JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1982 | Ano XCII — Nº 196 | Preço: Cr$ 70,00

Tempo

RIO — Tempo claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte fracos a moderados. Máxima: 33.6 em Santa Cruz e mínima: 14.7 no Alto da Boa Vista. O Salvamar informa que o mar está meio agitado com banhos proibidos. A temperatura da água é de 21º e a corrente está de Leste para Sul. Temperaturas e mapas na página 16.

Índice

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Cynthia Brito

Alzira, filha de Getúlio, e Figueiredo, filho de Euclydes, reconciliam as famílias depois de 52 anos

Famílias Figueiredo e Vargas fazem as pazes

Um longo abraço do Presidente Figueiredo, em Alzira Vargas do Amaral Peixoto reaproximou as famílias Figueiredo e Vargas, ao fim de uma inimizade de 52 anos. "Nossos pais foram inimigos ferrenhos, brigaram cada um por seu ideal, mas agora eu aceito sua mão estendida", disse Alzira Vargas, para sete mil pessoas, que foram ao comício do PDS, em Volta Redonda.

Alzira discursou sob forte acesso de tosse: Figueiredo socorreu-a com um copo dágua, Moreira Franco amparou-a nos braços e o Senador Amaral Peixoto chegou a recomendar que ela parasse de falar. Mas, Alzira foi até o fim com a voz pausada e baixa. Emocionado, Figueiredo, de improviso, relembrou as amarguras de seu pai e o suicídio de Vargas.

A inimizade entre o Coronel Euclydes Figueiredo e Getúlio Vargas começou com a Revolução de 30. Euclydes foi preso e recusou-se a voltar à ativa, depois de libertado. Conspirou contra o Governo Provisório e tornou-se um articulador da Revolução Constitucionalista de 32. Exilado, anistiado e preso várias vezes, sua vida foi marcada pela oposição a Vargas.

O Presidente Figueiredo, acompanhado pelo candidato do PDS ao Governo do Estado, Moreira Franco, garantiu aos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional que não fará demissões em massa após 15 de novembro. Almoçou no **bandejão** do restaurante dos trabalhadores e foi beijado por mulatas da **Beija-Flor**. Em Resende, inaugurou a Fábrica de Combustíveis na Nuclebrás. (Página 4)

Greve da guarda leva presos a nova rebelião

Confinados há três dias nas celas, impedidos de tomar sol e de jogar bola, devido à greve dos guardas penitenciários, presos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, depredaram celas e galerias, foram para o pátio, brigaram e trocaram tiros — pelo menos um estava armado — com a polícia. A revolta só foi dominada cinco horas depois, no fim da tarde, por 800 policiais. Dois detentos ficaram feridos à bala.

O Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho; o Subsecretário, Caio Machado; e o diretor do Desipe, Antônio Vicente, ficaram reunidos durante quatro horas na Secretaria de Justiça e prometeram dar informações sobre a greve, depois de conversarem com o Governador Chagas Freitas. Após uma hora de reunião, nenhum dos quatro falou. A PM e a Polícia Civil estão de prontidão também para prevenir rebeliões em delegacias policiais. (Página 15 e editorial **Causa Primeira**)

Trabalhador sem emprego pode ter comida barata

O presidente da Cobal, Aloísio Garcia, informou faltar apenas "uma decisão do Governo" para começar, em um mês, o programa de alimentação do trabalhador desempregado. Consistirá na distribuição de **tickets** para uma cesta de seis alimentos básicos, com desconto de 50%, a ser devolvido com os depósitos do FGTS, quando o trabalhador voltar a ter emprego.

O Ministro da Agricultura, Amauri Stábile, revelou que as padarias serão autorizadas a fabricar pão com a mistura de farinha de trigo e outros produtos como o milho, sorgo, soja, féculas de arroz e mandioca, cenoura, cará e abóbora, para reduzir a importação de trigo nos próximos anos. (Página 20)

Empresário é preso com 27 kg de cocaína

O empresário John De Lorean, dono de uma fábrica de carros de luxo na Irlanda do Norte, foi preso num hotel de Los Angeles, Estados Unidos, com 27 quilos de cocaína, no valor de 6 milhões 500 mil dólares. Ele pretendia vender 100 quilos da droga e obter 24 milhões de dólares para salvar sua indústria.

O Governo britânico decretou, em Londres, a falência da De Lorean Motor Ltd., depois de investir 138 milhões de dólares na tentativa de recuperar a empresa, que estava paralisada desde fevereiro com uma dívida de 68 milhões de dólares. Dois sócios de De Lorean no tráfico de cocaína, Stephen Arrington e William Hetrick, ambos empresários, também foram detidos. (Página 13)

Conselho Médico apura caso do bebê de proveta

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo abrirá processo para apurar as responsabilidades no acidente cirúrgico com Zenaide Maria Bernardo, que ontem continuava em coma na UTI do Hospital Santa Catarina, SP. Segundo o médico Milton Nakamura, chefe da equipe, ela sofreu choque anafilático, há uma semana, durante cirurgia para recolher óvulos destinados à fertilização **in vitro (bebê de proveta).**

O processo também investigará a publicidade "imoderada" das experiências com **bebê de proveta**. O vice-presidente do CRM paulista, Sérgio Rosemberg, informou que Milton Nakamura será chamado para prestar informações. Acrescentou que será eleita "uma comissão que ouvirá as partes e as testemunhas, estudará as provas e julgará o caso". Se o médico for culpado, poderá ser punido até com a "cassação do exercício profissional". (Página 9)

Sílvio Viegas

Apesar do sol, o mar não estava para banhistas que, da Delfim Moreira, com os pés molhados pela espuma, olhavam ondas de até 5 metros de altura. A ressaca — uma das maiores dos últimos anos — atingiu na madrugada de ontem seu ponto de maior violência: invadiu ruas, arrancou pedaços do meio-fio, entrou nas garagens dos prédios, arrastou mastros de sinalização, pranchas de surfe, postes de vôlei. E deixou nas ruas do Leblon mais de 1 mil toneladas de areia. (Página 8)

Justiça investiga suborno na Loteria

O Ministério da Justiça já recebeu o pedido da CBF para apurar as denúncias da revista **Placar** sobre suborno de jogadores para garantir resultados de jogos da Loteria Esportiva. Em Buenos Aires, Carpegiani, técnico do Flamengo, aborrecido com o que chamou de passividade do time frente ao Peñarol, soube que o goleiro Fillol — do River Plate e da Seleção Argentina — fraturou a clavícula e não jogará amanhã.

Esportes

"Analista de Bagé" entra em cena

A peça **O Analista de Bagé** — adaptação do livro de Luís Fernando Veríssimo, que já teve mais de 50 edições e 160 mil exemplares vendidos — estreou ontem no Teatro Vanucci. O espetáculo é dirigido por Paulo César Pereio, que também faz o papel do Analista. Nas livrarias, já está à venda o livro **Outras do Analista de Bagé**.

Caderno B

Comida de criança pode ser gostosa

Com os alimentos indispensáveis ao desenvolvimento da criança, podem-se preparar cardápios que ela vai adorar. A cozinha experimental de **Claudia** ensina os segredos do rosbife e as várias maneiras de servi-lo. É fácil produzir em casa, com bebidas de qualidade e alguma imaginação, os mais sofisticados drinques para amenizar o calor do pré-verão.

Comida

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - - Quinta-feira, 21 de outubro de 1982 — Ano XCII — Nº 196 — Preço: Cr$ 70,00 — 2º clichê

Tempo

RIO — Tempo claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte fracos a moderados. Máxima: 33.6 em Santa Cruz e mínima: 14.7 no Alto da Boa Vista. O Salvamar informa que o mar está meio agitado com banhos proibidos. A temperatura da água é de 21º e a corrente esta de Leste para Sul. Temperaturas e mapas na página 16.

Índice

PREÇOS, VENDA AVULSA

Região		
Rio de Janeiro/ Minas Gerais	Dias úteis	Cr$ 70,00
	Domingos	Cr$ 100,00
São Paulo/Espírito Santo	Dias úteis	Cr$ 70,00
	Domingos	Cr$ 100,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE	Dias úteis	Cr$ 130,00
	Domingos	Cr$ 130,00
DF, GO	Dias úteis	Cr$ 90,00
	Domingos	Cr$ 100,00
Outros Estados e Territórios	Dias úteis	Cr$ 150,00
	Domingos	Cr$ 150,00

Cynthia Brito

Alzira, filha de Getúlio, e Figueiredo, filho de Euclydes, reconciliam as famílias depois de 52 anos

Famílias Figueiredo e Vargas fazem as pazes

Um longo abraço do Presidente Figueiredo, em Alzira Vargas do Amaral Peixoto reaproximou as famílias Figueiredo e Vargas, ao fim de uma inimizade de 52 anos. "Nossos pais foram inimigos ferrenhos, brigaram cada um por seu ideal, mas agora eu aceito sua mão estendida", disse Alzira Vargas, para sete mil pessoas, que foram ao comício do PDS, em Volta Redonda.

Alzira discursou sob forte acesso de tosse: Figueiredo socorreu-a com um copo dágua, Moreira Franco amparou-a nos braços e o Senador Amaral Peixoto chegou a recomendar que ela parasse de falar. Mas, Alzira foi até o fim com a voz pausada e baixa. Emocionado, Figueiredo, de improviso, relembrou as amarguras de seu pai e o suicídio de Vargas.

A inimizade entre o Coronel Euclydes Figueiredo e Getúlio Vargas começou com a Revolução de 30. Euclydes foi preso e recusou-se a voltar à ativa, depois de libertado. Conspirou contra o Governo Provisório e tornou-se um articulador da Revolução Constitucionalista de 32. Exilado, anistiado e preso várias vezes, sua vida foi marcada pela oposição a Vargas.

O Presidente Figueiredo, acompanhado pelo candidato do PDS ao Governo do Estado, Moreira Franco, garantiu aos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional que não fará demissões em massa após 15 de novembro. Almoçou no **bandejão** do restaurante dos trabalhadores e foi beijado por mulatas da **Beija-Flor**. Em Resende, inaugurou a Fábrica de Combustíveis na Nuclebrás. (Página 4)

Greve da guarda acaba com ameaça de intervenção

Em reunião que começou no final da noite de ontem e terminou a 1h de hoje, os guardas penitenciários decidiram interromper a greve até o dia 29 deste mês. Se até aquela data não forem atendidas suas reivindicações, eles recomeçarão o movimento. A decisão foi anunciada por mais de 100 guardas que se reuniram com o diretor do Desipe, Antônio Vicente. Alguns afirmaram que ele estava de posse de um telex reservado do I Exército, dando conta de que haveria intervenção se o movimento não terminasse até às 6h da manhã de hoje.

Confinados há três dias nas celas, impedidos de tomar sol e de jogar bola, devido à greve dos guardas penitenciários, presos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, depredaram celas e galerias, foram para o pátio, brigaram e trocaram tiros — pelo menos um estava armado — com a polícia. A revolta só foi dominada cinco horas depois, no fim da tarde, por 800 policiais. Dois detentos ficaram feridos à bala. (Página 15 e editorial **Causa Primeira**)

Trabalhador sem emprego pode ter comida barata

O presidente da Cobal, Aloísio Garcia, informou faltar apenas "uma decisão do Governo" para começar, em um mês, o programa de alimentação do trabalhador desempregado. Consistirá na distribuição de **tickets** para uma cesta de seis alimentos básicos, com desconto de 50%, a ser devolvido com os depósitos do FGTS, quando o trabalhador voltar a ter emprego.

O Ministro da Agricultura, Amauri Stabile, revelou que as padarias serão autorizadas a fabricar pão com a mistura de farinha de trigo e outros produtos como o milho, sorgo, soja, féculas de arroz e mandioca, cenoura, cará e abóbora, para reduzir a importação de trigo nos próximos anos. (Página 20)

Empresário é preso com 27 kg de cocaína

O empresário John De Lorean, dono de uma fábrica de carros de luxo na Irlanda do Norte, foi preso num hotel de Los Angeles, Estados Unidos, com 27 quilos de cocaína, no valor de 6 milhões 500 mil dólares. Ele pretendia vender 100 quilos da droga e obter 24 milhões de dólares para salvar sua indústria.

O Governo britânico decretou, em Londres, a falência da De Lorean Motor Ltd., depois de investir 138 milhões de dólares na tentativa de recuperar a empresa, que estava paralisada desde fevereiro com uma dívida de 68 milhões de dólares. Dois sócios de De Lorean no tráfico de cocaína, Stephen Arrington e William Hetrick, ambos empresários, também foram detidos. (Página 13)

Conselho Médico apura caso do bebê de proveta

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo abrirá processo para apurar as responsabilidades no acidente cirúrgico com Zenaide Maria Bernardo, que ontem continuava em coma na UTI do Hospital Santa Catarina, SP. Segundo o médico Milton Nakamura, chefe da equipe, ela sofreu choque anafilático, há uma semana, durante cirurgia para recolher óvulos destinados à fertilização **in vitro** (**bebê de proveta**).

O processo também investigará a publicidade "imoderada" das experiências com **bebê de proveta**. O vice-presidente do CRM paulista, Sérgio Rosemberg, informou que Milton Nakamura será chamado para prestar informações. Acrescentou que será eleita "uma comissão que ouvirá as partes e as testemunhas, estudará as provas e julgará o caso". Se o médico for culpado, poderá ser punido até com a "cassação do exercício profissional". (Página 9)

Sílvio Viegas

Apesar do sol, o mar não estava para o banhista que, da Delfim Moreira, com os pés molhados pela espuma, olhava ondas de até 5 metros de altura. A ressaca — uma das maiores dos últimos anos — atingiu na madrugada de ontem seu ponto de maior violência: invadiu ruas, arrancou pedaços do meio-fio, entrou nas garagens dos prédios, arrastou mastros de sinalização, pranchas de surfe, postes de vôlei. E deixou nas ruas do Leblon mais de 1 mil toneladas de areia. *(Página 8)*

Justiça investiga suborno na Loteria

O Ministério da Justiça já recebeu o pedido da CBF para apurar as denúncias da revista **Placar** sobre suborno de jogadores para garantir resultados de jogos da Loteria Esportiva. Em Buenos Aires, Carpegiani, técnico do Flamengo, aborrecido com o que chamou de passividade do time frente ao Peñarol, soube que o goleiro Fillol — do River Plate e da Seleção Argentina — fraturou a clavícula e não jogará amanhã.

Esportes

"Analista de Bagé" entra em cena

A peça **O Analista de Bagé** — adaptação do livro de Luís Fernando Veríssimo, que já teve mais de 50 edições e 160 mil exemplares vendidos — estreou ontem no Teatro Vanucci. O espetáculo é dirigido por Paulo César Pereio, que também faz o papel do Analista. Nas livrarias, já está à venda o livro **Outras do Analista de Bagé**.

Caderno B

Comida de criança pode ser gostosa

Com os alimentos indispensáveis ao desenvolvimento da criança, podem-se preparar cardápios que ela vai adorar. A cozinha experimental de **Claudia** ensina os segredos do rosbife e as várias maneiras de servi-lo. É fácil produzir em casa, bebidas de qualidade e alguma imaginação, os mais sofisticados drinques para amenizar o calor do pré-verão.

Comida

Coluna do Castello

O caso de Pernambuco

Brasília — A mais recente pesquisa do IBOPE sobre as tendências eleitorais em Pernambuco confirma as impressões colhidas no Estado pelos enviados especiais do JB, Ricardo Noblat e Villas-Bôas Corrêa. A eleição em Pernambuco ainda não está decidida mas o Senador Marcos Freire corre riscos definidos pela vinculação de votos. O Sr Roberto Magalhães, que já esteve em melhores condições, se incumbiu, ele mesmo, de apontar a causa da queda dos seus índices nas pesquisas de opinião. Segundo ele, isso ocorreu em função do aumento dos preços da gasolina. A mesma causa é invocada em Minas pelo Deputado Magalhães Pinto e pelo Senador Murilo Badaró para explicar as dificuldades que enfrenta o candidato do PDS, Sr Eliseu Resende.

Mas, voltando ao caso de Pernambuco, o Senador Marcos Freire hoje está melhor do que ontem, assim como ontem esteve pior do que anteontem. Aparentemente ele superou as dissenções intestinas no seu Partido e obteve do Sr Jarbas Vasconcelos uma palavra de recomendação em favor da candidatura do Sr Cid Sampaio ao Senado. Na luta, a tendência é somar, sufocando divergências que aguardarão a oportunidade própria para se manifestar. Mas não há registro de uma mudança de atitude do Sr Miguel Arraes, que continua sua discreta campanha em faixa própria e não consentiu que usassem seu retrato num *poster* em que aparecia juntamente com os Srs Marcos Freire e Cid Sampaio.

A posição do ex-governador é singular. Ele não se opôs à candidatura do Sr Marcos Freire, mas insistiu junto à direção do Partido para que houvesse uma escolha entre alternativas. O comando do PMDB, no entanto, controlado na época pelo Sr Jarbas Vasconcelos, já estava fechado com o Senador Marcos Freire. O raciocínio que levou o PMDB a essa decisão era notório na época. O Partido considerava praticamente certa sua vitória no Estado, desde que a proposta da campanha não fosse radical. A candidatura do Senador Marcos Freire, que vinha sendo lentamente trabalhada, era tida como a solução, pois, apesar do brilho dos seus comícios, o Senador evitara posições radicais. Pernambuco o aceitaria como governador mas ainda não estava preparado, por suas classes dirigentes, a dar um novo mandato de governo ao Sr Miguel Arraes ou ao Sr Jarbas Vasconcelos, cujo discurso na campanha anterior fora bastante radical.

Esse argumento ouvimos no Recife, na época da fixação de candidaturas, de figuras eminentes do PMDB. O Senador Marcos Freire fixou-se como o candidato da vitória, não como a expressão do pensamento do grupo dominante do Partido. O Sr Miguel Arraes não se opôs propriamente à solução mas só com relutância decidiu somar em torno do candidato, que não foi escolhido com seu voto, mesmo porque ele foi escolhido sem voto algum. Ele fixou-se como o candidato natural da Oposição pernambucana, tanto que, para não frustrar a expectativa de triunfo, o forte PDT local, integrado pelo ex-Ministro Armando Monteiro Filho, por Francisco Julião, José Carlos Guerra e outros, decidiu não disputar a eleição para resguardar a unidade oposicionista.

A candidatura do Sr Cid Sampaio ao Senado, sem sublegenda, nos termos do compromisso pessoalmente assumido pelo Sr Marcos Freire, foi um complicador político da questão, hoje parcialmente superado. O Sr Jarbas Vasconcelos não figura no "álbum de família" como o Sr Miguel Arraes, mas freqüenta os palanques com o candidato e já lhe menciona o nome. Coisas da política. O ex-Governador Miguel Arraes, no entanto, não alterou seu comportamento e quem vai a Recife percebe que ele quer derrotar o governo mas não se entusiasma com a perspectiva de ter no Palácio das Princesas o Senador Marcos Freire.

Politicamente, a ascensão do Senador e a vitória do Sr Cid Sampaio modificariam o metabolismo do PMDB em Pernambuco. O Sr Marcos Freire iria governar com o Sr Cid Sampaio e com os moderados, quando nada para obter a cooperação do forte empresariado pernambucano, sem cujo apoio provavelmente teria muitas dificuldades de governar o Estado. Se ele e o candidato ao Senado perderem a eleição, o PMDB reflui a uma Oposição de luta e sua liderança voltaria normalmente às mãos do Sr Miguel Arraes, por intermediação, ou não, do Sr Jarbas Vasconcelos. O Sr Arraes já governou Pernambuco. Ele não traumatizou no Palácio as classes dirigentes do Estado, mas projetou-se como uma liderança em ascensão no plano nacional em cujo quadro era identificado como mensageiro de uma proposta radical a ponto de o confundirem com o Partido Comunista. Em 1964, entre os conspiradores, havia um pacto de não prender ou depor governadores. No entanto, quando o General Mourão ainda não chegara ao quartel-general no Rio o Sr Arraes já estava deposto e preso. Que o diga o coronel Costa Cavalcanti.

Carlos Castello Branco

Jogo bruto

Está ficando cada vez mais bruto o jogo eleitoral no Rio de Janeiro, a partir da possibilidade cada vez mais concreta de uma vitória do engenheiro Leonel Brizola contra as duas poderosas máquinas político-administrativas solidamente estruturadas. Independente da civilizada e sutil troca de insultos (em nível universitário, já se vê) entre intelectuais da oposição, prenuncia-se uma pesada barragem de ofensas a que não estariam alheios os subterrâneos do governo. O chamado governo invisível.

Na verdade, o sr. Leonel Brizola tem muitos defeitos, nenhum dos quais tem sido levantado na campanha eleitoral. Prefere-se a mentira, fácil de criar, mas, em contrapartida, mais fácil também de ser destruída. Nos últimos dias têm surgido, publicados em jornais ou, simplesmente, lançados do alto de edifícios, artigos e panfletos com visível sentido de intriga e com fácil identificação de procedência, desde que examinados por quem conhece os rudimentos do processo.

Corre, agora, sem que tenha sido possível confirmar até o início da noite, que moribunda revista outrora de grande circulação nacional está preparando uma edição extraordinária de um milhão de exemplares para ser distribuída gratuitamente, contendo "graves denúncias" contra o sr. Brizola. Outra informação não confirmada era de que a poderosa TV Globo estaria preparando com sua reconhecida competência e abundância de recursos — técnicos e financeiros — um "especial" contra o sr. Brizola, para ser posto no ar às vésperas das eleições. Contrariando a Lei Falcão, naturalmente. Mas, ora a Lei Falcão... Para casos como "O Povo e o Presidente", ou, digamos, "Brizola, o terrorista", não há Lei Falcão.

Uma coisa, no entanto, é certa. Aliás, não uma, mas várias coisas: em quase duas décadas de completo arbítrio, com IPM's, CGIs, Doi-Codi, SNI, Ciex, Conimar, Cisa, Dops e assessorias de segurança, não foi possível encontrar um só furto de responsabilidade do sr. Brizola ou de qualquer de seus filhos, que nunca estiveram misturados a contraventores, não se aproveitaram de nenhuma resolução 63, 432 ou 4131; não estiveram no caso da mandioca, não requereram concordata, nem tiveram falência decretada, nunca estiveram sob intervenção do Banco Central, não acumularam aposentadorias (e pegaram novo emprego, com o que se concentram em poucos privilegiados os empregos disponíveis e aumenta-se o desemprego); não estão envolvidos no caso das plaquetas de automóveis, não adquiriram, a preço vil, valorizados terrenos que a Previdência recebeu em ação de pagamento; etc., etc., etc.

Rio de Janeiro

Politicamente, não podem acusar o sr. Brizola de ter fechado o Congresso Nacional — ele que é caudilho —, de ter, quando governador; legislado através de decretos-leis, de ter prendido alguém sem culpa formada por delito de opinião ou de crença, de ter mandado sua polícia invadir sindicatos, dissolver manifestações, torturar até à morte, de ter feito desaparecer adversários políticos, de ter mandado para o degredo centenas de compatriotas, de ter cassado mandatos outorgados pelo povo através do voto, e assim por diante.

Acusam-no de ter, quando governador do Rio Grande do Sul, garantido — com a garantia do Exército — a posse do vice-presidente eleito em eleições diretas e secretas. Devem acusá-lo, também, de ter chegado a todos os cargos através de eleições populares, já que não podem acusá-lo de comunista. Desta vez, nem ao menos o apoio das variadas frações comunistas ele tem. Chagas Freitas conseguiu o milagre de catalisar, em torno de Miro Teixeira, os euros, os maoístas e os albaneses. J.S./R.

(Mandado transcrever da Folha de São Paulo, de 20/10/82, por um grupo de amigos do PDT.)

Miro, Montoro e Tancredo vão reunir-se em Resende

São Paulo — Os candidatos do PMDB a Governador do Rio de Janeiro, Deputado Miro Teixeira; de São Paulo e de Minas, Senadores Franco Montoro e Tancredo Neves, vão se encontrar na cidade fluminense de Resende (no próximo domingo, para o lançamento, programado para as 11h, da "Proposta para o Desenvolvimento Ambiental do Vale do Paraíba".

Pela primeira vez, os três candidatos a Governador pelo PMDB se reúnem fora de Brasília, para tratar de assuntos relacionados com seus planos de administração. Eles escolheram o domingo como data do encontro porque o 24 de outubro é considerado pela ONU como o "Dia da Paz". Nesta data, a ONU e as entidades preservacionistas da ecologia em todo o mundo, enfatizam a necessidade do fim das guerras como um dos caminhos para a conservação do meio-ambiente.

O encontro

Antes da divulgação solene da "Proposta para o Desenvolvimento Ambiental do Vale do Paraíba", Miro Teixeira, Franco Montoro e Tancredo neves mantêm um encontro, na Câmara Municipal de Resende, com integrantes de entidades ecológicas da região.

Segundo informação da assessoria do Senador Franco Montoro, a "Proposta para o Desenvolvimento Ambiental do Vale do Paraíba traça as políticas a serem desenvolvidas nas áreas de lazer, controle da poluição ambiental, piscicultura, abastecimento de água, saneamento básico e preservação do patrimônio histórico e artístico".

O documento será assinado por Miro Teixeira, Franco Montoro e Tancredo Neves, em meio à festa "Viva o Paraíba", que começará às 10h, no Parque de Exposições de Resende. Haverá competições náuticas no rio Paraíba, um show e apresentação de uma escola de samba do Rio de Janeiro.

PMDB comemora vitória em SP

São Paulo — O PMDB comemorou ontem, antecipadamente, a vitória eleitoral de 15 de novembro no Estado, durante concentração de cerca de 5 mil pessoas no Clube Pinheiros, entre candidatos a vereador, militantes e simpatizantes do Partido. Ao final, por volta de 19 horas, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulisses Guimarães, foi aclamado como "o futuro Presidente da República".

Artistas que não puderam se apresentar ao público porque o **show** programado pelo Partido foi proibido discursaram no Pinheiros, criticando a Lei Falcão. A atriz Maitê Proença — que no Rio de Janeiro apóia a candidatura de Leonel Brizola, do PDT — chorou no palco. A festa, que começou à tarde, teve um clima de vitória e até Franco Montoro se considerou eleito.

Ulisses irritado

O Deputado Ulisses Guimarães criticou a Lei Falcão por causa da proibição do **show** do Partido, que não se realizou no pátio da Assembléia Legislativa porque o local é próximo ao quartel do 2º Exército. Antes de proibir o **show**, o presidente da Assembléia, Deputado Mantelli Neto (PDS) recebeu ofício do comandante do 2º Exército, General Sérgio de Ary Pires, lembrando que a legislação não permite **shows** para propaganda eleitoral em local a menos de 500 metros de quartéis.

Assoalho desaba com PDS

Curitiba — Cerca de 250 pessoas ficaram feridas, algumas em estado grave, durante um comício do PDS, terça-feira à noite, quando desabou o assoalho do segundo pavimento do Clube Nova Concórdia, em Francisco Beltrão, Oeste do Paraná. Quase 2 mil pessoas tinham acabado de ouvir um discurso do ex-Governador Ney Braga, candidato ao Senado, que nada sofreu.

Setenta e seis pessoas foram atendidas no Hospital de Nova Concórdia, Distrito de Francisco Beltrão, e nos três hospitais do município. O agricultor Maximino Gonçalves Araújo, 71 anos, teve o pé direito amputado, ao ficar preso entre as madeiras do assoalho. Três pessoas tiveram fraturas expostas.

Trinta e cinco participantes do comício permanecem internados, mas ninguém corre perigo de vida. Entre os feridos de menor gravidade estão o Prefeito do município, João Batista Arrida, o Vice-Prefeito Boaventura Teixeira da Luz e o Prefeito de São Jorge do Oeste, Adelarte Debolstuli. O ex-Governador Ney Braga e sua equipe nada sofreram porque estavam no palco, há três metros do local onde o assoalho ruiu.

Parlamentarismo será debatido

Porto Alegre — Com convidados como Dalmo Dallari, Herbert Levy, Célio Borja e o cientista político Paulo Benevides, além de representantes de todos os Partidos políticos do Rio Grande do Sul, será realizado no domingo, das 10h às 16h, na Assembléia Legislativa do Estado, o I Encontro Nacional Parlamentarista. O encontro, promovido pelo Centro de Estudos Brasileiros, tem como objetivo discutir o parlamentarismo como "fator indispensável à efetivação do regime democrático no Brasil".

Lomanto não apóia Durval

Salvador — Em nota divulgada ontem, o Senador Lomanto Junior (PDS) afastou qualquer possibilidade de apoiar a candidatura ao Governo do Estado do Deputado João Durval Carneiro. Lomanto ressaltou que não faz restrições de ordem pessoal ao deputado, mas deixou claro que condena "o processo de escolha autocrática e personalista" que levou o indicado pelo Governador Antônio Carlos Magalhães a ser o candidato do PDS. O pronunciamento do senador, publicado ontem pelos jornais locais, chegou a ser gravado na Televisão Aratu, da Rede Globo, e seria levado ao ar como matéria paga no horário da emissora. Porém, um dos diretores da TV, o vice-governador Luís Viana Neto, candidato a suplente de senador pelo PDS, proibiu a transmissão.

Procurador pede que TSE permita a reapresentação de "João, um Brasileiro"

Brasília — O Procurador-Geral Eleitoral, Inocêncio Mártires Coelho, em parecer divulgado ontem, manifestou-se pelo não conhecimento do recurso que o PMDB impetrou no Tribunal Superior Eleitoral, contra a reapresentação do filme **João, um Brasileiro**, transmitido em cadeia nacional pela TV Globo no dia 10 do mês passado e retransmitido dia 19 pela Rede Bandeirantes, em São Paulo.

"A propaganda eleitoral se caracteriza pela prática de atos inequívocos que venham a exercer influência sobre as pessoas no sentido da captação de votos. Não se demonstra que tal fato tenha ocorrido, na hipótese dos autos" — argumentou o Procurador.

Redação ruim

Segundo Mártires Coelho, a representação do PMDB foi redigida "em termos vagos, difusos, imprecisos e de difícil compreensão, englobando várias entidades sem caracterizar os dados passíveis de censura". Além disso, ele considera sem sentdo o que qualificou de "tentativa", feita pelo PMDB, "de obter um pronunciamento do colendo Tribunal Superior Eleitoral, visando a ditar normas de conduta ao Chefe do Poder Executivo, baseado em simples hipóteses, pois equivaleria a admitir desconhecesse Sua Excelência seus direitos e deveres".

O Procurador acrescentou, ainda, que a vinculação do Chefe do Governo com um Partido político é uma decorrência natural do sistema presidencialista. A proibição da ida do Presidente da República aos meios de comunicação, tal como pertendida pelo PMDB, resultaria, para Inocêncio Mártires, no impedimento de o Chefe de Estado prestar contas de sua administração em público, ou de relatar seus planos administrativos, e até mesmo de governar o país, "visto que todo êxito neste terreno, que lhe é próprio e intransferível, representaria propaganda em favor do Partido a que se encontra filiado". O mandado de segurança deve ser votado na sessão noturna de hoje no TSE.

Noutro parecer, a Procuradoria do TSE manifestou-se a favor de que as emissoras de rádio e televisão divulguem e analisem criticamente o resultado de pesquisas de opinião, como as que vinham sendo feitas pela Rede Bandeirantes de televisão com o programa **Voto Direto**.

O Procurador explicou que "a divulgação constitui liberdade de expressão, direito-dever das emissoras de rádio e televisão de prestar informação, e do povo em geral, de ser conscientemente informado."

O PMDB, através de mandado de segurança impetrado pelo advogado Sigmaringa Seixas, ingressou ontem no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal contra ato do Secretário de Segurança, Lauro Melquiades Rith, que proibiu a realização de comícios em Brasília. O TSE, no dia 8 do mês passado, respondendo a consulta do TRE, informou que a realização de comícios no Distrito Federal é proibida pelo Código Eleitoral.

O eleitorado com título de Brasília é de 400 mil, conforme o presidente do TRE, Luiz Cernichiaro. A população votante, ou seja, que tem título de outros Estados, é de 120 mil, número que o presidente do PMDB do Distrito Federal, Maerle Ferreira de Lima, dá para eleger seis deputados federais e 12 estaduais. João Saldanha, chefe do comitê eleitoral do candidato do PDS ao Governo do Piauí, Hugo Napoleão, acha que as urnas de Brasília poderão decidir a eleição de dois ou três deputados estaduais ou federais. Em Brasília não há eleição.

PMDB quer voto nulo e em branco carimbados

Brasília — O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, solicitou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral, conforme nota divulgada pelo Partido, que seja adotado como norma, nas próximas eleições, o carimbo obrigatório nos votos nulos e nos votos em branco, imediatamente após a abertura dos envelopes, à vista dos fiscais dos Partidos.

A reivindicação de Ulysses teve como base o sistema já adotado pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, com o objetivo de reduzir a fraude eleitoral. Ele pretende, ainda, que seja obrigatório o uso de canetas esferográficas azuis pelos eleitores — para o preenchimento da cédula eleitoral, e de esferográficas vermelhas pelos membros da junta apuradora para a escrituração final dos mapas com os resultados. Ulysses sugere que os mapistas somente possam usar esferográficas de cor preta.

Favelados de Jacarepaguá pedem a Lysâneas título de propriedade e saneamento

O candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Estado, Lysâneas Maciel, em reunião na noite de ontem com moradores da favela do Rio das Pedras na baixada de Jacarepaguá, afirmou que as reivindicações da comunidade fazem parte do programa de Governo do PT: título de propriedade e obras de saneamento.

Em seu documento, os moradores reclamam que nos últimos dez meses morreram dez moradores vítimas de diarréia, verminose e hepatite, em conseqüência da falta de dragagem do canal do Rio das Pedras. Na segunda-feira uma comissão integrada por 200 mulheres representando os 17 mil moradores da favela Rio das Pedras, levou as mesmas reivindicações ao Secretário Estadual de Desenvolvimento Social, Vicente Barreto.

Em seu discurso, Lysâneas Maciel disse que "o PT não fala em posse, porque a posse é fato, e sim em título de propriedade, que é o que vai ser legalizado e concedido". Lysâneas Maciel acrescentou que "quanto ao problema de saneamento, o Governo Estadual do PT vai fornecer material e projetos e incentivará o mutirão":

— Vamos criar o conselho popular, formado por membros de associações de moradores, que terá poder deliberativo mas funcionará independentemente ao Estado. Buscamos com isso, a institucionalização e o fortalecimento de canais de contato com o Governo — disse Lysâneas Maciel ao afirmar que "atualmente esses canais são recebidos de acordo com a boa vontade dos governantes.

Além do problema da propriedade do terreno — o então Governador Negrão de Lima assinou decreto desapropriando a área mas não concretizou a desapropriação — os moradores reclamam que o canal de esgoto da favela que é plana não é drenado há dois anos.

Governador do Ceará manda apurar operação bancária que beneficia candidato

Fortaleza — O Governador do Ceará, Manoel Castro, determinou que o Banco do Estado do Ceará apure, "sob os ângulos financeiro, operacional e ético", uma operação de adiantamento sobre contrato de câmbio (feita segundo a Resolução 63 do Banco Central), realizada no dia 8 de julho último, no valor de Cr$ 263 milhões, que teria por finalidade ajudar a campanha de candidatos do PDS em Juazeiro do Norte.

A operação foi em favor da Companhia Comercial Borda do Campo S.A., que recentemente pediu concordata, realizada através da agência do Banco em São Paulo. Recebeu a aprovação da diretoria de câmbio do Banco, mas o seu diretor, José Afonso de Oliveira, pediu afastamento temporário do cargo. De acordo com informações dos meios políticos, José de Afonso Oliveira é ligado a um dos diretores da Cia. Borda do Campo, que por sua vez é parente do empresário Doro Germano, industrial em Juazeiro do Norte.

Germano é uma das principais figuras do PDS-2, liderado pelo Deputado federal Mauro Sampaio, adversário político dos irmãos Adauto, Orlando e Humberto Bezerra, que comandam o PDS-1. As duas facções lutam pela Prefeitura de Juazeiro.

Sandra promete reclassificação para funcionário

— Vou rever criteriosamente o Plano de Reclassificação de Cargos e Vencimentos que, na minha opinião, é um amontoado de injustiças e favorecimentos. A afirmação, de Sandra Cavalcanti, candidata do PTB ao Governo do Estado, arrancou aplausos da platéia que lotou o auditório da Associação de Servidores Civis do Brasil, ontem, no final da tarde.

Antes de fazer uma análise crítica das condições em que se encontra o Estado do Rio de Janeiro — "Tem uma saúde extraordinária, mas está numa situção de dramática decadência financeira e de costumes administrativos, graças à preguiça, incompetência e corrupção da área estadual e federal" — a candidata petebista recebeu uma medalha do Presidente da Associação, Darcy Daniel de Deus.

"Incompetência"

Como exemplo da "incompetência administrativa" ela citou a importação de alimentos e afirmou que o equivalente a 182 bilhões de dólares anuais são entregues a outros Estados brasileiros para a compra de feijão, arroz, leite e "até bananas, que vem em carretas da Bahia." Disse também que em suas andanças pelo Norte fluminense descobriu que "nossas várzeas férteis que Deus desenhou de propósito para se plantar arroz e milho se transformaram em capim da pior qualidade."

Parte do tempo da sua exposição; de pouco mais de uma hora, discorreu sobre a burocracia: — Quando se fala em burocracia, a idéia que se tem é a de excesso de funcionários. E não é nada disto. Funcionário não é burocrata. Burocrata é o homem que governa o país atrás de uma mesa. Vem do francês — **bureau.**"

Disse que, se eleita, o trabalhador vai ter "prioridade absoluta" em seu Governo e "trabalhador é todo mundo que vive do trabalho." Criticou o empreguismo do Governo Chagas Freitas: — Quem trabalha carrega o piano para 10 que foram favorecidos pelo emprego e nada fazem além de ir buscar o dinheiro no final do mês."

Prometeu abrir frentes de trabalho na cidade e no campo e disse aprovar a proposta de se estender o 13º salário ao funcionário público como também o conceder-lhe reajuste semestral.

Sem os exemplares do seu livro "Política Nossa de Cada Dia" prontos para o lançamento previsto para ontem à noite, no Clube Olímpico, em Copacabana, Sandra Cavalcanti autografou seus retratos da propaganda eleitoral aos que foram cumprimentá-la. "Não ficaram prontos".

Brizola leva a campanha para subúrbios do Rio

Em seu primeiro discurso de ontem, do alto do **Brizolão**, o caminhão de som da campanha, o candidato do PDT ao Governo do Estado, Leonel Brizola, falou sobre as crianças, dizendo, "eu quero ver as multinacionais e os poderosos se recusarem a pagar impostos para assistir às criancinhas" e se dirigindo as mais de 1 mil pessoas que se juntaram na Praça Marechal Alencastro, em Anchieta, completou: "Nação que não cuida de suas crianças, de seus jovens e adolescentes não tem futuro".

Ao sair de sua casa para ir a Anchieta, Brizola explicou para o repórter da TV Globo que o aguardava para uma filmagem com a família, que não era supersticioso, mas que não iria fazer esse tipo de filme antes das eleições, "porque na única eleição que perdi, para prefeito de Porto Alegre, em 1951, fiz uns filmes desse tipo antes e fui derrotado pelo Ildo Meneghetti".

Ponto-de-vista

Enquanto conversava com o repórter da TV Globo no calçadão da Avenida Atlântica, em frente ao edifício onde mora, Brizola foi logo cercado por correligionários e por pessoas que passavam. Falou das matérias pagas publicadas nos jornais para criticá-lo, "ainda não fizeram um questionamento eficiente que pudesse me embaraçar e tudo isso que estão exumando é um instrumento desafinado aos ouvidos da classe média". Sua explicação foi de que antes de 1964 "a classe média ouviu que eu era comunista e incendiário e acreditou, mas a classe média foi traída, se sentiu enganada todos esses anos e agora quando vê nos jornais essas matérias pagas lembra que são os mesmos argumentos de antes."

Acrescentou que "não nos vão desviar da nossa linha de moderação e firmeza, e digo mais, vou vencer pela circunstância de estar convencido de que perdendo não será nenhum terremoto, estou tranqüilo e com meus concorrentes não acontece o mesmo. Se perdem, **finito**"

Antes de entrar no carro que o levaria a Anchieta, Brizola ainda respondeu a uma pergunta de um senhor, que depois confessou que vai votar no Moreira Franco (PDS). Em Anchieta, na Praça Marechal Alencastro, também conhecida como Praça da Estação, mais de 1 mil pessoas o esperavam enquanto os candidatos da área discursavam do alto do **Brizolão**. Foi muito aplaudido e as pessoas entoaram o coro: "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, queremos o Brizola presidente do Brasil".

Prefeito de Maceió acusa vereador

Maceió — A crise financeira na Prefeitura de Maceió, que não paga os salários de 3 mil 500 funcionários desde maio passado, por causa do déficit mensal de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, ameaça o relacionamento entre o Prefeito Corintho Campelo da Paz e os vereadores do PDS. O prefeito acusou o Vereador João Batista Costa Boleado de se beneficiar dessas contratações na Prefeitura, feitas por seu antecessor, colocando-se como consultor jurídico, além de empregar a esposa e o genro.

A posição do prefeito, que escreveu uma carta denunciando e acusando o vereador do PDS de "nepotismo", foi em resposta a sua posição de crítica à administração municipal, pelo não pagamento aos 3 mil 500 funcionários contratados. Segundo o prefeito, o Vereador João Boleado encarregou outro vereador, Moab Pessoa (PDS), de tentar na Prefeitura o pagamento dos salários de seus parentes.

O dia dos candidatos

Moreira (PDS)

Visita Macaé, Conceição de Macabu e Trajano de Morais.

Brizola (PDT)

Discursa no Rodo de Alcântara e depois vai à Praça Santa Luzia, em São Gonçalo.

Lysâneas (PT)

Reúne-se com profissionais da área tecnológica às 19h, no Sindicato dos Jornalistas.

Sandra (PTB)

Visita Itaboraí.

Miro (PMDB)

Vai a Belford Roxo, distrito de Nova Iguaçu, e à noite faz comício em Teresópolis.

Figueiredo faz as pazes com a família de Vargas

Etevaldo Dias

Volta Redonda — Em público, diante de 7 mil pessoas, com palavras carregadas de emoção, o Presidente Figueiredo se reconciliou com os Vargas após uma inimizade que durou 52 anos. Alzira Vargas, em discurso pronunciado no comício do PDS, no centro da cidade — feito com grande dificuldade e interrompido várias vezes por acessos de tosse — disse ao Presidente: "Nossos pais foram inimigos ferrenhos, brigaram cada um por seu ideal, mas agora eu aceito sua mão estendida". Figueiredo deu-lhe um longo abraço e, pouco depois, acrescentou em improviso em seu discurso:

— Tive hoje a emoção e o prazer de ouvir a voz emocionada da senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Emoção grande para mim porque meu pai combateu Getúlio Vargas e, em busca do que julgava certo para nossa pátria, sofreu várias prisões, foi exilado, perdeu a carreira, perdeu bens e perdeu amigos, passou três anos na casa de correção. E Getúlio, por seus ideais, foi ao sacrifício da própria vida.

Aço e mulatas

Figueiredo chegou a Volta Redonda a bordo de um helicóptero do Exército que, ao descer na pista de grama do aeroporto, provocou uma tempestade de areia e de gravetos sobre políticos e autoridades que o esperavam. Seu primeiro programa na cidade foi inaugurar o "Centro de Desportos General Euclydes Figueiredo", um conjunto aquático e de esportes com 3 200 m² de área construída. Em seguida, dirigiu-se à Companhia Siderúrgica Nacional, onde assistiu a uma corrida de aço da nova unidade. De lá, foi para o centro da cidade.

O palanque armado na **Praça do Escritório Central da CSN** desde cedo estava ocupado por locutores fazendo propaganda do PDS e pela bateria da Escola de Samba **Beija-Flor**, com a presença de Joãozinho Trinta, levados pelo Deputado Simão Sessim. No momento em que o Presidente Figueiredo chegou, 7 mil pessoas ocupavam a praça.

O Ministro Mário Andreazza anunciou, antes do início do comício, a concessão pelo Banco Nacional da Habitação de Cr$ 6 bilhões para construção de 16 mil casas, e de Cr$ 500 milhões para o saneamento do rio Paraíba do Sul. O Presidente Figueiredo, Moreira Franco, candidato a governador, e o Deputado Célio Borja, candidato a senador, entregaram as chaves a cinco dos moradores de dois novos conjuntos inaugurados ontem.

Mãos estendidas

Alzira Vargas, tendo ao lado o Senador Amaral Peixoto, iniciou seu discurso, logo depois de ter falado o Prefeito de Volta Redonda, Benevenuto dos Santos Neto, historiando os fatos que levaram seu pai, Getúlio Vargas, a construir a Usina Siderúrgica de Volta Redonda. A cada menção que fazia ao nome de Vargas era aplaudida. Seu discurso foi feito sob um forte acesso de tosse.

Houve um momento em que pareceu que Alzira Vargas não conseguiria terminar seu discurso. Tossia muito. O locutor oficial tentou ajudar, anunciando: "Senhores, a tosse é provocada pela forte emoção que Dona Alzira sente ao voltar aos palanques após tantos anos fora da vida pública." Um dos assessores do Presidente Figueiredo socorreu-a com um copo dágua, que ela bebeu com dificuldade, ainda tossindo. Moreira Franco amparou-a nos braços, e o Senador Amaral Peixoto chegou a recomendar que parasse de falar. Mas ela insistiu. O Presidente Figueiredo acompanhou com ar constrangido seu esforço.

Por fim, com a voz pausada, baixa, encerrou o discurso propondo que as duas famílias se reconciliassem após tanto tempo de divergência política. Um assessor do Presidente Figueiredo, que assistia ao discurso entre os repórteres, notou que, pela primeira vez na História, representantes das famílias Vargas e Figueiredo estavam juntos em um mesmo palanque, e no mesmo Partido.

Moreira Franco falou após Alzira Vargas. Iniciou pedindo ao Presidente que afastasse do povo da cidade o medo do desemprego, não permitindo que a Companhia Siderúrgica Nacional demitisse em massa. Depois disse que era candidato não porque pretendesse estruturar um novo Partido, nem lançar-se candidato à Presidência da República, mas porque lhe interessava o bem-estar do povo. E terminou: "Quero fazer um Governo que não tenha vergonha de assumir sua condição de Governo."

A reconciliação

Sob um sol forte, às 11h30min, o Presidente Figueiredo iniciou seu discurso tratando da preocupação social do seu Governo, a despeito das dificuldades externas. Após ter lido o discurso, continuou falando de improviso por mais 10 minutos.

— Ao chegar aqui em Volta Redonda — disse o Presidente — hoje pela manhã encontrei aqui algumas notícias a respeito da Companhia Siderúrgica Nacional, que convém eu venha a público retificar: a notícia de uma dispensa de cerca de 2 mil trabalhadores da Companhia logo após as eleições. Eu posso garantir aos operários da companhia que essa notícia é totalmente infundada.

O Presidente explicou que as obras da CSN têm prioridade do Governo "pelo seu porte e pelo seu significado. E porque falta pouco para completar a sua total expansão". Lembrou, em seguida, que havia sido informado que a cidade estava preocupada também com a possibilidade de a Escola Técnica Pandiá Calógeras ser fechada. "Posso garantir que ela não será desativada. Se outra solução não houver eu assumo a responsabilidade de para que ela continue ativa".

— Hoje tive a grande satisfação, talvez a maior que possa ter tido nessa minha campanha pela pacificação nacional, de ver-me abraçado pela filha de Getúlio Vargas. Como se Deus tivesse mandado um recado lá do céu, dizendo, por intermédio da sua digna filha, que os dois lá estão abraçados também. Aplaudindo talvez, e muito, o meu esforço pela normalização política do país e pela confraternização nacional. E por vezes até repreendendo certos exageros meus. Mas tenho certeza que os dois, juntos, estarão aplaudindo aquele projeto que é meu e de Wellington Moreira Franco.

Terminou seu discurso sob demorados aplausos. Populares avançaram sobre os cordões de isolamento para pedirem autógrafos, entregarem cartas com pedidos de empregos. O Presidente saiu da praça e foi até o Restaurante dos Trabalhadores, onde almoçou com a comitiva, pegando o **bandejão** normal da empresa. Foi-lhe servido generosa porção de arroz, carne assada, feijão, purê de batatas, pão e goibada com queijo. Cada operário paga por este prato Cr$ 69,00.

Nuclebrás

À tarde, às 15h30min, o Presidente foi de helicóptero até Resende, onde inaugurou a Fábrica de Elementos Combustíveis da Nuclebrás. Esta indústria produz a última etapa do processamento do urânio, que antecede a sua utilização dentro do reator. O Presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Baptista, anunciou, em discurso de saudação a Figueiredo, que nos próximos dois anos estarão sendo inaugurados a Primeira Cascata da Usina de Enriquecimento e a Fábrica de Elementos de Separação para Usinas de Enriquecimento, dentro do ciclo completo da tecnologia nuclear. O Ministro César Cals também discursou.

Figueiredo retornou ao Rio, às 17h30min, onde pernoitou.

Volta Redonda (RJ) Cyntia Brito

Alzira Vargas ouve o agradecimento de Figueiredo à sua atitude de reconciliação

Os personagens da história

A inimizade de Getúlio e Euclydes

Antero Luís

Até 1930, quando a vitoriosa revolução de 3 de outubro encontrou o Coronel Euclydes de Figueiredo — então comandante da 2ª Divisão de Cavalaria — inspecionando tropas na cidade de Santana do Livramento (RS), nada em sua biografia justificaria a sua classificação como um "político". Há referências a um apoio ao movimento "civilista" em 1910, mas, acima de tudo, sua carreira é de um militar preocupado com a modernização das Forças Armadas.

Getúlio Vargas é que o impeliu para a política, ou melhor, o que Vargas fez com a Revolução de 30. O Coronel Euclydes de Figueiredo — opositor do movimento — é preso em 30 e se recusa a voltar ao serviço ativo, quando libertado. Começa a conspirar contra o Governo Provisório. Torna-se um dos principais articuladores da Revolução Constitucionalista de 32, ferrenho inimigo do Governo Vargas, da própria Revolução de 30, feita em sua opinião "para golpear um Governo legal, ao passo que o nosso movimento (o constitucionalista) visou o Governo que posterga o regime da lei".

É o que diz em carta que envia a Vargas, escrita a bordo do navio-presídio, para onde fora enviado quando fracassou a Revolução Constitucionalista. Um movimento que na opinião de Euclydes, "fora o mais brilhante movimento cívico da história do Brasil republicano". Exila-se em Lisboa, a seguir em Buenos Aires, onde continua a conspirar e, principalmente, a rememorar com outros companheiros, como Austregésilo de Athayde, o Coronel Palimércio Rezende e o Tenente José de Figueiredo Lobo os fatos da "Grande Revolução" (a de 1932).

Um ato de seu maior inimigo político, o Presidente Getúlio Vargas, vai trazê-lo do exílio: a anistia. Com ela vinha a convocação da Assembléia Nacional Constituinte de 1933, uma das aspirações do movimento que Euclides chefiara. De volta ao Brasil candidata-se a deputado federal — com Palimércio Rezende — pelo Partido Republicano Paulista. Ambos são derrotados e, por isso, fundam uma firma de Engenharia — Palimércio & Figueiredo —, que não conseguiu esconder o seu verdadeiro objetivo: servir de sede à nova conspiração, contra o regime de Vargas.

Arquivo

Getúlio

Arquivo

Euclydes

O golpe comunista de 35 vai frustrar a nova conspiração. Sob Getúlio Vargas, o Brasil acaba no regime de 1937 com o Estado Novo, de inspiração fascista, e Euclydes de Figueiredo reinicia as conspirações, agora contra a ditadura definitivamente estabelecida. É preso em novembro de 37 e solto, para ser novamente preso em março de 38. Havia aceito participar de um movimento para depor Vargas, ao lado de Otávio Mangabeira e Armando Salles de Oliveira. O movimento era promovido por alguns dissidentes do Integralismo e democratas de formação liberal, um "arco" de inimigos do regime de Vargas.

Dessa vez, é condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional, criado por Getúlio Vargas para punir os inimigos do regime. Quatro anos de reclusão o esperam, enquanto vê sua patente de coronel ser cassada, sua morte ser decretada, sua esposa passar à condição de viúva e dois de seus filhos — Euclydes e Diogo — terem como anotações nas fichas do Colégio Militar a classificação de "órfãos."

Cumpre dois anos da pena na Casa de Correção, quase outro tanto na Fortaleza de Santa Cruz e, mesmo assim, consegue mandar artigos para o **Jornal do Commercio** sobre a II Guerra Mundial, assinando-os como "Um Observador Militar". Vargas era o ditador e Euclydes seu prisioneiro. Em 1942, é libertado por força de uma "petição de liberdade condicional", que não assinou e cuja ata de libertação também se recusou a assinar. Continua a se opor ao Governo Vargas. Em 45, entra para a UDN, o Partido criado por opositores de Getúlio, que, no entanto, se elege senador pelo PSD por S. Paulo e Rio Grande do Sul, além de deputado por seis e o Distrito Federal. Euclydes de Figueiredo se elege deputado federal pela UDN do Distrito Federal, ao mesmo tempo em que readquire o **status** de militar, com a anulação do Decreto do Estado Novo, que, em 21 de outubro de 38, lhe cassara a patente. General e deputado, apresenta o projeto de extinção da Polícia Especial, o órgão repressor de Vargas utilizado para acabar com comícios.

O retorno de Getúlio Vargas ao Poder e à Presidência da República pelo voto popular, em 1950, vai, coincidentemente, encerrar a carreira política do General Euclydes Figueiredo. Em 1950, Euclydes perdeu as eleições para o Senado, enquanto seu inimigo político se elegeu Presidente da República.

Nunca mais voltou à política e estava longe dela, em 1954, quando Getúlio Vargas suicidou-se. Acabou morrendo nove anos depois, em 20 de dezembro de 63. Não sem antes, em entrevista, em 1958, ter condenado o regime eleitoral em vigor: "O povo não soube aproveitar-se da mensagem de 32", o "resultado é que tem imperado sempre o suborno, a corrupção, a fraude".

O personagem da notícia

Alzira e os sobrenomes

Thaïs de Mendonça

Ex-secretária particular do Presidente Getúlio Vargas, de quem é filha, primeira mulher a ocupar o cargo de Oficial de Gabinete no país; participante das ações que deram origem à fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto às vezes se ressente de carregar nomes tão famosos. "Você é cobrada todos os dias", justifica.

"Eu não tenho nem a unha do dedo do pé de Getúlio", costuma responder, quando alguém lhe diz "seu pai não faria isto". **Alzirinha**, no entanto, não herdou do pai só o porte ereto e a baixa estatura. Ao ouvir um discurso, como Getúlio Vargas, deixa a cabeça pender para o lado. Tornando-se, aos 68 anos, uma espécie de consultora da família sobre questões políticas, ela opina sobre a campanha de seu genro, Moreira Franco e prevê para ele "um Governo duro".

— A porta de entrada da política é larga, grande; e a de saída é pequena, apertada e muito ruim. Foi com este alerta que dona Alzira surpreendeu **Wellington**, quando ele, recém-chegado da Europa, em 1973, a consultou, sobre uma possível carreira política. "Olha, meu filho, o meu coração diz uma coisa e a minha cabeça diz outra" — acrescentaria, já quando Moreira Franco, que ainda não consegue chamar pelo sobrenome, enveredava pela Câmara dos Deputados.

Presidenta da Casa do Pequeno Jornaleiro — entidade à qual se dedica atualmente —, fundadora da Maternidade da Divina Providência (Petrópolis), da Escola de Serviço Social e da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ela explica o seu ponto-de-vista com sua própria experiência:

— Se, por um lado, eu achava válida sua candidatura, me doía sentir que minha filha Celina, meus netos poderiam sofrer se ele corresse para uma derrota. Por outro lado, a vida de político é muito sacrificada. Não tem hora para dormir nem para comer. Tem que saber de tudo, estar sempre voltado para o que vai acontecer amanhã; o que aconteceu hoje já não tem importância. Político tem que dar-se inteiramente, em detrimento até da própria família. Quando meu pai veio para o Rio, em 1930, nós, os filhos, ficamos em Porto Alegre para terminar os estudos. Só viemos para cá em novembro e assim mesmo eu só via meu pai à noite. Qual é o pai que não quer ver seus filhos?

Irreverente aos 68 anos, bem-humorada e capaz de respostas sempre prontas, Alzira Vargas afirma que nunca se candidatou porque não tem "o principal requisito de um político: "**saco de ouro**". Você precisa ter paciência para ouvir a mesma anedota centenas de vezes, rir na hora certa, embora esteja superchateada".

Para dona Alzira, "Wellington é um cara que inspira confiança, que tem vontade de servir": — Nós dois, Ernani (o Senador Ernani do Amaral Peixoto) e eu, estamos entregando a bandeira em mãos jovens. Amanhã, não sei se estaremos em condições de colaborar com ele. Depois de eleito, o problema vai ser dele, não mais nosso.

Mário Martins ainda tenta pacificar o PMDB do Rio

O ex-Senador Mário Martins tentou, nas últimas horas, por duas vezes, promover a reaproximação entre o Governador Chagas Freitas e o Deputado Miro Teixeira. A informação foi dada por dois líderes **chaguistas**. Eles revelaram que as fontes procuradas por Martins para iniciar as negociações o desaconselharam, no entanto, a prosseguir na empreitada.

Um dos dois informantes, ligado a Chagas há mais de 20 anos, acrescentou que Martins, ao assinar manifesto de apoio político ao Governador, divulgado na última terça-feira, buscou com o seu gesto — por não pertencer à corrente **chaguista** — se situar como futuro mediador da crise partidária. No escritório eleitoral do ex-Senador, na Rua da Quitanda, seus assessores garantiram que ele continua apostando na reaproximação entre Miro e Chagas.

Chagas

Em Resende, ao participar da inauguração da fábrica de elementos combustíveis da Nuclebrás, ao lado do Presidente Figueiredo, o Governador Chagas Freitas explicou que o manifesto de apoio, liderado pelo Deputado Jorge Leite, apenas tornou pública a intenção de alguns políticos pemedebistas. Disse que quase todos os signatários do documento— cerca de 100 — já o haviam procurado para lhe emprestar solidariedade na briga com os assessores de Miro.

Indagado se o manifesto era contra Miro, Chagas se limitou a afirmar: "Não é contra ninguém. Mas a meu favor." No escritório central de campanha de Miro, na Avenida Rio Branco, um dos seus assessores, que estava ontem de plantão, considerou vago o teor do manifesto. Disse que os seus signatários perderam uma grande oportunidade para denunciar as pressões do Palácio do Planalto sobre Chagas e o Estado.

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Jorge Leite, que foi o articulador do manifesto e seu primeiro signatário, procurou, ontem, descaracterizar a divulgação do documento de qualquer novo processo de agravamento da crise entre Chagas e Miro. Leite, numa afirmação que foi endossada pelo líder do Governo, Cláudio Moacyr, preferiu classificar o manifesto de "pensamento unânime de um grupo de políticos que sempre acreditou no potencial eleitoral do Governador".

Leite disse que a crise entre Chagas e Miro "deverá ser pulverizada no tempo" e observou que o importante, agora, para o PMDB, "é ter o Governador de volta às ruas". O Deputado federal Márcio Macedo, que anteontem almoçou com Chagas, assegurou que a partir do final de semana, por Barra Mansa, "o Governador retomará seu programa de inaugurações de obras no interior".

Trégua

Os Deputados José Pinto, José Carlos Lacerda, Murilo Maldonado, Sandra Salim, Ubaldo de Oliveira e Aloísio Maria Teixeira deram como provável uma trégua entre **os chaguistas** e os assessores de Miro até o dia 15 de novembro. Lacerda confessou que os constantes atritos entre as duas partes "prejudicaram bastante o Partido e ameaçam afetar suas futuras bancadas".

O Deputado Átila Nunes, que havia se negado a assinar o manifesto de apoio a Chagas, na terça-feira, ontem procurou Jorge Leite, que mantém o documento em aberto e após o seu nome. Com isso, recuperou o direito de continuar assinando uma coluna dominical sobre Umbanda, em **O Dia**, que havia sido suspensa por Chagas, o dono do jornal.

TRE do Rio suspende propaganda

O Juiz Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral, José Rodrigues Lema, determinou ontem, a partir das 20h, a suspensão de toda a propaganda eleitoral na televisão e no rádio, alegando que os partidos estavam divulgando material fora das exigências da Resolução 10 445, que regulamenta a propaganda política.

Não é a primeira vez que o encarregado da fiscalização à publicidade dos candidatos às eleições de 82 manda retirar do ar os módulos, em todo o Estado. De acordo com o Artigo 23 da Resolução assinada pelo Tribunal Superior Eleitoral em 29 de junho de 1978 e ainda em vigor, "na propaganda através do rádio e televisão os Partidos limitar-se-ão a mencionar a legenda, o currículo, o número do registro, e a fotografia". Podem também anunciar o horário e o local dos comícios, mas não têm permissão para apresentarem suas plataformas.

Juiz requisita inquérito

São Paulo — O Juiz da 5ª Vara Criminal, Carlos Augusto Boncristiano, requisitou, ontem, ao DOPS, o inquérito que apura a falsificação do jornal **O São Paulo** — editado pela Arquidiocese paulista — para que o Promotor Luís Damião Pinheiro Cogan examine o processo, atendendo à petição encaminhada pelo advogado José Carlos Dias, contratado pelo Cardeal D. Paulo Arns para acompanhar o caso.

O advogado pediu a intervenção do Ministério Público no caso e sugeriu o indiciamento e interrogatório do proprietário do **Jornal de Minas**, Afonso de Araújo Paulino, apontado pelo gráfico José Calixto como mandante da falsificação. Para o advogado, no inquérito já existem elementos que servem para enquadrar os autores da edição apócrifa.

Miro desloca campanha para Nova Iguaçu

O candidato do PMDB ao Governo fluminense, Deputado Miro Teixeira, iniciou ontem sua visita de três dias a Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Desde o início da tarde, foi aos bairros de Juscelino, Vila Nova, Bairro Margarida, Jardim Tropical, Jardim Ulisses, Monte Líbano, Engenho Pequeno e Andrade Araújo, onde apertou a mão dos populares e distribuiu **santinhos**.

Durante o trajeto, que começou na Praça Santos Dumont, no centro de Nova Iguaçu, Miro entrou nos bares e lojas e fez panfletagem até mesmo dentro de um ônibus em movimento. No final da noite, ele foi para a casa do Deputado federal Jorge Gama, candidato a vice-governador em sua chapa, onde está hospedado, para conceder uma entrevista ao semanário **Pasquim**. Miro também estava acompanhado do ex-Deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros — **Artur da Távola**, candidato a senador por uma das três sublegendas do PMDB.

Lessa admite manter sua candidatura em Niterói

O Deputado estadual Sílvio Lessa poderá voltar atrás da decisão de não mais disputar a Prefeitura de Niterói, segundo fonte do Palácio Guanabara. Assessores do parlamentar, na ex-capital fluminense, revelaram, contudo, que ele não abandona, também, depois dos episódios que o levaram terça-feira a admitir a renúncia, a idéia de concorrer à reeleição para a Assembléia Legislativa.

Lessa, que havia marcado uma reunião com os 40 candidatos à Câmara dos Vereadores de Niterói, que o apóia, na tarde de ontem, não apareceu. A reunião seria no galpão que alugou na Rua Benjamin Constant — uma antiga fábrica de refrigerantes — para produzir suas peças de campanha. Candidatos enfurecidos, como o advogado Pedro César Genn, acusavam Lessa, em altos gritos, de tê-los traído.

A crise

Um irmão do candidato renunciante, Aloísio Lessa, culpou Miro pela crise política de Niterói e não escondeu: "Ele nunca deu nenhum apoio aos pemedebistas da cidade. Meu irmão, que tem votos, sempre foi ofuscado pelos **luas pretas**, que não o deixavam se aproximar de Miro. É duro fazer campanha assim."

Sem Lessa, os candidatos a vereador pelo PMDB de Niterói, que temem pelo afundamento da legenda do partido na cidade sem um bom **puxador** de votos na chapa para a Prefeitura, realizaram uma reunião de avaliação. A advogada Yeda França, uma antiga **amaralista**, que já foi vereadora por diversas Legislaturas e estava retornando à política, depois de um afastamento voluntário que durou dez anos, chegou às lágrimas.

Mais tarde, no Comitê central de Lessa, na Avenida Amaral Peixoto, os ocupantes das outras duas sublegendas pemedebistas à Prefeitura, Coimbra de Mello e José de Mattos Pitombo, trocaram acusações com o professor Gilberto Seixas, vice do candidato renunciante. Coimbra de Mello Pitombo sustentaram que só aceitaram suas candidaturas depois de candentes apelos de Lessa, para ajudar a causa partidária. E reclamaram explicações amplas.

Miro tentou, por toda a madrugada de anteontem, quando a crise do PMDB de Niterói eclodiu, um contato com Lessa. O parlamentar deixou recado em todos os lugares, onde saberia que seria procurado, de que havia seguido para o interior do Estado. Um dos seus assessores de campanha informou que ele havia ido para uma casa de campo em São Pedro de Aldeia, na Região dos Lagos, esfriar a cabeça, e hoje diria o que pretende fazer do seu futuro político.

Para sair candidato à reeleição, Lessa poderá se valer de uma vaga na chapa do PMDB aberta pela professora universitária Ana Rosa, que havia desistido da eleição, há um mês, para ser uma das coordenadoras da sua campanha. O vice-presidente do PMDB, Mário Martins, e o ex-Deputado Federal Erasmo Martins Pedro, hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, são políticos que tentam, com mais determinação, levar Sílvio Lessa a manter sua candidatura a Prefeito.

Ulysses não sabe onde fala

O comício em favor da candidatura de Miro Teixeira, que o PMDB fluminense marcou para o próximo dia 26, no Largo da Carioca, com as presenças já confirmadas do Deputado Ulysses Guimarães, dos Senadores Pedro Simon e Tancredo Neves e do sociólogo Fernando Henrique Cardoso, foi proibido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado.

A informação foi dada pelo administrador de empresas Raulino de Oliveira, um dos assessores de Miro. O PMDB, segundo Raulino, vai continuar, no entanto, a fazer gestões para tentar manter o local original do comício. O Largo da Carioca, segundo a Secretaria de Segurança, é área vedada às manifestações políticas.

O PMDB divulgou, ontem, o roteiro de Ulysses no Rio. Ele chegará às 10h do dia 26 e dará uma entrevista coletiva na Assembléia uma hora depois. Seguirá da Assembléia para Madureira, onde será recepcionado pela Escola de Samba Império Serrano. Fará no bairro uma passeata pelo calçadão e almoçará na **Tem Tudo**.

De Madureira, Ulysses irá a Niterói, onde fará passeata pelo centro da cidade. Seu retorno ao Rio se dará pelas barcas. Da Praça 15, o presidente nacional do PMDB, na companhia dos candidatos pemedebistas de todo o Estado, fará uma passeata pela Rua São José e Cinelândia, de onde seguirá, sempre a pé, para o Largo da Carioca ou o novo local do comício que fará em favor de Miro.

MODELO DA CEDULA OFICIAL

JUSTIÇA ELEITORAL

PARA GOVERNADOR
NOME Miro OU Nº 5

PARA SENADOR
NOME Mario Martins OU Nº 52

PARA DEPUTADO FEDERAL
NOME Jorge Leite OU Nº 536

PARA DEPUTADO ESTADUAL
NOME [illegible] OU Nº 5136

PARA VEREADOR
NOME [illegible] OU Nº 5657

ATENÇÃO: Leve este modelo no bolso para copiar na cabine. Não coloque este modelo na urna.

Informe JB

Duas violências

A violência verbal também mancha e desvirtua a campanha eleitoral. O eleitor, o cidadão responsável, não quer ouvir insultos, mas argumentos. Está farto de adjetivos, quer substantivos. E os políticos parecem até tirar um certo prazer sádico nos xingamentos. O Sr Jânio Quadros, por exemplo, não consegue refrear sua metralhadora giratória: "O Ulisses Guimarães é uma múmia que fala", grita ele, em comícios no interior de São Paulo, na tentativa de atingir o Presidente do PMDB com insultos.

O Deputado Marcos Aurélio Ribeiro, líder do PT na Assembléia Legislativa de São Paulo, também não poupa o PMDB: "Eles são terroristas. Usam o mesmo tipo de terror que até bem pouco era usado pela extrema-direita para impedir que o então MDB se organizasse como força de Oposição".

Outro político do PT, o Deputado Serio Santos, lança uma série de vitupérios contra um dos candidatos do PDS ao Senado, José Papa Júnior, em plena Assembléia. Insultos e grosserias que apenas deslustram os anais do parlamento estadual paulista.

■ ■ ■

Os políticos devem entender que, mesmo no ardor da campanha um certo comedimento nas palavras e um pouco de educação não fazem mal a ninguém. Ao contrário: a violência verbal, a agressão através do insulto é, antes de tudo, uma forma de acirrar os ânimos e levar os partidários à violência de fato.

Partidos

O novo líder da bancada do PDS na Câmara, Deputado Hugo Mardini, garante a condução firme do processo de redemocratização pelo Presidente mas alertou para certas restrições, mesmo a longo prazo.

Entre elas, a legalização do PCB. Segundo ele, existem "forças que ainda não aceitam a convivência com os comunistas, como ocorre em outros países".

■ ■ ■

Mardini acredita, entretanto, que um eventual Partido Socialista tem plenas chances de se integrar à vida política nacional.

Pobreza

— *Quando se tem uma mulher bonita a gente passeia com ela pela Avenida Atlântica e exibe para todos. Mas se ela fica doente e feia a gente esconde em casa.*

Assim o Ministro Ernane Galvêas justificou o fato de o Governo retardar a divulgação de dados sobre a captação de recurso no exterior e o montante das reservas internacionais do país.

■ ■ ■

Tudo bem. E quando a mulher tem um marido que só fala em doença e só dá notícias ruins?

Dança com ele um tango argentino?

Pisando na bola

Desde que o Brasil perdeu a Copa do Mundo, a imprensa especializada vem dizendo que Zico "não está na sua melhor forma". O que quer dizer que, há meses, Zico "não está na sua melhor forma", como mostrou, mais uma vez, anteontem, no campo grande do Estádio Centenário de Montevidéu.

■ ■ ■

Ou, talvez, Zico tenha jogado mal porque teria visto seu pai, Sr Antunes, esperando o Presidente Figueiredo na base aérea do Galeão. Como se recorda, no início da campanha eleitoral Zico apareceu em comícios e propaganda do PMDB.

Especialistas

Lia Camargo Costa, o bebê de nove meses que foi salvo com transplante do líquido da medula espinhal (tutano) do seu irmão Marcos, de 7 anos de idade, volta amanhã para o Brasil. Segundo a médica que a curou, Drª Rebecca Buckley, o líquido de Marcos (transplantado para Lia) "foi o mais idêntico que já vi em 17 anos de especialidade". A médica diz ainda que Lia não teria sido salva se demorasse mais 12 horas para ser atendida nos Estados Unidos, pois a doença teria se expandido e a operação seria perigosa.

■ ■ ■

Cálculos empíricos indicam que, no Brasil, nascem 10 crianças sem anticorpos anualmente. Das 10, apenas uma consegue ser diagnosticada e receber tratamento correto.

No Brasil, trabalham dois ex-alunos da Drª Buckley: em Curitiba, o Dr Epaminondas Ferreira e, em Belo Horizonte, o Dr Nélson Mendes, capazes de diagnosticar e indicar o tratamento correto. No entanto, há falta de equipamentos, como a bolha especial.

Enforcados

Não haverá expediente nas repartições públicas federais da administração direta e autarquias, no próximo dia 28. É o dia do Servidor Público, que este ano cai numa quinta-feira. O Dia de Finados será comemorado na terça-feira seguinte. Um bom motivo, como já se tornou hábito, para se enforcar sexta e segunda-feiras, e estender o feriado ao longo de seis preguiçosos dias.

Mais uma vez os Governos estaduais e as Prefeituras imitarão o Governo federal, *homenageando* também seus servidores com um dia de ponto facultativo — eufemismo oficial para feriado. E mais uma vez o Brasil dará uma parada.

■ ■ ■

Minas Gerais, porém, vai parar um pouco menos. Em 1979 o Governador Francelino Pereira assinou decreto dispondo que, quando o Dia do Funcionário cair no meio da semana, a data será comemorada na última segunda-feira de outubro. Este ano, será no dia 25.

Assim os funcionários mineiros folgam na próxima segunda-feira, mas não têm justificativa para enforcar a sexta-feira. Em compensação, enforcam a outra segunda, véspera de Finados.

Mudanças

O jornal inglês *The Guardian* detectou uma guinada na política administrativa do Presidente François Mitterrand: agora, menos planejamento a longo prazo e mais projetos que se realizem em pouco tempo. Quer dizer: esquecer por algum tempo as reformas de base para dar prioridade ao remanejamento econômico, seja qual for o preço a ser pago por tal decisão.

Muitos correligionários socialistas de Mitterrand discordam da mudança; os ministros comunistas são radicalmente contrários. A decisão certamente custará algumas demissões.

■ ■ ■

Mas não há dúvida: a mudança agradou os franceses. As últimas pesquisas indicam uma reversão na tendência declinante, após meses de queda da popularidade do Governo. Nestes tempos difíceis, os franceses preferem decisões eficientes ao zelo reformista, que só trará resultados a longo prazo.

Metrô à Rua Uruguai

O Presidente Figueiredo mandou carta pessoal a cada um dos signatários de um abaixo-assinado que lhe pedia a extensão do metrô até a Rua Uruguai, na Tijuca.

Diz o Presidente, num trecho da carta: "Compreendi o problema da extensão do metrô até à Rua Uruguai, depois de tanto termos feito sofrer a população da Tijuca. Por isso, determinei ao Ministro dos Transportes que estudasse a sua solicitação, que passou a ser minha também. Hoje, posso prometer que o metrô chegará à Rua Uruguai, mas não este ano."

■ ■ ■

O Presidente apresenta a falta de recursos como argumento para não atender, de pronto, a solicitação. Advertindo, no entanto, que, "antes precisamos concentrar recursos no pré-metrô, que atende a uma área mais carente".

Acrescenta que, tão logo o pré-metrô esteja pronto, "forneceremos os meios para que o metrô chegue à Rua Uruguai. Seu apelo foi atendido".

Lance-livre

- Durante o debate promovido pela OAB secção do Rio Grande do Sul e o candidato do PMDB ao Governo, o Senador Pedro Simon confessou-se um homem arrependido. E explicou: no episódio do plebiscito de 1963, quando o eleitorado se manifestou entre presidencialismo e parlamentarismo, ele "arregaçou mangas" no trabalho contra o parlamentarismo. E hoje é partidário do sistema de Governo que seu conterrâneo Raul Pilla defendeu toda a vida.
- **O Museu Histórico Nacional e a Unirio assinaram convênio para a realização do primeiro Curso de Pós-Graduação em Museologia a ser criado no Brasil. A iniciativa foi firmada em sessão do Conselho Universitário presidido pelo Reitor Guilherme Figueiredo com a presença do diretor do MHN, Professor Gerardo Câmara.**
- O Rotary Clube de São Cristóvão reúne-se hoje, às 20h30min, nos salões do América Futebol Clube, para receber a visita oficial do Governador do Distrito 457 do Rotary, Sr Elysette Morales, que falará sobre as atividades do clube.
- **No próximo dia 28 um cocktail marcará a abertura do Nível Lagoa no Barra Shopping, na Avenida das Américas, 4 666**
- Itaipu no Contexto do Plano 2000 de Energia Elétrica é o tema da palestra que o General Costa Cavalcanti, diretor geral da Itaipu Binacional fará no Terrasse Clube, dia 28, às 16h30min.
- **Os petropolitanos esperam que os candidatos a governador do Estado se lembrem de reativar o Palácio Itaboraí, como residência de verão do Governo fluminense. Até agora, os candidatos não tocaram no assunto.**
- **A Federação das Associações de Moradores dos Bairros do Rio de Janeiro está lançando o livro Saúde — Direito de Todos**, com depoimentos de diversos moradores de bairros e de favelas sobre a situação de saúde da Cidade do Rio.
- **Amanhã, o candidato do PDS ao Governo de Minas, Eliseu Resende, estará em Brasília para conhecer seu escritório eleitoral no DF, onde votam 20 mil mineiros, e almoçar com jornalistas políticos.**
- **O Secretário de Fazenda de Petrópolis, José Carneiro Dias, anuncia a pavimentação da principal rua do bairro de Samambaia. Precisamente,** a rua onde ele mora.
- **A UNESCO adiou para 13 de dezembro a reunião em que decidirá aceitar a cidade de Olinda, Pernambuco, como patrimônio da humanidade. A aceitação, no entanto, já está definida.**
- Os antigos funcionários da Panair do Brasil reúnem-se amanhã, às 20h, na Churrascaria Gaúcha, na Rua das Laranjeiras, para o seu já tradicional jantar anual de confraternização.

CARTA A UM ELEITOR BRIZOLISTA

ALVARO VALE

Você me diz que vai votar em Brizola, mas não se sente bem com a decisão que tomou, como meu antigo aluno e amigo, pede argumentos que o demovam e o convençam.

Se você tivesse de escolher o diretor de uma empresa, que critérios usaria? Se precisar escolher uma professora para seu filho, onde você irá buscá-la? A sua preocupação seria a de escolher pessoas competentes e capazes, eu não conheço um só eleitor de Brizola que, em consciência, o considere o mais capaz dos candidatos para a administração de nosso estado. Brizola já prometeu elevadores para as favelas, trabalho para todos os desempregados, passagens, comida e roupa gratuita para todas as crianças de qualquer idade, aumento para os funcionários e menores impostos para as empresas, e acha que os problemas do estado se resolverão, aumentando-se o número de vacas leiteiras. Você sabe meu amigo, que isso não é sério. Muitos de seus eleitores acham graça e preparam-se para fazer de Juruna um deputado federal de grande votação. É assim que um cidadão deve participar da vida política de seu país?

Nos vamos escolher o administrador dessa grande empresa que é o estado. Não vamos ter mais as costas largas da "ditadura" para justificar os erros. Nem vamos mais poder dizer que a culpa é dos generais. Se a nossa cidade e o nosso estado forem mal administrados, a culpa será nossa.

Todos nós queríamos a democracia. Mas democracia não é apenas não prender deputados, não cassar mandatos, poder-se ofender autoridades pela televisão (como não se faz em nenhum país do mundo), democracia é muito mais. Não basta o Presidente Figueiredo jurar que a implantará neste país, isso não depende só dele. Depende de nós. Porque democracia é sobretudo participação consciente, responsabilidade do povo. Temos o direito de votar como quisermos, na direita, na esquerda, em radicais, em revolucionários, naqueles que a nossa consciência diga serem os melhores para o bem público. Mas estaremos negando a democracia, se votarmos naquele que sabemos ser o pior, o despreparado; se votarmos por ódio ou por protesto.

O nosso voto terá consequencias por quatro anos, pelo menos. Depois da brincadeira de votar em Brizola, que dura um dia, teremos de aguentar anos seguidos de uma administração incapaz.

Leia a Folha de S. Paulo de domingo passado. Brizola diz com todas as letras do jornal paulista que não conhece o Estado do Rio e que isso é até bom porque assim ele não terá os vícios do passado. Seu objetivo, segundo sua entrevista, é unir os socialistas de todo o país, fazendo do Rio seu patamar. Não quer ser governador para resolver nossos problemas mas para por em prática, com mais habilidade, o que pensa desde 1964.

Ele não sabe que há no Estado uma agroindústria do açúcar em crise e precisando de todo nosso apoio; que homens sérios fizeram o Pian-Rio o Pub Rio, planejamentos em profundidade que exigiram anos de estudo, e que precisam ser reativados. Que a solução do problema das favelas está diretamente ligada ao da ocupação racional do solo, e essa foi uma das razões da fusão. Ele não tem idéia de que o Estado que pretende governar abriga um dos extremos da megalópole onde seus filhos vão viver e que se está estendendo ao longo do Paraíba e da Dutra, exigindo providências que só estadistas encontram. Ao invés de estudar esses problemas, ele diz que vai dar a todos vacas leiteiras e por elevador nas favelas. Muita gente acha graça e pensa em dar-lhe seu voto.

Enquanto ele se distrai, nós estamos trabalhando vinte horas por dia para despoluir o Paraíba e a Baía de Guanabara, para dar água à baixada e à região dos lagos, estamos fazendo esforços para construir o metrô, estamos quebrando a cabeça para segurar os preços do açúcar de Campos e evitar desempregos, viabilizando a nossa indústria de base com o porto de Sepetiba, implorando para o interior agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica, que compensem a inoperância do governo estadual. E ele promete socialismo, vacas leiteiras e elevador para as favelas.

Mas não é só o estado que ele não conhece. Enquanto ele estava na Europa, nós construímos um novo Brasil muito diferente do que ele deixou em 64. Construímos sem ele, e porque homens como ele não nos puderam impedir.

Você é jovem. Pergunte a seu pai se ele teve as mesmas oportunidades que você tem hoje de estudar. Eu sei que a escola anda péssima, e tenho sido o seu maior crítico, mas ao menos ela existe. Pergunte a seu pai, se ele não estudou, se foi porque era preguiçoso ou porque o Brasil de Brizola não pensou em dar as escolas que nós demos. Pergunte a seus parentes no Nordeste como eram Recife ou Fortaleza ou João Pessoa há alguns anos atrás, e como elas são hoje. Havia estradas no interior? Como era o abastecimento de água na pequena cidade? Com seriedade e com muito esforço, nós estamos construindo Itaipu, desenvolvendo a energia nuclear, impedindo o colapso que viria no ano 2000. Ferrovia de aço, Carajás, Tucuruí são programas gigantescos que estão transformando o país em que nascemos. E a nossa geração tem de equipá-lo porque o recebeu de Brizola falido.

Agora ele chega, diz que nada foi feito mas que vai corrigir todos os "erros" passados, distribuindo vacas leiteiras, pondo elevadores nas favelas, aumentando salários e diminuindo impostos.

Eu tenho orgulho de estar no PDS porque fomos nós, o nosso sistema, que administrou o país e, com o povo brasileiro, pode realizar toda esta obra de que a nossa geração se orgulha. Você deve orgulhar-se também porque participa dela e está pagando por ela. Também fomos nós que demos a anistia e revogamos o AI-5 contra o voto da Oposição que temia perder os slogans que a alimentavam. Estamos reconstruindo a democracia brasileira porque sabemos que só assim asseguraremos a continuidade deste trabalho: com a participação consciente do povo na obra realizada por ele e que só ele é capaz de conduzir.

Pense, então, na sua responsabilidade. Paradoxalmente, o voto em Brizola é um resquício dos tempos de autocracia. Do tempo em que o povo não participava e não assumia a responsabilidade do Governo. Agora não. Agora, nós governaremos, e precisamos escolher bons administradores para que não lamentemos, se nosso Estado, sem elevadores nas favelas, for transformado apenas em um apêndice da Federação, cabeça de ponte para a agitação nacional da qual nós seremos as primeiras vítimas.

O meu Partido não promete pôr elevadores nas favelas. Promete continuar a ser sério e a fazer pelo favelado o que fará por todos os fluminenses, sem transformá-los em objeto de campanha eleitoral, sem desrespeitá-lo, e a todos nós, com promessas desse tipo.

Há inflação; o custo de vida está insuportável. Em dez anos, o custo de nosso petróleo passou de 700 milhões para mais de 10 bilhões de dólares. Não é culpa nossa, e também não é nossa culpa se os juros internacionais aumentam e desorganizam a economia de todos os países. Vamo-nos comparar à Argentina e ao México, que são de nosso porte. Foram à falência, enquanto nós, com todos os problemas, estamos navegando. Não somos incompetentes como ele diz; pelo contrário.

E existe a inflação porque, no meio desta crise, temos de equipar o país que recebemos das mãos de Brizola sem luz, sem água, sem estradas, sem comunicações e sem ordem. Agora ele quer receber o novo Brasil que não ajudou a construir, para transformá-lo em palco de novas agitações, em sua demagogia desrespeitosa.

Eu tenho certeza de que, pensando duas vezes, você vai votar bem, com a seriedade que a participação democrática exige de todos nós. E aí, meu caro, Brizola não terá seu voto.

(Transcrito do "Jornal de Brasília", de 20/10/1982)

Creche pode fechar por pó e barulho

A creche Canto Mágico, para crianças de três meses a quatro anos, na Rua Mário Pederneiras 31, no Humaitá, não está podendo mais funcionar devido ao barulho de duas britadeiras e um compressor que trabalham das 7h às 17h na construção do prédio ao lado, no número 25. A psicóloga Regina de Toledo, uma das donas da creche, disse "estar desesperada" porque já recorreu a vários órgãos para saber que medidas tomar: em vão.

Segundo ela, as máquinas só param uma hora por dia e o barulho persiste há quase dois meses. Inaugurada há quatro meses, a creche já perdeu cinco matrículas nos últimos dias e, dos oito alunos matriculados desde o início, só dois a estão freqüentando. As crianças, porém, têm que ficar dentro da casa com as janelas fechadas porque, além do barulho, há muita poeira.

O compressor funciona na parte da frente do prédio, intalado na calçada, e as britadeiras trabalham no fundos, no desmonte de uma rocha, para construção de um paredão. A construção é da firma Yero Construtora, e o desmonte do terreno está a cargo da Solar Desmonte. Segundo a psicóloga, não a possibilidade de levar as crianças para o pátio da casa, porque desce uma poeira constante do desmonte que, explicou, "começou quando a obra já está praticamente concluída".

Bispo tenta ajudar os pataxós

Salvador — O Bispo diocesano de Itabuna, Dom Eliseu Maria Gomes, reuniu-se ontem com representantes da Funai, do Cimi e dos fazendeiros em litígio com o Governo para retomar 6,5 mil hectares de terra da reserva indígena Paraguassu-Caramuru, tentando resolver o problema dos 371 índios da tribo Pataxó Ha Ha Ha, transferidos da Fazenda São Lucas, em Pau-Brasil, para a Estação Experimental do Almada, em Ilhéus.

O antropólogo Cláudio Romero, da Funai, disse que 69 índios ainda permanecem na área da reserva, protegidos por agentes da Polícia Federal e funcionários da Funai, e se recusam a sair. Segundo ele, a transferência é provisória, para evitar conflitos, até que uma solução legal seja encontrada para o problema.

A Funai, há três meses, conseguiu retomar a Fazenda São Lucas, em Pau-Brasil, no extremo Sul da Bahia, ocupada por fazendeiros nos últimos anos. Outros fazendeiros da região se mobilizaram para defender suas terras e, para evitar conflitos, os índios foram levados temporariamente para a Estação Experimental do Almada, em Ilhéus.

MEC recebe recursos do Finsocial

São Paulo — O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES — deverá liberar hoje para o MEC recursos da ordem de Cr$ 14 bilhões 400 milhões provenientes do Finsocial, que serão aplicados até o final do ano no Programa de Alimentação Escolar.

A informação foi dada ontem, em São Paulo, pela Ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz. A Ministra veio à tarde de Brasília para tratar de assuntos particulares e viajará hoje para o Rio de Janeiro, onde o presidente do BNDES, Luiz Sande, assinará documento liberando os recursos para o MEC.

RÁDIO JB debate ensino no país

O fracasso do ensino no país, tema de um livro recentemente lançado pela jornalista Régis Farr, está em debate hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir das 9 horas, no programa apresentado por Eliakim Araujo. Além da jornalista, é convidada do programa a professora Any Dutra Coelho da Rocha, pesquisadora da área educacional. Os ouvintes podem participar, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Itaipu faz testes de comportas

Curitiba — A partir da próxima semana os técnicos da Itaipu Binacional iniciarão os testes para a abertura das 14 comportas do canal do Vertedouro, que vai garantir a vazão de 5 mil metros cúbicos por segundo no rio Paraná. A abertura total das comportas serão feitas no dia 5 de novembro, na presença dos Presidentes Stroessner, do Paraguai, e Figueiredo.

Com a abertura das 14 comportas, o rio Paraná terá a sua navegabilidade restabelecida e o rio Iguaçu — atualmente responsável pela vazão do Paraná — passará a correr normalmente, baixando a velocidade das águas, agora em 20 quilômetros por hora. O tráfego entre o Brasil e a Argentina só será restabelecido entre Porto Meira (lado brasileiro) e Puerto Iguazu (argentino) quando o rio Iguaçu começar a correr normalmente.

RECUPERAÇÃO

O comandante da Capitania dos Portos de Foz do Iguaçu, Cláudio José da Matta, disse que para restabelecer o tráfego entre os dois países será preciso recuperar, pelo menos provisoriamente, as instalações de Puerto Iguazu, prejudicadas pela erosão provocada pelo aumento da velocidade do rio. A Capitania está fazendo a travessia de turistas na fronteira com dois aviões Cessna e um helicóptero de 15 lugares: "O movimento está fraco porque a interrupção da travessia foi muito divulgada", disse o comandante.

A cota do rio Paraná chegou ontem a 190 metros acima do nível do mar e, segundo informações da Assessoria de Divulgação da Binacional, deverá chegar a 205 antes do dia 5 de novembro. A cota 205 permitirá a realização dos testes na primeira das 18 turbinas de Itaipu. Esta cota deverá cobrir também quase que inteiramente as sete quedas, deixando apenas um último salto com oito metros fora dágua. Ontem, com a cota 190, o salto 19 — onde aconteceu o acidente de janeiro passado, matando 40 pessoas — começou a desaparecer e até domingo já não será possível enxergá-lo.

Governo preserva a ecologia na bacia do rio Paraíba do Sul

Dois decretos, cujo objetivo é a defesa do meio-ambiente na área da bacia do rio Paraíba do Sul, foram assinados ontem, em Volta Redonda, pelo Presidente Figueiredo e o Ministro do Interior, Mário Andreazza. Um deles cria grupo de trabalho com integrantes do Governo federal e dos governos do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, para promover a implantação de serviços de água e esgoto em todos os Municípios do Vale do Paraíba do Sul.

A ausência destes serviços faz com que estes municípios sejam grandes agentes poluidores do rio Paraíba do Sul. Outros objetivos do grupo de trabalho: encontrar formas para apoiar o controle da poluição industrial e instituir o macrozoneamento na Bacia Hidrográfica do rio Paraíba do Sul — que evitará que empresas poluentes se instalem nas margens do rio. O outro decreto proíbe o lançamento de 42 substâncias cancerígenas e a instalação e ampliação de indústrias cujos efluentes finais contenham substâncias não degradáveis de alto teor tóxico.

Objetivos

Para Evandro Rodrigues de Brito, presidente da FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), os decretos são "um verdadeiro ovo de Colombo", já que até agora todos os planos para a preservação do meio-ambiente da Bacia do Paraíba do Sul, esbarravam em interesses estaduais ou municipais. O Governo federal, por força legal, não tinha poderes para legislar sobre alguns aspectos da matéria. "Agora, todos os projetos deverão ser submetidos a um grupo misto, integrado por pessoas dos três governos estaduais envolvidos e de representantes do Governo federal. Acabou a sopa", disse Evandro.

O grupo de trabalho tem 90 dias para propor medidas operacionais para a implantação da Associação de Saneamento Ambiental na Bacia do rio Paraíba do Sul, que deverá substituir o grupo criado ontem. Dele participam o Secretário Especial da Região Sudeste, João Carlos Nobre da Veiga, um representante da Secretaria do Meio Ambiente, um do BNH, o presidente da FEEMA, representando o Estado de Janeiro, e representantes dos governos de Minas Gerais e São Paulo.

Volta Redonda, RJ — Frederico Rozário

Andreazza assinou os contratos das obras que preservarão a ecologia na bacia do Paraíba

Tubarão está livre de cheias

A população rural e urbana da região do Vale do Rio Tubarão já está protegida dos problemas das enchentes, assegurou ontem o Ministro do Interior, Mário Andreazza, ao retornar de Santa Catarina. Ele explicou que a conclusão da primeira etapa das obras do Projeto Tubarão, evitará que centenes de pessoas morram nas cheias periódicas que ocorrem na região, como aconteceu nos últimos anos.

O Ministério finalizou a retificação, canalização e endicamento do Rio Tubarão, garantindo assim o controle das enchentes. As obras possibilitarão também o futuro aproveitamento dos recursos hídricos do Vale, com a continuação do projeto.

Andreazza garantiu que não mais se repetirão tragédias como a de 1974, quando Rio Tubarão subiu e destruiu a Estrada de Ferro Dona Maria Tereza Cristina.

Arpoador antes do Natal vai ganhar seu calçadão

Sem o romantismo de antes, a área do Arpoador a partir do Parque Garota de Ipanema está sendo transformada pela Prefeitura num calçadão onde haverá 116 árvores, 100 bancos, 20 caixas coletoras de lixo, oito mesas de jogos e nove orelhões. A obra, orçada em Cr$ 68 milhões, deverá ficar pronta antes do Natal e as opiniões sobre suas vantagens divergem.

Rosana Soares de Araújo Pereira, 23 anos, acha que "o astral vai ficar diferente, porque antigamente havia o passeio de carros que fazia parte do Arpoador e a paquera". O Sr Ronaldo Turano lamentou a transformação do local que "era mais pitoresco, mais romântico e mais gostoso de andar". Para Regina Gonçalves, 24 anos, "agora está mais maneiro. Ficou mais sossegado, porque antes, aqui, era uma loucura com muitas motos e muitos carros".

As obras

O calçadão já está com o revestimento de pedras portuguesas; os bancos com assento de madeira, mas falta a colocação de alguns orelhões, caixas coletoras de lixo, mesas de jogo e de todas as 116 árvores de várias espécies. Apenas os moradores da Rua Francisco Bhering terão acesso para seus carros, porque uma parte da pista até o Parque Garota de Ipanema foi deixada livre para esta finalidade. Se uma ambulância precisar ir ao posto do Salvamar para apanhar algum afogado, terá que subir na calçada e seguir em ziguezague, devido os bancos.

As obras, iniciadas em julho, levarão 180 dias úteis para terminar. A data da inauguração, segundo a Secretaria Municipal de Obras, ainda não está marcada, mas deverá ser antes do Natal. A área de lazer já está sendo utilizada por ciclistas e para o descanso de surfistas, banhistas, de moradores das vizinhanças e de mendigos que transformaram alguns bancos em cama. Manoela Pereira de Araújo disse que o calçadão foi "ótimo" para as crianças que "podem correr à vontade" pela área. Alguns moradores dos prédios nas imediações acham que agora terão mais sossego, porque os carros não poderão transitar à vontade como antes.

Rubens Barbosa

As pedras estão no chão. Faltam os bancos, mesas e árvores

Silvio Viegas

Fascinado, o banhista contemplava as ondas de até 5m de altura. Mas não passava além da espuma

Lobato aos 100 anos é festejado em Feira que JB promove em Ipanema

— Naquella casinha branca, lá muito longe, móra uma triste velha de mais de setenta annos. Coitada!

Este é o começo do parágrafo inicial do primeiro livro editado no Brasil — em 1920 — pela editora Revista do Brasil. A velha citada é simplesmente a famosa Dona Benta, e a "casinha branca" é o Sítio do Picapau Amarelo. A cópia deste livro, escrito e editado por Monteiro Lobato, fotografias do escritor quando criança, seus poemas na infância, trechos de jornais de Taubaté, e as mais recentes trovas lobatianas, puderam ser vistos ontem na Exposição do Centenário de Monteiro Lobato, no Colégio São Paulo, em Ipanema, que integrou a Feira de Literatura Infanto-Juvenil, promovida pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL.

Na feira, foi lançado o livro **A Luz Branca**, da escritora e compositora Maria Sardenberg, gaúcha, de 57 anos, que além de ter sido premiada duas vezes pelo Instituto Nacional do Livro, já teve um de seus discos infantis (ela escreve a história e compõe as músicas) — **O Sementinha** — traduzido e lançado na Espanha.

RARIDADE

Exemplares de 1936 da obra de Monteiro Lobato compunham a exposição, organizada por Cristine Gorian, bibliotecária do colégio, com material cedido pelo Museu Municipal de Taubaté. "Estes livros são uma raridade e é essencial que as crianças e adolescentes tenham conhecimento deles, para acompanhar e entender melhor a luta desse grande poeta pela valorização da literatura infantil", disse ela, mostrando um volume de **O Dom Quixote**, com ilustrações a bico de pena de Gustavo Doré.

Enquanto David de Oliveira Silva, 12 anos, aluno da 6ª série, olhava intrigado para o antigo exemplar de **O Pó de Pirlimpimpim** (que mais tarde foi encampado pelo **Reinações de Narizinho**) tentando identificar nas velhas ilustrações a Emília, Narizinho e o Visconde que conheceu através do seriado de televisão, Marcelo Pacote, da 5ª série, ouvia a palestra da escritora gaúcha e tentava entender o significado da "luz branca", que no final da história verificou-se ser a luz de um helicóptero silencioso, confundida com um OVNI.

— Gosto de ler, mas depende do livro. Prefiro romance a ficção e sou apaixonada por livros de aventuras — explicou Cláudia Albuquerque, da 6ª série, reforçando o comentário de Maria Sardenberg de que gradativamente a literatura infanto-juvenil vai ganhando espaço na realidade do país.

Além do lançamento de outros livros como: **A Estória da Borboleta** (Edições Paulinas) de Marina Sandacz, **A Breve História de Asdrúbal o Terrível**, de Elvira Vigna, e **Cadeira de Piolho**, de Maria Lúcia Amaral, uma palestra da escritora Lúcia Aizim também fez parte da programação de ontem da Feira.

Nilza de Souza Carvalho, coordenadora pedagógica da Feira, ressaltou a importância do lançamento de novos autores e do incentivo à leitura, objetivo fundamental do projeto".

A Feira de Literatura Infanto-Juvenil vai até amanhã. Hoje haverá palestras de Reynaldo Valinho Alvarez, Stella Leonardes, Marco Túlio Costa e Maria Lúcia Amaral.

Ressaca da madrugada invade Leblon e joga areia na rua

Desde a madrugada, o mar, ontem, não esteve para banhistas. Provocada provavelmente por ventos fortes, a cerca de 40 milhas da costa, segundo inspetores do Salvamar, a ressaca atingiu seu ápice por volta das 3h da madrugada, depois de oito dias de maré alta no litoral da Zona Sul do Rio. O mar invadiu as duas pistas da Avenida Delfim Moreira e ruas transversais do Leblon. Sobraram 1 mil 603 toneladas de areia e detritos, a maior parte devolvidos à praia pela Comlurb. Uma pequena parte foi levada para a margem do Clube Naval, na Lagoa.

Apesar do sol bonito, os banhistas, em número reduzido, não se atreveram a entrar no mar, devido às ondas. Apenas **Carneirinho** se aventurou, um pequeno cão que não soube decifrar a mensagem da bandeira vermelha, desfraldada em toda a orla marítima. Para felicidade do dono, conhecido como **Dr. Paulo**, o cão foi salvo por Jair Alves, guarda-vidas no Posto 12, no Leblon. Outro salvamento registrado foi o de quatro pescadores, na Ilha das Palmas, perto do Grumari: foram salvos por um helicóptero da polícia.

Trânsito retido

Devido ao trabalho de mais de sete horas de 200 garis — com 10 caminhões e duas pás mecânicas — além de cerca de 20 funcionários da Ceres — empresa responsável pela conservação dos canteiros da entrepista, o trecho da Avenida Delfim Moreira, entre a Bartolomeu Mitre e o Jardim de Alá, foi interditado desde as 6h pelas radiopatrulhas de trânsito do 19º BPM. Houve retenção no trânsito que fluía pela Delfim Moreira, no sentido da Avenida Niemeyer. Quem vinha de São Conrado era desviado pela Bartolomeu Mitre, durante mais de quatro horas.

No trecho de cerca de 500 metros da Delfim Moreira, o cenário era semelhante ao de uma obra ou de aterro: montes de terra por todo lado, para a alegria das crianças que se afastavam da areia bastante disputadas nos poucos metros próximos do calçadão. Enquanto os garis usavam caminhões basculantes e pás mecânicas, do outro lado da rua, os porteiros usavam baldes e água para limpar vidraças de portarias de prédios atingidas pelas águas.

Surpresa

— A água nunca tinha chegado ao ponto a que chegou, até a garagem. Isso aqui ficou tudo sujo e meu jardim, hoje, foi regado com água salgada — exclamou, rindo, o porteiro José Oliveira, há seis anos no Edifício Aviv, nº 320 da Delfim Moreira, bem na direção do Posto 11, onde o salva-vidas Luís Fernando Martins, 24 anos, o **Meio-Quilo**, também se mostrou surpreso com a ressaca: "Essa foi demais".

Nascido (e criado) no Leblon, **Meio-Quilo** tem um ano de serviço no Salvamar, e o mar de ontem lembrou-lhe "a prova de rebentação do salva-vidas", quando teve que dar o seu número de inscrição a uma lancha localizada após a rebentação semelhante à da ressaca. No Posto 12, equipado até com cordas, o salva-vidas Jair Alves também se surpreendeu com o mar, apesar dos 33 anos de serviço naquele posto. Além de salvar um cãozinho, Jair ajudou "uma americana que ia sendo arrastada".

De madrugada, antes da chegada dos banhistas, a violência das ondas arrancou pedaços do meio-fio, perto do Posto 11, além de pranchas de ginástica, mastros de sinalização da praia e postes de vôlei. Nada disso impediu a chegada dos banhistas, pela manhã. Com areia, o calçadão dificultava a prática de **jogging** mas, as plataformas dos postos de salvamento serviam de refúgio aos mais prevenidos.

Perigo na Ilha

Desde a manhã de terça-feira na Ilha das Palmas, quatro pescadores e amigos passaram maus momentos no final daquela tarde. A maré subiu e do barco destruído pelas ondas, contra as pedras, sobrou apenas o motor. Avisado por parentes dos quatro, o Salvamar enviou, por volta das 10h30min de ontem, um helicóptero que os salvou: Adilson de Oliveira, Luís Carlos Santos Monteiro, Jorge Antônio Campos e Elcione dos Santos, que passaram a noite de terça à espera do socorro.

Com águas de Sul a Leste, o mar deixou as ondas **surfáveis** para o Posto 6, em Copacabana, ao contrário do que ocorreu no Arpoador, onde as pranchas foram desativadas e, pelo pouco movimento, ninguém queria **comunhão com o mal**, na Praia do Diabo.

— Surfe, aqui? Só dá **pra** pegar um resfriado, onda não — ironizava um surfista, correndo na direção do Posto 6.

Em Niterói

— Para os pescadores da Colônia Z-7, de Itaipu, esta é a pior ressaca dos últimos anos, e até mesmo pedras que não eram vistas há 20 anos ontem afloraram, em meio às ondas. Na Praia de Itaipu, recanto tranqüilo, onde os iates costumam ancorar nos finais de semanas, diversas casas foram destruídas pelo mar, que há pelo menos três dias bate forte em todo o litoral.

Impedidos de sair com suas pequenas embarcações, os pescadores se entregaram à procura de valores. Alguns encontraram pulseiras, cordões e alianças de ouro, devolvidas pelas ondas. Uma traineira de Santa Catarina, a **Joannes**, está ao largo desde a noite de anteontem. O mestre não conseguiu se aproximar da praia, os tripulantes esperam que o mar se acalme.

Ildo Mello, fiscal da SUDEPE, disse que esta ressaca está causando maiores prejuízos que a de 1966. As embarcações pequenas, da Colônia, foram arrastadas pelos pescadoras para mais de 100 metros longe do mar. O bar **É Peixe Frito**, um dos mais procurados por freqüentadores dos finais de semana, e que antes ficava ao nível da areia, está isolado em uma ilha com três metros de altura.

Promotor contesta no caso Irene

Ao pedir aos desembargadores do Tribunal de Justiça para manter a decisão do Tribunal do Júri que condenou oito réus a 169 anos de prisão pelo seqüestro e morte de Irene Rodrigues Guimarães, o Promotor do 4º Tribunal do Júri, Rodolfo Ceglia, afirmou que há 80 bilhões de probabilidades de a arcada dentária encontrada em Vila de Cava, Nova Iguaçu, ser a da ex-diretora de Patrimônio do Fluminense.

Com essa afirmação, ele rebateu a tese dos seis advogados alegando que o cadáver encontrado carbonizado 10 dias após o seqüestro — 17 de agosto de 1979 — não era o de Irene. O advogado Milton Araújo Lopes, o primeiro a levantar a tese, disse que a arcada dentária não era da ex-diretora do Fluminense, pois havia 15 diferenças entre a examinada pelo IML e as fichas odontológicas constantes do processo.

Depois de afirmar que o advogado Milton Araújo Lopes "teve péssima assessoria odontológica, ser é que teve", Rodolfo Ceglia garantiu haver "várias certezas", que comprovam o fato de o cadáver encontrado se o de Irene Rodrigues Guimarães.

TCU quer saber como terminou inquérito no MEC

Brasília — O Tribunal de Contas da União quer conhecer as conclusões da comissão de inquérito, constituída em maio deste ano pelo Ministério da Educação e Cultura, para apurar a questão dos certificados falsos de filantropia expedidos pelo Conselho Nacional de Serviço Social do MEC. E solicitou à Ministra Esther de Figueiredo Ferraz cópia do processo administrativo com as punições e providências adotadas.

No processo administrativo do MEC, a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz disse que ficou comprovada a inocência do presidente do conselho, Adherbal Antonio de Oliveira. No entanto, o TCU fixou prazo de trinta dias para que ele, por intermédio da Secretaria de Controle Interno do MEC, se pronuncie sobre "impropriedades" constatadas na análise das contas do Conselho, feitas pelo Tribunal.

Entre as impropriedades constatadas pelo TCU estão a falta de registro da movimentação de entrada e saída de material (de consumo ou permanente), evidenciando os saldos; falta de registro analítico dos bens móveis à vista dos documentos indicadores da aquisição

Acidente no caso do "bebê de proveta" terá processo

São Paulo — O Conselho Regional de Medicina de São Paulo anunciou, ontem, que será aberto processo para apurar as responsabilidades no acidente cirúrgico com Zenaide Maria Bernardo, e sobre a publicidade "imoderada" em relação às experiências com **bebê de proveta**.

Durante todo o dia, ontem, Zenaide continuou em estado de coma, na UTI do Hospital Santa Catarina. Ela sofreu choque anafilático, há uma semana, durante cirurgia feita para recolher óvulos destinados à fertilização **in vitro**. Ontem à noite, o neurologista Aloísio Malta Pimenta, que examinou a paciente e interpretou os eletrencefalogramas, reuniu-se com a equipe do médico Nakamura, e às 20h30min comunicou à família que o estado de Zenaide continuava inalterado. Disse que ainda esperava uma reação positiva, com aumento da dose do medicamento **Nicholin**.

Documento de Identidade

Zenaide Maria Bernardo

Normal

Pela manhã, Zenaide sofreu queda de pressão e, segundo a família, o médico Milton Nakamura — que chefia a equipe responsável pelas experiências — deu a informação de que ela estava pior. No início da tarde, depois que o neurologista recomendou o aumento da dose do medicamento **Nicholin**, a paciente teve a pressão normalizada.

— O Dr. Paulo Miranda nos informou que a pressão estava normal, que o eletrocardiograma também estava bom, e que a parte neurológica estava inalterada. Mas disse que ela não tinha febre, o que é bom, pois uma infecção complicaria mais ainda o problema — declarou Paulo Sakai, marido de Zenaide.

Ontem, o médico Milton Nakamura divulgou o primeiro boletim sobre o estado de Zenaide, informando que ela havia passado a noite em estado inalterado, "isto é, sem atividade cerebral, e com as demais funções orgânicas funcionando normalmente. Pela manhã voltou à respiração artificial". Muito aflito, Paulo Sakai questionava as informações de que sua mulher tivesse sofrido choque anafilático, dizendo: "Ela já fez três laparoscopias (incisão para retirada do óvulo) e nunca teve nada. Como uma equipe médica tão grande deixa ela ficar neste estado?"

O Hospital Santa Catarina divulgou um "apelo à imprensa", assinado por sua diretora administrativa, Irmã Celsa Regina Gallato, pedindo que os jornalistas não entrem no hospital, pois "os trabalhos de reportagem dentro de suas dependências vêm prejudicando a tranqüilidade que se exige para a recuperação das centenas de pacientes que aqui se encontram". A irmã de Zenaide, Iracy Bernardo, disse que recebeu apenas o comunicado, e que não fez nenhum acordo com o hospital. "A imprensa deve fazer o que achar melhor. Na medida do possível, nós, da família, continuaremos dando informações sobre o estado de Zenaide, mesmo que não seja dentro do hospital."

O vice-presidente do CRM de São Paulo, Sérgio Rosemberg, afirmou ontem, em entrevista, que será aberto "o mais rápido possível" um processo disciplinar. Antes, o médico Milton Nakamura será convocado para prestar informações: "Será eleita uma comissão que ouvirá as partes, e testemunhas, estudará as provas e julgará o caso, e se o médico for culpado, poderá receber desde uma pequena pena de advertência, em caráter sigiloso, até cassação do exercício profissional. Mas todo processo disciplinar corre sigilosamente", observou o vice-presidente do CRM.

Ainda segundo Sérgio Rosemberg, já existe uma contravenção na vinda da equipe da Universidade australiana para o curso no Hospital Santa Catarina: segundo uma resolução do Conselho Federal de Medicina, o Conselho Regional deve ser notificado da vinda, do programa do curso e do tempo da estada, o que não ocorreu. O processo, segundo Rosemberg, deverá apurar tanto o "procedimento desabitual, em uma experiência científica, quando foram divulgados nomes e mostradas as figuras das pessoas, quanto o acidente operatório com Zenaide".

Zenaide Bernardo foi visitada, ontem à tarde, na UTI, por seu filho, Carlos Henrique, de 22 anos, e por sua irmã Iracy. Segundo Paulo Sakai (segundo marido) eles estão casados há 10 anos, Zenaide abortou três vezes e, após uma operação de apendicite, em Araraquara, o médico retirou suas trompas, dizendo que havia um cisto. Ela é paciente do ginecologista Milton Nakamura há mais de quatro anos e tentava engravidar pelo método de fertilização **in vitro** e transferência de embrião.

Arcoverde acha válido o bebê de proveta

— Em casos excepcionais, quando falharem todos os outros métodos, a fecundação extracorpórea é perfeitamente admissível — afirmou, ontem, o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde. Ao ser lembrado que no Brasil há muitas crianças carentes, que poderiam ser adotadas, manteve sua opinião: "Mesmo assim, é válido. Como último recurso o bebê de proveta é muito válido." Salientou que a experiência tem a aprovação da comunidade científica e "não existe impedimento legal".

O Ministro participou do encerramento das comemorações dos 150 anos de criação da Faculdade de Medicina da UFRJ e lembrou que a maioria dos médicos brasileiros continua concentrada no Rio e em São Paulo. Para interiorizá-los, o Governo precisa oferecer salários compatíveis, perspectiva de carreira, a certeza da uma educação contínua que os mantenha informados dos progressos da medicina e condições de trabalho. "Até o final deste Governo todos os 3 mil 991 municípios terão unidades de saúde, que ainda faltam em 319."

INTERIORIZAÇÃO

Durante sua palestra na Faculdade de Medicina, Waldir Arcoverde salientou a necessidade de formar médicos capacitados para trabalhar em regiões onde as unidades hospitalares não dispõem de recursos, "pois, sem esse preparo, eles sentem-se inseguros de ir para o interior". O resultado dessa orientação, segundo ele, tem sido a concentração nos grandes centros. "Do total de 117 mil 401 médicos registrados até 1979, nos Conselhos de Medicina, 61 mil 017, ou seja, mais de 50%, estavam trabalhando no Rio de Janeiro e em São Paulo", afirmou.

Para uma platéia integrada pelo Reitor da UFRJ, professor Adolpho Polillo; o diretor da Faculdade de Medicina, Alípio Augusto Camelo; e vários médicos, o Ministro falou das medidas preventivas que reduziram os casos de poliomielite, que em 1979 atingiram 2 mil 564 vítimas e caíram para 125, em 1981, "enquanto até o dia 16 de agosto registraram-se apenas 10 casos em todo os país".

Juiz mantém em liberdade os réus do "escândalo da mandioca"

Recife — O Major José Ferreira dos Anjos e mais seis acusados de participarem do assassínio do Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva continuam em liberdade. Esta foi a decisão do Juiz Genival Matias de Oliveira, da 1ª Vara da Justiça Federal, que manteve "em todos os termos" a sentença de impronúncia dos sete acusados.

Agora, a questão será resolvida no Tribunal Federal de Recursos, para onde o despacho será encaminhado hoje. No início de outubro, o magistrado impronunciou os acusados e determinou que saíssem da prisão, por achar que faltavam indícios comprobatórios da culpabilidade, nos autos do processo. Mas, o Procurador Aristides Junqueira de Alvarenga — que acompanha o processo da morte de Pedro Jorge — não se conformou e pediu que o Juiz reformasse a sentença. Não foi atendido.

Pivô e culpa

Mais uma vez, as alegações do Juiz, neste novo despacho, se concentraram na figura do pistoleiro Elias Nunes Nogueira, denunciado como autor dos disparos que mataram o denunciante do **escândalo da mandioca**. A defesa conseguiu derrubar os argumentos da Polícia Federal, segundo os quais Elias é o autor material do crime, executado sob o comando do Major PM José Ferreira dos Anjos. Com isso, o resto do processo ficou comprometido.

No despacho de ontem, o Juiz Genival Matias alegou que o Ministério Público Federal "fundamenta sua argumentação principalmente cometendo insultos à minha pessoa". (O Procurador Aristides Junqueira de Alvarenga havia alegado no recurso que "o juiz parece, mesmo, que desejaria até negar a morte violenta de Pedro Jorge").

E acrescentou o juiz: "Deixo, entretanto, as ofensas à margem, mormente pela educação advinda de meus pais, além de minha formação de magistrado, que já se alonga por duas décadas, e atenho-me, mais uma vez, ao que consta nos autos".

Nas suas alegações, Genival Matias de Oliveira — que aparentava nervosismo ontem — reafirmou que "não podem ser aceitos, como indícios suficientes à pronúncia, confissões feitas perante a polícia, sempre retomadas e, consoante sobejamente provado, através de torturas".

Para o magistrado, "as confissões extrajudiciais de Jorge Ferraz (um dos sete acusados) também não levam a qualquer indício de autoria criminosa, desde que eivadas de coação física". Os sete acusados que continuam impronunciados pela Justiça Federal em Pernambuco são: Major PM José Ferreira dos Anjos, Sargento PM José Lopes, Heronides Cavalcanti Ribeiro, Jorge Ferraz, Euclides Ferraz, Irineu Gregório Ferraz e Elias Nunes Nogueira.

Prestações atrasadas

— Um juiz julga pelos autos do processo, e não por passeatas ou declarações políticas — desabafou, ontem, antes de divulgar a sua decisão, o Juiz Genival Matias de Oliveira. Ele confidenciou a amigos mais chegados que, nos últimos 15 dias, não leu nenhum jornal do Sul do país, para que a leitura "não influenciasse a decisão".

Mostrando-se um pouco irritado e nervoso, ele comentou para alguns assessores que pedira autorização ao Tribunal Federal de Recursos para explicar "a minha versão dos fatos à opinião pública", se, depois que ler os jornais que vem colecionando, se considerar ofendido.

Lembrou também o caso de **Doca Street**, no Rio de Janeiro, onde segundo o juiz, a opinião pública conseguiu pressionar a Justiça e modificar a setença, sendo o réu condenado, quando seis meses antes fora absolvido, pela mesma instância da Justiça. "Quanto ao caso do assassínio do Procurador — disse — o Tribunal Federal de Recursos é que julgará agora os autos e não a Justiça Federal de Pernambuco".

O juiz se mostrava indignado com comentário feito por parlamentares da oposição, segundo os quais a fazenda de propriedade de sua esposa recebera Cr$ 20 milhões do FINOR, no dia seguinte à sentença de impronúncia: "A Sudene é um órgão superior que não se envolveria em problemas de criminosos". Depois perguntou: "Querem que um juiz seja mendigo?" As propriedades que tenho foram compradas em 1975, mas mesmo assim, estou com três prestações atrasadas do apartamento onde moro, comprado através do BNH".

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Causa Primeira

O que querem os guardas de presídio, ou "agentes penitenciários" como preferem ser chamados, é assunto para exame na esfera administrativa. O que estão fazendo, para forçar o estudo de suas reivindicações, na esfera própria é ilícito de tal gravidade que justifica o mais severo tratamento. Estão em greve desde anteontem. Em greve declarada, pois esta fora precedida por uma greve branca, minuciosamente planejada e eficazmente executada como preparação da segunda etapa.

Não se desconhecem as preocupações dos setores competentes do Governo ante o estado de deterioração perigosa a que chegou a administração dos presídios no Rio de Janeiro. Pode-se dizer que aí se toca o ponto mais sensível da crise geral de que padece o sistema de segurança pública, de duros e conhecidos reflexos no funcionamento da Justiça Criminal, justamente na fase mais delicada da execução das penas. Os presídios estão superlotados; degradam os presos que ainda não estejam degradados e operam como fator criminógeno, verdadeiras escolas de formação de delinqüentes em vários níveis sob a supervisão mais ou menos distante da Polícia.

Dentro dos presídios, apesar dos cuidados de que se tem notícia nos escalões mais altos do Governo, há servidores do Estado que se consorciam com detentos e presidiários, dos quais se tornam braços longos e ágeis cá fora para uma série de atividades, cada uma das quais seria suficiente para uma nova condenação. Os homens que atuam como agentes do crime, no interior de estabelecimentos oficiais destinados a recuperar criminosos sob a custódia da Justiça, têm reivindicações a fazer porque são servidores públicos reconhecidamente mal remunerados.

Como estão habituados a trabalhar na atmosfera do crime, segundo os métodos dos marginais, escolheram o caminho da ilegalidade mais grosseira para fazer chegar ao conhecimento das autoridades o que desejam obter. É justo o que pedem? Portar armas, por exemplo, é reivindicação que se deve atender?

O que importa no momento, sem chegar a esgotar a lista das pretensões fixada na parede de um presídio, é responder a uma pergunta que condiciona todas as outras: a indisciplina, a insubordinação, a ameaça e chantagem são formas admissíveis de comunicação entre servidores públicos e seus superiores hierárquicos? Os guardas sabem que não, tanto que deram à greve absurda o aparato intimidatório dos assaltos, segundo a psicologia primitiva mas certeira dos assaltantes. "A bolsa ou a vida" é advertência a que a vítima responde sempre com a opção pela vida e a perda da bolsa.

Dizer "isto é um assalto", em rua deserta e com o revólver apontando para a cabeça da vítima, é obter seguramente a rendição. Quando os guardas, sob cuja vigilância vivem presidiários, gritam para as autoridades "isto é uma greve", podem contar com resultado parecido porque esse grito foi precedido de ensaios demorados, durante os quais os grevistas verificavam de antemão que a própria lei já estava rendida. Em greve os guardas das penitenciárias e casas de detenção, pode-se ter como fatal a rebelião dos presos. Estava tudo combinado e tudo funcionou como previsto. A greve evoluiu em cadeia, fazendo explodir internamente a penitenciária de Bangu; alastrou-se metodicamente para a Frei Caneca; e pode avançar para colocar em polvorosa todo o sistema do Desipe.

Até ontem, o que se sabia era que a Secretaria de Justiça já se havia rendido: por telegrama, foi pedido ao Ministro da Justiça que se autorizasse o uso de armas pelos grevistas. Na Secretaria de Segurança ainda havia certa hesitação, com tendência franca para a rendição. Armados, os grevistas estarão em melhores condições para discutir com seus chefes as demais reivindicações, uma delas dirigida contra a Polícia Militar.

Se a greve é absurda, por ilegal, a reação das autoridades não faz prever um bom desfecho para o incrível episódio. Os agentes rebelados vão ganhar o porte de arma, derrubando uma Resolução do Conselho Penitenciário. E estarão encorajados — para não dizer autorizados — a fazer outra rebelião, ou a continuar esta mesma, para conseguir o atendimento das demais pretensões. Quem derruba uma Resolução pode derrubar a lei de hierarquia maior. Os guardas rebelados já revelaram, aliás, não ter noção de hierarquia.

É a verdadeira causa da rebelião, embora não seja o objetivo.

Progresso à Beira-Mar

Mais do que a aplicação da consagrada fórmula que recomenda unir o útil ao agradável, a reurbanização de uma abandonada parte central do Rio é um desafio turístico, cultural e econômico. O reaproveitamento da área do cais do porto, tornada ociosa pelo deslocamento dos granéis sólidos e líquidos para os terminais de Sepetiba, é solução universal para problema que outras cidades viveram antes do Rio.

O único obstáculo digno de consideração é de natureza transitória: as grandes dificuldades que assediam a iniciativa privada e o Governo, os dois insubstituíveis protagonistas desse projeto, podem impor um prazo maior à realização da idéia, mas não impedem o debate que o tornará oportunamente viável, e mobilizará a comunidade.

Não se trata, porém, de um projeto a ser sustentado por altos custos. Ao contrário, o objetivo é assegurar o retorno em forma superior, através de um Centro Internacional de Comércio que já funciona com resultados comprovados em 40 países que reurbanizaram áreas portuárias decadentes. Todo o espaço compreendido, a partir da Praça 15, entre as Avenidas Presidente Vargas, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves seria reurbanizado segundo a visão moderna para aproveitamento residencial e turístico. A Gamboa, Santo Cristo e a Saúde se reergueriam com os recursos do próprio mercado e assegurariam uma renovada vida diária amparada numa infra-estrutura de serviços que descongestionariam o atual e limitado Centro do Rio.

A face voltada para fora, que é o Centro Internacional de Comércio, excede a visão urbanística do projeto para ganhar dimensão econômica. Tudo que o Brasil produz e pode oferecer ao mercado internacional disporia de um espaço visual para dar as boas-vindas aos compradores de todo o mundo. O aspecto de decadência do cais do porto, em sua sétima década de existência, é uma erosão feita pela tecnologia. Os trezentos metros de cais inaugurados em 1916 estendem-se hoje por 7 mil e 600 metros — da Praça Mauá ao Caju. A ociosidade das instalações decorre de que os grandes armazéns de carga perderam a razão de ser. Os modernos sistemas de transporte (*roll-on-roll-of e containers*) têm outra tecnologia portuária, e os granéis utilizam terminais afastados do centro das cidades.

O vice-presidente da Associação Comercial, Amaury Temporal, propõe o projeto do CIC a um país que ocupa o 8º lugar na economia de mercado do mundo e onde os compradores de todo o mundo possam encontrar, confortavelmente, toda a variedade de produtos que o Brasil tem a vender. O Centro é para mostrar e o complexo turístico é para oferecer a quem chega opções de turismo que podem ser multiplicadas e qualificadas pela reurbanização. Não é, aliás, a primeira experiência. O Rio civilizou-se, como se disse à época, quando Pereira Passos modernizou o centro da cidade. O cais do porto veio na seqüência das obras que marcaram a feição moderna da antiga Capital da República. O que envelheceu pede o reforço de uma nova urbanização condizente com o novo nível internacional do Brasil. O debate já começou.

Cartada Final

A guerrilha em El Salvador desencadeou, nos últimos dias, uma violenta ofensiva que foi respondida com igual violência pelo Governo. As mortes, nos dois lados, subiram a várias dezenas. Reacende-se o vulcão centro-americano?

O vulcão está bem aceso na Guatemala e pode explodir brevemente na fronteira de Honduras e Nicarágua. Em El Salvador, entretanto, esta irrupção mais recente pode ser um acesso pirotécnico de uma fogueira em declínio. Pois ninguém melhor que os salvadorenhos para saber que o país já pagou um preço excessivo pela guerra civil. O desemprego beira, em certas áreas, cifras catastróficas, como 50 ou 60% da mão-de-obra. A guerra tem destruído as colheitas de que o país necessita para alimentar uma exportação já erodida pela queda de preços das *commodities*. A natureza resolveu contribuir para este anticlímax: as enchentes de há um mês mataram quase mil pessoas, e inutilizaram outros setores da agricultura.

A sucessão de desgraças parece estar provocando um natural efeito moderador. Antes desta última ofensiva, era visível que o número de mortes na guerra vinha diminuindo, bem como o número de atentados. As eleições de março, para a Assembléia, também tiveram efeito dissuasório com relação às soluções de força: o povo desafiou os anátemas da guerrilha e votou de maneira surpreendente, retirando a Democracia Cristã do Governo e dando mais força ao Partido de direita, de Roberto D'Aubuisson — atual líder da Assembléia. D'Aubuisson, entretanto, classificado de "matador paranóico" pelo anterior embaixador dos EUA no país, é um dos que se têm mostrado mais atentos ao processo político, reconhecendo que a esquerda deve ter participação ativa nas eleições presidenciais de 1984.

Não se pode jurar pela sinceridade desta e de outras declarações de políticos. A Democracia Cristã acusa o Partido de D'Aubuisson de falar de política enquanto trata de eliminar fisicamente os adversários — como os prefeitos da DC, de que foram mortos seis, recentemente. Outras lideranças — de um e outro lado — sequer admitem falar em negociação. Mas é inegável — atestam os depoimentos — que a atividade política no país intensificou-se, em conseqüência das eleições de março, e que a esquerda já não se mostrará desdenhosa em relação às eleições de 84, contanto que consiga do Governo as garantias que solicita: anistia, segurança individual e acesso aos meios de comunicação. A essas exigências, o Presidente provisório Alvaro Magaña tem respondido pragmaticamente, como é de seu feitio: a esquerda terá condições efetivas de participar do jogo político, mas não pode esperar uma redistribuição automática das fatias do Poder — não antes, pelo menos, do resultado das eleições.

É este início de atividade política, precondição de qualquer entendimento, que a última ofensiva da guerrilha pode estar tentando abortar. Aos radicais, não interessa o caminho que El Salvador dá indícios de querer seguir.

Tópico

Fatalidade

Um incêndio pode ser fatalidade, no sentido de ocorrência inevitável. Mas há também ocorrências desse tipo que podem ser tidas como fatais em outro sentido: possíveis de evitar mas que se tornaram fatais, incontornáveis por negligência, falta de previsão.

Foi uma fatalidade o incêndio do Arquivo Judiciário? Não, certamente poderia ter sido evitado se, como indicavam as primeiras notícias, fossem tomadas as medidas necessárias de proteção prévia e permanente. Agora se divulga a opinião de peritos, segundo os quais houve mão criminosa no ateamento do fogo. Foi crime?

Uma coisa não exclui a outra. É possível e até provável ter sido causado o incêndio "por ação pessoal", como parece atestar a perícia. A ação do criminoso foi, contudo, facilitada pela negligência. É certo que não se cumpria nenhuma das regras de prevenção de incêndio. Se não fosse pela mão do criminoso, teria sido o fogo iniciado por uma fagulha elétrica, um fósforo, um cigarro aceso. Num destes casos nada o impediria.

Se confirmada a hipótese da perícia, nada muda muito. A mão do criminoso encontrou uma vidraça partida, através da qual deveria ter passado muito antes outra mão interessada em destruir um dos processos devorados pelas chamas. Calcula-se em 20 mil os processos destruídos. Em cada um deles palpitava uma vida, jazia um patrimônio à espera da proteção da Justiça.

A destruição seria, em qualquer sentido, fatal. Mas não se pode ter como fatal a punição dos responsáveis.

Chico

— *Vamos assistir agora ao programa "Veto Direto".*

Cartas

Indagação

Ao procurar uma imobiliária para alugar um apto. anunciado, me surpreendi com a cobrança de uma taxa de 30% que deveria ser paga quando da entrega do contrato assinado. Considerei absurdo, mas como preciso do apto. aceitei a exigência. Porém, não paravam aí os absurdos, sobre o aluguel, por conta de um suposto atraso, foi acrescentada uma taxa de 10%. No caso do pagamento em dia, seria abatido do valor total. O maior absurdo ficou por conta do reajuste semestral.

Com os direitos de uma cidadã que paga em dia seus impostos, pergunto às autoridades competentes: É legal cobrar 30% como taxa de serviço? E o reajuste semestral? É justo que se pague antecipadamente um reajuste que já é absurdo quando cobrado anualmente pois excede no reajuste salarial? A quem recorrer? Morar é necessário. **Dilma C. Coelho — Rio de Janeiro.**

Refúgios biológicos

Foi com imensa satisfação que completei do seu início ao seu fim a leitura do artigo de José Neumanne Pinto, de 30/9/82 — **Estes animais vão morrer em Itaipu — Caderno B.**

O assunto, bem abordado, explicando o projeto de transplantação de animais integrantes da fauna, característica de um ecosistema, em Sete Quedas e Guaira, para outro ecosistema, o de Foz de Iguaçu, em refúgios biológicos, nos mostra vários conhecimentos e o interesse da empresa Itaipu em efetivar no seu devido tempo a resolução de um problema de suma importância, visto que envolve o interesse econômico do país, do homem e da sociedade integrado ao interesse dos mesmos em preservar um Bioma, o de Sete Quedas e Foz de Iguaçu ao longo do rio Paraná. Esse fato é um grande exemplo para o mundo, mostrando que o homem bem integrado ao seu meio tem seu bem-estar social fundamentalmente assegurado.

As 16 equipes para esta operação de resgate terão um trabalho gratificante e estarão certamente gratificadas, vista a extensão desse trabalho na mobilização e despertar do interesse de vários setores ou classes representantes da sociedade brasileira. O chefe Arnaldo Muller está de parabéns, assim como seu colaborador, o biólogo Roberto Ribas Lange.

Os 860km² de área envolvidos na represa de Itaipu estão bem aproveitados e um lago de 170km de extensão no rio Paraná estará formado, mas Guaira, às suas margens, não desaparecerá. Desejando ampliar meus conhecimentos sobre o assunto que, como bióloga, traz grande interesse, deixo clara a minha satisfação em registrar a minha admiração e o meu apreço. **Ruth Sebbagh — Rio de Janeiro.**

Proibição injusta

Não devem pesar somente sobre os ombros da classe média os erros e desacertos da política econômica e financeira do Governo. O ônus das distorções da administração fazendária deve ser repartido entre os mais favorecidos, e principalmente os integrantes dos escalões superiores da gestão pública. Ainda agora, a quem tem filhos estudando no exterior, proíbe o Banco Central a remessa dos dólares necessários à sua manutenção. No meu caso específico, tenho uma filha na Universidade de Michigan, onde ocupa destacada posição no Quadro de Honra, a três pontos do pódio. A fim de matriculá-la no Curso de Informática daquele estabelecimento foi necessário assinar documento formal de compromisso pelo custeio da mensalidade, do que venho me desobrigando há mais de ano. A menina não tem bolsa de estudo, não está vinculada ao MEC, nem tem pai alcaide, mas, ainda assim, é das primeiras no setor onde opera. Eis que, com a proibição taxativa e injusta da remessa de uns poucos dólares, para satisfação de duplo encargo — o estudo da filha e o contrato com a universidade — eis que, com essa deplorável e inconstitucional medida, sou compelido a retirá-la dos estudos e a explicar à universidade porque desonro minha palavra e ingresso no rol dos caloteiros. Poderá o Banco Central considerar o caso, socorrer uma brasileira ou evitar o vexame de um patrício? **Álvaro José de Lima Costa — Rio de Janeiro.**

PM delicado

Dia 4/10, minha filha perdeu a bolsa com todos os documentos e outros pertences. Qual não foi minha surpresa quando atendi a porta na sexta-feira, 8/10, e era um soldado da PM (Accioly) vindo devolver os documentos que pouco antes tinham sido encontrados com deliqüentes que estava roubando e que os policiais detiveram para averiguação. Estes documentos foram perdidos no Cosme Velho, achados em Ipanema e devolvidos em Copacabana. O policial foi muito delicado, pedindo para verificarmos se todos os papéis estavam ali. Nosso muito obrigado. **Monique M. Aragues — Rio de Janeiro.**

Economia monetária

Os que apresentam fórmulas mágicas de soluções para os problemas de nossa economia monetária não descartam a possibilidade da terapêutica do choque, frustradas todas as iniciativas padrões para o retorno à realidade nacional, depurada do fantasma da inflação.

Trata-se certamente de um programa ambicioso que deve ser meticulosamente estudado, antes de uma decisão final. Um programa livre de injunções políticas, mas consoante às regras de jogo do mercado internacional. Todas as medidas até então adotadas no campo monetário não têm surtido os efeitos desejados, pois são meros expedientes para atender situações transitórias sob a proteção de expectativas sujeitas ao acaso, movidas por aspirações nacionalistas. Devemos deixar de lado tudo aquilo que se refere à exacerbação de nossas riquezas, para justificar o nosso endividamento externo, agregando-se ainda a circunstância de que elas não escoam em função dos investimentos aplicados, mas resultam de um entendimento científico das relações de troca internacional dentro de um espaço político mais favorável à transação.

Erramos, mas erramos substancialmente quando queremos forçar as exportações mediante incentivos cambiais, conflitando com as políticas de restrições às importações dos países importadores que também lutam para obter o equilíbrio de suas moedas e preços, no plano interno e internacional.

Nem mesmo a maxidesvalorização cambial tem o condão de alterar a receita cambial a nível de nosso endividamento externo, quanto mais insistirmos, maior o nosso agravamento, perdurando altas taxas de juros de empréstimo em moeda estrangeira.

Estamos numa encruzilhada que precisamos avaliar muito bem antes de adotarmos qualquer medida precipitada, comparada até mesmo com um encilhamento das economias monetárias, para ver quem melhor tira partido da situação internacional, cabendo a nós aproveitar.

O melhor que pudemos fazer, no momento, é reduzir as importações, mesmo à custa de sacrifícios políticos, e aguardar o curso dos acontecimentos, pois somos um país rico de oportunidades e como o capital não tem pátria, ele retornará ao nosso convívio em condições mais favoráveis. Vamos deixar que a terapêutica do choque seja aplicada lá fora, depois pensaremos no resto. **Abraham Benemond — Rio de Janeiro.**

Bolsas no exterior

Sou um dos muitos bolsistas do governo brasileiro que irá fazer o seu doutoramento no exterior. Fico a pensar se o nosso governo tem realmente interesse em formar seu quadro de professores universitários de alto nível, ou se a doação da bolsa é apenas um teste a mais para ver até que grau de tormentos o brasileiro é capaz de suportar. Está certo que pede bolsa quem quer, mas não creio que deva haver punição a quem deseja se especializar cada vez mais na sua área de saber. Tudo isto vem a propósito do IOF para compra de dólares. O que é preciso aos governantes é apenas um pouco de bom senso. Se há o dólar-turismo, obviamente deveria também existir o dólar-estudos etc., etc. O JB havia noticiado que estudantes iriam ficar dispensados dessa taxa em suas operações financeiras, mas até agora nada mudou. Eu, que viajo com a família (mulher e um filho), terei que deixar 1 mil 250 dólares por um crime que não cometi. E sei que haverá a **posteriori** dificuldades para a remessa do meu salário, pois o limite em casos como o meu é de apenas 300 dólares. Pergunto: é possível alguém estudar na Europa, vestir e comer com apenas 900 dólares no bolso (a bolsa dá apenas 600)? Lazer, segundo se deduz disso tudo, deve ser riscado da vida. Creio que, se o governo persiste em querer fazer sofrer no exterior seus futuros doutores e respectivas famílias, será melhor suspender de uma vez por todas as suas doações de bolsas. Com a palavra a Sra Ministra da Educação para orar por nós. **Carlos Viana — Rio de Janeiro.**

Pichações

O JB do dia 9 de outubro, na página 3, 1º Caderno, publicou em destaque notícia sobre as pichações na Cidade de Ouro Preto. A notícia afirma que a diretoria regional da SPHAN pro-Memória de Minas Gerais teria solicitado ao Sr Juiz Eleitoral desta cidade providências em relação às pichações efetuadas pelos candidatos do PDS.

A bem da verdade e da justiça, sentimo-nos no dever de deixar bem claro que o ofício enviado ao Sr Juiz Eleitoral pede providências no sentido de se conter o acentuado aumento que vem ocorrendo nas pichações em Ouro Preto, **sem nenhuma discriminação de nomes e/ou Partidos**. As pichações em nossa principal cidade histórica não são exclusivas de um só Partido. **Dimas Dario Guedes, diretor-regional SPHAN — pró-Memória — Ouro Preto (MG).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou ao afirmar, em sua edição de ontem, na página 4 (Chaguistas dão apoio a Governador em manifesto), **que o Deputado federal Jorge Gama, candidato a vice-governador na chapa do Deputado Miro Teixeira, havia prometido ao Deputado Jorge Leite assinar o documento. Quem prometeu assiná-lo foi o Deputado Jorge Moura.**

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone 225-0150 — telex (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone 284-8133 (PBX) — telex (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone 222-3955 — telex (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**

1 mês	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SÃO PAULO — ESPIRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SALVADOR — JEQUIE — FLORIANOPOLIS
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

BRASILIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00

MACEIO — RECIFE
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITORIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 11.500,00
6 meses	Cr$ 22.900,00

Coisas da política

A descoberta do pobre

Villas-Bôas Corrêa

QUEIXO de pobre anda quase arrastando pelo chão, com risco de despregar-se das mandíbulas, pois a boca já se escancarou além do limite de segurança das articulações e ainda não se esgotou o saco de surpresas e de espantos. Depois que o Governo, estimulado pela caça ao voto, descobriu o pobre, ele está com tudo. Como não é provável que morra de susto, vacinado por velhas sabedorias maliciosas, os bugalhos se arregalam mais de incredulidade do que de pasmo. O povo está entendendo tudo, embora às vezes seja difícil de acreditar.

E que a mudança foi muito brusca, assim da noite para o dia, sem a transição para preparar o pulo e dar tempo ao corpo e à cuca para receber o milagre.

Pois que, durante 18 anos e picos, desde que o Presidente Castelo Branco fechou a cara e dispôs-se a vencer a inflação cortando na carne magra da classe média para baixo, que o modelo vem sendo seguido sem nenhuma alteração por todos os generais que se alternaram no rodízio de um poder que trocou de estrelas sem mudar de mãos. Trancado em arrogância, boiando na auto-suficiência, isolando-se na aliança com a insensibilidade pernóstica dos tecnocratas que nem falam língua de gente e que só acreditam nas estatísticas quando elas são favoráveis (agora os números andam desacreditados, os economistas já não apelam para as curvas da prosperidade da nossa ilha de ventura para a fruição dos íntimos), o Sistema esqueceu o povo. Os governos que se sucederam sem que nada mudasse valorizaram os símbolos para não serem incomodados pela realidade social. Lembram-se de que o Presidente Médici chorou lágrimas de amargura quando foi sacudido pela revelação da extrema miséria do Nordeste ainda mais desgraçado pela seca? Mas, e daí? Daí, nada. Ficou tudo por isso mesmo, depois da liberação de verbas de usura, dissipadas na irresponsabilidade habitual.

Pois o pobre agora pode até ficar prosa. É a sua hora e a sua vez. Que chegou de estalo, num repente, sem aviso prévio. Primeiro, o Palácio do Planalto montou a sua arapuca para pegar votos, armada com os casuísmos da incoerência do voto vinculado, da proibição do voto na legenda, com a manutenção da Lei Falcão e o descumprimento do compromisso presidencial de reduzir a lista dos municípios que não elegem os seus prefeitos porque são considerados como de vaga, fluida e indefinida relevância para a segurança nacional, e mais os contrapesos do modelo de cédula eleitoral.

Depois, ou simultaneamente, o Governo voltou-se — já tocado pela solicitude que amaciou a dureza do seu coração — para o PDS, uma legenda um tanto enjeitada, de muitas serventias garantidas pela imutável e silenciosa submissão mas que só era admitida nos cômodos baixos do Palácio, sem acesso aos gabinetes onde se decidia de fato o jogo do poder. Não sei o que o Governo fez pelo PDS. Mas, de uma hora para outra, o PDS — filho da Arena que mereceu do Governador Francelino Pereira a definição célebre de "maior Partido do Ocidente" — virou seguramente o Partido mais rico do mundo. É uma riqueza fantástica, faraônica, que se derrama por todos os Estados. As campanhas dos candidatos a governador do PDS são as mais mirabolantes que este país já viu. O PDS descobriu o mapa da mina e foi o Governo que traçou o roteiro do tesouro.

Ora, ajeitadas as regras eleitorais ao interesse da casa, facilitados os recursos sem limite ao PDS, faltava amaciar as bases, regar dedicações municipais. Foi a vez de o Ministro Mário Andreazza refazer os caminhos do interior, na sua infatigável maratona sem fim, para distribuir os cheques do PAM aos prefeitos. Do PDS, pois que o Partido do Governo é o dono da malha municipal, exibindo superioridade acachapante. Parece até que andou sobrando alguma coisinha para os raros prefeitos do PMDB menos firmes nas suas convicções e com o apetite aguçado por doação assim conveniente, a fundo perdido, sem a maçada da vinculação a obras nem a chatice de prestação de contas. Dinheirinho maneiro, bom de gastar.

Tudo muito bem arrumado, as providências tomadas a tempo e a hora, chegou por último, como de costume, a vez do pobre, do dono do voto. Mas, vamos fazer justiça a quem merece. No que o Governo descobriu o eleitor, não teve mãos a medir. Vem sendo de uma solicitude, de uma generosidade perdulária, de uma amabilidade de tocar o coração.

E, quanta imaginação, que súbita explosão de criatividade! O Finsocial brotou de supetão, com tanta pressa que atropelou preceitos legais, passou por cima de irrelevantes normas constitucionais. Acima de tudo, era preciso atender ao povo, de recente e provisória prioridade. O PMDB andou resmungando aqui pelo Rio de Janeiro, antes de arrebentar como bolha de sabão, que as contas do Fundo de Garantia eram fajutas e tungavam o trabalhador. Imediatamente o Governo providenciou cadernetas do FGTS para que o trabalhador acompanhe a lisura dos cálculos oficiais.

Desacostumado a tais rapapés, o pobre ainda engolia a saliva, quando é sacolejado pelo melhor, pois boliram com o seu estômago vazio. O Governo do PDS está vendendo feijão subsidiado a preços abaixo do custo, pela micharia de Cr$ 60 o quilo. E já está providenciando frangos a preços de banana. Feijão e frango é sempre melhor do que feijão e sonho — embora não combinem muito. Mas, deixa pra lá.

Se o pobre tinha alguma dúvida de que mudou de *status*, convenceu-se no exemplar episódio da invasão dos apartamentos do conjunto habitacional Esperança, construído a toque de caixa nos mangues da Maré, aqui à beira da Avenida Brasil. Pois o povo invadiu e não aconteceu nada. Nem vai acontecer, ao menos até às 18 horas do dia 15 de novembro. A PM assistiu à invasão em solícita imobilidade. Dizem até que ajudou, dando empurrões respeitosos nas polpas dos que ameaçavam despencar-se na escalada temerária dos apartamentos do segundo pavimento. Uma cena surrealista: a polícia ajudando o pobre a invadir apartamentos oficiais.

Mas, ensina o ditado que "alegria de pobre dura pouco". Esta de agora tem a vantagem de não enganar a ninguém. Ela tem até data marcada. O eleitor que aproveite, antes que acabe o doce eleitoral.

Villas-Bôas Corrêa é repórter político do JORNAL DO BRASIL.

Previdência, responsabilidade de todos

Luís Carlos Mancini

AS considerações de Friedman sobre bem-estar social, em seu livro **Liberdade de Escolher**, merecem atenta avaliação de quantos se preocupam com assuntos dessa atualidade.

Ele se assusta com a emergência e evolução do Estado de bem-estar social, citando casos de países europeus e dos EUA. Insurge-se Friedman contra a obrigatoriedade das contribuições individuais na previdência social, achando que a responsabilidade moral é uma questão pessoal, não social. Parece-lhe extravagante que os filhos que ajudaram seus pais, por amor ou dever, agora contribuam para o sustento dos pais de alguém, por obrigação ou medo.

E pelo menos intrigante que um país que tanto cultiva as liberdades individuais e situado em nível tão alto de riqueza e competência, como os EUA, tenha-se visto encurralado ante os problemas econômico-sociais dos dias negros da depressão, ocasião em que teria começado o intervencionismo estatal.

O **New Deal**, de Roosevelt, marcou a guinada do capitalismo americano, quando este se encontrou diante de tal quadro depressivo, em que se esboroavam as instituições, e o povo, sem esperança e sem confiança, chegava ao desespero. Como reconhece Friedman, o Governo Roosevelt conseguiu um alto grau de sucesso no alívio das aflições imediatas e na restauração da confiança pública.

Antes, há um século, Bismarck, pressionado pela industrialização que ensaiava seus primeiros passos, instituía na Alemanha um abrangente programa de Seguridade Social. Foi seguido pela Inglaterra na primeira década deste século. O Tratado de Versailles, refletindo as inquietações com os problemas montantes das classes operárias, convocava os países (com o assentimento do Brasil inclusive) a um esforço global para lidar com os problemas emergentes.

A ação oportuna de Roosevelt revigorou e deu novo sentido ao capitalismo americano.

Enquanto sopravam ali os novos ventos da nação recuperada, a onda totalitária comunista e nazi-fascista assolava a Europa, com uma proposta de paz social baseada na submissão incondicional, no sacrifício da liberdade pessoal e do pluralismo, em nome de uma unidade imposta e de perigosa concepção de Estado-nação, pseudamente representativo da vontade nacional.

A II Guerra Mundial impediu a retração do Estado e o colocou diante da gigantesca tarefa de reconstruir o mundo ideologicamente dividido.

A bipolarização do poder mundial, mantendo latentes os riscos de confrontação bélica, aumentou os níveis de insegurança e incertezas e a demanda de serviços de bem-estar, enquanto levava os países desenvolvidos a vultosíssimos investimentos de caráter armamentista (esses sim, nocivos e injustificáveis na proporção havida), em detrimento dos progressos que poderiam ser alcançados na educação, na qualidade da vida e na criação de formas de convivência construtiva entre os homens e destes com a natureza. Alegam analistas, apenas para exemplificar, que 10% do custo com a corrida armamentista permitiriam alimentar, gratuitamente, toda a população carente do globo.

Seria utópico esperar, como Friedman, que a simples valorização da responsabilidade individual atendesse na medida adequada aos fortes apelos de bem-estar coletivo.

A previdência social lida com grandes massas onde se encontram, sempre, grupos ou segmentos especiais de destituídos, fatalistas, gente a-social ou indiferentes, que não se agregariam espontaneamente a um sistema de livre escolha nem providenciariam, a tempo, sua aposentadoria voluntária. Seu caráter político e social deixa pouca opção à não estatização.

O próprio Friedman declara que a mudança do presente sistema não passa de um belo sonho sem a menor possibilidade de efetivação atual.

A questão dos tipos de benefícios a conceder, os seus limites mínimos e máximos e requisitos respectivos, é matéria de decisão política que precisa contar com a reflexão de toda a nação, informada sobre os custos implicados. A Previdência estatizada não pode ir muito além da obrigação de assegurar valores básicos a serem definidos, em função dos limites da capacidade de contribuição.

Se os Sistemas de Seguridade Social passaram a desempenhar, nos países desenvolvidos, papel tão relevante que se tornou politicamente impossível reduzir a intervenção estatal, pode-se avaliar suas implicações em países de menor desenvolvimento como o Brasil.

Quando Eloy Chaves, em 1923, teve aprovado seu projeto — pedra angular de nossa previdência — ele já argumentava que, para ter suficiente motivação para trabalhar eficazmente, um operário deveria sentir segurança na sua velhice e saber que sua família seria cuidada.

Antepunha a colaboração de todos em benefício da pátria comum e dentro da ordem.

E adiantava profeticamente: "Estamos em novos tempos: as classes menos favorecidas aspiram, muito justamente, a um maior quinhão de vida e de conforto".

Desses primórdios, até agora, sofreu a estrutura previdenciária brasileira diversas reformulações de fundo a fim de ajustar-se a realidades mutáveis e evitar a excessiva dispersão ou o gigantismo ingovernável.

De suas várias reformas estruturais (a última das quais em 1977, com a instituição do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social) ainda não se restabeleceu, de todo, a Previdência. O Sinpas obedeceu a uma inspiração de racionalidade funcional pela qual se distribuíam as suas funções entre o INPS e o Inamps — como atividades-fim (além da Central de Medicamentos) e o Iapas e Dataprev, como atividades de apoio. A essa nova estrutura se incorporaram, como entidades assistenciais, a LBA e a Funabem.

COMO expressão econômica, sociocultural e política da sociedade brasileira, nem o milagre livraria a previdência de reflexo, por vezes ruinosos, na sua administração e funcionalidade, de nosso subdesenvolvimento político e administrativo, ao longo das últimas cinco décadas.

O próprio caráter autárquico conferido, inicialmente, às instituições previdenciárias, como condição fundamental ao dinamismo necessário ao atendimento de uma clientela situada em torno de 100 milhões de segurados e dependentes, foi-se perdendo com a tendência ao uniformismo burocrático, irrealista legislação de pessoal e centralização decisória, caminhos ilusórios de controle e eficiência.

Mas nenhum outro modelo teria sido mais realista e oportuno que o introduzido no Brasil. Com a quase universalização do seguro social, foi possível incorporar vastas categorias urbanas e rurais vivendo ao nível da subsistência.

A previdência teve papel destacado na redistribuição de renda. A solidariedade social, que repugnava a Friedman, permitiu que, no Brasil, oito dos Estados mais pobres recebam, neste momento, mais benefícios previdenciários e de saúde do que arrecadam. Com outros sete despendem-se 80 a 90% da receita respectiva.

A estatização não pode e não deve estender-se a setores onde a iniciativa privada é mais eficaz. Mesmo no campo previdenciário, o Estado vê e apóia, com grande interesse, a criação de entidades privadas de suplementação ao benefício básico. Hoje são cerca de 200 as existentes no país, entre fechadas e abertas.

Atuar sob forma estatizada não pode isentar a previdência — como de resto, a todos os órgãos de atuação econômica e social do Estado — da obrigação da eficiência. Diferentes providências têm sido tomadas nessa direção: maior rigor no controle dos quadros de pessoal e estabelecimento de convênios com empresas delegando-lhes competência para processar os benefícios. O INPS, por exemplo, tem um quadro aprovado de quase 40 mil funcionários e opera com 23 mil, apesar da irrefreável expansão de seus serviços. Sua ação cobre todo o nosso território. O custo de pessoal é de menos de 2% da receita; o de toda a administração não chega a 4%.

Com perto de 40 milhões de segurados (inclusive os trabalhadores rurais), o INPS paga nove bilhões de benefícios permanentes mensais, representando sete bilhões de cruzeiros diários. Administra 19 centros de reabilitação profissional, onde promove a recuperação para o mercado de trabalho de segurados que estariam, sem isso, condenados à invalidez e dependência.

Na área de assistência médica houve mais de 400 milhões de atendimentos e 13 milhões de internações hospitalares em um ano.

Uma administração responsável não pode estar desatenta à evolução de seus custos. Determinou-se a reavaliação de critérios e procedimentos, com vistas à maior racionalidade e integração assistenciais sem prejuízo de sua qualidade e volume de atendimento.

A filosofia do Ministro Beltrão, formulada e aplicada, em vários setores — até em nível ministerial — ao longo de sua vida, evidencia a viabilidade da descomplicação na administração pública e da possibilidade de aproximá-la de seu principal objetivo que é o povo ao qual lhe cabe servir.

SALIENTE-SE a inconveniência de considerar-se a previdência como de responsabilidade exclusiva do Governo. Por sua profunda influência na comunidade brasileira — seu aperfeiçoamento e equilíbrio econômico, sua vitalidade administrativa devem sensibilizar a consciência das lideranças políticas e empresariais e até os demais poderes da República, cuidando também de não lhe atribuir encargos despropositados ou não avalizados atuarialmente.

Seria desastroso que nos comportássemos como espectadores céticos ou cínicos numa arena em que se jogam os destinos de todos.

No tocante à assistência geral, abre-se amplo campo à iniciativa privada de pessoas e comunidades. O assunto não é e não pode circunscrever-se ao âmbito estatal.

As inquietantes proporções da problemática assistencial, hoje, clamam por urgentíssima mobilização nacional da inteligência, boa vontade e determinação de quantos possam colaborar.

Vejo a abertura, que tanto engrandece a figura do Presidente Figueiredo, como vigorosa determinação de desconcentrar o poder e a oportunidade de valorizar e dinamizar a autonomia dos Estados e Municípios e ativar as comunidades, grupos e lideranças empresariais e locais, no sentido de assumirem sua parte insubstituível de iniciativa e criatividade.

O posicionamento liberal de Friedman servir-nos-á para repensar sistematicamente onde começam e acabam as fronteiras de competência do indivíduo e do Estado, de modo a preservar a livre iniciativa e prevenir o desnecessário crescimento da máquina estatal, já tão saturada com encargos indelegáveis.

O homem de nosso tempo não há de ser, entretanto, o indivíduo egoísta e solitário que a obstinação ultraprivatista de Friedman concebeu.

Luís Carlos Mancini é o atual presidente do INPS. Este artigo consta de observações ao capítulo "Do berço à sepultura", sobre bem-estar social, do livro *Liberdade de Escolher*, de Milton Friedman, feitas no Fórum da Turma D. Pedro II da ESG, há alguns dias.

Enterro de vítima da polícia reúne 20 mil poloneses

Nowa Huta, Polônia — Não houve incidentes durante a cerimônia de enterro do jovem operário morto a tiros pela polícia durante as manifestações da semana passada em Nowa Huta, subúrbio de Cracóvia. Mas o enterro se transformou em portentosa demonstração de força dos membros do sindicato independente dos operários, o Solidariedade, dissolvido pelo Governo do General Jaruzelski.

A multidão foi calculada entre 20 mil e 25 mil pessoas, que levavam cartazes do sindicato, com inscrições como "O Solidariedade está vivo", em letras vermelho e preto, que era carregado por um soldado uniformizado, de expressão solene. "É melhor morrer de pé do que viver de joelhos", dizia a faixa de uma coroa que era levada pelos companheiros de Bogdan Wlosiki, de 20 anos, que foi eletricista da Siderúrgica Lênin.

Sem provocação

— Ah, meu filho, meu filho — soluçava Irena Wlosik, diante do caixão de Bogdan, na capela funerária do cemitério de Grabalow, nos arredores de Nowa Huta. A maioria dos presentes chorava abertamente. À distância, os trabalhadores da Siderúrgica Lênin se colocavam nos tetos das construções, conseguindo, desta forma, se fazer presentes ao funeral. Os pais de Bogdan, numa entrevista, pediram que houvesse paz.

— Há pessoas entre vocês que estão com más intenções. Não façam coro a eles — disse o padre que dirigiu os serviços fúnebres à multidão, suplicando que os presentes não cedessem às provocações. Quando o cortejo solene saiu da capela, passando pela ala central do cemitério, a multidão erguia os braços, fazendo com a mão o V, em sinal de vitória. Mas, segundo a agência AFP, não se via forças de segurança no local.

Apesar da tensão, a multidão se dispersou lentamente ao final da cerimônia, que durou aproximadamente duas horas. A agência DPA comentou que as autoridades polonesas preferiram manter as forças de segurança distante do cemitério, perto da igreja no centro de Nowa Huta e dos hotéis operários.

Forças subversivas

Em Moscou, o jornal **Literaturnaia Gazieta** acusou a Igreja Católica polonesa de ser a inspiradora das "forças subversivas anti-socialistas" ativas no país. Afirmou que "os padres nas igrejas rogam extasiados pelos criminosos presos e os fiéis eletrizados saem dos templos e se transformam em criminosos políticos".

Na Cidade do Vaticano, o Papa João Paulo II lembrou em sua audiência geral das quartas-feiras da festa em memória de Juan de Kety, professor há cinco séculos na Universidade de Cracóvia, pedindo à Virgem Santíssima que proteja "o futuro da sociedade e a qualidade de sua cultura".

Nowa Huta, Polônia/AP

"Ah, meu filho, meu filho", gritava a mãe do jovem operário, agarrando-se ao caixão

Equador tem estado de emergência para conter protestos

Quito — O Presidente do Equador, Oswaldo Hurtado, declarou ontem à noite o estado de emergência em todo o país, suspendendo as garantias constitucionais para enfrentar a onda de protestos populares contra a série de medidas econômicas adotadas pelo Governo nos últimos dias. Para hoje está marcada uma greve geral.

O estado de emergência foi assinado pelo Ministro da Defesa, Jorge Maldonado, e pelo Ministro do Interior, Galo Garcia, e entrou em vigor às 22h locais de ontem. A medida proíbe manifestações públicas, uso de armas de fogo, mas garante o direito à liberdade de expressão. Entre 22h e 6h, vigora o toque de recolher.

Greve geral

Desde segunda-feira passada, vêm ocorrendo manifestações de rua no Equador para protestar contra o aumento de 120% no preço da gasolina e 53% no preço da farinha de trigo, o que também elevou o preço do pão. O aumento de gasolina causou o maior impacto e, de imediato, marcou a paralisação dos serviços de transporte urbano e interprovinciais.

Por meio de uma cadeia de rádio e TV, Hurtado condenou a greve nacional que deve começar hoje, organizada pela Frente Unitária dos Trabalhadores, FUT (coalizão de três grandes centrais sindicais). A greve foi convocada por tempo indeterminado segunda-feira, e exige a revogação das recentes medidas econômicas.

Ao notificar o Congresso que estava declarando o estado de emergência, Hurtado perguntou:

— O que é que se pretende? O que querem aqueles que nos últimos dias destruíram edifícios públicos construídos com o dinheiro público e os bens e automóveis de pessoas particulares?

— O que desejam os que tentaram ontem à noite (terça-feira) vexar as autoridades do Poder Legislativo? Por acaso querem converter o Equador em outro país em que se declare o estado de guerra fratricida? — acrescentou o Presidente.

Manifestações

No setor central de Quito, ontem à noite, ocorreram violentas manifestações a apenas cinco quarteirões do Palácio da Presidência. Manifestantes fizeram fogueiras para impedir o trânsito e a polícia usou bombas de gás lacrimogêneo.

Todos os edifícios públicos e setores como centrais de energia elétrica, água e sistemas de comunicação estão fortemente vigiados por policiais. O Cardeal equatoriano Pablo Munoz Vega fez ontem um apelo urgente à reflexão, preocupado com a convulsão social.

O Ministro Galo Garcia disse ontem à noite que existem indícios de que "existe um apelo ao motim", sustentando que muitos dirigentes da oposição estão envolvidos.

Grupo italiano exclui o Vaticano do capital do novo Banco Ambrosiano

Roma — O Instituto para Obras Religiosas (IOR), o banco do Vaticano, não participará do grupo de acionistas do Novo Banco Ambrosiano, instituição que sucede o Banco Ambrosiano, que foi declarado falido em agosto, por não honrar um débito de 1 bilhão 200 milhões de dólares. Até então, o banco da Santa Sé tinha uma carteira calculada em 7% do capital do Velho Ambrosiano.

O novo banco foi formado por sete instituições bancárias italianas, que assumiram as dívidas do velho Ambrosiano, e sua direção decidiu agora compensar os antigos acionistas, com algumas exclusões. Serão distribuídos bônus que, a partir de 1985, poderão ser convertidos em ações da nova empresa, ao preço nominal de 1 mil liras. Mas só serão beneficiados os 35 mil acionistas conhecidos. Serão excluídos os antigos diretores, acionistas não-identificados e os não residentes na Itália, o que afasta o banco do Vaticano.

Fora de pauta

A suposta responsabilidade do Instituto para Obras Religiosas (IOR), o banco do Vaticano, na dívida de 1 bilhão 200 milhões de dólares do Banco Ambrosiano, declarado falido em agosto, não foi tema de discussão no almoço de terça-feira entre o Papa João Paulo II e o Presidente da Itália, Sandro Pertini.

O porta-voz do Vaticano, Padre Romeo Pancirolí, fez ontem esta afirmação, desmentindo que o caso IOR-Ambrosiano tenha sido a razão que levou o Papa a sair do Vaticano para almoçar com o Presidente italiano. Mas admitiu que o Papa está informado da conclusão dos três especialistas que estudaram a relação do Vaticano com o débito do IOR.

A imprensa italiana anunciou que o Secretário de Estado do Vaticano, Dom Agostino Casaroli, acha que o banco da Santa Sé tem parte da responsabilidade pela dívida, em razão das cartas de patrocínio assinadas por seu presidente, Dom Paul Marcinkus.

O jornal **La Nazione**, de Florença, disse que Dom Agostino Casaroli advoga o pagamento de 400 milhões de dólares por parte do Vaticano, para isentar seu banco da responsabilidade.

Protestante escapa de dois atentados no dia da eleição na Irlanda

Belfast — O líder do principal Partido protestante da Irlanda do Norte, James Molineaux, escapou do segundo atentado em 24 horas ontem, dia da eleição para eleger a primeira Assembléia da província em 10 anos. Molineaux, que é membro do Parlamento britânico e líder do Partido Unionista desde 1974, se opõe à unificação da Irlanda, defendida pelos católicos.

As folgas de todos os efetivos da polícia e do Exército foram canceladas e 30 mil agentes foram mobilizados para vigiar as 566 mesas eleitorais. O Exército Nacional de Libertação da Irlanda (INLA), dissidência marxista do IRA (Exército Republicano Irlandês), prometeu sabotar as eleições e assumiu o atentado contra o líder protestante.

Os atentados

No atentado de ontem, uma bomba foi colocada no peitoril de uma janela da casa do irmão de Molineaux, em Crumlin, perto de Belfast. O líder do Partido Unionista havia dormido nessa casa e mora a 100 metros de distância. Sua cunhada, que estava arrumando a sala, viu o artefato e avisou à polícia. Peritos do Exército desativaram a bomba, que estava acoplada a uma lata de seis litros de gasolina.

Na noite de segunda-feira, James Molineaux escapou por pouco de outra bomba colocada na sede de seu Partido. O artefato explodiu logo depois que ele e outros dirigentes protestantes saíram do prédio. Antes do início das eleições de ontem, a polícia interceptou em uma **batida** dois veículos roubados se dirigindo ao Centro de Belfast carregados de bombas. A polícia acredita que os ocupantes dos carros pertencem ao INLA.

Durante os últimos quatro dias, o INLA feriu a tiros um professor protestante e armou uma armadilha com uma bomba na estrada onde passou, dirigindo um trator, o filho de um candidato do Partido Unionista.

Nas eleições de ontem, concorreram a 78 cadeiras da Assembléia 184 candidatos de 23 Partidos. Os britânicos, que governam a província desde 1972 esperam que essa votação permita a autonomia gradual de Ulster.

Princesa de Gales gasta 560 mil cruzeiros por semana em vestidos

Londres — Um vestido caseiro, do dia-a-dia, de Lady Diana não fica por menos de Cr$ 77 mil. Uma roupa para sair custa Cr$ 110 mil e um vestido de noite, Cr$ 370 mil. E, desde que se casou com o Príncipe Charles há um ano, Diana já comprou 250 vestidos, gastando uma média de Cr$ 560 mil por semana.

A observação e o balanço foram publicados ontem pelo **The Sun**, jornal que se tem dedicado a assuntos relacionados com a família real. O jornal, que disse não ter incluído em seu balanço sapatos, chapéus e bolsas, procurou ouvir um porta-voz do Palácio de Buckingham e obteve a resposta:

— Não temos comentários a fazer. Trata-se de assunto pessoal da Princesa. Não temos idéia do número de roupas que ela possa comprar.

O jornal, citado pela Associated Press, informou ainda que a Princesa retornou a Londres no fim de semana insatisfeita com as chuvas em Balmoral, Escócia, onde a família real passa as férias. E foi vista fazendo compras, segunda e terça-feira, em Knightsbridge.

Mitterrand garante a Gemayel todo tipo de ajuda ao Líbano

Paris, Jerusalém e Beirute — O Presidente da França, François Mitterrand, declarou ontem ao Presidente do Líbano, Amin Gemayel, que seu Governo está disposto a enviar mais soldados para garantir a manutenção da paz em território libanês e a fornecer qualquer tipo de ajuda que Beirute precisar para a reconstrução do país, seriamente afetado por quase 10 anos de guerra. Os dois dirigentes se reuniram por duas horas no Palácio do Eliseu.

O porta-voz de Mitterrand, Michel Vauzelle, informou que "cada vez que a parte libanesa pedia algo, o Presidente (francês) respondia de forma positiva". Gemayel, ao final do encontro, disse que os resultados lhe davam "sérias razões" para se sentir otimista em relação ao futuro de seu país e que planejava conseguir a ampliação da força de paz para 30 mil soldados. O contingente francês, com 1 mil e 600 homens, é o maior das tropas estacionadas em Beirute, que incluem também italianos e americanos.

AJUDA CONJUNTA

O Presidente libanês deverá se reunir ainda com o Chanceler, Claude Cheysson, o Ministro da Defesa, Charles Hernu, e o líder muçulmano de esquerda, Walid Jumblat, que no momento mora em Paris. Fontes do Governo francês, citadas pela agência AP, acreditam que grande parte da ajuda francesa será dada através de um plano conjunto do Mercado Comum Europeu.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, deverá encontrar-se em breve com Gemayel na Capital de algum país árabe, para tentar uma reaproximação entre palestinos e libaneses, informou o jornal **Al Wattan**, do Kuwait. As relações bilaterais ficaram seriamente afetadas com o massacre de centenas de palestinos nos campos de refugiados de Sabra e Chatila, na Capital libanesa. Arafat reuniu-se ontem em Jiddah com o Rei Fahed da Arábia Saudita, disse a agência oficial de notícias saudita, sem dar maiores detalhes.

DECEPÇÃO

Um alto funcionário do Governo israelense, que não quis se identificar, declarou à agência de notícias France Presse que as críticas do Presidente Gemayel ao Estado judaico, em seu discurso na Assembléia Geral das Nações Unidas, provocaram grande "decepção e amargura" no país. Até agora nenhuma autoridade israelense se manifestou oficialmente sobre o assunto.

O ex-chefe do Mossad, o serviço secreto de Israel, General Yitzhak Hofi, prestou depoimento sigiloso ontem à comissão governamental que investiga o envolvimento das tropas do país no massacre de Sabra e Chatila. Hofi, oficial reformado, deixou o cargo pouco antes do incidente na Capital libanesa entre 16 e 18 de setembro.

Os soldados libaneses começaram a substituir as tropas israelenses nas montanhas Chouf, a Sudeste de Beirute, onde ocorreram combates entre cristãos direitistas e drusos de esquerda, com a morte de pelo menos cinco pessoas, na semana passada. Os israelenses mantiveram, contudo, barreiras em Abey, Kfar Matta e Kabr Shoumoun, afirmando que só deixarão as aldeias quando o Exército libanês estiver em condição de assumir o controle da área.

O Presidente do Egito, Hosni **Mubarak**, criticou ontem a OLP por não reconhecer o direito de Israel a existir como Estado e por pressionar os Estados Unidos a negociar com os palestinos um amplo acordo de paz para o Oriente Médio.

O Ministro do Exterior israelense, Yitzhak Shamir, acusou a União Soviética e a OLP de recrutar em agentes na América Latina para realizar atentados contra representações diplomáticas de seu país e organizações judaicas em várias partes do mundo. A informação, procedente da Costa Rica, onde Shamir esteve em visita oficial, foi dada ontem pelo jornal israelense **Maariv**.

Jerusalém/AP

Os juízes Yitzhak Kahan e Aharon Barak deixam o prédio em que presidem o inquérito

Egito pune irmão de Sadat

Cairo — O Governo do Egito confiscou temporariamente os bens de Esmat Mohammed Sadat, irmão do falecido Presidente Anwar Sadat, de suas quatro mulheres e 15 filhos, até que se esclareçam as acusações de corrupção existentes contra a família, informou a agência oficial de notícias egípcia Mena.

Segundo a agência, o Ministério do Interior recebeu diversas denúncias sobre atividades ilegais de Esmat, de 57 anos, e seus filhos. Eles são acusados de tentar prejudicar a economia nacional, de ter enriquecido à custa do Estado e de manobrar e corromper a vida política nacional. A Mena ressaltou que em 1977 o Presidente Sadat proibiu seu irmão de viajar ao exterior e de fazer negócios no porto livre de Alexandria por suspeitar de seu comportamento.

Embaixada libanesa é atacada

Roma — Uma bomba explodiu ontem em frente à entrada da Embaixada do Líbano em Roma, provocando grandes prejuízos mas nenhuma vítima. O atentado ocorreu após o encerramento do expediente de trabalho e até o fim da noite ninguém se responsabilizara pela explosão. O incidente ocorreu na véspera da chegada do Presidente do Líbano, Amin Gemayel, à Itália para encontro com autoridades do Governo e com o Papa João Paulo II.

A polícia cercou todas as ruas próximas à Embaixada e seus agentes percorreram a cidade à procura de duas mulheres, vistas deixando o local pouco antes da explosão. Este foi o segundo atentado relacionado ao Oriente Médio ocorrido em Roma este mês. No dia 9, desconhecidos dispararam contra uma sinagoga, matando uma criança e ferindo 34 outras pessoas.

Papa reza 11 missas na Espanha

Cidade do Vaticano e Lisboa — O Papa João Paulo II visitará 17 localidades em sua viagem à Espanha, do dia 31 deste mês a 9 de novembro. A 16ª viagem fora da Itália será a mais longa a um país europeu. Os 50 discursos e 11 missas do Papa deverão ser vistos por 18 milhões de espanhóis, a metade da população do país.

No Vaticano, boletim do Conselho Episcopal Latino-Americano anunciou o adiamento para março de sua Assembléia Ordinária prevista para o período de 7 a 14 de dezembro, no Haiti. O adiamento faria coincidir a reunião com a futura visita do Papa à América Central. Em Caracas, o Núncio Apostólico, Dom Luciano Storero, descartou a possibilidade da visita do Papa à Venezuela, em novembro. Considerou-a provável em 1984.

Corruptos da Pelmex fogem

Cidade do México — Dois ex-funcionários da companhia estatal de petróleo mexicano Pelmex, procurados por receber subornos de 116 milhões de dólares (Cr$ 25 bilhões 520 milhões), provavelmente fugiram para um país sul-americano, informaram funcionários da polícia.

Jesus Chavarria e Ignacio de Leon estão sendo procurados pela Procuradoria-Geral de Justiça do México por terem recebido dinheiro de três empresas com sede em Houston, Texas, Estados Unidos. O Departamento de Justiça americano indiciou as empresas Crawford, Ruston Turbines e C. E. Miller por corrupção no estrangeiro mas não fez acusação formal aos executivos da Pelmex.

FBI prende empresário traficante de cocaína nos EUA

Los Angeles — John de Lorean, 57 anos, ex-Vice-Presidente da General Motors e proprietário de uma fábrica de carros com seu nome na Irlanda do Norte, foi preso num hotel perto do aeroporto de Los Angeles com 27 quilos de cocaína no valor de 6 milhões 500 mil dólares (Cr$ 1 bilhão 430 milhões) e valor de revenda de 15 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 300 milhões), informou Richar Bretzing, porta-voz do FBI.

A prisão coincidiu com a decisão do Governo inglês, anunciada ontem, de decretar a falência da empresa de De Lorean, que vinha recebendo incentivos para se recuperar da crise. De Lorean pretendia negociar 100 quilos de cocaína no valor de 24 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 280 milhões) para salvar sua companhia, em que investiu 4 milhões de dólares (Cr$ 880 milhões) depois de abandonar seu sólido emprego de 650 mil dólares anuais (Cr$ 143 milhões) para tentar a sorte por conta própria.

Surpresa

Em Londres, o Ministro para a Irlanda do Norte, James Prior se declarou "completamente surpreso" com a prisão de De Lorean. Os agentes do FBI encontraram mais 25 quilos de cocaína camuflados num dos carros fabricados por De Lorean num estacionamento perto do hotel, o que indicou que ele pretendia usar seus automóveis para fazer a transação.

Ele foi preso quando pensava que ia se encontrar com traficantes que lhe comprariam quantidades da droga depois de cinco meses de negociações entre Nova Iorque, Los Angeles e San Francisco, mas os supostos traficantes eram agentes do FBI e da Agência de Repressão às Drogas. Além dele foram presos dois sócios na transação, Stephen Lee Arrington, 34 anos, e William Morgan Hetrick, 50 anos, donos de uma empresa de fabricação de peças para a indústria aeronáutica em Nojave, Califórnia.

Os três foram acusados de posse e tráfico de cocaína, poderão ser condenados a 15 anos de cadeia e 25 mil dólares de multa cada um.

Bretzing afirmou que De Lorean colocou 40 de seus carros, que valem 25 mil dólares (Cr$ 5 milhões 500 mil) cada, para financiar a transação. À entrada de uma corte federal em Los Angeles, De Lorean comentou rapidamente para os reporteres que "até agora, tudo bem", antes de ser acusado de tráfico de cocaína, crime sem fiança.

Seus dois sócios tiveram fianças estipuladas. Hetrick poderá sair se pagar 20 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 400 milhões) e Arrington se desembolsar 500 mil dólares (Cr$ 110 milhões).

Pesaroso

O empresário foi preso poucas horas após o Ministro para a Irlanda do Norte James Prior ter anunciado "com pesar que apesar dos enérgicos esforços dos proprietários foi impossível recuperar a indústria". A De Lorean Motor Cars Ltd. foi criada em 1978 com grandes incentivos do Governo inglês por se instalar nas imediações de Belfast, uma região com índice de desemprego de 21,5%, oferecendo ocupação para 2 mil 600 pessoas.

O Governo britânico investiu 138 milhões de dólares (Cr$ 30 bilhões 360 milhões) na fábrica, que deixou de funcionar em fevereiro com uma dívida de 68 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões 960 milhões). Funcionários britânicos reconheceram que a meta de De Lorean de vender 20 mil carros por ano ao preço do modelo era excessivamente otimista.

A fábrica que será liquidada faz parte de um complexo de outras companhias de De Lorean, que tem 345 investidores nos Estados Unidos, entre eles o apresentador do **Tonight Show**, Johnny Carson, que investiu, como os demais, 25 mil dólares. Não se sabe ainda o que acontecerá às demais empresas.

O empresário fez todas as tentativas possíveis para salvar seu sonho de se tornar o magnata da indústria de carros de luxo. Ele fez várias tentativas de encontrar compradores e chegou a se apresentar como representante de um consórcio, que ele mesmo integraria, para salvar a empresa, mas os recursos que ele disse dispor não apareceram, segundo **The New York Times**.

Coerência

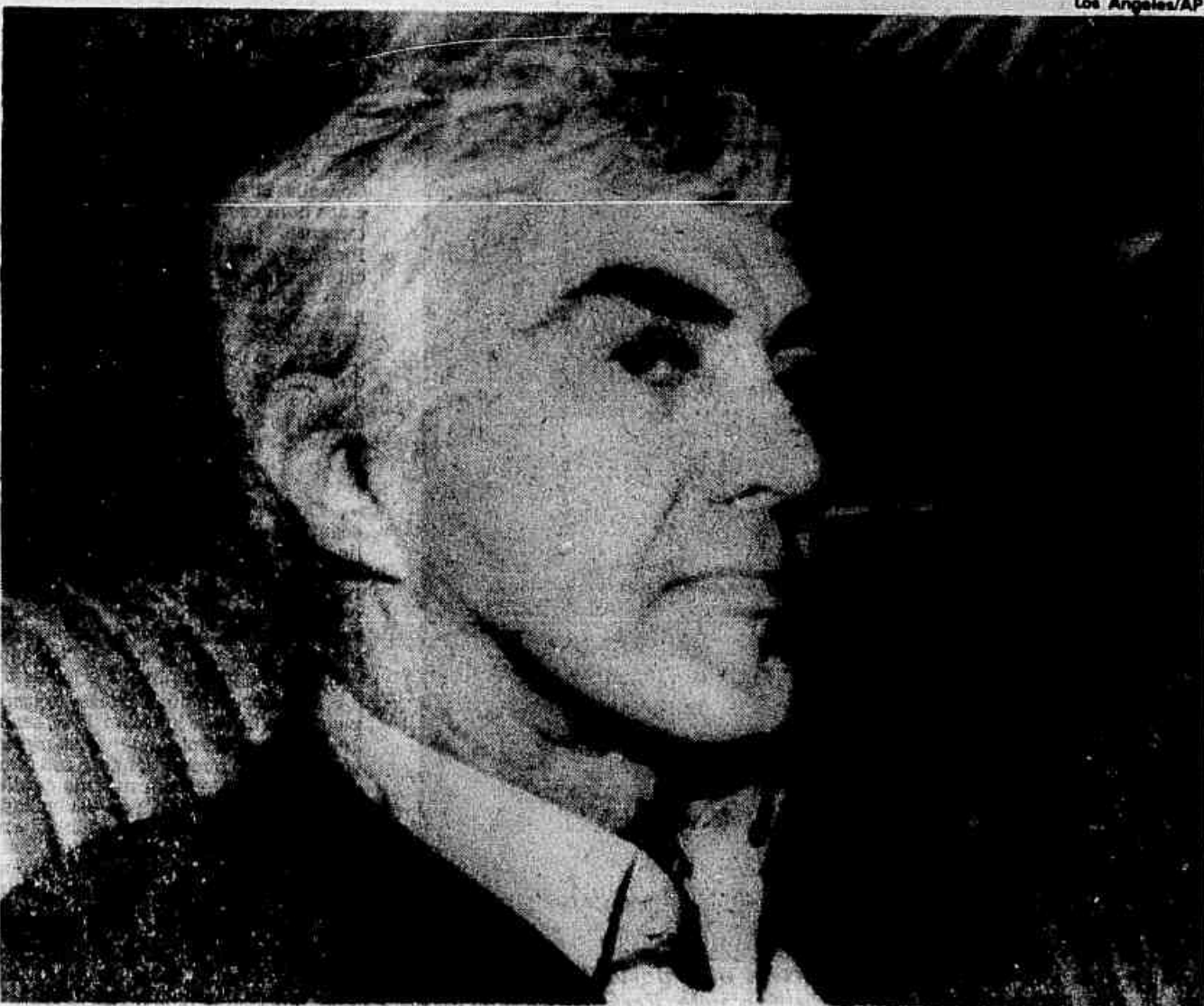
Quando John Zachary De Lorean anunciou em 1974 que ia fabricar seus próprios carros de luxo para concorrer com a Mercedes-Benz, os empresários de Detroit previram seu fracasso. Mas a decisão combinava perfeitamente com a pessoa que a tinha tomado.

Um ano antes, ele havia renunciado a uma Vice-Presidência da General Motors, com um invejável salário de 650 mil dólares anuais (Cr$ 143 milhões) e com boas chances de chegar à Presidência da empresa. De Lorean desistiu porque não achou nada excitante ocupar o mais alto posto da GM, disse que se sentia como o homem que possui um estádio em vez daquele que o aluga para tentar a sorte com algum **show**.

Conhecido como pessoa extravagante, ele criou programas na GM de recrutamento e treinamento de ex-presidiários. Presidiu a Aliança Nacional de Empresários e deu ênfase também ao treinamento de pessoal.

— Se medirmos o sucesso apenas pelas vantagens econômicas poderemos cair na defensiva, estreitar nossos horizontes e nos isolarmos das realidades de um mundo em rápida transformação, declarou certa vez.

De Lorean nasceu no berço da indústria automobilística, Detroit, o filho mais velho de um operário que foi dos primeiros a trabalhar na Ford. Viveu parte em Los Angeles e parte em Detroit, depois que os pais divorciaram e estudou música graças a uma bolsa de estudos do Instituto Lawrence de Tecnologia de Detroit. Em pouco tempo já ganhava alguns trocados tocando saxofone em bares.

Em vez de continuar na música, decidiu estudar engenharia no mesmo instituto e se formou aos 24 anos. Seu primeiro emprego foi na Chrysler.

Los Angeles/AP

De Lorean no carro que o levou a um tribunal onde foi acusado de tráfico de cocaína

Los Angeles, Califórnia/UPI

Escoltada por um guarda-costas, a modelo Christina Ferrare, mulher de De Loren chega a Los Angeles

O que é

O extravagante De Lorean

Quando John De Lorean decidiu lançar um novo modelo de carro para produção em massa, o que nenhum americano desde Walter Chrysler, em 1925, ousara fazer, muitos o chamaram de audacioso, mas outros o consideraram imprudente. Além dos 4 milhões de dólares (Cr$ 880 milhões) de que dispunha, ele conseguiu 175 milhões de dólares (Cr$ 38 bilhões 50 milhões) de investidores e 120 milhões de dólares (Cr$ 26 bilhões 400 milhões) do Governo britânico. Uma rede de 340 revendedores dos Estados Unidos bancou 8 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 760 milhões) na empresa e fez pedidos de 43 mil carros. Mais de 10 mil interessados pagaram 2 mil dólares (Cr$ 440 mil) pela opção de compra.

Boas perspectivas não faltavam. O carro era um modelo esporte avançado, com portas que se abriam como asas de gaivota, carroçaria em aço inoxidável escovado que deveria resistir à ferrugem por 25 anos. Assentos de couro e um **design** sofisticado fizeram com que De Lorean acreditasse ser possível vender 20 mil carros por ano.

O estilo dp DMC-12, denominação do modelo, foi planejado pelo estúdio de projetos Ital de Turim, Itália, a pesquisa e desenvolvimento ficou a cargo da Lotus Cars Ltd. inglesa, motor em liga de alumínio leve V-6 com injeção de combustível, montado na traseira e uma transmissão com cinco marchas à frente.

O sonho durou pouco. A recessão americana fez com que os compradores se contraíssem, os carros se acumularam, as dívidas também, até o desfecho ontem em Los Angeles quando mais uma operação audaciosa de De Lorean para faturar muito em pouco tempo fracassou.

De Lorean e o carro que o levou à falência

Associação denuncia existência de prisões secretas na Argentina

Buenos Aires — A existência na Argentina, atualmente, de "cárceres ilegais e secretos nos quais **desaparecidos** vivem ou sobrevivem" foi denunciada à Conferência Episcopal da Argentina, pelo grupo Parentes de Desaparecidos e Detidos por Razões Políticas, um dos que reclamam informação de cerca de 6 mil pessoas, sumidas entre 1976 e 1979.

— No corrente mês de outubro temos conhecimento da aparição, dentro do país, de vários **desaparecidos** que estavam nessa condição desde 1976, 1977 e 1978, procedentes de lugares onde havia mais pessoas na mesma situação, e que foram liberados, em alguns casos em forma individual e outros em forma grupal — afirmou em carta à Conferência Episcopal.

Aparecidos

Os **aparecidos**, segundo a carta, são cercados por seus parentes num "infranqueável cone de sombras e muitos têm sido transferidos de imediato para lugares alheios à sua habitual residência". O grupo de parentes de desaparecidos afirmou que "as deploráveis condições psíquicas e físicas de alguns dos recentes **aparecidos** ressaltam a urgência de conseguir a liberdade" dos que ainda estão detidos nas prisões secretas.

O Presidente, General Reynaldo Bignone, anunciou, em entrevista, que enviou à Promotoria Nacional, para investigações administrativas, "todos os antecedentes disponíveis na Presidência sobre o caso da Loja Maçônica italiana Propaganda 2 (P.2)". Disse que seu Governo "está fazendo o máximo esforço" para esclarecer "até o último detalhe" o assassínio do publicitário Marcelo Dupont.

Os casos da P.2 e do publicitário envolvem o ex-Comandante da Marinha e ex-membro da Junta Militar de Governo da Argentina, o Almirante reformado Emílio Massera.

Casal suspeito de ter envenenado Tylenol é caçado em Nova Iorque

Nova Iorque — Estão concentradas em Nova Iorque as buscas ao casal James e Leann Lewis, principais suspeitos da adulteração de cápsulas de Tylenol, o que causou a morte de sete pessoas, em Chicago. A Polícia descobriu que os dois estiveram hospedados no Hotel Rutledge, em Manhattan. James teria responsabilizado a Johnson & Jonhnson — fabricante do remédio — pela morte de sua filha de 5 anos, Toni, em 1974. De acordo com a versão apurada pelas autoridades, ele acha que medicamentos produzidos pelo laboratório teriam provocado grave enfermidade cardíaca na menina.

James e Leann residiram em Chicago, no período em que surgiram as vítimas do envenenamento por Tylenol adulterado, e lá usavam o sobrenome Richardson. As impressões digitais de James foram encontradas numa carta dirigida à Johnson & Johnson, pedindo 1 milhão de dólares para suspender o envenenamento do remédio. Além disso, uma foto, não muito nítida, mostra-o numa farmácia de Chicago, junto a uma das vítimas do analgésico adulterado.

Razões

As impressões digitais de James Lewis, encontradas na carta ao laboratório, foram o ponto de partida das investigações. O FBI informou, em seguida, que ele usava, pelo menos, 17 nomes falsos e fora acusado de homicídio, em 1978, em Kansas City. Trabalhava para Raymond West, de 72 anos, e foi preso quando tentava descontar um cheque falsificado de seu patrão. West foi encontrado morto, esquartejado, mas Lewis foi inocentado pelo juiz, que considerou que a Polícia não o informara de seus direitos como prisioneiro, antes de efetuar a prisão.

As suspeitas sobre ele cresceram depois que o proprietário de uma farmácia de Chicago entregou à Polícia uma série de fotos feitas pelo sistema automático de segurança, nos últimos dias. Numa das fotos, aparecia a aeromoça Paula Prince, na fila da caixa registradora. Paula morreu envenenada por Tylenol adulterado. Na foto, pouco mais atrás, está um homem de barba loura, aparentando ser Lewis, de 36 anos. Lewis morava a um quilômetro da farmácia.

Relações com Brasil são prioritárias para Governo Reagan

Armando Ourique

Washington — As relações entre o Brasil e os Estados Unidos estão sendo consideradas assunto "prioritário" pelo Governo Reagan, afirmou ontem uma alta fonte do Departamento de Estado ao comentar a viagem do Secretário George Shultz que deverá ser anunciada oficialmente hoje pela Casa Branca.

Em Brasília, o Itamarati informou que a viagem deverá realizar-se entre os dias 17 e 19 de novembro, começando, portanto, dois dias depois das eleições no Brasil.

Problemas comerciais e a crise financeira internacional deverão ser temas de destaque dos encontros. A viagem, entretanto, não está sendo marcada "em caráter de urgência" para a discussão desses assuntos econômicos, segundo disse a fonte. Uma grande variedade de questões será abordada durante a visita.

George Shultz, desde que assumiu a Secretaria de Estado em maio, esteve apenas no México e no Canadá. A viagem ao Brasil representa "uma prioridade da política externa americana", disse a fonte que não quis entrar em detalhes porque a visita ainda não foi oficialmente anunciada. O Secretário de Estado deverá estar também em outros países da região.

As relações entre o Brasil e os Estados Unidos têm sido afetadas pelas medidas protecionistas que o Governo americano vem adotando para limitar o acesso de produtos brasileiros aos seus mercados atingidos pela recessão. Os bancos internacionais também estão restringindo o crédito ao Brasil e o Secretário do Tesouro, Donald Regan, está intercedendo para que mantenham os empréstimos necessários ao pagamento do serviço da dívida brasileira.

O Departamento de Estado tem-se recusado a fazer comentários mais eloqüentes sobre o discurso do Presidente Figueiredo na ONU no mês passado. Uma fonte da Chancelaria disse que Washington não está interessada em manifestar publicamente flexibilidade ou atitude crítica em relação aos pontos-de-vista manifestados pelo Presidente brasileiro nas Nações Unidas.

Zuazo cassará cidadania de Altmann para que sua extradição seja possível

La Paz — O Presidente da Bolívia, Hernan Siles Zuazo, afirmou à agência Ansa que cassará a cidadania do criminoso nazista **Klaus Barbie** Altmann se isso for necessário para que ele seja extraditado e responda por seus crimes de guerra. Em entrevista ao jornal **Hoy**, Altmann afirmou que nunca negara que tinha sido comandante da SS e disse que os crimes de guerra de que o acusam eram apenas ações para defender seu "povo contra a resistência, que era muito forte".

— Guerra é guerra e eu era um militar em guerra — disse ele.

Altmann negou ligações com o tráfico de cocaína e negou que tivesse visto alguma vez na vida um só grama da droga. Ele se negou a crer que o Presidente Zuazo tenha dito que o extraditaria porque "é um homem direito".

AS LEIS

— A II Guerra Mundial terminou há 37 anos. Como é possível condenar alguém após todo esse tempo? E aqui valem as leis bolivianas — disse.

O advogado do nazista, Constantino Carrion, afirmou que Altmann não pode ser extraditado porque pelas leis bolivianas as sentenças prescrevem em oito anos. Ele disse que se o país entrou "num regime democrático, temos o dever, todos os bolivianos, de respeitar a Constituição, as leis."

Em Buenos Aires, fontes oficiais disseram à agência AFP que mais um militar boliviano fugiu para a Argentina. Trata-se do Coronel Faustino Rico Toro, ex-diretor do Colégio Militar da Bolívia, que fracassou na tentativa de derrubar o General Celso Torrelio e, depois de sua queda, tentou conquistar a Presidência. As Forças Armadas bolivianas preferiram colocar no lugar de Torrelio o General Guido Vildoso, que procedeu à passagem do Poder ao Congresso de 1980.

Em Brasília, o juiz federal argentino, Eduardo Gerome, cancelou no final da tarde de ontem sua viagem a São Paulo, para aguardar o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre as três cartas rogatórias pedindo autorização para investigar, em São Paulo e Porto Alegre, contatos que teriam sido feitos nessas duas cidades pelo publicitário Marcelo Dupont, encontrado morto em um bairro de Buenos Aires, dois dias depois de ter supostamente deixado o Brasil.

Revista revela caso de Johnson

Boston, Massachusetts — O ex-Presidente americano Lyndon Johnson teve um caso amoroso com a mulher de Charles Marsh, dono de um dos mais poderosos jornais do seu distrito eleitoral, uma loira, Alice Glass. Isso consta da biografia de Johnson que será publicada em série pelo **Atlantic Monthly**.

Johson e Alice, já mortos, começaram a amizade em 1937, quando ela lhe ensinava boas maneiras na casa de Marsh, e terminaram nos primeiros anos da Presidência de Johnson, por volta de 1964, porque Alice considerou o ex-Presidente um dos culpados pela Guerra do Vietnam, que qualificava de "um dos horrores da História".

El Salvador investiga repórteres

San Salvador — Policiais salvadorenhos, armados de metralhadoras e revólveres, realizaram ontem uma inusitada operação de buscas nos escritórios das sucursais das agências de notícias internacionais e das redes de televisão americanas que operam no 2º andar do Hotel Camino Real, em San Salvador. Reviraram até gavetas da UPI, AP, NBC, CBS à procura de supostas "mensagens clandestinas."

— Tais atos são sérias falhas em qualquer país que subscreva os valores democráticos e esperamos tanto uma explicação de seu Governo quanto garantias de que tais atos não se repetirão — disse o presidente da UPI, William Small, em telegrama de protesto ao Presidente de El Salvador.

Cehab não garante os apartamentos aos invasores da Maré

Durante todo o dia de ontem, uma pequena equipe da Cehab só levantou os dados de cinco famílias invasoras do Conjunto Esperança, em Bonsucesso. Três técnicos da Cehab trabalharam apenas 50 minutos e deixaram para hoje a continuação do trabalho, que abrangerá os 240 apartamentos invadidos.

As cinco pessoas ouvidas provaram que moram na área da Maré e que têm renda mínima suficiente para comprar os apartamentos — Cr$ 51 mil mensais. Nenhuma delas recebeu garantia de que ficará com os imóveis.

Sem garantia

A primeira pessoa ouvida por uma funcionária que não quis identificar-se foi Maria José Maurício, mulher do motorista Natanael de Oliveira, com quatro filhos. A família morava na Favela Parque União e estava cadastrada pelo Estado desde 1980. Tem renda mensal em torno de Cr$ 92 mil.

A segunda foi Lucinete Eufrásio de Souza, costureira, casada, com dois filhos gêmeos de dois meses de idade, um deles — Antônio Carlos — internado ontem num hospital com desidratação. O casal tem renda de Cr$ 60 mil e morava no Parque União. Depois de ouvi-la, a funcionária da Cehab afirmou:

— Tudo jóia. Já conheço o problema da senhora. Seu Natanael aparecia lá na Cehab. Temos o processo deles.

Todos os demais visitados — Milton Medeiros, Luiz Gonzaga dos Santos Filho e Jorge Luís Pereira de Miranda — também moravam no Parque União. O presidente da associação desse Parque, Custódio Balardino, acusado de corrupção, está sumido. Seu apartamento, de nº 308, no edifício 81, na Rua 4, tem ar condicionado e está fechado desde segunda-feira, segundo vizinhos.

José Carlos Rego, assessor de imprensa da Cehab, acompanhou o levantamento social das cinco pessoas, ontem, e informou que os dados obtidos serão agora checados. "Possivelmente eles ficarão com os apartamentos", disse.

Contradições

A equipe da Cehab recusou-se a ir ao apartamento ocupado pelo motorista do Ministério da Fazenda, Artur Cavalcanti, que morava na Rua Bela, em São Cristóvão. Teoricamente, ele não teria direito a apartamento no Conjunto Esperança, reservado aos moradores da área da Maré.

— Não vou lá investigar. A companhia vai verificar o cadastro e depois dará uma resposta — alegou José Carlos Rego, que, em diversas ocasiões, caiu em contradição sobre o processo de ocupação do conjunto. Numa hora ele garantia que os apartamentos eram só para os habitantes na área da Maré; em outras, dizia não poder garantir esse critério.

Por ordem do assessor de imprensa, à tarde foi proibida a entrada no conjunto de veículos com mudança. Às 17h, cinco kombis carregadas de móveis e outros equipamentos domésticos ficaram retidos na estrada que dá acesso ao conjunto. Momentos antes terminara, no bloco 51, uma mudança para o apartamento 504, feita por quatro soldados da PM, fardados somente até a cintura e armados. Usavam um caminhão da corporação — chapa 7264, e obedeciam às ordens de um senhor baixo e grisalho, que usava bermuda e se intitulou capitão.

Manhã tranqüila

O ambiente, ontem, tinha mudado muito no Conjunto Esperança: o clima de tensão dos dois primeiros dias foi substituído por conversas animadas. As famílias invasoras tiveram a primeira manhã de tranqüilidade, após tomarem conhecimento da promessa da Cehab de que não expulsará quem comprovar residência na área da Maré.

No escritório da Cehab ninguém sabia dar informações sobre o cadastramento para obtenção de imóveis, para desespero de dezenas de pessoas que esperavam solução desde cedo.

Total das invasões é ainda desconhecido

Os funcionários da Cehab até ontem não sabiam ao certo o número de apartamentos invadidos no Conjunto Esperança, domingo último. Enquanto na companhia a Assessoria de Comunicação informava que, de um total de 1 mil 400 apartamentos, 240 estavam vagos antes da invasão, o assessor José Carlos Rego garantia, no conjunto, que seriam 190 os imóveis invadidos — uma diferença de 50 apartamentos.

Os dados obtidos na sede foram liberados depois de consulta à chefia de gabinete do presidente da Cehab, Artur Vignole. Os números anunciados pelo assessor de imprensa coincidiam com os divulgados segunda-feira, no próprio conjunto, pelo coordenador da ocupação dos apartamentos, Hélio Sampaio. Com os apartamentos já ocupados regularmente no dia da invasão (1 mil 160 ou 1 mil 210), não houve problemas até agora.

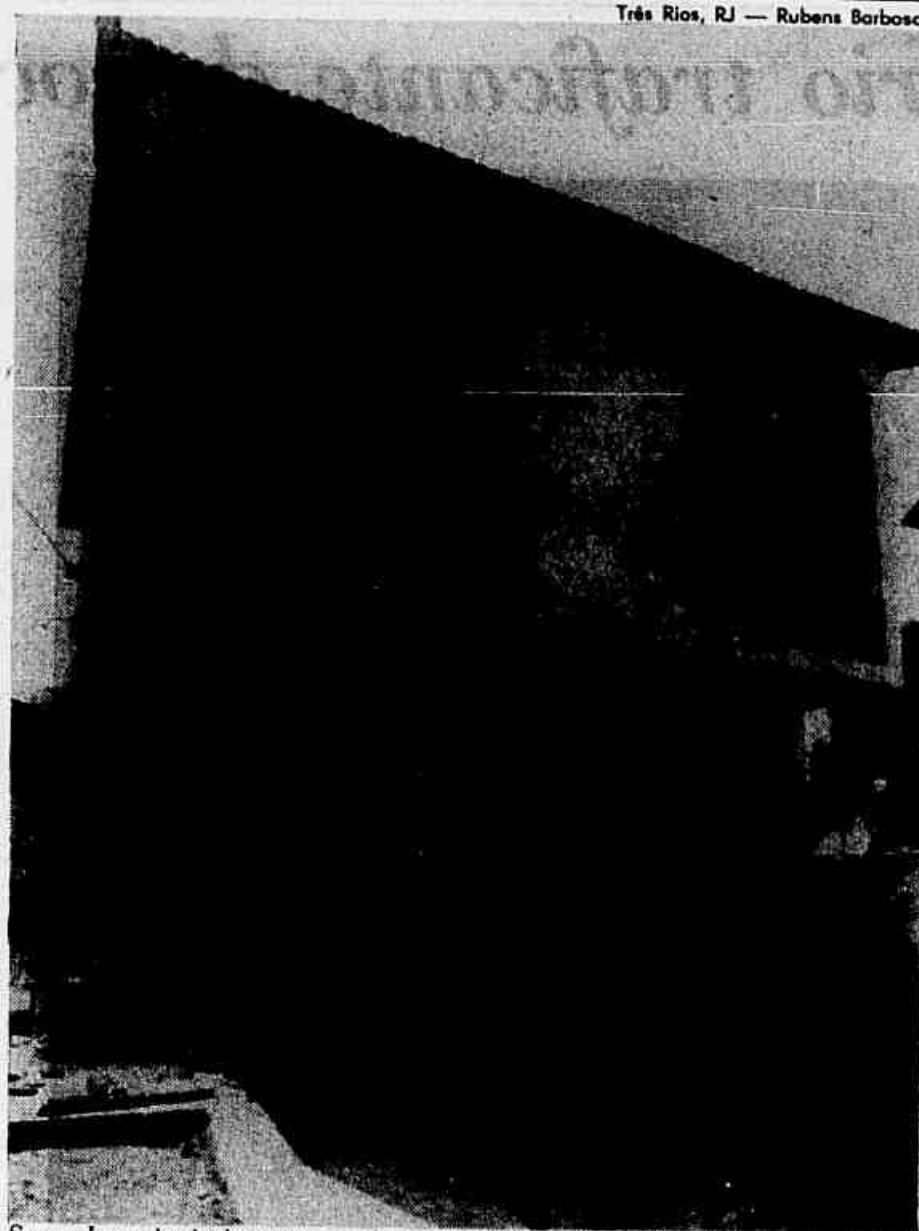
Divisão

Segundo as informações obtidas na sede da companhia, dos 240 apartamentos que restaram da ocupação normal, 90 seriam divididos igualmente — 15 cada — entre as seis associações de moradores da área da Maré; 45 para os moradores da Favela Roquete Pinto; 62 para famílias residentes às margens de um valão entre as favelas da Baixa do Sapateiro e Maré, e que, com obras públicas, seriam necessariamente removidas; dois para a Pastoral de Favelas da Mitra Episcopal, que desenvolve trabalho comunitário; dois para instalação provisória de um posto da Polícia Militar e quatro para associações comunitárias da favela. Os 35 restantes seriam reservados para pessoas que tinham documentos pendentes e para os que habitam barracos a serem derrubados com a urbanização da favela, para abertura de novas ruas e funcionamento de serviços públicos ou obras de drenagem.

Originalmente o Conjunto Esperança não foi construído para os favelados da área da Maré, mas para ser vendido normalmente pelo Sistema Financeiro da Habitação. Com o início do Projeto Rio, do Governo federal, que previa a construção de casas para os favelados da área, o Governo estadual resolveu ceder os apartamentos para a mesma população, desde que o comprador tivesse renda familiar mínima de Cr$ 52 mil. Para a composição dessa renda poderiam ser somados os rendimentos de até três parentes — e não apenas dois, como limita a legislação.

Em 1980, a Fundrem e a Fundação Leão XIII fizeram o cadastramento das 6 mil famílias da área, que serviu de base para inscrição na Cehab. Para ter direito a apartamento, as pessoas tinham que comprovar que moravam realmente na área da Maré e que tinham renda mínima suficiente. Obedecendo a prioridades prefixadas — por exemplo: tinham preferência os moradores de palafitas — 1 mil 160 apartamentos foram ocupados normalmente por favelados, até antes da invasão. Toda a ocupação foi comandada pela Comissão de Desenvolvimento Social da Maré, formada pela própria Cehab, BNH, Pastoral de Favelas, DNOS, Comissão de Defesa das Favelas da Maré, Fundação Leão XIII e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

A Cehab apenas acatava as decisões dessa comissão, que se reúne uma vez por semana. Na última segunda-feira deveria ser iniciada a distribuição dos 90 apartamentos reservados para moradores encaminhados pelas associações das seis favelas, os 45 da Favela Roquete Pinto e os 62 dos vizinhos do valão. Mas a invasão atropelou tudo. No entanto, a Cehab assegura que tem em seu poder as fichas cadastrais e os processos de todos os pedidos, os quais servirão para orientar as ações de agora em diante. Os 240 apartamentos invadidos estavam vagos porque ainda corria o processo de distribuição.

Três Rios, RJ — Rubens Barbosa

Sem despejo iminente, os invasores têm o conforto de luz e água ligadas, além de coleta de lixo pela Prefeitura

Esperança em Três Rios dá ânimo a 400 famílias

Luiz Fernando Gomes

O nome do conjunto não é **Esperança**, como no Rio. Mas, esperança é o que não falta às 400 famílias que há cerca de dois meses invadiram o conjunto residencial Walkreuse Meirelles, em Três Rios, e agora sonham em continuar ocupando suas casas e apartamentos. Até hoje, não foram ameaçados. Pelo contrário: a Prefeitura ligou a luz, abriu o fornecimento de água e normalizou os serviços de coleta de lixo.

Tudo vai depender de um levantamento sócio-econômico que a Caixa Econômica Federal e a Assessoria Técnica de Cooperativas — responsável pela obra — promoveram entre as famílias, no início da ocupação. Roberto Carlos Barbosa, presidente da Atecop, garante, entretanto, que os que tiverem condições de pagar as prestações — entre Cr$ 25 mil e Cr$ 58 mil — não serão despejados. Os outros serão retirados, "mas sem violência".

— A solução prática para o problema seria a construção de outro conjunto com habitações populares ao alcance de renda dos invasores. Esta decisão, contudo, depende de estudos superiores do BNH e da própria Caixa Econômica. A Cooperativa, de sua parte, está disposta a arcar com o sacrifício, principalmente considerando sua função social — explicou Roberto Barbosa.

Negócios melhores

Gilberto Pacheco, desde o começo da invasão, ocupou a casa no centro do conjunto, onde deveriam funcionar a administração e o salão de festas da comunidade. Vendeu seu bar no bairro de Monte Castelo, onde morava, e abriu, no primeiro andar da casa, a única **birosca** do conjunto invadido. Satisfeito, com a mulher e quatro filhos, ele se diz muito esperançoso de continuar na **mansão**: "Estou desempregado e não tenho para onde ir, nem como pagar aluguel", explica.

— Aqui estou faturando bem mais que no Monte Castelo. Vendo muito café com leite, pão e bolo de manhã cedo. Durante o dia, o que sai mais é uma cervejinha, pinga e cachorro-quente. Dá para tirar o **leite das crianças** e cobrir minhas despesas, que não são poucas.

Ocupando a função de **síndico**, para quem sua casa estava destinada, o **biroqueiro** mineiro, com o auxílio de um grupo de moradores, tem procurado administrar a Vila Puris. Sua idéia é reunir toda a comunidade para dividir os cargos e funções, "se for o caso até mesmo recebendo uma pequena remuneração". Num terreno gramado, no centro do conjunto, ele tem impedido, por exemplo, que os adultos joguem **pelada**: "Aqui, só criança pode brincar".

Muitos dos invasores pioneiros, contudo, não estão mais no conjunto: venderam suas casas a preços que variam desde Cr$ 15 mil — as primeiras — até Cr$ 250 mil, as mais recentes. "Eles ficaram com medo de ser despejados quando o pessoal da Caixa voltar cobrando a prestação", conta Dona Zileia de Almeida, aposentada do INPS, que ocupou uma casa de três quartos com o marido comerciante e duas filhas.

— A Cooperativa oficialmente desconhece este problema. Só estão catalogados no levantamento os primeiros invasores da área. Os outros não sei como vai ser — disse o presidente da Atecop.

Plantas e roupas

Em dois meses de invasão do conjunto — concluído há quase dois anos e vazio até então — muita coisa foi modificada pelos inesperados moradores. Nas janelas dos apartamentos e nos quintais das casas, roupas estendidas nos varais e mudas plantadas nos jardins denunciam "que este aqui já tem dono". Alguns invasores, como o ferroviário Eli Gomes de Aguiar, já começaram a fazer melhorias, construindo varandas, colocando portão de madeira ou reparando um vazamento ou rachadura.

— A gente veio para ficar. Dizem que depois da eleição a polícia vem aqui e bota todo mundo para fora. Mas eu espero que não seja assim. A Caixa vai ter que facilitar o pagamento **pra gente**. Eu já paguei até a minha primeira conta de luz (Cr$ 1 mil 874) — afirma D Lady, mulher de Eli. O casal, com os dois filhos, já levou para a nova casa o fogão, geladeira, TV a cores, armários e camas.

TFR suspende o filme "Calígula" em todo o país

Brasília — O Ministro José Cândido, do Tribunal Federal de Recursos, em despacho de 15 linhas, mandou ontem suspender a exibição do filme Calígula em todo o território nacional, "em face da posição em que se colocou o egrégio Conselho Superior de Censura, em defesa da moral e dos bons costumes". A determinação foi imediatamente transmitida ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para adotar as providências cabíveis.

O Ministro proferiu o despacho desfavorável à liberação de Calígula no mandado de segurança requerido pelo Subprocurador Geral da República, Geraldo Fonteles, contra o ato do juiz Laurindo Minhoto Neto, da 3ª Vara Federal de São Paulo, que concedeu medida liminar à distribuidora Paris Filmes S.A. para exibir o filme, interditado pela Censura Federal.

Mandados

Depois de haver impetrado dois mandados de segurança na Justiça Federal, em Brasília, a fim de obter liminar contra a interdição do filme Calígula, a Paris Filmes procurou a Justiça Federal em São Paulo, onde a medida foi finalmente obtida. Mas, segundo o Subprocurador Geral, Geraldo Fonteles, o juiz que deferiu a medida cautelar solicitada pela firma era "absolutamente incompetente para apreciar e julgar o feito".

Formulou então, a União, um pedido de suspensão da medida junto ao TFR, tendo o Ministro José Dantas, eventualmente na presidência dessa corte, negado o requerimento sob o argumento de não ter cabimento em medida cautelar.

Como somente poderia dar entrada ao mandado se o Procurador da República em São Paulo houvesse interposto agravo de instrumento na Vara de origem, a União e o próprio Tribunal foram inicialmente enganados, afirmou Geraldo Fonteles, pelo "insidioso causídico da Paris Filmes S.A., Dr. Célio Rodrigues Pereira".

Se a estréia do filme **Calígula** causou enormes filas nos cinemas, a sua última sessão, ontem, no Rio, quase passou desapercebida. No Ópera-I, menos de 100 pessoas se dispuseram a aproveitar a última chance de ver o filme, tanto tempo engavetado na Divisão de Censura.

A distribuidora do filme **Calígula** — que sábado completaria a terceira semana de exibição — a Paris Filmes, comunicou à gerência dos cinemas que as sessões só seriam suspensas caso o oficial de justiça chegasse 20 minutos antes de iniciada a exibição. Como não apareceu ninguém, as últimas sessões dos 10 cinemas foram realizadas e **Calígula** se despediu melancolicamente do público.

"Beijo na Boca"

Apesar da determinação judicial proibindo a exibição do filme **Beijo na Boca**, apenas o cinema Palácio, na Cinelândia, cumpriu a ordem. Mas o Juiz Nélson da Silva Guimarães — que assumiu ontem a 27ª Vara Cível — já determinou que os oficiais de Justiça cumpram "corretamente" o mandado do Juiz Ulisses Monteiro Ferreira e o filme terá de sair de cartaz, hoje.

Hoje, também, o Juiz Nélson da Silva Guimarães apreciará o pedido de reconsideração feito pela Embrafilme, no sentido de ser suspensa a liminar de apreensão das cópias de **Beijo na Boca**. O advogado Dario Correa afirma ser o filme uma ficção, pois "qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência", não havendo relação com o caso **Van-Lou** (Maria de Lourdes Leite de Oliveira e Vanderlei Gonçalves Quintão).

A apreensão de **Beijo na Boca** foi determinada pelo Juiz Ulisses Monteiro Ferreira, que aceitou o pedido de Vanderlei Gonçalves Quintão, apontando seis semelhanças entre o tema do filme e a história dele e de Maria de Lourdes Leite de Oliveira: protagonistas de dois homicídios na Barra da Tijuca e condenados a 20 e a 18 anos de prisão.

Coronel deixa a Ciretran após denúncia do Juiz

Campos — O Coronel Carlos Alberto Freire, diretor da Ciretran em Campos, antecipou-se a qualquer medida punitiva em função da prisão preventiva requerida contra ele pelo promotor de Natividade, por julgá-lo envolvido na corrupção nas repartições do Detran na região. Ao tomar conhecimento do pedido do promotor Olegário Maciel Colly, encaminhado no início da semana ao Juiz Luís Ferreira Costa, da comarca de Natividade, o coronel viajou ao Rio e entregou o cargo à direção-geral do Detran, informaram funcionários da Ciretran.

Ontem mesmo, o Detran tinha acatado a indicação — não se tem notícia de quem — para nomear o engenheiro Roberto Pinto Paiva, responsável por todo o planejamento do trânsito em Campos, para substituir o Coronel Freire. A posse do novo diretor deve ocorrer ainda hoje.

Abuso de poder

Em Natividade, é aguardado para hoje o deferimento do Juiz Luís Ferreira Costa ao pedido do promotor Olegário Maciel, de prisão preventiva para o Coronel Freire. Entende o promotor que o diretor da Ciretran em Campos — está no cargo há quatro meses — também é culpado na corrupção que vinha sendo praticada nas repartições do Detran em toda a região, tendo como principal agente o detetive Cliveraldo Lino de Oliveira, este já detido, por força de prisão preventiva, na delegacia de polícia de Natividade.

No entender do promotor, o coronel cometeu "abuso de poder" e tinha em Lino o seu agente da corrupção. O pedido de prisão preventiva do militar está no cartório da Vara Criminal de Natividade desde a última segunda-feira, mas só será analisado hoje pelo juiz. Na realidade, Ferreira Costa pretendia agir estrategicamente, antes de o pedido do promotor chegar ao conhecimento da imprensa. Quando da prisão do detetive Lino, ele decretou a preventiva mas esperou que o envolvido fosse à delegacia de Natividade para prestar depoimentos. Quando encontrava-se na DP, foi detido. O juiz pretendia fazer o mesmo com o diretor da Ciretran, mas teme que isso não seja possível, embora haja disposição do coronel de se apresentar pessoalmente à Justiça. Ele está profundamente chocado com o fato — segundo o que disse a funcionários a ele ligados na Ciretran ao deixar Campos — e afirma que não tem qualquer envolvimento, mas negou-se a receber a imprensa.

O promotor Olegário Maciel requereu também que sejam indiciados, no processo que apura corrupção na Ciretran de Natividade, os funcionários César Figueira Fonseca e Romário Pereira Arenari. O delegado de polícia em Natividade, Maurício Azevedo e Sousa, informou ontem que o processo já está formalizado e encaminhado à comarca. Admitiu a possibilidade da retomada dos depoimentos, considerando que ainda existem testemunhas importantes para declarações, como Ely de Almeida e Carlos Hamilton, ambos na condição de lesados. Até agora foram ouvidos apenas despachantes e proprietários de auto-escolas de Campos, Itaperuna, Bom Jesus e Pádua.

Feijão pode custar menos de Cr$ 60

O feijão-preto poderá ser vendido por menos de Cr$ 60 o quilo às pessoas carentes do Estado do Rio: ontem, o Secretário Estadual de Fazenda, Paulo Catalano, enviou ofício ao gerente regional da Cobal, Coronel Castro Pinto, anunciando que o produto terá isenção de ICM, uma colaboração do Governo do Rio com a iniciativa federal.

A oferta de feijão-preto barato — Cr$ 60 — no Rio aumentou ontem, com a adesão dos supermercados da rede privada. "Para ajudar a campanha do Governo", como já havia anunciado o presidente da Associação de Supermercados, Joaquim de Oliveira, todas as lojas têm uma marca de feijão vendida a Cr$ 60 o quilo.

"SUJO E VELHO"

Apesar de estar vendendo bem — só os nove postos volantes vendem cerca de 5 mil quilos por dia — o feijão de Cr$ 60 não desaparece das prateleiras: muitas donas-de-casa preferem pagar mais caro — até Cr$ 180 — pelo feijão tipo uberabinha, mais novo e já catado. "Pelo menos o feijão e o arroz têm que ser bons", disse Célia Rodrigues da Fonseca, depois de examinar, fazendo caretas, um saco de feijão gibão — Cr$ 60 — na Casas da Banha de Vila Isabel. Levou quatro quilos do uberabinha, mais caro.

O preço oferecido pelo Governo não está atraindo muito as donas-de-casa, porque, segundo elas, esse tipo de feijão "sujo e velho", já estava sendo vendido mais ou menos por esse valor. O feijão à venda nas 16 lojas da Cobal, nas 220 do Somar e nos nove postos volantes, custava até semana passada Cr$ 63 o quilo. Ontem, no Somar da Favela do Jacarezinho, ainda estava por esse preço. Também na semana passada, o feijão Marquinho foi vendido nos supermercados Leão por Cr$ 58.

O aspecto do feijão a Cr$ 60 não é bom. Os sacos fazem lembrar os do antigo **sojão** (mistura de soja com feijão): entre os grãos pretos, sobressaem muitos pontinhos brancos. São os feijões quebrados. Em um quilo de feijão Kero, aproximadamente 100 gramas correspondem a pedras, grãos podres e quebrados. Pode-se encontrar, inclusive, vários bichinhos.

No teste feito na cozinha do JORNAL DO BRASIL, o cozinheiro aprontou o feijão Kero em 3h20min, enquanto o feijão do tipo uberabinha — Cr$ 180 — demorou 1h15min para ser cozido.

Feijões e feijões

Récaleau

Nem sempre é tarefa grata provar comida, principalmente quando o horário não é o que melhor nos fala ao estômago e o prato não é exatamente aquele que mais nos diz ao paladar. Que o diga o sábio Apicius, o qual, convocado para opinar sobre um teste comparativo de qualidades de feijão — o de Cr$ 60,00 e o de Cr$ 180,00 — emitiu um grito lancinante e fugiu às pressas pela primeira porta que se abriu à sua frente.

Na verdade, a prova não chegou a ser cruel: o exemplar mais barato, colocado à venda há dias, comportou-se melhor que o esperado. Se não conseguiu aproximar-se muito de seu similar fino, também não fez vergonha.

Perdeu de goleada no visual, exibindo um caldo aguado e de cor indefinida depois de mais de três horas no fogo, enquanto o feijão normal nadava num caldo denso, escuro, com um tempo de cocção não maior que hora e meia. Preparados ambos com idênticos ingredientes, o resultado foi amplamente favorável ao prato dos feijões mais caros. O que, em absoluto, não quer dizer que o produto da Cobal não possa ir à mesa de quem quer que seja (desde que não se trate de um exigente **connaisseur** de feijão, se é que os há).

No caso do exemplar tradicional, o de Cr$ 180,00, nada há a recomendar, pois trata-se de um prato íntimo de quem o prepara. No outro, o feijão-novidade, sugere-se se possível enfeitar o prato com algum opcional de luxo — carne seca, lombo, lingüiça, paio etc — no caso de o apetite ser grande e os olhos maiores. E, principalmente, tratando-se como se trata de um similar econômico.

Récaleau é o redator que substitui Apicius na crítica de restaurantes do JORNAL DO BRASIL

Revolta de presos em Bangu é dominada após 5 horas

J. Paulo da Silva

Oitocentos policiais sufocaram, após cinco horas, a rebelião de 1 mil 300 internos de quatro pavilhões do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, que há três dias estavam confinados em suas celas em virtude da greve dos guardas penitenciários. Excitados, depredaram as galerias, lutaram e trocaram tiros com os policiais. Dois detentos saíram feridos a bala.

Só no fim da tarde é que a situação ficou sob controle, mas mesmo assim continuava a tensão no presídio. Sufocada a revolta, um revólver, muitos estoques e drogas foram apreendidos, segundo a polícia. Os guardas assistiram de longe à operação policial — que teve bombas de gás lacrimogêneo, cães adestrados, um helicóptero e armas de calibres diversos — e se recusaram a voltar ao trabalho antes de terem atendidas suas reivindicações.

Banho de Sol

Policiais que, agitados, entravam e saíam do presídio com armas na mão, disseram que a rebelião começou cedo, com um "pequeno motim". Os internos, mais calmos após a rebelião de terça-feira, eram vigiados por soldados do 14º BPM, mas por determinação do diretor do presídio, Milton Rodrigues, os militares foram dispensados, e os presos ficaram sob a guarda de poucos agentes penitenciários que não aderiram à greve.

Durante a madrugada, parecia estar tudo muito calmo. De manhã, logo após o café, os internos não puderam tomar banho de sol e jogar bola e começaram a depredar as celas e outros compartimentos do presídio. Cadeados foram quebrados e eles chegaram ao pátio do presídio, onde tentaram tomar como reféns alguns guardas.

Às 8h, quando soou o alarme, já era grande a movimentação de presos que, armados de revólver, estoques e até canos de chuveiro, tentavam fugir e fazer reféns. Os soldados do policiamento externo foram convocados teve início um tiroteio, entre eles e o detento Vela, que, armado de revólver, se entrincheirou com um grupo e resistiu durante horas à prisão.

Durante alguns minutos, o guarda Elias ficou preso na cozinha, que era ocupada pelos presos. Mas acabou conseguindo fugir, correndo, com a chegada de centenas de policiais civis e militares que ocuparam o presídio e dispersaram os presos. O presídio Esmeraldino Bandeira é dividido em quatro pavilhões — A, B, C e D — cada um com 33 celas. De acordo com os policiais, além das celas e dos pavilhões, outras dependências do presídio foram destruídas pelos que tentaram fugir.

Às 10h, o movimento aumentou dentro e fora do presídio. Os policiais civis de várias delegacias e militares (quase todo o efetivo do 14º BPM e vários soldados do Batalhão de Choque da PM) chegavam com informações diferentes, uma delas de que alguns presos foram mortos, o que foi logo desmentido. Chegaram também ambulâncias do Hospital Olivério Kraemer, com sirenes ligada.

Policiais e médicos afirmaram que a rebelião teria começado nos pavilhões D e B, onde ficam os presos mais perigosos. Não deram explicações de como conseguiram armas — pelo menos uma, um revolver — mas informaram que todos estavam sendo liderados pelo assaltante de bancos conhecido como Vela.

Nos pavilhões A e C a situação foi controlada mais rapidamente: neles um oficial da PM conversou com os presos que concordaram em ouvi-lo, desde que ele se desarmasse. O militar atendeu o pedido, entrou nos dois pavilhões e convenceu os presos a se entregarem. Nos outros dois pavilhões a situação foi diferente: os presos, entrincheirados, não se renderam.

Feridos

Apesar de a polícia e o Hospital Olivério Klaemer terem informado que apenas dois presos ficaram feridos, surgiram informações de que o número era maior. No hospital, contudo, só foi registrada a entrada dos presos Genebaldo Sales de Lima, 23 anos, com um tiro na perna direita, e Carlos Alberto Correia Moura, com um tiro no pé esquerdo.

Outros, cujos nomes não foram revelados, tiveram ferimentos leves, mas não foi preciso levá-los para o hospital. Durante a operação, ouvia-se gritos, provavelmente de presos, e a versão era de que estavam sendo espancados, como "castigo".

Como era dia de visita, mães, mulheres e filhos de internos se concentraram em frente ao portão principal, em busca de informações, preocupados com o clima presente também na parte externa, que os policiais não davam. Diziam apenas que as pedissem pelo telefone 331-5011.

— Meu filho está ferido, moço? Por favor, vê se o senhor pode saber alguma coisa sobre ele — pedia, em lágrimas, Adélia Procópio de Oliveira, mãe de Nelson Procópio de Oliveira, 23 anos. Não ficou sabendo.

Outra, Marinete Santos da Silva, mãe de Antônio José Santos da Silva, 24 anos, teve uma crise nervosa ao chegar no presídio e saber da rebelião. Disseram-lhe que vários presos estavam feridos e que alguns teriam morrido.

— Meu Deus. O que será que fizeram com o meu filhinho? — dizia a mulher. Também choravam outras mulheres, homens e crianças que, a todo custo, queriam notícias sobre seus parentes presos, como foi o caso de Elenise Silveira Lopes, que insistia em saber sobre o filho Paulo César Lopes, preso por assalto.

— Meu filho não é santo, mas não gostaria que ele morresse. Afinal, ele errou e está cumprindo por isso, não é? dizia, desesperada.

Corre-Corre

Às 13h, um grande corre-corre. Os policiais que estavam na parte externa do presídio, principalmente os dois caminhões do Batalhão de Choque, invadiram o prédio. As primeiras informações eram de que dois soldados haviam sido pegos como reféns. Mais tarde, falou-se que houve apenas uma tentativa de seqüestro de dois guardas penitenciários que preparavam o almoço.

Sirenas ligadas, vários carros da polícia entraram, em velocidade, no presídio. Enquanto isso, como em coro, várias mães choravam, imaginando que seus filhos estivessem mortos.

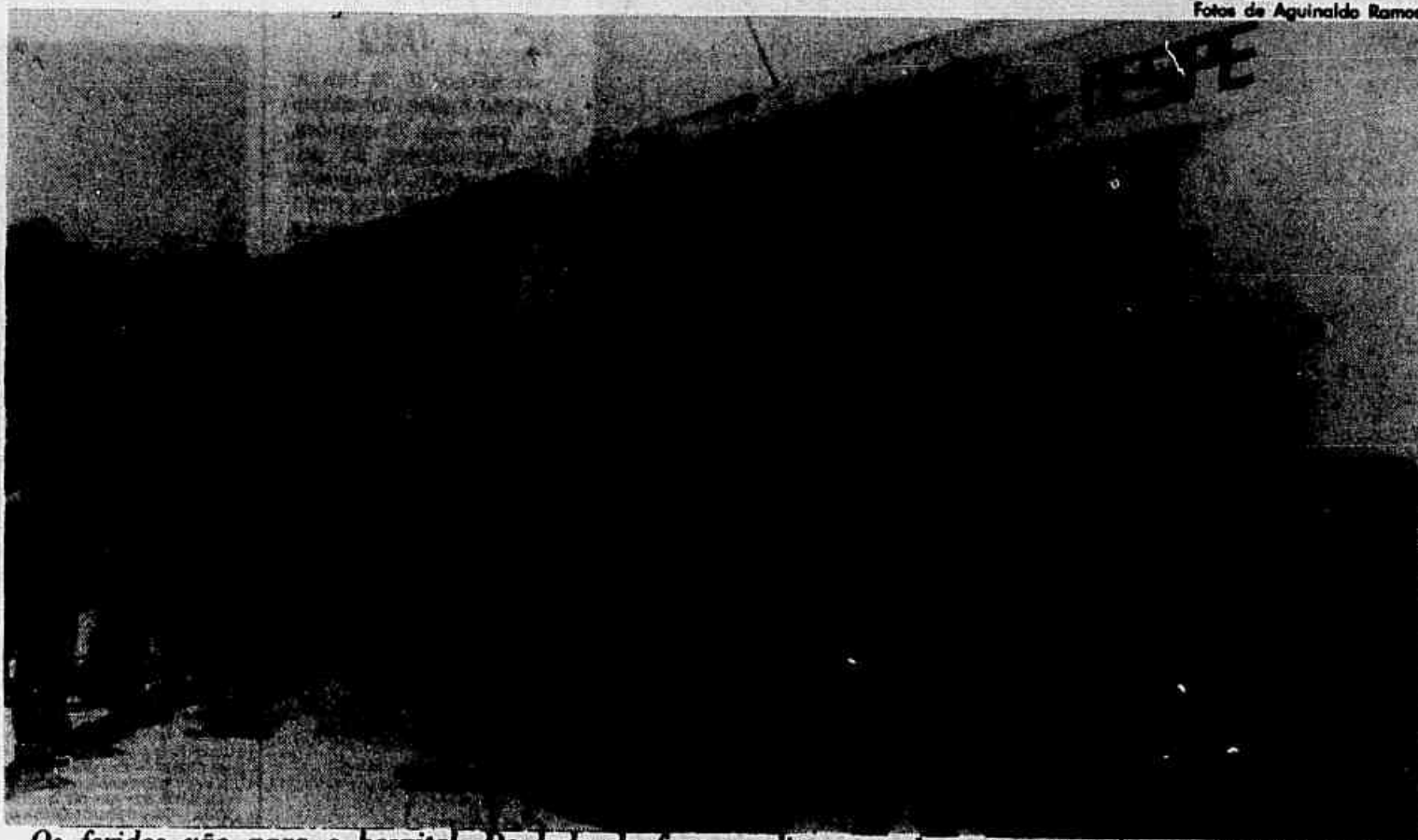
— Meu Deus, não façam isso. Eles são humanos, por favor moço, não faça isso. O que é que está acontecendo agora? Por favor — gritava uma senhora, enquanto repórteres e policiais corriam para lados diferentes. Todos imaginavam que estava ocorrendo um tiroteio nos fundos do presídio, onde os presos ficaram entrincheirados.

Durante a operação, um carro com vários agentes da Polícia Federal entrou no presídio. Os federais queriam notícias sobre a rebelião, mas também receberam informações contraditórias.

De acordo com os policiais, durante a rebelião os presos ficaram nus e destruíram parte do gabinete do diretor e as salas da seção de administração. Muitos já haviam galgado os muros do presídio, mas foram impedidos de saltar pelos policiais que cercavam o complexo penitenciário.

A demora em sufocar a revolta deveu-se à resistência, durante cinco horas, do grupo de 100 homens sob o comando de Vela, que permaneceu no pavilhão D. Foi ajudado pelo impasse: nem o diretor do presídio nem o Secretário de Segurança — o General Valdir Muniz, consultado por telefone — quiseram dar a ordem de invasão.

Em frente ao presídio, alguns grevistas reclamavam. Um deles, Dílson da Silva, chamava a atenção para o aparato policial reunido para dominar o movimento.

Leia editorial "Causa Primeira"

Fotos de Aguinaldo Ramos

Os feridos vão para o hospital. Do lado de fora, o clima era de muito nervosismo e desinformação...

... e a versão de que guardas foram feitos reféns — rebate falso — provoca um corre-corre dos policiais

Reunião em palácio não acaba com greve

Apesar da promessa do Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho, de dar informações sobre qual é a posição do Governo sobre a greve dos guardas, nada foi dito após a reunião de uma hora com o Governador Chagas Freitas: Coelho, o Subsecretário Caio Machado e o diretor do Desipe, Antônio Vicente, deixaram o Palácio Guanabara por uma porta lateral sem serem notados. Chagas também nada falou.

Coelho, Machado e Vicente ficaram quatro horas — das 15 às 19h — reunidos na Secretaria de Justiça, e ao se dirigirem ao gabinete do Governador prometeram informações, mas só depois da conversa. Às 21h, a imprensa soube, pelo Secretário de Administração, Francisco Mauro Dias, que os três há muito haviam saído do gabinete de Chagas.

A greve

A greve, informaram alguns guardas, já atingiu o Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, e a casa agrícola de Magé. Cerca de 2 mil 500 guardas penitenciários estão de braços cruzados e o ambiente nos presídios é de muita tensão. "Os malandros já estão sabendo de nossa greve e a situação vai esquentar", afirmou um membro da comissão encarregada de levar as reivindicações ao Desipe.

O porte de arma fora dos presídios é uma das reivindicações dos grevistas, que temem encontrar nas ruas ex-detentos vingativos, mas as mais importantes são adicional de 50% por risco de vida, efetivação dos guardas regidos pela CLT, melhores condições de trabalho dentro dos presídios e contratação de mais guardas.

Temendo que também nas delegacias de polícia — onde 2 mil 500 presos, 450 já condenados, aguardam remoção para os presídios — haja revoltas, a Polícia Civil entrou em rigorosa prontidão a partir de zero hora de ontem.

Divergência

Brasília — A greve dos guardas de presídio do Rio de Janeiro surgiu de uma divergência entre as secretarias de Segurança Pública e de Justiça, daquele Estado, informou uma fonte do Ministério da Justiça. O General Valdir Muniz, Secretário de Segurança, já comunicou ao Ministério da Justiça que não cederá às pressões da Secretaria de Justiça para que seus guardas de presídio tenham porte de arma.

Para reforçar sua tese sobre o porte de armas, o Subsecretário de Justiça do Rio, Caio Machado, pediu à Secretaria de Segurança Pública, de Brasília, toda a legislação que trata da matéria, ao ser informado de que, no Distrito Federal, todos os guardas penitenciários têm permissão para portar armas fora do local de trabalho.

O General Valdir Muniz não adotará essa norma no Rio de Janeiro, segundo essa mesma fonte do Ministério da Justiça, sob a alegação de que, em Brasília, os agentes penitenciários, ao contrário do Rio de Janeiro, são subordinados à Secretaria de Segurança e pertencem à polícia civil.

Por Decreto assinado em 1980, pelo Governador do Distrito Federal, os agentes penitenciários de Brasília são policiais civis destacados para a função e subordinados à Secretaria de Segurança Pública. Como não existe em Brasília a Secretaria de Justiça, os agentes penitenciários têm identidade policial que assegura o porte de arma.

O General Valdir Muniz entendeu que essa norma não pode se aplicar ao Rio de Janeiro, já que os guardas de presídio do Estado são subordinados à Secretaria de Justiça e não têm funções policiais. A decisão do Secretário de Segurança tem o apoio do Ministério da Justiça.

Justiça condena PMs

O 2º-Tenente Francisco José de Paula Costa e o cabo Antônio Batista de Freitas, da Polícia Militar, foram condenados ontem pelo Tribunal do Júri de Duque de Caxias a 15 e 18 anos de prisão, pelo seqüestro e morte do estudante José Paulino de Souza, de 15 anos, em maio de 1980.

Os dois policiais e mais o informante de polícia Luís Menezes da Costa, o Pica-Pau, absolvido por falta de provas, foram acusados de seqüestrar o estudante no Bairro Centenário e matá-lo com tiros de pistola calibre 45, no bairro Obelisco, em Duque de Caxias. José Paulino era filho de Iara de Souza, traficante de tóxicos.

JULGAMENTO TUMULTUADO

Várias testemunhas que prestaram depoimento na 59ª Delegacia Policial disseram ter assistido ao seqüestro do estudante e anotaram a placa do carro dos seqüestradores, um Volkswagen de propriedade do Tenente Francisco José de Paula Costa.

O julgamento dos policiais foi tumultuado. Quando o Juiz Renato Simoni anunciou a sentença, parentes dos acusados desmaiaram e um grupo de mulheres ofendeu os jurados, gritando "vocês conseguiram encarcerar dois homens de bem e absolveram um marginal e traficante".

O assistente de acusação Valdir de Souza Medeiros, durante os debates, ao ser aparteado pelo advogado dos acusados, Aristóteles Formiga, ameaçou esbofeteá-lo por se considerar desrespeitado. O ex-Deputado Tenório Cavalcanti assistiu a todo o julgamento, que terminou às 4h10min de ontem, sentado em frente aos jurados.

No primeiro julgamento dos policiais, em outubro do ano passado, o ex-Deputado — que é amigo pessoal do Tenente Francisco de Paula — também sentou-se em frente ao corpo de jurados, o que foi interpretado pelo promotor Giuseppe Vitagliano como tentativa de coação. Os acusados foram absolvidos, na época, por quatro votos contra três.

O promotor e o assistente de acusação deixaram o Forum de Duque de Caxias, depois do julgamento, protegidos por policiais civis e do 15º BPM, sob vaias de amigos, parentes e colegas de farda dos condenados.

Corpos são encontrados torturados

Os corpos de três homens, todos com antecedentes criminais, foram encontrados ontem, em São Gonçalo e Niterói, apresentando marcas de torturas. Dois deles estavam desaparecidos desde que foram seqüestrados por grupos de homens armados, na frente de testemunhas.

Em dez dias, sete corpos foram encontrados nas mesmas condições na região de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí. Os grupos de extermínio usam, segundo testemunhas, carros sem placa e armas pesadas.

O primeiro corpo foi encontrado no Morro do Castro, na divisa de Niterói com São Gonçalo, perto de uma barreira conhecida como "ponte de desova" de marginais. Era o cadáver de Manoel Pereira da Cruz Filho, o Neneu, de 21 anos. Ele recebeu onze tiros de calibres diversos e apresentava marcas de algemas nos pulsos.

Moradores do Morro do Tabajara, em Itaúna, São Gonçalo, acharam o corpo de um homem que vestia calça jeans azul marinho, camisa do Flamengo e meias esportivas. Ele tinha marcas de algemas nos pulsos e foi morto com 14 tiros. Os policiais da 72ª DP identificaram o morto como Altair da Silva Ribeiro, o Taí, de 20 anos. Ele foi visto pela última vez na noite de anteontem, por volta de 21 horas, nas proximidades de um parque de diversões, no Boassu.

Na Estrada de Guaxindiba, em Alcântara, dentro de um matagal, foi localizado o corpo de um homem preto, com cerca de 30 anos, vestindo calça e camisa azuis. Apresentava ferimentos no peito e tinha marcas de pressão no pescoço, provocadas por cordas.

Revolta de presos em Bangu é dominada após 5 horas

J. Paulo da Silva

Oitocentos policiais sufocaram, após cinco horas, a rebelião de 1 mil 300 internos de quatro pavilhões do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, que há três dias estavam confinados em suas celas em virtude da greve dos guardas penitenciários. Excitados, depredaram as galerias, lutaram e trocaram tiros com os policiais. Dois detentos saíram feridos a bala.

Só no fim da tarde é que a situação ficou sob controle, mas mesmo assim continuava a tensão no presídio. Sufocada a revolta, um revólver, muitos estoques e drogas foram apreendidos, segundo a polícia. Os guardas assistiram de longe à operação policial — que teve bombas de gás lacrimogêneo, cães adestrados, um helicóptero e armas de calibres diversos — e se recusaram a voltar ao trabalho antes de terem atendidas suas reivindicações.

Banho de Sol

Policiais que, agitados, entravam e saíam do presídio com armas na mão, disseram que a rebelião começou cedo, com um "pequeno motim". Os internos, mais calmos após a rebelião de terça-feira, eram vigiados por soldados do 14º BPM, mas por determinação do diretor do presídio, Milton Rodrigues, os militares foram dispensados, e os presos ficaram sob a guarda de poucos agentes penitenciários que não aderiram à greve.

Durante a madrugada, parecia estar tudo muito calmo. De manhã, logo após o café, os internos não puderam tomar banho de sol e jogar bola e começaram a depredar as celas e outros compartimentos do presídio. Cadeados foram quebrados e eles chegaram ao pátio do presídio, onde tentaram tomar como reféns alguns guardas.

Às 8h, quando soou o alarme, já era grande a movimentação de presos que, armados de revólver, estoques e até canos de chuveiro, tentavam fugir e fazer reféns. Os soldados do policiamento externo foram convocados teve início em tiroteio, entre eles e o detento **Vela**, que, armado de revólver, se entrincheirou com um grupo e resistiu durante horas à prisão.

Durante alguns minutos, o guarda Elias ficou preso na cozinha, que era ocupada pelos presos. Mas acabou conseguindo fugir, correndo, com a chegada de centenas de policiais civis e militares que ocuparam o presídio e dispersaram os presos. O presídio Esmeraldino Bandeira é dividido em quatro pavilhões — A, B, C e D — cada um com 33 celas. De acordo com os policiais, além das celas e dos pavilhões, outras dependências do presídio foram destruídas pelos que tentaram fugir.

Às 10h, o movimento aumentou dentro e fora do presídio. Os policiais civis de várias delegacias e militares (quase todo o efetivo do 14º BPM e vários soldados do Batalhão de Choque da PM) chegavam com informações diferentes, uma delas de que alguns presos foram mortos, o que foi logo desmentido. Chegaram também ambulâncias do Hospital Olivério Kraemer, com sirenes ligada.

Policiais e médicos afirmaram que a rebelião teria começado nos pavilhões D e B, onde ficam os presos mais perigosos. Não deram explicações de como conseguiram armas — pelo menos uma, um revólver — mas informaram que todos estavam sendo liderados pelo assaltante de bancos conhecido como **Vela**.

Nos pavilhões A e C a situação foi controlada mais rapidamente: neles um oficial da PM conversou com os presos que concordaram em ouvi-lo, desde que ele se desarmasse. O militar atendeu o pedido, entrou nos dois pavilhões e convenceu os presos a se entregarem. Nos outros dois pavilhões a situação foi diferente: os presos, entrincheirados, não se renderam.

Feridos

Apesar de a polícia e o Hospital Olivério Kraemer terem informado que apenas dois presos ficaram feridos, surgiram informações de que o número era maior. No hospital, contudo, só foi registrada a entrada dos presos Genebaldo Sales de Lima, 23 anos, com um tiro na perna direita, e Carlos Alberto Correia Moura, com um tiro no pé esquerdo.

Outros, cujos nomes não foram revelados, tiveram ferimentos leves, mas não foi preciso levá-los para o hospital. Durante a operação, ouvia-se gritos, provavelmente de presos, e a versão era de que estavam sendo espancados, como "castigo".

Como era dia de visita, mães, mulheres e filhos de internos se concentraram em frente ao portão principal, em busca de informações, preocupados com o clima presente também na parte externa, que os policiais não davam. Diziam apenas que as pedissem pelo telefone 331-5011.

— Meu filho está ferido, moço? Por favor, vê se o senhor pode saber alguma coisa sobre ele — pedia, em lágrimas, Adélia Procópio de Oliveira, mãe de Nelson Procópio de Oliveira, 23 anos. Não ficou sabendo.

Outra, Marinete Santos da Silva, mãe de Antônio José Santos da Silva, 24 anos, teve uma crise nervosa ao chegar no presídio e saber da rebelião. Disseram-lhe que vários presos estavam feridos e que alguns teriam morrido.

— Meu Deus. O que será que fizeram com o meu filhinho? — dizia a mulher. Também choravam outras mulheres, homens e crianças que, a todo custo, queriam notícias sobre seus parentes presos, como foi o caso de Elenise Silveira Lopes, que insistia em saber sobre o filho Paulo César Lopes, preso por assalto.

— Meu filho não é santo, mas não gostaria que ele morresse. Afinal, ele errou e está cumprindo por isso, não é? dizia, desesperada.

Corre-Corre

Às 13h, um grande corre-corre. Os policiais que estavam na parte externa do presídio, principalmente em dois caminhões do Batalhão de Choque, invadiram o prédio. As primeiras informações eram de que dois soldados haviam sido pegos como reféns. Mais tarde, falou-se que houve apenas uma tentativa de sequestro de dois guardas penitenciários que preparavam o almoço.

Sirenas ligadas, vários carros da polícia entraram, em velocidade, no presídio. Enquanto isso, como em coro, várias mães choravam, imaginando que seus filhos estivessem mortos.

— Meu Deus, não façam isso. Eles são humanos, por favor moço, não faça isso. O que é que está acontecendo agora? Por favor — gritava uma senhora, enquanto repórteres e policiais corriam para lados diferentes. Todos imaginavam que estava ocorrendo um tiroteio nos fundos do presídio, onde os presos ficaram entrincheirados.

Durante a operação, um carro com vários agentes da Polícia Federal entrou no presídio. Os federais queriam notícias sobre a rebelião, mas também recebiam informações contraditórias.

De acordo com os policiais, durante a rebelião os presos ficaram nus e destruíram parte do gabinete do diretor e as salas da seção de administração. Muitos já haviam galgado os muros do presídio, mas foram impedidos de saltar pelos policiais que cercavam o complexo penitenciário.

Impasse

A demora em sufocar a revolta deveu-se à resistência, durante cinco horas, do grupo de 100 homens sob o comando de **Vela**, que permaneceu no pavilhão D. Foi ajudado pelo impasse: nem o diretor do presídio nem o Secretário de Segurança — o General Valdir Muniz, consultado por telefone — quiseram dar a ordem de invasão.

Em frente ao presídio, alguns grevistas reclamavam. Um deles, Dilson da Silva, chamava a atenção para o aparato policial reunido para dominar o movimento.

— Já imaginou se os presos se rebelassem e só tivesse a gente, desarmados? É lógico que íamos morrer. A polícia vem, sim, mas todos estão muito bem armados e em grande número. Em seguida, disse que é possível que novas rebeliões ocorram, "basta a PM sair do presídio que tudo volta a acontecer. Estamos inseguros para lidar com os presos, nas condições em que trabalhamos.

Leia editorial "Causa Primeira"

Fotos de Aguinaldo Ramos

Os feridos vão para o hospital. Do lado de fora, o clima era de muito nervosismo e desinformação...

... e a versão de que guardas foram feitos reféns — rebate falso — provoca um corre-corre dos policiais

Guardas penitenciários interrompem greve

A greve dos guardas penitenciários foi interrompida na madrugada de hoje depois de uma reunião dos grevistas com o diretor do Desipe, Antônio Vicente. No encontro, afirmam alguns guardas, Antônio Vicente mostrou um telex reservado do I Exército, que revelava a intenção de intervir no movimento se os guardas não voltassem ao trabalho até às 6 horas de hoje. A maioria dos grevistas se mostrava revoltada com a interrupção do movimento mas a decisão foi acatada.

Ontem, o Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho, o subsecretário Caio Machado e o diretor do Desipe, Antônio Vicente, estiveram reunidos com o Governador Chagas Freitas por cerca de uma hora. Nada foi dito após a reunião com o Governador. Eles deixaram o Palácio Guanabara por uma porta lateral sem serem notados. Chagas também nada falou.

A greve

A greve, informaram alguns guardas, já atingia o Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, e a cadeia agrícola de Magé. Cerca de 2 mil 500 guardas penitenciários estavam de braços cruzados e o ambiente nos presídios era de muita tensão. "Os **malandros** já estão sabendo de nossa greve e a situação vai esquentar", afirmava um membro da comissão encarregada de levar as reivindicações ao Desipe.

O porte de arma fora dos presídios é uma das reivindicações dos grevistas, que temem encontrar nas ruas ex-detentos vingativos, mas as mais importantes são adicional de 50% por risco de vida, efetivação dos guardas regidos pela CLT, melhores condições de trabalho dentro dos presídios e contratação de mais guardas.

Temendo que também nas delegacias de polícia — onde 2 mil 500 presos, 450 já condenados, aguardam remoção para os presídios — haja revoltas, a Polícia Civil entrou em rigorosa prontidão a partir de zero hora de ontem.

Divergência

Brasília — A greve dos guardas de presídio do Rio de Janeiro surgiu de uma divergência entre as secretarias de Segurança Pública e de Justiça, daquele Estado, informou uma fonte do Ministério da Justiça. O General Valdir Muniz, Secretário de Segurança, já comunicou ao Ministério da Justiça que não cederá às pressões da Secretaria de Justiça para que seus guardas de presídio tenham porte de arma.

Para reforçar sua tese sobre o porte de armas, o Subsecretário de Justiça do Rio, Caio Machado, pediu à Secretaria de Segurança Pública, de Brasília, toda a legislação que trata da matéria, ao ser informado de que, no Distrito Federal, todos os guardas penitenciários têm permissão para portar armas fora do local de trabalho.

O General Valdir Muniz não adotará essa norma no Rio de Janeiro, segundo essa mesma fonte do Ministério da Justiça, sob a alegação de que, em Brasília, os agentes penitenciários, ao contrário do Rio de Janeiro, são subordinados à Secretaria de Segurança e pertencem à polícia civil.

Por Decreto assinado em 1980, pelo Governador do Distrito Federal, os agentes penitenciários de Brasília são policiais civis destacados para a função e subordinados à Secretaria de Segurança Pública. Como não existe em Brasília a Secretaria de Justiça, os agentes penitenciários têm identidade policial que assegura o porte de arma.

O General Valdir Muniz entendeu que essa norma não pode se aplicar ao Rio de Janeiro, já que os guardas de presídio do Estado são subordinados à Secretaria de Justiça e não têm funções policiais. A decisão do Secretário de Segurança tem o apoio do Ministério da Justiça.

Justiça condena PMs

O 2º-Tenente Francisco José de Paula Costa e o cabo Antônio Batista de Freitas, da Polícia Militar, foram condenados ontem pelo Tribunal do Júri de Duque de Caxias a 15 e 16 anos de prisão, pelo seqüestro e morte do estudante José Paulino de Souza, de 15 anos, em maio de 1980.

Os dois policiais e mais o informante de polícia Luís Menezes da Costa, o **Pica-Pau**, absolvido por falta de provas, foram acusados de seqüestrar o estudante no Bairro Centenário e matá-lo com tiros de pistola calibre 45, no bairro Obelisco, em Duque de Caxias. José Paulino era filho de Iara de Souza, traficante de tóxicos.

JULGAMENTO TUMULTUADO

Várias testemunhas que prestaram depoimento na 59ª Delegacia Policial disseram ter assistido ao seqüestro do estudante e anotaram a placa do carro dos seqüestradores, um Volkswagen de propriedade do Tenente Francisco José de Paula Costa.

O julgamento dos policiais foi tumultuado. Quando o Juiz Renato Simoni anunciou a sentença, parentes dos acusados desmaiaram e um grupo de mulheres ofendeu os jurados, gritando "vocês conseguiram encarcerar dois homens de bem e absolveram um marginal e traficante".

O assistente de acusação Valdir de Souza Medeiros, durante os debates, ao ser aparteado pelo advogado dos acusados, Aristóteles Formiga, ameaçou esbofeteá-lo por se considerar desrespeitado. O ex-Deputado Tenório Cavalcanti assistiu a todo o julgamento, que terminou às 4h10min de ontem, sentado em frente aos jurados.

No primeiro julgamento dos policiais, em outubro do ano passado, o ex-Deputado — que é amigo pessoal do Tenente Francisco de Paula — também sentou-se em frente ao corpo de jurados, o que foi interpretado pelo promotor Giuseppe Vitagliano como tentativa de coação. Os acusados foram absolvidos, na época, por quatro votos contra três.

O promotor e o assistente de acusação deixaram o Forum de Duque de Caxias, depois do julgamento, protegidos por policiais civis e do 15º BPM, sob vaias de amigos, parentes e colegas de farda dos condenados.

Corpos são encontrados torturados

Os corpos de três homens, todos com antecedentes criminais, foram encontrados ontem, em São Gonçalo e Niterói, apresentando marcas de torturas. Dois deles estavam desaparecidos desde que foram sequestrados por grupos de homens armados, na frente de testemunhas.

Em dez dias, sete corpos foram encontrados nas mesmas condições na região de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí. Os grupos de extermínio usam, segundo testemunhas, carros sem placa e armas pesadas.

O primeiro corpo foi encontrado no Morro do Castro, na divisa de Niterói com São Gonçalo, perto de uma barreira conhecida como "ponte de desova" de marginais. Era o cadáver de Manoel Pereira da Cruz Filho, o **Neneu**, de 21 anos. Ele recebeu onze tiros de calibres diversos e apresentava marcas de algemas nos pulsos.

Moradores do Morro do Tabajara, em Itaúna, São Gonçalo, acharam o corpo de um homem que vestia calça **jeans** azul marinho, camisa do Flamengo e meias esportivas. Ele tinha marcas de algemas nos pulsos e foi morto com 14 tiros. Os policiais da 72ª DP identificaram o morto como Altair da Silva Ribeiro, o **Tai**, de 20 anos. Ele foi visto pela última vez na noite de anteontem, por volta de 21 horas, nas proximidades de um parque de diversões, no Boassu.

Na Estrada de Guaxindiba, em Alcântara, dentro de um matagal, foi localizado o corpo de um homem preto, com cerca de 30 anos, vestindo calça e camisa azuis. Apresentava ferimentos no peito e tinha marcas nos pulsos e no pescoço, provocadas por cordas.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Galante Konrath Pinto, 40, de tumor cerebral, no Hospital dos Servidores do Estado. Jornalista, trabalhou na Rádio Tupi, no **Diário Carioca, Manchete, Última Hora**, Agência JB e JORNAL DO BRASIL. Deixa viúva e três filhos, dois adotivos.

Marcio Oliveira de Carvalho, 49, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, desquitado, tinha dois filhos: Fernando e Fátima, morava em Botafogo.

Ernesto Diniz de Macedo, 54, de derrame cerebral, em casa na Urca. Carioca, industrial, casado com Valeria Martins de Macedo, tinha uma filha: Heloisa e uma neta.

Vanda Ferreira de Souza, 59, de parada cardiaca, na Casa de Saúde Santa Lucia. Carioca, casada com Mauricio Villela de Souza, tinha três filhos.

Ana Paula Moreira dos Santos, 66, de insuficiência respiratória, na Clinica Santa Maria. Carioca, solteira, morava no Centro.

Maria Tereza D'Oliveira, 71, de parada cardiaca, em casa no Centro. Paulista, viúva de Manoel Luiz D'Oliveira, tinha sete filhos e netos.

Juracy Coelho Netto de Boscoli, 77, de acidente vascular cerebral, em casa em Copacabana. Gaúcha, viúva de Zoile de Boscoli, tinha um filho e netos.

Solange Xavier de Brito Martins Baptista, 79, de parada cardiaca, no Procardiaco. Carioca, viúva de Alvaro Martins Baptista, tinha seis filhos, netos e bisnetos, morava em Copacabana.

Joaquim Pereira da Rocha, 82, de derrame cerebral, no Rio. Amazonense, seringalista, fundador do jornal **A tribuna**, de Porto Velho. Tinha cinco filhos e netos. Morava em Porto Velho, Rondônia.

Maria Nazareth Mattos Ribeiro, 89, de insuficiência respiratória, em casa no Catete. Portuguesa, viúva de Manoel Ribeiro de Assumção, tinha duas filhas, netos e bisnetos.

Thereza Martorelli Damico, 90, de anemia, no Hospital da Ilha do Fundão. Italiana, viúva de José Damico, tinha cinco filhos, netos, bisnetos e tataranetos, morava em Santo Cristo.

Antonio Rodrigues da Costa, 91, de derrame cerebral, na Beneficência Portuguesa. Comerciante aposentado, casado com Elmira Guimarães da Costa, tinha dois filhos, morava na Tijuca.

Estados

Almir Tourinho, 53, de câncer, em Salvador. Ex-presidente da seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil, era membro do Instituto dos Advogados da Bahia e professor de Direito Civil da Faculdade de Direito da UFBA, da qual foi também vice-diretor.

Maria da Ressurreição Rodrigues, 81, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de Germino Vitor Estevinho e tinha filhos, genros, noras, netos, bisnetos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Maria de Matos Gomes, 83, de problema cardiaco, em São Paulo. Tinha marido, filhos, noras e netos.

Angelina Vieira do Nascimento, 89, de parada cardiaca, em São Paulo. Viúva de José Antonio do Nascimento, tinha filhos, noras, genro, netos e bisnetos.

Carlos Mesquita

Léa Cabral disse ao juiz que o crime foi apenas um acidente

Léa Cabral diz que não matou por causa de batida no Leblon

Chorando, repetindo sempre a mesma frase, "eu não tive intenção", Léa Cabral disse ontem ao juiz Alberto Mota Moraes, da 1ª Vara Auxiliar do Júri, que não matou o técnico em eletrônica Valder Naziel, no dia três, no Leblon, por causa de um acidente de trânsito.

Léa Cabral disse que pegou o revólver na bolsa apenas para assustar Valder Naziel, que bateu com uma barra de ferro no pára-brisa do seu carro e a agrediu. Segundo ela, houve luta e o revólver disparou.

Léa foi denunciada por homicídio duplamente qualificado e tentativa de homicídio contra o irmão de Valder, Valdair Naziel, estando sujeita a uma pena mínima de 22 anos. Seus advogados, Evaristo de Moraes Filho e George Tavares, pediram a liberdade provisória para ela e, hoje, o juiz Motta Moraes deverá dar sua decisão. O Promotor Gerson Arraes foi contrário ao relaxamento da prisão.

Interrogatório

Algemada, escoltada por dois PMs, Léa Cabral chegou à sala de audiências da 1ª Vara Auxiliar do Júri às 16h5min. Relatou ao juiz a sua versão a respeito do crime, repetindo praticamente o que disse na 14ª DP. Foi diferente em apenas um detalhe: perante o juiz, ela chorou, quando descreveu o momento em que Valder segurou sua mão e a arma disparou.

Léa Cabral contou que foi assaltada em São Paulo e levou seis tiros dentro de casa. Por isso, passou a usar o revólver que, no dia do crime, estava dentro de sua bolsa. Disse também já ter respondido a processo no Rio.

O advogado contratado pela família de Valder para ser o assistente de acusação, Clóvis Sahione de Araujo disse que "o crime cometido por Léa Cabral se assemelha ao do pintor Iberê Camargo — que matou, na rua o projetista Sergio Alexandre Esteves Areal, em dezembro de 1980 — pela brutalidade, insensibilidade e tese de defesa.

Navio do Lloyd ainda pega fogo

Cidade do México — O navio **Itapuca**, do Lloyd Brasileiro, continuava pegando fogo ontem à noite, a 14 quilômetros do porto de Vera Cruz, no México. Na noite de segunda-feira, um container com um produto químico altamente inflamável que estava sendo recarregado caiu do guindaste dentro de um dos porões do navio e explodiu. O comandante do Corpo de Bombeiros morreu no incêndio e seis bombeiros ficaram feridos, dois em estado gravíssimo.

Os 35 tripulantes e dois passageiros do navio, todos brasileiros, não tiveram ferimentos graves e esperam que uma equipe de especialistas norte-americanos possa salvar o **Itapuca**, de 12 toneladas. O comandante Jorge Araujo Lima, o segundo piloto Luis Alberto Bezerra Pequeno, do Ceara, e o marinheiro Jose Dias Bello, do Rio, tiveram apenas uma leve intoxicação. O navio foi rebocado para fora da baia de Vera Cruz, a cerca de 14 quilômetros do porto, pois novas explosões ameaçavam causar danos até numa zona próxima da cidade.

Federal sai para o nº 75 049

O bilhete nº 75 049 da Loteria Federal foi sorteado com Cr$ 16 milhões, correspondentes ao primeiro prêmio. O segundo prêmio, no valor de Cr$ 1 milhão 500 mil, saiu para o bilhete nº 12 762; e o terceiro, de Cr$ 1 milhão, coube ao bilhete nº 48 626. Os outros prêmios, até o décimo, couberam aos seguintes bilhetes:

Bilhete	Prêmio	Valor
18 266	4º	Cr$ 800 mil
25 663	5º	Cr$ 600 mil
63 346	6º	Cr$ 500 mil
63 358	7º	Cr$ 400 mil
01 114	8º	Cr$ 300 mil
41 397	9º	Cr$ 250 mil
42 812	10º	Cr$ 200 mil

O prêmio especial de Cr$ 16 milhões coube ao 5º vig. da Série B do 1º prêmio.

Juiz manda indiciar delegado

Niterói — O Juiz Fux, da 4ª Vara Criminal desta cidade, anulou, ontem, flagrante de contravenção contra o comerciante Anielo Itilo Sposito, que passou a figurar no processo como peça informativa. No mesmo despacho, o juiz determinou à 76ª DP que proceda à identificação do delegado Fernando Sérgio Serrano de Andrade.

PM pune mas não explica os motivos

Um médico, três auxiliares de serviços hospitalares e quatro auxiliares de enfermagem, que trabalham no Hospital Central e da Guarnição de Niterói, da Polícia Militar, foram punidos com penas de suspensão de dois, quatro e 10 dias — depois convertidos em multas de 50% por dia de vencimento — pelo diretor-geral do Pessoal da PM. O ato do diretor-geral do DGE foi publicado no **Diario Oficial** de ontem, que não cita os motivos das punições.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (20/10/82) — Via Rio Sul

No Rio

Tempo claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte fracos a moderados. Máxima: 33.6 em Santa Cruz e mínima: 14.7 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 29.9, normal mensal: 76.9, acumulada este ano: 625.2; normal atual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h15min e o ocaso será às 17h59min.

O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 04h51min/1.1m e 16h44min/1.1m. Baixamar: 12h24min/0.6m. Em Angra dos Reis: Preamar: 03h48min/1.2m e 15h56min/1.2m. Baixamar: 12h21m/0.2m e 21h22min/0.4m. Em Cabo Frio: Preamar: 04h42min/1.1m e 16h16min/1.0m. Baixamar: 11h06min/0.5m e 23h16min/0.3m. O Salvamar informa que o mar está meio agitado com banhos proibidos. A temperatura da água é de 21º e a corrente está de Leste para Sul.

A Lua

Nos Estados

Amazonas: Pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 34.3; min.: 24.2. **Roraima**: Pte nub a nublado. Temp: Estável. **Acre/Rondônia**: Nub c/pncs de chvs. Temp: Estável. **Pará**: Pte nub a nub. Temp: Estável. **Paraíba**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 29; min.: 23.8. **Pernambuco**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 29; min.: 24.5. **Ceará**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.2; min.: 24.8. **Rio G do Norte**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 22.5; min.: 22. **Piauí**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 36.3; min.: 22. **Amapá**: Pte nub a nublado. Temp: Estável. **Alagoas/Sergipe**: Nub a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 30; min.: 24.2. **Bahia**: Nub a pte nub c/possib de chvs esp no litoral. Temp: Estável. **Mato Grosso**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 34.9; min.: 22.4. **Mato G do Sul**: Pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 21.5; min.: 20.7. **Goiás**: nub a pte nub ainda a chvs a SE e Leste do Estado. Temp: Estável. **Brasília**: Pte nub a nub ainda suj a pncs isoladas. Temp: Estável. Máx.: 28.8; min.: 18. **Minas Gerais**: Nub a pte nub ao Norte NE do Estado demais reg claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 25.8; min.: 19.9. **Esp. Santo**: Nub a pte nub. Temp: estável. **São Paulo**: Claro a pte nub, oeste nub c/nvo esp ao amanhecer, passando a instável c/possíveis pncs de chvs isoladas à tarde. Temp: Estável. Min.: 30.4; min.: 12.9. **Paraná**: Claro a pte nub oeste nub c/nvo esp ao amanhecer passando a instável c/possíveis pncs de chvs isoladas à tarde. Temp: Estável. Máx.: 27.1; min.: 11.6. **Sta Catarina**: Pte nub a nub passando a instável c/chvs e possíveis trv temp estável na madrugada declínio de dia. Máx.: 24; min.: 17.4. **Rio Grande do Sul**: Instável c/chvs e poss trv no sul e OEste nub passando a instável c/chvs e possíveis trv nas demais reg. Temp: elevação. Máx.: 31.9; min.: 12.4.

Uma frente fria no litoral da Bahia estende-se até o Norte de Minas Gerais. Uma linha de instabilidade, que acompanha essa frente, está causando instabilidade a Leste durante sua passagem. Nova frente fria entre Argentina e Uruguai, com atividade sobre o Oceano Atlântico.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria c/fraca atividade na Bahia na altura de Caravelas e Ilhéus. Anticiclone polar subtropical no Oceano Atlântico.

No Mundo

Aberdeen: 13, nublado; **Amsterdan**: 13, nublado; **Ancara**: 14, nublado; **Atenas**: 24, nublado; **Auckland**: 11, claro; **Berlim**: 14, nublado; **Bonn**: 17, nublado; **Buenos Aires**: 16, nublado; **Bruxelas**: 15, claro; **Cairo**: 27, claro; **Casablanca**: 19, parc. nublado; **Copenhague**: 12, nublado; **Dacar**: 30, nublado; **Dublim**: 11, nublado; **Estocolmo**: 09, chuvas; **Genebra**: 14, nublado; **Helsinque**: 02, nublado; **Jerusalem**: 19, nublado; **Lima**: 18, nublado; **Lisboa**: 19, nublado; **Londres**: 15, nublado; **Madri**: 16, nublado; **Malta**: 23, nublado; **Manilha**: 27, nublado; **Miami**: 27, claro; **Montreal**: 07, claro; **Moscou**: 05, neve; **Nairobi**: 22, nublado; **Nassau**: 28, nublado; **Nice**: 21, claro; **Nova Delhi**: 31, claro; **Nova York**: 18, claro; **Oslo**: 09, chuvas; **Paris**: 16, claro; **Pequim**: 16, claro; **Pretoria**: 20, nublado; **Riad**: 32, nublado; **Roma**: 23, claro; **Seul**: 13, claro; **Sidney**: 16, claro; **Sofia**: 13, nublado; **Taipe**: 20, claro; **Toquio**: 20, claro; **Tunis**: 26, nublado; **Varsovia**: 07, nublado; **Washington**: 16, nevoa.

Rio Iguaçu — vazão em Foz do Iguaçu 4.995m³/seg.

AVISOS RELIGIOSOS

CÉLIA MAZZA FERLICH

(MISSA DE 7º DIA)

† General de Exército Eleutherio Brum Ferlich, Filhos, Genro, Nora, Netos e Bisnetos comunicam o falecimento de sua inesquecível CÉLIA e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se amanhã, sexta-feira, dia 22, às 19 horas, na Igreja de Santa Mônica na Avenida Ataulfo de Paiva nº 527 — Leblon (P

ARNALDO DE ANDRADE LEITE Fº

† A diretoria e funcionários do Camping Clube do Brasil comunicam o falecimento do estimado companheiro, e convidam para o seu sepultamento no Cemitério de Inhaúma, hoje, 5ª feira, às 16hs., saindo o féretro da Capela Santiago, Sala 4. (P

MARCOS SCHAIMBERG

(HAZKARÁ)

Esposa, filhos e parentes convidam os demais amigos para o serviço religioso do 30º dia (SLÖSHIM) a se realizar hoje, 5ª feira, dia 21 às 18.30 hs., no Templo Beth-El à Rua Barata Ribeiro, 489 (CIB)

LUIZ FERNANDO GOMES DE MATTOS

MISSA DE 1 ANO

† As famílias Muniz Freire e Gomes de Mattos convidam parentes e amigos para a missa de 1º aniversário da morte de seu querido LUIZ FERNANDO, que se realizará no dia 22 deste mês, às 9 horas nos Aloisiano, à Rua Bambina, 115 — 6º andar.

LISETTE D'AVILA BARROS

† Sua família, profundamente consternada, comunica seu falecimento, ocorrido a 15 do corrente e convida seus parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada na Igreja Nª Srª da Conceição e Boa Morte, amanhã dia 22, às 11 horas (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco).

LAURO HENRIQUES

† Virgínia Soria Henriques, Marilena, Mathilde, Fernando, Stella Maria, Cristina, Genros e Netos, comunicam seu falecimento e convidam para o sepultamento hoje quinta-feira dia 21/10 às 11:00hs no Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

ALBA NOVIS BOTELHO

MISSA — 7º DIA

† Seus filhos — Lourdes, Mag, Carlos Alberto, Mariazinha, Mauricio, Roberto e Lilian — genros, noras, netos, bisneta, irmãs e cunhada convidam para a Missa que será celebrada amanhã, às 10:00 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo.

VICTOR LEWINSOHN

(7º DIA)

† Yeda de Mello Lewinsohn, Claudia Lewinsohn e Daniel Lewinsohn, convidam para a Missa em intenção do seu querido esposo e pai VICTOR, a realizar-se amanhã dia 22 de outubro, às 10.00 hs., na Igreja Santa Margarida Maria, à Rua Fonte da Saudade — Lagoa. (P

ALBA NOVIS BOTELHO

MISSA DE 7º DIA

† Os administradores e funcionários das Lojas Brasileiras S/A., profundamente consternados pelo falecimento da genitora do seu Diretor Financeiro, Dr. Roberto Novis Botelho, convidam amigos e colaboradores para a missa de 7º dia, que a Família fará realizar no próximo dia 22, sexta-feira, às 10 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema — Copacabana (P

EURYDICE TINOCO PARETO

† Sidney Alvaro Miller e família, Raul Carlos Pareto Júnior e família, Pedro Paulo Pareto e família agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó TUTINHA.

† A ECB-Equipamentos Científicos do Brasil Ind. & Com. Ltda. através de sua diretoria e funcionários, agradece as manifestações de pesar e amizade recebidas por ocasião do falecimento da

Sra. DELMINA JESUS RODRIGUES FERREIRA

progenitora do seu Diretor Engº Daniel Rodrigues Ferreira, e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 22 de Outubro às 11:00 horas na Igreja Bom Jesus do Calvário, Rua Conde de Bonfim, 50. (P

WANTUIL DUTRA DE CARVALHO

(05/06/1904 — 22/10/1981)

(1º ANO)

† Sua família convida para a ser realizada às 19 horas, na igreja de São Sebastião — em Caratinga — MG. (P

MAURICIO NOVIKOV

DESCOBERTA DA MATZEIVA

Clara Novikov, Mario e Raqel Novikov, Florence e Luiz Alberto Grajwer e netos convidam para a cerimônia de seu querido e inesquecível, esposo, pai, sogro e avô que se realizará domingo dia 24 às 10h no Cemitério Israelita de Vila Rosali (parte antiga). Condução especial sairá da Chevra Kadicha às 9h. Rua Barão de Iguatemi, nº 306

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Galante Konrath Pinto, 40, de tumor cerebral, no Hospital dos Servidores do Estado. Jornalista, trabalhou na Rádio Tupi, no **Diário Carioca**, **Manchete**, **Última Hora**, Agência JB e JORNAL DO BRASIL. Deixa viúva e três filhos, dois adotivos.

Marcio Oliveira de Carvalho, 49, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, desquitado, tinha dois filhos: Fernando e Fátima, morava em Botafogo.

Ernesto Diniz de Macedo, 54, de derrame cerebral, em casa na Urca. Carioca, industrial, casado com Valeria Martins de Macedo, tinha uma filha: Heloisa e uma neta.

Vanda Ferreira de Souza, 59, de parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Lucia. Carioca, casada com Mauricio Villela de Souza, tinha três filhos.

Ana Paula Moreira dos Santos, 66, de insuficiência respiratória, na Clínica Santa Maria. Carioca, solteira, morava no Centro.

Maria Tereza D'Oliveira, 71, de parada cardíaca, em casa no Centro. Paulista, viúva de Manoel Luiz D'Oliveira, tinha sete filhos e netos.

Juracy Coelho Netto de Boscoli, 77, de acidente vascular cerebral, em casa em Copacabana. Gaúcha, viúva de Zoile de Boscoli, tinha um filho e netos.

Solange Xavier de Brito Martins Baptista, 79, de parada cardíaca, no Procardíaco. Carioca, viúva de Alvaro Martins Baptista, tinha seis filhos, netos e bisnetos, morava em Copacabana.

Joaquim Pereira da Rocha, 82, de derrame cerebral, no Rio. Amazonense, seringalista, fundador do jornal **A tribuna**, de Porto Velho. Tinha cinco filhos e netos. Morava em Porto Velho, Rondônia.

Maria Nazareth Mattos Ribeiro, 89, de insuficiência respiratória, em casa no Catete. Portuguesa, viúva de Manoel Ribeiro de Assumção, tinha duas filhas, netos e bisnetos.

Thereza Martorelli Damico, 90, de anemia, no Hospital da Ilha do Fundão. Italiana, viúva de José Damico, tinha cinco filhos, netos, bisnetos e tataranetos, morava em Santo Cristo.

Antonio Rodrigues da Costa, 91, de derrame cerebral, na Beneficência Portuguesa. Comerciante aposentado, casado com Elmira Guimarães da Costa, tinha dois filhos, morava na Tijuca.

Estados

Almir Tourinho, 53, de câncer, em Salvador. Ex-presidente da seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil, era membro do Instituto dos Advogados da Bahia e professor de Direito Civil da Faculdade de Direito da UFBA, da qual foi também vice-diretor.

Maria da Ressurreição Rodrigues, 81, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de Germino Vitor Estevinho e tinha filhos, genros, noras, netos, bisnetos, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Maria de Matos Gomes, 83, de problema cardíaco, em São Paulo. Tinha marido, filhos, noras e netos.

Angelina Vieira do Nascimento, 89, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúva de José Antonio do Nascimento, tinha filhos, noras, genro, netos e bisnetos.

Carlos Mesquita

Léa Cabral disse ao juiz que o crime foi apenas um acidente

Léa Cabral diz que não matou por causa de batida no Leblon

Chorando, repetindo sempre a mesma frase, "eu não tive intenção", Léa Cabral disse ontem ao juiz Alberto Mota Moraes, da 1ª Vara Auxiliar do Júri, que não matou o técnico em eletrônica Valder Naziel, no dia três, no Leblon, por causa de um acidente de trânsito.

Léa Cabral disse que pegou o revólver na bolsa apenas para assustar Valder Naziel, que bateu com uma barra de ferro no pára-brisa do seu carro e a agrediu. Segundo ela, houve luta e o revólver disparou.

Léa foi denunciada por homicídio duplamente qualificado e tentativa de homicídio contra o irmão de Valder, Valdair Naziel, estando sujeita a uma pena mínima de 22 anos. Seus advogados, Evaristo de Moraes Filho e George Tavares, pediram a liberdade provisória para ela e, hoje, o juiz Motta Moraes deverá dar sua decisão. O Promotor Gerson Arraes foi contrário ao relaxamento da prisão.

Interrogatório

Algemada, escoltada por dois PMs, Léa Cabral chegou à sala de audiências da 1ª Vara Auxiliar do Júri às 16h5min. Relatou ao juiz a sua versão a respeito do crime, repetindo praticamente o que disse na 14ª DP. Foi diferente em apenas um detalhe: perante o juiz, ela chorou, quando descreveu o momento em que Valder segurou sua mão e a arma disparou.

Léa Cabral contou que foi assaltada em São Paulo e levou seis tiros dentro de casa. Por isso, passou a usar o revólver que, no dia do crime, estava dentro de sua bolsa. Disse também já ter respondido a processo no Rio.

O advogado contratado pela família de Valder para ser o assistente de acusação, Clóvis Sahione de Araujo disse que "o crime cometido por Léa Cabral se assemelha ao do pintor Iberê Camargo — que matou na rua o projetista Sérgio Alexandre Esteves Areal, em dezembro de 1980 — pela brutalidade, insensibilidade e tese de defesa.

Navio do Lloyd ainda pega fogo

Cidade do México — O navio **Itapuca**, do Lloyd Brasileiro, continuava pegando fogo ontem à noite, a 14 quilômetros do porto de Vera Cruz, no México. Na noite de segunda-feira, um container com um produto químico altamente inflamável que estava sendo recarregado caiu do guindaste dentro de um dos porões do navio e explodiu. O comandante do Corpo de Bombeiros morreu no incêndio e seis bombeiros ficaram feridos, dois em estado gravíssimo.

Os 35 tripulantes e dois passageiros do navio, todos brasileiros, não tiveram ferimentos graves e esperam que uma equipe de especialistas norte-americanos possa salvar o **Itapuca**, de 12 toneladas. O comandante Jorge Araújo Lima, o segundo piloto Luis Alberto Bezerra Pequeno, do Ceará, e o marinheiro José Dias Bello, do Rio, tiveram apenas uma leve intoxicação. O navio foi rebocado para fora da baía de Vera Cruz, a cerca de 14 quilômetros do porto, pois novas explosões ameaçavam causar danos até numa zona próxima da cidade.

Apartamento é assaltado em Ipanema

Carregando embrulhos e dizendo que eram para dona Vânia Cassar, moradora do apartamento 401, quatro homens armados enganaram ontem o porteiro do prédio 370 na Avenida Vieira Souto e obrigaram-no a levá-los até o quarto andar, de onde roubaram cerca de Cr$ 15 milhões em jóias, além de uma máquina fotográfica, uma filmadora, um revólver, e 100 dólares. Depois fugiram numa Caravan que estava na garagem.

Os assaltantes eram três homens morenos e um preto, que ficou na garagem do edifício, onde estava a Caravan placa YZ-2039, pertencente ao marido de dona Vânia, o industrial Paulo Roberto Cassar. No carro estava o motorista da família, Luís Matozinho, que foi ameaçado de morte e não reagiu. No momento do assalto, no apartamento 401 estavam dona Vânia, seu filho de seis anos e duas empregadas.

Segundo as vítimas, os assaltantes não maltrataram a ninguém e permaneceram no apartamento das 16h até às 17h30min. A portaria do edifício Conde de Ipanema fica sempre fechada e só é aberta por dentro.

Federal sai para o nº 75 049

O bilhete nº 75 049 da Loteria Federal foi sorteado com Cr$ 16 milhões, correspondentes ao primeiro prêmio. O segundo prêmio, no valor de Cr$ 1 milhão 500 mil, saiu para o bilhete nº 12 762; e o terceiro, de Cr$ 1 milhão, coube ao bilhete nº 48 626. Os outros prêmios, até o décimo, couberam aos seguintes bilhetes:

Bilhete	Prêmio	Valor
18 266	4º	Cr$ 800 mil
75 663	5º	Cr$ 600 mil
63 346	6º	Cr$ 500 mil
63 358	7º	Cr$ 400 mil
01 114	8º	Cr$ 300 mil
41 397	9º	Cr$ 250 mil
42 812	10º	Cr$ 200 mil

O prêmio especial de Cr$ 16 milhões coube ao 5º vig da Série B do 1º prêmio.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (20/10/82) — Via Rio Sul

No Rio

Tempo claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte fracos a moderados. Máxima: 33.6 em Santa Cruz e mínima: 14.7 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 29.9; normal mensal: 76.9; acumulada este ano: 625.2; normal atual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h15min e o ocaso será às 17h59min.

O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 04h51min/1.1m e 16h44min/1.1m. Baixamar: 12h24min/0.6m. Em Angra dos Reis: Preamar: 03h48min/1.2m e 15h56min/1.2m. Baixamar: 12h21m/0.2m e 21h22min/0.4m. Em Cabo Frio: Preamar: 04h42min/1.1m e 16h16min/1.0m. Baixamar: 11h06min/0.5m e 23h16min/0.3m. O Salvamar informa que o mar está meio agitado com banhos proibidos. A temperatura da água é de 21º e a corrente está de Leste para Sul.

Uma frente fria no litoral da Bahia estende-se até o Norte de Minas Gerais. Uma linha de instabilidade, que acompanha essa frente, está causando instabilidade a Leste durante sua passagem. Nova frente fria entre Argentina e Uruguai, com atividade sobre o Oceano Atlântico.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria c/fraca atividade na Bahia na altura de Caravelas e Ilheus. Anticiclone polar subtropical no Oceano Atlântico.

A Lua

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
até 24/10	25/10	01/11	08/11

Nos Estados

Amazonas: Pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 34.3; min.: 24.2. **Roraima**: Pte nub a nublado. Temp: Estável. **Acre/Rondônia**: Nub c/pocs de chvs. Temp: Estável. **Pará**: Pte nub a nub. Temp: Estável. **Paraíba**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 29; min.: 23.8. **Pernambuco**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 29; min.: 24.5. **Ceará**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 30.2; min.: 24.8. **Rio G do Norte**: Claro a pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 22.5; min.: 22. **Piauí**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 36.3; min.: 22. **Amapá**: Pte nub a nublado. Temp: Estável. **Alagoas/Sergipe**: Nub a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 30; min.: 24.2. **Bahia**: Nub a pte nub c/possib de chvs esp no litoral. Temp: Estável. **Mato Grosso**: Claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 34.8; min.: 22.4. **Mato G do Sul**: Pte nublado. Temp: Estável. Máx.: 21.5; min.: 20.7. **Goiás**: nub a pte nub ainda a chvs a SE e Leste do Estado. Temp: Estável. **Brasília**: Pte nub a nub ainda suj a pocs isoladas. Temp: Estável. Máx.: 28.8; min.: 18. **Minas Gerais**: Nub a pte nub ao Norte NE do Estado demais reg claro a pte nub. Temp: Estável. Máx.: 25.8; min.: 19.9. **Esp. Santo**: Nub a pte nub. Temp: estável. **São Paulo**: Claro a pte nub, oeste nub c/nvo esp ao amanhecer, passando a instável c/possíveis pocs de chvs isoladas à tarde. Temp: Estável. Min.: 30.4; min.: 12.9. **Paraná**: Claro a pte nub oeste nub c/nvo esp ao amanhecer passando a instável c/possíveis pocs de chvs isoladas à tarde. Temp: Estável. Máx.: 27.1; min.: 11.6. **Sta Catarina**: Pte nub a nub passando a instável c/chvs e possíveis trv. temp estável na madrugada declínio de dia. Máx.: 24; min.: 17.4. **Rio Grande do Sul**: Instável c/chvs e poss trv no sul e OEste nub passando a instável c/chvs e possíveis trv nas demais reg. Temp: elevação. Máx.: 31.9; min.: 12.4.

No Mundo

Aberdeen: 13, nublado; **Amsterdam**: 13, nublado; **Ancara**: 14, nublado; **Atenas**: 24, nublado; **Auckland**: 11, claro; **Berlim**: 14, nublado; **Bonn**: 17, nublado; **Buenos Aires**: 16, nublado; **Bruxelas**: 15, claro; **Cairo**: 27, claro; **Casablanca**: 19, pare. nublado; **Copenhague**: 12, nublado; **Dacar**: 30, nublado; **Dublim**: 11, nublado; **Estocolmo**: 09, chuvas; **Genebra**: 14, nublado; **Helsinque**: 02, nublado; **Jerusalém**: 19, nublado; **Lima**: 18, nublado; **Lisboa**: 19, nublado; **Londres**: 15, nublado; **Madri**: 16, nublado; **Malta**: 23, nublado; **Manilha**: 27, nublado; **Miami**: 27, claro; **Montreal**: 07, claro; **Moscou**: -05, neve; **Nairobi**: 22, nublado; **Nassau**: 28, nublado; **Nice**: 21, claro; **Nova Delhi**: 31, claro; **Nova York**: 18, claro; **Oslo**: 09, chuvas; **Paris**: 18, claro; **Pequim**: 16, claro; **Pretoria**: 20, nublado; **Riad**: 32, nublado; **Roma**: 23, claro; **Seul**: 13, claro; **Sidney**: 16, claro; **Sofia**: 13, nublado; **Taipe**: 20, claro; **Toquio**: 20, claro; **Tunis**: 26, nublado; **Varsovia**: 07, nublado; **Washington**: 16, nevoa.

Rio Iguaçu — vazão em Foz do Iguaçu 4.995m³/seg.

AVISOS RELIGIOSOS

CÉLIA MAZZA FERLICH

(MISSA DE 7º DIA)

✝ General de Exercito Eleutherio Brum Ferlich, Filhos, Genro, Nora, Netos e Bisnetos comunicam o falecimento de sua inesquecível CÉLIA e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se amanhã, sexta-feira, dia 22, às 19 horas, na Igreja de Santa Mônica na Avenida Ataulfo de Paiva nº 527 — Leblon (P

EURYDICE TINOCO PARETO

✝ Sidney Alvaro Miller e família, Raul Carlos Pareto Júnior e família, Pedro Paulo Pareto e família agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó TUTINHA.

MARCOS SCHAIMBERG

(HAZKARÁ)

✡ Esposa, filhos e parentes convidam os demais amigos para o serviço religioso do 30º dia (SLÖSHIM) a se realizar hoje, 5ª feira, dia 21 às 18:30 hs no Templo Beth-El à Rua Barata Ribeiro, 489 (CIB)

ARNALDO DE ANDRADE LEITE Fº

✝ A diretoria e funcionários do Camping Clube do Brasil comunicam o falecimento do estimado companheiro, e convidam para o seu sepultamento no Cemitério de Inhaúma, hoje, 5ª feira, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Santiago, Sala 4. (P

✝ A ECB-Equipamentos Científicos do Brasil Ind. & Com. Ltda. através de sua diretoria e funcionários, agradece as manifestações de pesar e amizade recebidas por ocasião do falecimento da

Sra. DELMINA JESUS RODRIGUES FERREIRA

progenitora do seu Diretor Engº Daniel Rodrigues Ferreira, e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 22 de Outubro às 11:00 horas na Igreja Bom Jesus do Calvário, Rua Conde de Bonfim, 50. (P

LISETTE D'AVILA BARROS

✝ Sua família, profundamente consternada, comunica seu falecimento, ocorrido a 15 do corrente e convida seus parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada na Igreja Nª Srª da Conceição e Boa Morte, amanhã dia 22, às 11 horas (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco)

LUIZ FERNANDO GOMES DE MATTOS

MISSA DE 1 ANO

✝ As famílias Muniz Freire e Gomes de Mattos convidam parentes e amigos para a missa de 1º aniversário da morte de seu querido LUIZ FERNANDO, que se realizará no dia 22 deste mês, às 9 horas nos Aloisiano, à Rua Bambina, 115 — 6º andar.

WANTUIL DUTRA DE CARVALHO

(05/06/1904 — 22/10/1981)

(1º ANO)

✝ Sua família convida para a missa, a ser realizada às 19 horas, na igreja de São Sebastião — em Caratinga — MG. (P

LAURO HENRIQUES

✝ Virginia Soria Henriques, Marilena, Mathilde, Fernando, Stella Maria, Cristina, Genros e Netos, comunicam seu falecimento e convidam para o sepultamento hoje quinta-feira dia 21/10 às 11:00hs no Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

ALBA NOVIS BOTELHO

MISSA — 7º DIA

✝ Seus filhos — Lourdes, Mag, Carlos Alberto, Mariazinha, Mauricio, Roberto e Lilian — genros, noras, netos, bisneta, irmãs e cunhada convidam para a Missa que será celebrada amanhã, às 10:00 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo.

MAURICIO NOVIKOV

DESCOBERTA DA MATZEIVA

✡ Clara Novikov, Mario e Raqel Novikov, Florence e Luiz Alberto Grajwer e netos convidam para a cerimônia de seu querido e inesquecível, esposo, pai, sogro e avô que se realizará domingo dia 24 às 10h no Cemitério Israelita de Vila Rosali (parte antiga). Condução especial sairá da Chevra Kadicha às 9h. Rua Barão de Iguatemi, nº 306

VICTOR LEWINSOHN

(7º DIA)

✝ Yeda de Mello Lewinsohn, Claudia Lewinsohn e Daniel Lewinsohn, convidam para a Missa em intenção do seu querido esposo e pai VICTOR, a realizar-se amanhã dia 22 de outubro, às 10:00 hs., na Igreja Santa Margarida Maria, à Rua Fonte da Saudade — Lagoa. (P

ALBA NOVIS BOTELHO

MISSA DE 7º DIA

✝ Os administradores e funcionários das Lojas Brasileiras S/A., profundamente consternados pelo falecimento da genitora do seu Diretor Financeiro, Dr. Roberto Novis Botelho, convidam amigos e colaboradores para a missa de 7º dia, que a Família fará realizar no próximo dia 22, sexta-feira, às 10 horas, na Igreja de São Paulo Apostolo, à Rua Barão de Ipanema — Copacabana. (P

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Usuários só negociarão agora com a IBM em bloco

Os usuários dos computadores e outros produtos afins da IBM decidiram que a partir de agora não mais negociarão com a empresa preços e prazos de aumentos isoladamente, mas apenas através das entidades que os representam. A linha de ação é uma resposta não só aos diversos aumentos aplicados pela empresa nos últimos meses, como à sua recusa de negociar coletivamente.

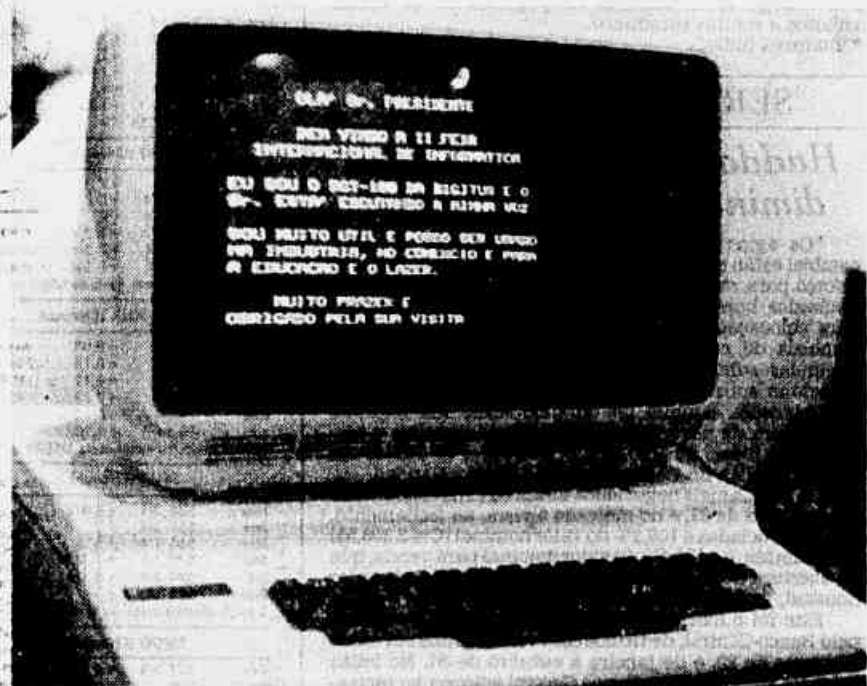
As informações foram prestadas ontem pelo presidente da ASSESPRO — Associação Nacional das Empresas de Serviços de Informática, José Maria Sobrinho, que esteve presente, na última terça-feira, à reunião na qual aquela medida e outras (não revelou quais) foram adotadas. Também participaram da decisão a Sucesu — Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários e a ABEP — Associação Brasileira de Empresas Públicas, representando em conjunto 80% da clientela da IBM. Sobrinho falou durante o 15º Congresso Nacional de Informática.

Argumentos

Segundo revelou Sobrinho, de janeiro de 1981 a julho de 1982, os preços dos produtos IBM variaram de 200% a 670%; os preços dos cartões foram reajustados em 670%; os serviços de manutenção em 450%; e os programas aplicativos e outros produtos em mais de 200%. A IBM foi procurada para confirmar estes números, na 2ª Feira Nacional de Informática onde está com um estande, mas segundo o assessor Mario Werneck a diretoria só falará amanhã.

Tanto os usuários, individualmente, quanto as entidades representativas procuraram a empresa para analisar os aumentos. Os argumentos apresentados, segundo Sobrinho, foram vários: 1) a empresa estava recuperando o período em que havia ficado sob o controle do CIP, o que ocorreu até janeiro de 1981; 2) os reajustes estavam sendo orientados com base em custos internacionais; 3) os contratos eram padronizados em todo o mundo; e 4) a empresa não reconhecia os índices oficiais de inflação.

Numa tentativa de chegar a um acordo, a IBM encaminhou, em setembro último, cartas aos clientes com os índices a serem fixados. Informava também que eles seriam procurados por seus representantes a partir de 15 de outubro. Na reunião da última terça-feira, os usuários tomaram conhecimento que alguns haviam recebido cartas com reajustes baseados na inflação, outros na correção monetária. Nestes comunicados os aumentos foram anunciados para fevereiro próximo.

— Olá Sr Presidente. Bem-vindo a II Feira Internacional de Informática. Assim, o microcomputador DGT-100, da Digitus, o único que fala português no Brasil começará a sua mensagem ao Presidente Figueiredo, durante sua visita à Feira, no Riocentro. Com um sotaque inglês, o DGT falará que é muito útil, usado não só na indústria e comércio, mas também na educação

Frases do dia

- "Estamos aqui em um Seminário da Indústria da Informática, falando de computadores e, especialmente, de minicomputadores que vão ser, no futuro bem próximo, aparelhos domésticos tão corriqueiros e tão essenciais quanto o são hoje o receptor de TV, o receptor de rádio ou a máquina de Calcular" **(Mauro Salles, da Salles Internacional).**
- "A Conpart sabe que um dólar importado a menos vale tanto quanto um exportado" **(Carlos Augusto Rodrigues, presidente da Conpart)**
- "Não se trata de discutir se a Cobra vai ser uma empresa de processo ou não neste momento. O importante é tirá-la de toda essa discussão destrutiva e que passe a receber investimentos pesados do governo, para consolidar-se, pois é viável" **(Sergio Rosa, presidente da APPD — Associação dos Profissionais de Processamento de Dados)**

Fotos Vidal da Trindade

O estande do JORNAL DO BRASIL na Feira de Informática tem sido um dos mais visitados

Scopus espera vender 150 terminais de vídeo

Com apenas três dias na II Feira Internacional de Informática, a empresa paulista Scopus Tecnologia já pode visualizar o que o evento poderá render-lhe. Apesar de não ter fechado negócios — o que é raro em feiras — teve a garantia de venda de pelo menos 150 terminais de vídeo TVA-3278. Confirmados estes números, a Scopus faturará, no mínimo, Cr$ 150 milhões.

No mercado de vídeos desde 1975, e posteriormente no de computadores microeletrônicos, a empresa está concentrando neste novo produto todas as expectativas da Feira. Segundo revelou o gerente do departamento de engenharia de sistemas Scopus, Cilineu Nunes, o TVA-3278 veio para brigar com o terminal IBM-3278, podendo substituí-lo nos mesmos computadores aos quais é acoplado. Com a vantagem de que, por serem fabricados por uma empresa totalmente nacional, podem ser vendidos com financiamento da FINAME.

Conhecido como terminal de vídeo "local" — são acoplados a computadores que estejam a pequena distância — o projeto do TVA 3278 foi uma continuação do TVA-1270, ligado aos equipamentos em maior distância. Destes, a empresa já conseguiu abocanhar 80% da clientela dos computadores IBM.

E, por esse meio resolveu partir para o mercado do local.

Com um capital social de Cr$ 500 milhões, um faturamento estimado para outubro de Cr$ 750 milhões, e pedidos em carteira até janeiro do próximo ano, a Scopus está aderindo também para os microcomputadores pessoais.

INFÂNCIA

O publicitário Mauro Salles, da Salles Internacional, afirmou ontem, no Congresso de Informática, que "em alguns casos, o progresso em nosso país está sendo retardado por questões políticas ou de legislação. É que os avanços da tecnologia tornaram definitivamente obsoleto o Código Brasileiro de Telecomunicações que, mesmo em seu nascimento, já não era uma peça moderna".

A palestra de Mauro Salles, de 14 páginas datilografadas, recebeu o título "O Impacto das Novas Tecnologias na Comunicação de Massa". Salles afirmou que o Brasil está na "infância da Informática".

LIVRO
DOMINGO
ESPECIAL

JB Sistemas atende em 83 usuário e indústria

A JB Sistemas, que entrará no mercado de informática, em janeiro de 83, é uma empresa nova do grupo JORNAL DO BRASIL que se propõe a ser integradora de sistemas de processamento, com o objetivo básico de prestar serviços de ligação entre o usuário final e a indústria, oferecendo uma solução computacional completa para seus clientes, segundo explica o gerente de sistemas e métodos do JORNAL DO BRASIL, Antonio Tadeu Lannes.

Trata-se de uma empresa que nasce com larga experiência no setor, já que sintetiza duas experiências convergentes do grupo: a do jornal propriamente dito com a do processamento de dados. São duas experiências que conduzem, na opinião de Tadeu Lannes, à constatação da mais perfeita identidade, uma vez que ambas podem ser definidas como sistemas de tratamento de informações, envolvendo a captação de dados, seu processamento e a consequente geração de informações.

As empresas do grupo vinculadas mais diretamente ao setor de informática operam dentro de um conceito inovador que se difundiu muito rapidamente no país, nos últimos dois anos: o de que existem soluções para qualquer porte de empresa com a utilização dos microcomputadores, dentro de um sistema de processamento distribuído. "O melhor exemplo que temos — comenta o gerente de sistemas e métodos — é o da própria empresa, onde praticamente todos os seus departamentos operam com micros fabricados no país."

A presença do grupo na área de informática como prestadora de serviços e fornecedora de projetos corresponde também à evolução da sua atividade básica. Ela está, atualmente, presente em todas as tecnologias de tratamento de informações, através de diversos projetos: o do videotexto, na qualidade de fornecedor de informações do Projeto Piloto da Telesp; o das teleimpressoras, através do desenvolvimento de projetos em conjunto com a indústria nacional fabricante desses equipamentos; e do do banco de dados, já que é responsável pelo gerenciamento do acervo bibliográfico, com 35 milhões de documentos, do fotográfico, com cerca de 7 milhões 500 mil fotografias e dos arquivos de fotogramas e sonoro.

O estande do JORNAL DO BRASIL, na 2ª Feira Internacional de Informática, localizado praticamente na entrada da Feira e equipado com máquinas nacionais, tem sido um dos mais visitados. A grande atração é o videotexto, um sistema simples integrado por uma linha telefônica comum, um televisor e um aparelho adaptador, que permite ao usuário ter em casa, quase no momento em que os fatos ocorrem, as notícias principais do dia.

- A Conpart Indústria Eletrônica, empresa nacional fabricante de fitas magnéticas e formatadores, gastou este ano para produzir 500 unidades, cerca de 2 milhões de dólares, algo em torno de 4 mil dólares por fita. Para fazer as mesmas 500 fitas, no ano que vem, só vai gastar algo em torno de 400 mil dólares. Segundo seu presidente, Carlos Augusto Rodrigues, ex-presidente da Cobra e forte defensor do processo de desenvolvimento da indústria nacional de informática, a empresa está dando um exemplo claro de que é possível avançar tecnologicamente.
- Além do Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, Danilo Venturini, a instalação da Conferência Latino-Americana de Autoridades de Informática, que se realiza segunda-feira, no Rio, deverá contar com a presença de cinco outros Ministros: Delfim Neto, do Planejamento; Octávio Medeiros, do SNI; Camilo Pena, da Indústria e do Comércio; Ernane Galvêas, da Fazenda; e João Clemente Baena Soares, interino no Comércio Exterior. A conferência é organizada pela Secretaria Especial de Informática.
- Hoje, após a visita do Presidente Figueiredo à Feira de Informática, o Secretário Especial de Informática, Joubert Brízida, voa com o Presidente para Brasília. Na sexta-feira, pela manhã, recebe, junto com Edson Dytz, secretário-executivo da SEI, a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Oficial. No mesmo dia, ambos retornam ao Rio, para o encerramento do Congresso de Informática.
- O orçamento da SEI — Secretaria Especial de Informática — para o ano de 1983 foi fixado em Cr$ 2 bilhões 500 milhões, dos quais Cr$ 2 bilhões 200 milhões serão aplicados em microeletrônica e o restante em outras segmentos, informou ontem o secretário-executivo do órgão, Edison Dytz. Em palestra sobre "Perspectivas da Indústria de Microeletrônica", destacou que o modelo da Capre, prevendo o desenvolvimento da empresa nacional na indústria de informática começa a se tornar uma realidade com a implantação do Pólo de microeletrônica, de Campinas.
- O empresário José Carlos Mello lançou ontem seu livro "A incrível política nacional de informática" dentro do XV Congresso Nacional de Informática. Ele disse que 1 mil 400 exemplares serão enviados para os oficiais dos comandos das Forças Armadas.

A cobertura do 15º Congresso Nacional de Informática é dos repórteres Fátima Belchior, Wilson Thimóteo, Kristina Michahelles e Rui Xavier

EMPRESAS

BarraShopping abre 2ª parte no dia 28

Dia 28 será inaugurada a segunda etapa do BarraShopping, com mais 110 lojas. E a MultiShopping e a Bozano Simonsen Centros Comerciais S/A, seus empreendedores, vão agora para a Região Centro-Oeste: entregam ao público em novembro de 83 o ParkShopping, o primeiro **shopping** planificado de Brasília.

Segundo Robin Reine Castello, diretor da Bozano, e Antônio Palulo Pierotti, diretor de **marketing** da MultiShopping, o sucesso deste tipo de empreendimento se apóia sobretudo num estudo cuidadoso da região a ser atendida e na elaboração de projetos que não signifiquem apenas um agrupamento de lojas, mas que contribuam para o bem-estar da coletividade e o atendimento de suas necessidades.

Este ano, os eventos e promoções ocorridos no BarraShopping atraíram 9 milhões 600 mil pessoas, numa média mensal de 800 mil. O faturamento atingiu Cr$ 18 bilhões e deve chegar até o fim do ano a Cr$ 24 bilhões. O **shopping**, que inicialmente gerou 4 mil novos empregos, aumenta agora este número para 6 mil. E em breve será inaugurado o Centro Profissional BarraShopping, ao lado, que terá 260 conjuntos de salas para escritórios e consultórios.

Tanzer — Michael Tanzer, consultor norte-americano, realiza hoje às 17h, na Academia Brasileira de Ciências, palestra sobre "Alternativas para o desenvolvimento independente dos recursos minerais".

Emater — A Emater-Rio realiza hoje Dia de Campo em Santa Maria Madalena, na Fazenda Cambota de Macabu.

ABAD — Numa promoção da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, será realizado de hoje a sábado o 2º Encontro Nacional de Atacadistas e Fornecedores.

Turismo — A Confederação das Organizações Turísticas da América Latina adiou para o dia 30 o prazo de inscrições para os vendedores brasileiros interessados em participar da 2ª Bolsa Latino-Americana de Turismo, que se realiza em Guarujá de 16 a 19 de novembro.

Losango — Encerra-se dia 29 o prazo para entrega dos projetos de tese de mestrado e doutorado que concorrerão ao Prêmio Losango de Apoio a Teses em Economia. Os interessados podem procurar a EPGE da Fundação Getúlio Vargas.

American — A American Airlines oferece hoje às 20h no Rio Palace Hotel coquetel, onde participa o início de suas operações no Brasil a 16 de dezembro.

Samitri — A S/A Mineração da Trindade começou a distribuição pública de 10 mil debêntures não conversíveis, no valor de Cr$ 2 bilhões. As debêntures, em uma única série, têm valor unitário de Cr$ 197 mil 641.

Coteminas — A Cia. de Tecidos Norte de Minas encerrou a 30 de junho seu balanço anual com faturamento bruto de Cr$ 3 bilhões 187 milhões, crescimento de 147%. O lucro operacional cresceu 171%, para Cr$ 1 bilhão 156 milhões, e o lucro líquido 67%, para Cr$ 503 milhões.

ÍNDICES (20/10/82)

INPC — Julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses: 101,2%; agosto: 6,0%; 6 meses: 43,2% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 99,4%; setembro: 4,75%; 6 meses: 41,8% (reajusta os salários em novembro): 12 meses: 97, 2%
Salário mínimo: Cr$ 16.608,00
Inflação(IGP) — Julho: 6,1% (1.811,0); no ano: 55,9%; 12 meses: 99,5%; agosto: 5,8% (1.916,0); no ano: 65,0%; 12 meses: 97,7%; setembro: 3,7% (1.986,1); no ano: 71,0%; 12 meses: 95,1%
ICV (índice do custo de vida) — julho: 7,2% (1.632,6); no ano: 56,5%; 12 meses: 101,2%; agosto: 5,1% (1.716,6); no ano: 64,5%; 12 meses: 96,5%; setembro: 4,2% (1.789,1); no ano: 71,5%; 12 meses: 94,8%
ICC (índice do custo de construção) — Julho: 5,5% (1.579,2); no ano: 55,4%; 12 meses: 99,8%; agosto: 16,9% (1.846,7); no ano: 81,8%; 12 meses: 107,9%; setembro: 4,0% (1.921,0); no ano: 89,1%; 12 meses: 104,9%.
Correção monetária — Setembro: 7,0%; 6 meses: 39,84%; no ano: 62,19%; 12 meses: 91,18%; outubro: 7,0%; 6 meses: 42,50%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53%; novembro: 7,0%; 6 meses: 44,53%; no ano: 89,1%; 12 meses: 104,9%; (os índices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).
ORTN — Setembro: Cr$ 2.241,64; Outubro: Cr$ 2.398,55; Novembro: Cr$ 2.566,45
UPC — 1º jan/ 31 mar-82: Cr$ 1.453,96; no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/30 jun-82: Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/30 set. Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/ 30 dez-82: Cr$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53% (reajusta as prestações do SFH em 1º de outubro).
Correção cambial — No ano: 70,72%; 12 meses: 93,56%
Dólar — Compra: Cr$ 217,09 Venda: Cr$ 218,18 (a partir de 19/ 10) Venda do dólar com 25% de IOF Cr$ 272,725
Dólar paralelo — Compra: entre Cr$ 375 e Cr$ 390 Venda: entre Cr$ 390 e Cr$ 400. No final da tarde o dólar subiu em algumas casas de câmbio.
Ouro — (Rio) Compra: Cr$ 5.120,00; venda Cr$ 5.390,00 (preço por um grama de ouro Goldmine) (SP) Compra: Cr$ 5.029,00; venda Cr$ 5.350,00 (preço por um grama de ouro Bueno, Vieira-Degussa) (SP) Compra: Cr$ 5.080,00; venda Cr$ 5.350,00 (preço por um grama de ouro Safra)
Prime rate — Entre 12,0% e 13,0%
Taxa Overnight (médias SDP): No dia: 11,65%; semana anterior; 5,41% mês anterior: 6,19%
Libor — 10 5/ 16 (válida por seis meses)
(MVR) Maior Valor de Referência — Cr$ 7.768,20
UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).
* números índices

SERVIÇO FINANCEIRO

Haddad se esforçará para diminuir ágio no "open"

"Os ágios das ORTNs com cláusula de correção cambial estão muito altos, e o Banco Central está fazendo esforço para reduzi-los. Os **go arounds** (leilões informais) realizados hoje (ontem), foram feitos para abrir espaço para colocação no mercado de ORTNs com cláusulas cambiais de curto e longo prazos. Os ágios não vão continuar subindo, e o Banco Central, inclusive, vai aumentar substancialmente a quantidade de ORTNs com cláusula cambial no próximo leilão (na segunda quarta-feira de novembro). Eu recomendo cautela e moderação", disse, de maneira repreensiva, o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad.

Os títulos mais negociados foram os com vencimento em fevereiro de 87, e no mercado à vista, no fechamento, foram negociadas a 106,3% do valor nominal (Cr$ 2.398,55) para compra, e a 106,4% do valor nominal para venda, que na abertura do mercado foi negociada a 107,05% do valor nominal, representando um ágio de 2,35%.

Este foi o motivo do leilão informal para a compra, pelo Banco Central, de títulos com vencimentos em todos os meses de 83, e de janeiro a outubro de 84. No leilão informal para venda, o Banco Central colocou no mercado títulos com vencimento em junho de 87.

Dos títulos vendidos ao Banco Central, os com vencimento em março de 83, foram cotados entre 99,78% e 99,9% do valor nominal, e os vendidos pelo Banco Central, junho de 87, foram cotados entre 105,12% e 105,61% do valor nominal.

As taxas de overnight (de um dia para outro) oscilaram entre 11,1% e 11,95% ao mês, e o BC financiou algumas carteiras de títulos de algumas instituições financeiras com taxa de 11,0% ao mês. Operadores do mercado aberto acreditam que hoje a taxa deve ser de 12% ao mês.

Segundo a Andima, o volume de negócios com LTNs somou Cr$ 67 bilhões 945,6 milhões, e com ORTNs Cr$ 2 trilhões 608 bilhões 139 milhões.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi oferecido, com volume regular de negócios realizados com taxas entre Cr$ 217,47 e Cr$ 217,37, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi oferecido, mas com volume fraco de negócios, feitos com taxas de Cr$ 218,18 mais 4,8% e 5,35%, por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — A valorização do dólar em relação às principais moedas européias provocou a queda do preço do ouro à vista, ontem, nos principais mercados europeus. O ouro Goldmine (RJ) subiu Cr$ 140 por grama, o Degussa (SP) Cr$ 120 e o Safra (SP) 120. Em Londres o ouro foi cotado a 426,5 dólares a onça troy (31,103 g).

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	217,09	218,18	217,42	217,96
Dólar australiano	203,48	206,77	203,79	206,57
Libra	366,01	371,74	366,57	371,40
Coroa dinamarquesa	24,339	24,721	24,376	24,696
Coroa norueguesa	30,110	30,578	30,156	30,548
Coroa Sueca	29,258	29,712	29,302	29,682
Dólar canadense	175,88	178,67	176,15	178,49
Escudo	2,4122	2,4569	2,4158	2,4544
Florim	78,420	79,636	78,539	79,556
Franco belga	4,4021	4,4778	4,4088	4,4733
Franco francês	30,230	30,700	30,276	30,669
Franco suíço	99,359	100,91	99,510	100,81
Ien japonês	0,79692	0,80927	0,79814	0,80846
Lira italiana	0,14959	0,15196	0,14982	0,15180
Marco	85,432	86,755	85,561	86,667
Peseta	1,8655	1,8954	1,8684	1,8935
Xelim	12,115	12,340	12,133	12,327

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Taxas do Euromercado

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 7/8	10	7 3/16	3 1/4	30	7 1/8
3 meses	10 1/8	9 9/16	7 1/16	3 9/16	23	7 1/8
6 meses	10 5/16	9 1/2	7	4 1/8	22	7 3/16
12 meses	10 3/4	9 1/2	7	4 1/4	21	7 3/8

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

AÇÚCAR (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Jan	6,05	-0,10	142
Mar	6,80	-0,08	30.918
Mai	7,11	-0,06	9.641
Jul	7,39	-0,05	2.969
Set	7,72	-0,05	711
Out	7,94	-0,06	3.424

112 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso

ALGODÃO (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Dez	65,25	+0,19	12.809
Mar	67,33	+0,16	8.267
Mai	68,70	+0,25	2.326
Jul	69,70	+0,15	995
Out	69,55	+0,15	319
Dez	69,80	+0,20	1.895

50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso

CACAU (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Dez	1.411	+9	5.963
Mar	1.505	+12	7.323
Mai	1.550	+10	1.835
Jul	1.590	+10	592
Set	1.630	+10	617
Dez	1.680	+10	609

10 t métricas/contrato, US$/t métrica

CAFÉ (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Dez	140,26	+1,74	3.990
Mar	137,23	+1,31	2.494
Mai	130,03	+1,26	1.121
Jul	125,50	+1,37/3.785	
Set	122,41	+1,41	593
Dez	118,20	+0,20	254

37,5 mil libras/contrato, cents de US$/Libra peso

COBRE (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Out	65,65	-0,15	39
Nov	65,95	-0,20	1
Dez	66,65	0,20	38.981
Jan	67,05	-0,20	231
Mar	67,95	-0,15	18.859
Mai	67,05	-0,10	6.219

25 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso

FARELO DE SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Out	154,50	+1,20	318
Dez	158,90	+1,60	21.081
Jan	161,00	+1,70	11.149
Mar	163,60	+1,90	5.381
Mai	165,50	+2,00	2.013
Jul	167,50	+1,80	2.230

100 t/contrato, US$/t

MILHO (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Dez	223	+2	65.754
Mar	237 1/4	+2	36.538
Mai	247 3/4	+2	14.909
Jul	255 1/2	+1 3/4	9.421
Set	260 1/4	+1 3/4	1.603
Dez	267 1/2	+1 1/4	3.300

5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel

ÓLEO DE SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Out	17,18	+0,08	583
Dez	17,34	+0,12	22.330
Jan	17,51	+0,12	11.931
Mar	17,84	+0,12	8.743
Mai	18,19	+0,12	1.801
Jul	18,54	+0,13	1.318

60 mil libras/contrato, cents US$/libra

SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Nov	536 3/4	+4 1/2	31.538
Jan	551 3/4	+5	21.947
Mar	566 1/4	+5	14.383
Mai	577	+4 1/2	5.252
Jul	584 3/4	+4 1/2	4.930
Ago	585 1/2	+5	392

5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel

TRIGO (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Dez	307 3/4	+4 3/4	28.359
Mar	326	+4 1/2	13.205
Mai	334 1/2	+4	2.465
Jul	340	+3 3/4	2.648
Set	349	+3	128
Dez	366	+3	93

5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel

AÇÚCAR

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
Jan	Sem Cotação	
Mar	107,00	104,50
Mai	110,60	108,25
Ago	114,50	112,00
Out	120,00	118,00
Dez	123,25	125,00

CACAU

Mês	Abertura	Fechamento
Dez	953	935
Mar	987	971
Mai	1.008	992
Jul	1.025	1.014
Set	1.045	1.032
Dez	1.066	1.055

CAFÉ

Mês	Abertura	Fechamento
Nov	1.510	1.489
Jan	1.461	1.440
Mar	1.379	1.356
Mai	1.308	1.284
Jul	1.247	1.229
Set	1.210	1.180

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem.

Alumínio		
à vista	561,0	563,0
três meses	577,0	578,0
Chumbo		
à vista	297,0	298,0
três meses	306,0	307,0
Cobre (Cathodes)		
à vista	826,0	826,0
três meses	845,0	846,0
Estanho (Standart)		
à vista	7.300	7.305
três meses	7.265	7.290
Estanho (Highgrade)		
à vista	7.300	7.305
três meses	7.285	7.290
Níquel		
à vista	2.360	2.363
três meses	2.378	2.380
Prata		
à vista	581,5	582,5
três meses	594,5	595,0
Zinco		
à vista	443,0	443,5
três meses	452,5	453,0

Nota: Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Tonelada. Prata — em pence por troy (31,103 grs.)

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Brahma PP é destaque num mercado em alta

A alta recorde de Brahma PPcc, de 23,50%, foi o destaque do pregão de ontem da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. No mercado à vista, o papel abriu o pregão cotado a Cr$ 7,90, chegou a Cr$ 10,00 e fechou a Cr$ 9,50. Foram negociadas 18,4 milhões das ações preferenciais ao portador da empresa no valor de Cr$ 105 milhões, com Unibanco e Itaú sendo as grandes compradoras e a Corretora Prosper a principal vendedora.

O mercado operou em alta de 2,9%, com IBV subindo para 5 mil 167 pontos, na média, e fechando em alta de 1,6%. Os negócios totalizaram 156 milhões de títulos no valor de Cr$ 1 bilhão 238 milhões e a operação direta — ponta a ponta — envolvendo cerca de 20 milhões de ações do Banco do Brasil PP, no valor aproximado de Cr$ 300 milhões, efetuada pela Corretora Almeida e Silva, foi a maior do dia.

Alguns analistas detectaram uma atuação mais consistente de investidores institucionais na procura de papéis de segunda linha, de empresas privadas nacionais.

As maiores altas foram Brahma PPcc (23,50%); Ferrobrasileiro PP (7,32%); Mannesmann PP (6,29%); Telerj PN (5,65%) e Mannesmann OP (4,76%). As baixas mais acentuadas foram Nova América OP (6,06%); Banerj PP (4,17%); Acesita OPe (2,06%); Bradesco PS (1,40%) e Barbara OP (1,13%)

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	205	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	-2,06	87,96
Acinorte op	1	1,34	1,34	1,34	1,34	1,34	—	273,47
Acinorte pp	1	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41	EST	293,75
Aggs op	2	1,91	1,91	1,91	1,91	1,91	—	212,22
B. Amazonia on	116	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	0,56	195,65
B. Brasil on	3.037	13,30	13,60	13,70	13,25	13,36	2,77	213,08
B. Brasil pp	10.811	13,70	14,00	14,05	13,60	13,79	2,15	207,68

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	Dez	15,60	15,55	30.770
Banespa pp	Dez	2,85	2,81	17.610
Guararapes op	Dez	34,75	34,75	700
Light op	Dez	1,10	1,10	50
Mannesmann op	Dez	2,35	2,22	1.100
Petrobras pp	Dez	11,80	11,74	11.610
Vale R. Doce pp	Dez	14,28	14,26	500
White Martins op	Dez	2,60	2,53	1.500

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado de ações da Bolsa de Valores de São Paulo apresentou aumento de 18,1% no volume negociado e fechou com uma alta de 2,8% no índice Bovespa. A ação mais negociada à vista foi Petrobrás pp, que representou 11% de todo o volume neste mercado.

A média dos preços das ações de primeira linha registrou alta de 3,2%. A ação de melhor desempenho foi Belgo Mineira op, com uma alta de 10,2%. Os títulos de segunda linha apresentaram uma valorização de 2,4% na média de seus preços e os que mais subiram foram: Brahma pp (21,6%) e Sharp pp (21,2%). As maiores baixas ocorreram em Pirelli (9,3%) e Telesp op (4,5%).

O mercado futuro, foi realizado apenas um negócio envolvendo 1 milhão de ações de Petróleo Ipiranga pp para dezembro, no valor Cr$ 2 milhões 100 mil. O mercado de opções apresentou 368 negócios, movimentando 430,7 milhões de títulos (8 mil 613 opções), num volume de prêmios de Cr$ 298 milhões 800 mil. O valor de exercício das ações-objeto negociadas atingiu Cr$ 4 bilhões 88 milhões.

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	5.422
Aços Vill op	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	+3,4	116
Aços Vill pn	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	2
Aços Vill pp	0,30	0,29	0,30	0,30	0,30	—	3.493
Adubos Cro pp	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	—	4.120
Alpargatas on	16,10	16,00	16,33	16,50	16,00	—	2.656
Alpargatas pn	11,51	11,50	11,65	11,70	11,70	+2,6	151
And Clayton op	1,70	1,70	1,71	1,80	1,80	+5,8	1.352
Anhanguera op	0,24	0,22	0,24	0,24	0,22	-8,3	2.741
Antarct Nord on	4,90	4,90	5,00	5,00	5,00	—	33
Antarct Nord pn	4,90	4,90	5,00	5,10	5,10	+5,1	297
Arno pp	9,80	9,80	9,80	9,80	9,80	+3,1	100
Artex pp	2,30	2,30	2,47	2,50	2,50	+8,6	60
Cerv Polar pn	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+3,7	500
Cerv Polar on	4,64	4,64	4,64	4,64	4,64	+3,1	100
Cesp pp	0,80	0,78	0,80	0,80	0,80	+2,5	8.607
Ceval pn	0,90	0,85	0,85	0,90	0,86	-4,4	6.537
Cia Hering pp	4,95	4,95	4,99	5,00	5,00	+2,0	1.500
Cica pp	0,96	0,96	0,98	0,99	0,99	+4,2	2.660
Cim Itaú op	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	240
Cimepar pp	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	1.500
Cobrasma pp	0,50	0,50	0,51	0,53	0,53	+6,0	2.382
Cofap op	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41	+9,3	3.000
Ferrobras on	5,80	5,80	5,93	6,00	5,95	+4,3	369
Ferrobras pp	10,30	10,30	10,49	10,70	10,67	+3,5	6.361
Phebo pp	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	+8,4	300
Pir Brasilia pp	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	300
Pirelli op	1,70	1,60	1,75	1,76	1,76	+6,6	1.301
Pirelli pp	1,50	1,36	1,49	1,50	1,36	-9,3	53
Promesa pp	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	—	3.000
Prometal pp	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	—	30
Prosdocimo op	0,34	0,31	0,33	0,34	0,33	—	7.424
Prosdocimo pp	0,50	0,31	0,32	0,50	0,31	-38,0	18.099
Unipar on	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	+20,0	12
Unipar pp	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+2,9	680
Vale R Doce pp	12,30	12,30	12,38	12,60	12,60	+2,4	1.719
Varig pp	0,80	0,80	0,80	0,81	0,81	+2,5	3.039
Vidr Smarina op	6,95	6,95	6,98	7,00	7,00	+0,7	30
Vulcabras pp	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	-1,0	100
Zanini pp	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	-0,8	275

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Ipiranga pp	dez	2,05	2,05	1.000

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto		Série	Quant. (mil)	Abert.	Méd.	Ult.
obb16	bb pp c23	dez	15,00	4.100	1,00	0,91	1,05
obb17	bb pp c23	dez	16,00	650	0,50	0,51	0,50
obe2	bel op	dez	2,60	9.800	0,35	0,35	0,35
obn12	bes pp c22	dez	2,60	30.900	0,45	0,31	0,22
obn6	bes pp c22	dez	2,30	9.000	0,46	0,45	0,45
oci9	cic lp c50	dez	0,90	8.750	0,21	0,21	0,25
ocp2	cpa pp	dez	2,60	500	0,57	0,57	0,57
ocz14	cru op	dez	10,00	6.000	1,74	1,77	1,78
ocz16	cru op	dez	11,00	5.000	0,90	0,92	0,93
oes10	est pp c93	dez	1,20	5.500	0,24	0,29	0,29
oms5	msa op c56	dez	10,00	5.000	2,14	2,15	2,15
oms6	msa op c56	dez	11,00	6.000	1,32	1,33	1,35
opt6	pet pp c27	dez	12,00	281.900	0,71	0,73	0,76
opt10	pet pp c27	dez	10,50	5.550	1,55	1,51	1,60
ovl6	val lp i82	dez	12,00	6.000	2,05	2,03	2,05
ovs3	vsm op	dez	7,00	8.000	1,08	1,09	1,08
owh9	whm op	dez	1,80	20.000	0,12	0,10	0,07

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Na Bôlsa de Valores de Nova Iorque os preços dos títulos voltaram a subir, tendo o índice **Dow Jones** subido 19,13 pontos, tendo fechado com 1.032,92 pontos. Foram negociados 97 milhões de títulos aproximadamente.

Segundo analistas, os investidores persistem em esperar uma reativação das atividades econômicas no próximo ano, apesar dos comentários pessimistas de vários representantes do Governo americano.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem.

Ações	Abertura	Máximo	Mínimo	Fechamento
30 Industriais	1.014,16	1.035,23	1.005,98	1.034,12
20 Transportes	414,19	423,71	411,27	421,46
15 Serviços Públ.	122,51	123,06	120,80	122,00
65 Ações	393,86	401,41	390,48	400,08

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem, em dólares.

Alcan Alum	24 1/8	Boeing	25 7/8	Coca-Cola	45
Allied Chem	36 1/2	Boise Cascade	39 1/4	Colgate Palm	20 7/8
Allis Chalmers	9 3/4	Borg Warner	35 1/4	Com. Satellite	87 1/2

El Paso Companyn	19 1/8	LTV Corp	11 1/4	Rockwell Intl	42 3/4

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

ALGODÃO

Meses	Contratos em Aberto	Máx.	Min.	Fech.	Negócios Realizados
Dez	—	—	—	5.400	—
Total	—				

Obs.: Não houve cotação nos outros meses
Cotação em Cr$/15 kg — Mercado firme

CAFÉ

Meses	Contratos em Aberto	Máx.	Min.	Fech.	Negócios Realizados
Dez	1.838	20.850	20.700	20.840	57
Mar	395	25.250	25.250	25.250	10
Mai	24	28.000	28.000	28.270	2
Jul	630	—	—	30.750	—
Set	599	33.550	33.350	33.550	6
Dez	208	38.700	38.370	38.700	14
Total	4.594				8

Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado firme

OURO

Meses	Contratos em Aberto	Máx.	Min.	Fech.	Negócios Realizados
Dez	159	6.060	5.630	5.950	48
Fev	69	7.200	6.655	7.100	36
Abr	29	8.155	8.155	8.155	5
Jun	15	10.050	9.955	10.050	3
Ago	33	11.865	11.655	11.655	17
Out	55	14.000	13.985	13.98	17
Dez	16	15.700	15.280	15.280	21
Total	376				147

Preços por uma grama. Unidade de negócios: Lingotes de 100 gramas por contrato. Mercado irregular.

BOI GORDO

Meses	Contrato em Aberto	Máx.	Min.	Fech.	Negócios Realizados
Dez	517	3.700	3.600	3.700	48
	68	3.700	3.600	3.700	8
	564	3.640	3.800	3.964	218
	241	4.250	4.042	4.250	148
	257	5.656	5.448	5.500	806
	868	7.080	6.572	7.080	333
	96	6.534	6.326	6.534	76
Total	2.606				

Gerdau não acredita em grandes traumas para siderurgia em 83

O setor siderúrgico não deverá sofrer grandes traumas em 83 e deverá operar em bases semelhantes às deste ano, pois já absorveu a maior parte dos impactos da crise. A projeção foi feita pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter, diretor presidente do Grupo Gerdau, o maior produtor siderúrgico privado do país.

Embora operando com uma capacidade ociosa de cerca de 25%, o grupo vem desenvolvendo um programa de investimentos da ordem de 97,7 milhões de dólares através da implantação de duas novas usinas, a Guaira e a Cearense, da expansão da Rio-Grandense e da Cosigua além de melhorias em outras empresas visando aumentar a capacidade instalada para 2 milhões de toneladas/ano até 83 pois, como afirmou Jorge Gerdau, "uma empresa siderúrgica não sobrevive se não investir".

Adotando uma estratégia voltada para os mercados regionais, o diretor presidente da Gerdau informou aos analistas da Abamec do Rio, que a previsão para o segundo semestre é que seja repetido o resultado do primeiro, quando a produção de aço, a maior parte de não-planos comuns, atingiu 611 mil toneladas, contra um total de 1 milhão e 500 mil toneladas produzidas no país.

Criticou o elevado índice da participação estatal no setor (admitiu estudar a compra da Cofap) e os projetos "mamutes" como Tubarão e Açominas que classificou de investimentos inviáveis e sem perspectivas de retorno. Sobre a Açominas, afirmou que, devido ao atraso do cronograma, em razão da insuficiência de financiamentos, o projeto está totalmente inviabilizado com o custo da tonelada/ano adicional estimado em 2 mil dólares, que contrasta com o custo de 100 dólares da tonelada produzida pela Cosigua.

Se fosse eu, afirmou, parava tudo, analisaria as possibilidades de mercado e redefiniria o ritmo das obras. O empresário Jorge Gerdau manifestou sua preocupação com empresas de porte médio que, para ele, enfrentarão sérias dificuldades de sobrevivência em 83.

Com os pátios das duas unidades cheios de ferro-gusa e sem receber encomendas para fabricar peças fundidas em aço e em ferro, a Usina Queiroz Júnior, com sede em Itabirito (MG), deu férias coletivas de um mês a seus 800 empregados, que não recebem salários desde julho. Os empregados se recusam a acatar a medida da empresa sem receberem, pelo menos, um mês de salário.

Na segunda-feira, quando deveria entrar em vigor a decisão da Queiroz Júnior, os empregados da usina de Gagé, em Conselheiro Lafaiete, a 90 Km desta Capital, tentaram entrar para trabalhar, mas foram impedidos. Ontem, os presidente dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Itabirito e de Lafaiete fizeram uma reunião com a diretoria da empresa, acertando o pagamento de julho para amanhã.

Siderbrás incorpora suas seis filiadas

A Siderbrás formalizou a incorporação de suas seis filiadas — Cia. Siderúrgica Nacional, Usiminas, Açominas, Cobrapi, Aços Piratini e Usiba — num único grupo, denominado Siderbrás. Pela nova constituição as empresas manterão suas personalidades jurídicas, os patrimônios próprios e a autonomia administrativa, mas o grupo não poderá constituir fundo social. Além disso, as empresas não se responsabilizarão pelas dívidas das outras e as operações entre elas serão contratadas normalmente. A informação foi prestada pela Cia. Siderúrgica Nacional à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

White Martins não proíbe venda de ação

Em telex à Bolsa de Valores do Rio, a White Martins nega a veracidade de rumores existentes no mercado de que a diretoria teria proibido a seus funcionários de comprar ou vender ações da empresa. Esclarece que adotou uma política disciplinadora em que solicita aos administradores e funcionários, que por força de suas atribuições tenham acesso a informações privilegiadas, que evitem negociar ações em épocas de publicação de editais de aumento de capitais, levantamento de balanços e balancetes e de distribuição de dividendos, antes que o mercado tome conhecimento desses fatos.

Desenho industrial realiza exposição

De hoje ao dia 27, na sede do Jockey Club Brasileiro, será realizada uma mostra de produtos e das principais empresas e escritórios brasileiros de desenho industrial, a Rio Export Design 82. O presidente do CNPq, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, a inaugura às 17h. Paralelamente, haverá mesas-redondas dia 25 às 19h, "Desenho industrial nas instituições de pesquisa tecnológica", e dia 26 também às 19h, "Desenho industrial nas pequenas e médias empresas", e às 20h30min, "Controle de qualidade, propriedade industrial e transferência de tecnologia". A Roditi Joalheiros patrocina hoje o Concurso de Design Jóias e dia 27 haverá concurso de programação visual para a criação do logotipo da Rio Internacional, promotora da mostra.

Telbra pede à CVM fim de acusações da Iskra

Em nota à CVM — Comissão de Valores Mobiliários, a Telbra S/A pede que sejam tomadas providências no sentido de dar um paradeiro às acusações que vêm sendo feitas pelo advogado que representa os interesses no Brasil da Iskra Eletrônica Italiana. A empresa move uma ação judicial contra a Telbra (nova razão social da Standard Elétrica) e reclama o pagamento relativo à compra de equipamentos que não puderam ser importados, em razão da negativa da Cacex em conceder a guia. A Telbra depositou em juízo o valor da transação (Cr$ 39 milhões) e a Iskra Eletrônica pleiteia a correção monetária sobre esse valor.

São Paulo — José Carlos Brasil

Zillo (E), Chiaparini e Garnero prometem esforço conjunto em favor do Proálcool, para reduzir importações de petróleo

Exportação de álcool renderá US$ 500 milhões a curto prazo

São Paulo — A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a Copersucar (representa 60% da produção de álcool e açúcar de São Paulo) farão "um esforço conjunto" para a exportação de álcool carburante a curto prazo. Elas estimam essas exportações em até 500 milhões de dólares anuais.

O esforço dos três setores foi definido pelo presidente da CNI, Mário Garnero, "como uma frente favorável para a redução da importação de petróleo, já a partir de 1983, que tem o Governo como o grande interessado e estimulador." A meta do Governo, em conjunto com os três setores da economia, prevê, segundo o Sr Mário Garnero, a redução da importação de petróleo de 720 mil barris diários para 500 mil, a partir de 1983. O anúncio da "frente de exportação" foi feito ontem, após reunião dos presidentes das três unidades.

Nova era

O presidente da Copersucar (que congrega 72 usinas do Estado), José Luiz Zillo, considerou o Proálcool "totalmente sedimentado no país", enquanto o presidente da Anfavea, Newton Chiaparini, afirmou que "estamos no limiar de uma nova era do programa, com amplas perspectivas de exportação de álcool e, conseqüentemente, de veículos a álcool."

Os três dirigentes foram unânimes em dizer que o "o carro a álcool deu certo" no Brasil. Newton Chiaparini lembrou que a indústria automobilística comemorará, em breve, a produção de 500 mil veículos a álcool, sem contar os 100 mil existentes com os motores convertidos da gasolina para o álcool.

Mário Garnero — que para a criação desse plano manteve reunião com o Ministro César Cals — observou que o Brasil tem, como uma das principais conseqüências do Proálcool, a conversão de divisas da ordem de 1 bilhão 200 milhões de dólares no país, obtida com a redução de 10% nas importações de petróleo, a cada ano.

A CNI dará total apoio ao esforço exportador de álcool e acionará inclusive seu escritório em Washington, para tentar modificar a legislação norte-americana, que criou dificuldades às exportações brasileiras de álcool, cobrando a sobretaxa de 20 cents de dólar para cada galão do combustível. Essa sobretaxa, a partir de janeiro de 1983, será elevada para 40 cents.

Empresários que se destacam recebem a medalha Mauá dia 5

O empresariado fluminense está se mobilizando para a escolha das personalidades que mais se destacaram a nível regional, e que receberão medalhas Mauá e diplomas oferecidos pela Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado do Rio de Janeiro, no dia 5 de novembro, em promoção do JORNAL DO BRASIL.

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro, durante reunião realizada ontem para tratar das indicações cariocas, surgiram os nomes do Presidente Figueiredo, na qualidade de "estadista do ano", do Ministro Hélio Beltrão, como "homem público", e do industrial Jorge Gerdau Johanpeter para receber as homenagens que serão prestadas aos "empresários de destaque do ano".

Investindo no futuro

O presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado do Rio e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rui Barreto, explicou que o objetivo da premiação é incentivar os homens e mulheres que estão "investindo no futuro do País e do Estado, colocando-se acima da crise, criando novos empregos".

A Federação congrega 67 entidades no Estado do Rio, onde exercem suas atividades cerca de 300 mil empresários, dos quais 95% situam-se nas faixas de renda que caracterizam a micro e a pequena empresa. Rui Barreto espera que mais de 30 entidades filiadas à Federação apresentem suas indicações para "destaque empresarial do ano", à comissão criada para organizar o evento, até o próximo dia 29.

A eleição dos empresários, a nível de Município e de bairro onde funcione entidade representativa, deve ser feita após consulta à comunidade, pois o indicado tem que apresentar "vida familiar e de cidadão exemplar, além de espírito altruísta, com participação em obras comunitárias", segundo as regras do evento.

Além de medalhas Mauá, cunhadas pela Casa da Moeda, e de diplomas em pergaminho Thomas de La Rue, serão distribuídas taças comemorativas aos presidentes de Associações que apresentarem: a maior delegação; o maior número de presidentes de entidades públicas e privadas de seu Município; o maior número de presidentes de Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris de sua região; e uma quarta taça será conferida à Associação mais distante do Rio de Janeiro que se fizer representar.

Presidentes de Associações Comerciais do interior e de bairros cariocas já fizeram chegar à Federação suas preocupações com a pressão de líderes políticos partidários, no sentido de que a escolha recaia sobre candidatos às próximas eleições. Rui Barreto não esconde, por sua vez, que muitos empresários beneficiaram-se do prestígio que a indicação para "destaque do ano" lhes conferiu junto às suas comunidades e, atualmente, concorrem a cargos eletivos.

Empreiteiro cobra dívida do DNER

São Paulo — Após o êxito na cobrança das dívidas de empresas estatais dos setores siderúrgico e elétrico, a Associação Brasileira das Empresas de Engenharia Industrial — Abemi — e o Sindicato Nacional da Indústria de Construção — Sinicon — desfecharão nova campanha para receber mais de Cr$ 40 bilhões de dívidas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

O empresário Thomás Magalhães, presidente da Abemi, revelou que a partir de hoje empresas estatais dos setores de energia elétrica e siderurgia começarão a pagar suas dívidas com companhias de engenharia industrial, de construção e de consultoria. "O BNDES começou a transferir recursos para a Cosipa, Companhia Siderúrgica Nacional e outras, além de Eletrobrás, para que paguem as empresas privadas", explicou Magalhães.

As empresas filiadas à Associação Brasileira das Indústrias Eletro-Eletrônicas — Abinee — não obtiveram até ontem os pagamentos das empresas estatais, que alegavam que estavam aguardando recursos do BNDES para resgatar os débitos existentes até julho. As dívidas das estatais com empresas ligadas à Abinee atingem cerca de Cr$ 12 bilhões.

O vice-presidente da ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base — Roberto Caiubi Vidigal, confirmou para quinta-feira próxima uma reunião em Brasília entre sua entidade e a Siderbrás para acertar o pagamento de dívidas das estatais com o setor, que atingem hoje Cr$ 70 bilhões.

WHITE MARTINS

SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS
COMPANHIA ABERTA
Inscr. C.G.C.M.F. 33.000.571/0001-85

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 1982
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Disponibilidades	3.675.693	Fornecedores	4.843.280
Contas a receber — clientes	12.602.262	Obrigações fiscais e sociais	3.342.028
Estoques	7.210.794	Financiamentos e empréstimos	4.132.881
Aplicações financeiras	918.885	Outros passivos circulantes	3.919.794
Outros créditos a receber	2.506.413	Total do circulante	16.237.983
Total do circulante	26.914.047	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Financiamentos	4.027.343
Empréstimos compulsórios — Eletrobrás	457.997	Provisão para o imposto de renda	7.539.562
Outros créditos	600.196	Outras exigibilidades	3.388.855
Total do realizável a longo prazo	1.058.193	Total do exigível a longo prazo	14.955.760
PERMANENTE		RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	373.236
Ativo imobilizado	36.963.186	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos	9.102.001	Capital Social	13.764.938
Diferido	544.710	Reservas	18.562.441
Total do permanente	46.609.897	Saldo à disposição dos acionistas	10.687.779
		Total do patrimônio líquido	43.015.158
Total do ativo	74.582.137	Total do passivo	74.582.137

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, RELATIVO AO PERÍODO DE 01 DE FEVEREIRO DE 1981 A 30 DE SETEMBRO DE 1982
(EM MILHARES DE CRUZEIROS, EXCETO O LUCRO POR AÇÃO)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	84.742.184
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE AS VENDAS	(12.516.876)
Receita operacional líquida	72.225.308
CUSTO DOS PRODUTOS E MERCADORIAS VENDIDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(36.795.890)
Lucro bruto	35.429.418
DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS DE OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	(19.779.638)
LUCRO NA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS	4.100.088
Lucro operacional	19.749.868
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS DAS DESPESAS	214.515
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	4.380.863
Lucro antes do imposto de renda	24.345.246
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(7.574.772)
Lucro líquido do período	16.770.474
DESTINAÇÕES DO LUCRO	
Transferência para reserva legal	(838.523)
Aumentos de capital aprovados nas AGE's de 07/10/81 (Cr$ 1.577.499) e 30/03/82 (Cr$ 2.081.427)	(3.658.926)
Pagamento de dividendos intermediários	(1.585.246)
Saldo à disposição dos acionistas	10.687.779
Nº DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL EM CIRCULAÇÃO	13.764.937.946
LUCRO POR AÇÃO	Cr$ 1,22

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — Pedro L.C. Coelho
Conselheiros — Jayme Bastian Pinto
— João B.P. Almeida
— José Lifschits
— Paulo Figueiredo

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente — Pedro L.C. Coelho, CPF — 003.504.007-68
Diretores — Cherubin H. Schwartz, CPF — 000.095.710-00
— Félix de Bulhões, CPF — 025.630.377-00
— João B. Cataldo, CPF — 002.970.037-04
— Joércio M. Greca, CPF — 045.504.128-87
— Ricardo Estera Sanza, CPF — 665.100.077-20
— Robert Joseph Hart, CPF — 722.260.487-15
— Tod Orison Ganzer, CPF — 093.933.667-72

CONTADOR
Marco Aurélio R. de Moraes
CRC-RJ 27.954-5 — CPF 245.753.727-49

Desemprego terá em 1 mês programa de alimentação

Brasília — Falta apenas uma "decisão do Governo", segundo o presidente da Cobal, Aloísio Garcia, para que seja posto em prática dentro de um mês, o programa de alimentação do trabalhador desempregado. Este programa consiste na distribuição de tickets para uma cesta com seis alimentos básicos, com desconto de 50% a ser ressarcido com os depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, quando o trabalhador for reintegrado no emprego. Atingirá trabalhadores da faixa de um Cr$ 23 mil 551 a três salários mínimos (Cr$ 70 mil 653) a partir de 1º de novembro, nas regiões metropolitanas, onde é maior o desemprego.

Ele discutiu este assunto, ontem, com o Ministro Murilo Macedo e o Secretário de Promoção Social do Ministério do Trabalho, Roberto Campelo. Com o Ministro tratou do programa de alimentação às famílias dos trabalhadores que ganham de um a três salários mínimos. O PAT-Família, como é conhecido, ainda não tem data para sua adoção mas será nos mesmos moldes que a cesta para o trabalhador desempregado, com uma diferença: não haverá ressarcimento dos 50% de desconto porque serão subsidiados a fundo perdido com recursos do Finsocial.

A Cesta

A cesta de alimentos básicos deverá conter seis produtos — arroz, feijão, açúcar, óleo, farinha e macarrão — que poderão ser diversificados com produtos excedentes da Cobal, ou ainda enriquecidos por produtos abundantes em determinadas regiões, como pescado e charque.

Este programa para o trabalhador deverá beneficiar 1 milhão de desempregados existentes hoje no país, o que significa um benefício direto para 5 milhões de pessoas. Os tiquets terão validade de 90 dias, serão obtidos mediante a apresentação da carteira de trabalho e poderão ser descontados na Rede Somar ou nos supermercados.

Dentro de mais uma semana — segundo uma fonte do Ministério da Agricultura — o Governo deverá colocar no mercado, a preços de custo, o estoque de peixe que está em poder da Sudepe e será transferido para os supermercados da Cobal. Mais de 15 mil toneladas de peixes — sardinha, vermelho, robalo, tainha e pintado — serão vendidos, sem margem de lucro para o Governo, atendendo principalmente aos supermercados da rede oficial situados na periferia das cidades do Rio, São Paulo e Brasília.

A intenção é favorecer a população de baixa renda, que praticamente só consome peixe durante a Semana Santa, quando os preços são tabelados, aproveitando para isso o excesso de produção dos cinco tipos de pescado.

Venda de calçado, roupa e tecido cai 3,9% na Zona Sul e sobe 22,4% na Norte

A venda de tecidos, roupa e calçados caiu 3,9% em termos reais na Zona Sul, no mês de setembro, segundo informa o Clube dos Diretores Lojistas do Rio. Na Zona Norte, o mesmo ramo — mole — conseguiu um crescimento de 22,4% — a maior expansão de todo o comércio no período — e, no Centro, de 3,4%, também em termos reais. No ramo duro — basicamente eletrodomésticos — houve um crescimento de 9,1% nas vendas na Zona Sul; de 5,8% na Zona Norte; e de 8,9% no Centro da cidade. Em termos nominais, o ramo mole obteve um crescimento de 101,7% no Centro; de 138,9% na Zona Norte; e de 87,4% na Zona Sul. Já o crescimento nominal das vendas do ramo duro, no Centro, foi de 112,5% na Zona Norte, de 106,5%; e, na Zona Sul, de 112,9%. Os números mostram que na Zona Sul as famílias gastaram mais dinheiro equipando suas casas do que seus guarda-roupas, em setembro, enquanto na Zona Norte o comportamento foi o inverso.

Desempenho de embalagens

São Paulo — Com bons negócios e produção em crescimento, o setor de embalagens está atravessando o período da recessão econômica sem arranhões e com boas perspectivas para os próximos anos. Amanhã, encerra-se no Parque Anhembi, em São Paulo, a 9ª Fietag — Feira Internacional de Embalagem, Papel e Artes Gráficas, que recebeu cerca de 100 mil visitantes, do Brasil e exterior.

De rolhas sintética a máquinas automáticas para embalagens de macarrão, quase uma centena de lançamentos foram feitos durante a mostra, alguns com sucesso imediato. O bom desempenho do setor é explicado pelo vice-presidente da ABRE — Associação Brasileira de Embalagem, Plínio de Paula Ramos, que vê como um dos motivos o fato de uma boa embalagem aumentar a saída do produto e reduzir sua perda.

Os setores de alimentação, bebidas e limpeza apresentaram uma reação de demanda no começo deste ano, que foi declinando no segundo semestre. Porém, a produção de embalagens para esses mesmos itens terá um crescimento médio de 5%.

Na opinião geral dos expositores, outro importante fator desse desempenho reside na preocupação dos industriais de bens de consumo em procurar novas alternativas em embalagens que reduzam o custo final dos produtos.

Brasília — A. Dorgivon

Stábile provou e gostou de pão com mistura, mas acha difícil a mudança de hábitos

Governo autorizará pão com mistura

Brasília — As padarias serão autorizadas a fabricar pão misturando farinha de trigo a outros produtos, como o milho, sorgo, soja, féculas de arroz e de mandioca e até cenoura, cará e abóbora, como forma de acelerar a redução das importações de trigo para os próximos anos. A medida foi anunciada ontem pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, que determinou para hoje o início de estudos para alterar a legislação que proíbe aos padeiros fazer misturas na massa de pão, sujeitas a punições da Sunab.

O corte nas importações de trigo dependerá, segundo o Ministro, da população aceitar os novos tipos de pão. De qualquer maneira, o Governo pretende forçar, através da diminuição progressiva do subsídio do trigo, que a mudança nos hábitos de consumo seja feita rapidamente.

"O brasileiro só gosta de pão de trigo porque está acostumado ao preço baixo da farinha devido ao subsídio", disse Stabile.

Reeducação

A reeducação alimentar começou pelas autoridades do Ministério da Agricultura, que participaram ontem à noite de um "café colonial" promovido pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — Embrater. Foram preparados pelas nutricionistas da entidade 17 tipos de pães, biscoitos e bolos contendo de 50% a 60% de farinha de trigo.

O presidente da Embrater, Glauco Olinger, disse que foi possível elaborar 79 diferentes receitas, reunidas num livreto que está sendo difundido pelos técnicos da empresa em todas as cidades do interior do país.

Apesar do apetite das autoridades, que repetiram várias vezes os pães e biscoitos oferecidos pela Embrater, não há grande esperança de que o consumidor vá aderir aos novos tipos de misturas com muita facilidade.

Receita de pão

Uma das receitas de maior sucesso foi a de pão de batata inglesa com coco, que leva os seguintes ingredientes: meio quilo de farinha de trigo, meio quilo de batata-doce amassada, uma xícara de coco ralado, duas colheres de sopa de melado, quatro colheres de sopa de óleo e um tablete de fermento. Para preparar, misture todos os ingredientes, sove muito bem a massa e deixe descansar por 10 minutos, levando depois para assar.

Telefone só terá mais um aumento de 5% em 82

São Paulo — Até o final do ano, haverá apenas mais um reajuste das tarifas telefônicas, de 5%. O consumidor portanto não pagará em 82 o reajuste referente a novembro, informou o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, ao encerrar ontem, no Instituto de Engenharia de São Paulo, um seminário sobre telecomunicações. Ele confirmou que os reajustes telefônicos não serão mais mensais. A fórmula em estudo prevê um dilatamento progressivo do prazo de reajuste até se chegar à trimestralidade. Hoje o Ministro participa, no Rio, da inauguração do cabo submarino Atlantis, que liga Recife a Dacar (Senegal) e a Lagos (no Sul de Portugal). Dez países utilizarão o cabo.

Grupo 14 decide salário hoje com metalúrgicos

São Paulo — O Grupo 14 da FIESP e os Sindicatos de Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos (representam 500 mil operários) entram hoje na reta final das negociações, que inclui a discussão das reivindicações mais polêmicas: 15% sobre o INPC; revisão trimestral de salários; e piso de Cr$ 57 mil 800.

A FIESP, segundo alguns empresários, poderá oferecer hoje, em sua contraproposta, índice escalonado de produtividade de até 5%. Ontem, sétimo dia de discussão salarial, o coordenador do Grupo 14, Giorgio Longano, admitiu que 70% dos 77 itens da pauta, "desde que tenham outra redação", podem resultar num acordo.

TRT gaúcho garante emprego com 1 ano

Porto Alegre — Por maioria de um voto, o pleno do Tribunal Regional do Trabalho — TRT concedeu ontem estabilidade ao empregado a partir de um ano de trabalho completado na mesma empresa. A decisão deverá beneficiar em torno de 1 mil 500 empregados nas indústrias de alimentação de Erechim (a 360 quilômetros da Capital), mas as cerca de 20 empresas do setor poderão recorrer da decisão ao TST. É a segunda vez que o TRT, ao julgar um dissídio, concede estabilidade ao empregado. No caso anterior, há dois anos, também foi para os trabalhadores da indústria da alimentação, mas as empresas recorreram e o TST acolheu as ponderações da classe patronal, rejeitando a decisão do TRT gaúcho.

Libor abaixo de 10% reduz juro da dívida externa brasileira

Londres e Nova Iorque — Se o crédito externo continua difícil para o Brasil, pelo menos na área dos juros as informações são melhores, pois a Libor (taxa a seis meses no eurodólar que regula 70% da dívida externa brasileira) caiu ontem abaixo de 10% (9,93%) pela primeira vez em muitos meses.

Atualmente, 77% da dívida externa brasileira são regidos por taxas flutuantes (Libor e a **prime rate**, norte-americana). Embora a queda de ontem tenha sido pequena — a taxa estava a 10,3%/10,4% — representa uma tendência de redução do ônus com o serviço da dívida externa. Cada baixa de 1 ponto percentual nessas taxas representa uma economia de 600 milhões de dólares para o país.

BANK OF AMERICA

Em Brasília, o presidente do Bank of America, Leland Prussia, disse que o país poderá contar, ao longo do próximo ano, com a disposição do Banco de liberar mais empréstimos, o que, entretanto, está condicionado ao desempenho de, pelo menos, três parâmetros básicos: redução da taxa inflacionária (que deverá fechar este ano em 95%, na melhor das hipóteses); superávit significativo na balança comercial (este ano, se houver, deverá limitar-se a 500 milhões de dólares) e redução do déficit em conta corrente, que ao final deste período deverá atingir nada menos que 14 bilhões de dólares.

Prussia ontem almoçou com o Ministro da Fazenda, Ernane Galveas, e depois admitiu que o controle da inflação, a situação da balança comercial e o déficit da conta corrente do país foram os três temas básicos que motivaram seu encontro com o ministro brasileiro. "Somos um dos três maiores credores do Brasil", disse Prussia, assegurando estar tranqüilo com as medidas de austeridade que o Governo brasileiro tem receitado para a economia do país e mostrando-se confiante em que estes três indicadores reagirão de maneira favorável, em resposta às políticas adotadas.

Prussia disse acreditar na capacidade brasileira de atingir o superávit de 6 bilhões de dólares ao final de 1983, meta traçada e anunciada por Galvêas. Para tanto, segundo ele, o Brasil deverá contar com a queda nas taxas de juros externas, "tendência que se mantém constante". Para ele, no próximo ano, a **prime-rate** deverá ficar abaixo de 10%, como conseqüência do baixo nível de recuperação da economia americana, "o que favorecerá países como o Brasil".

Reunião do BID não toma nenhuma decisão

Devido à intransigência dos Estados Unidos durante a 36ª Reunião do Comitê da Assembléia de Governadores do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), encerrada ontem no Rio Palace Hotel, praticamente todos os pontos discutidos durante dois dias entre representantes de dezenas de países ficaram pendentes e só voltam à pauta na próxima rodada de debates, de 17 a 19 de novembro, em Washington.

A posição dos EUA em não aumentar o limite de créditos do BID para os países do grupo A (Brasil, México, Argentina e Venezuela) nos próximos quatro anos significa, na prática, uma **graduação** destes quatro países, cujo acesso aos empréstimos do banco ficaria reduzido. Esta questão é crucial, e sem uma solução para ela ficam **emperrados** todos os outros pontos do replanejamento do BID para o próximo quadriênio.

O único resultado concreto da reunião é que "as posições, antes diametralmente opostas, estão-se aproximando", segundo o presidente do BID, Ortiz Mena. "Existe uma disposição de flexibilização de todos os lados envolvidos", repetiu ele diversas vezes durante uma entrevista em que foi evasivo quanto a números e só afirmou que a meta de aumento do capital do banco é de 14 bilhões de dólares. No entanto, este ponto também continua pendente.

Ortiz Mena disse que não existe uma intenção de **graduação**, apenas de maturação, e explicou: "À medida que avançam os países, devem contribuir mais com os que têm menos."

No documento-resumo da reunião, a indefinição quanto aos pontos discutidos fica clara, como também a posição intransigente dos EUA, que, enquanto admitem "mudanças em sua posição em relação à de Toronto" quanto ao crescimento dos empréstimos para os países mais pobres", não tocam na questão dos empréstimos para os países do grupo A.

Análise da notícia

Rigidez dos EUA repete sua atitude em Toronto

Kristina Michahelles

A aplicação, na prática, do princípio da graduação aos países em estágio de maior desenvolvimento — cujo acesso aos créditos subsidiados ao BID ficaria limitado — mostra que não houve nenhum abrandamento na posição dos EUA de restringir a ajuda aos organismos internacionais de crédito desde a reunião do FMI em Toronto, e talvez antecipe como será a próxima reunião do FMI e do Banco Mundial em março, acredita o economista Helson Braga, da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior.

A intransigência dos EUA no âmbito do BID, diz Helson Braga, está coerente com a política de **aperto de cinto** que o país pôs em marcha para resolver problemas domésticos. Se cortamos subsídios aqui dentro, não há por que apoiar um aumento de dinheiro subsidiado para outros países — seria esta a posição americana. Os EUA acham que acabou a época dos "recursos fáceis e baratos", e que todas as economias devem se reestruturar para uma realidade em que os gastos não podem ultrapassar as reais possibilidades dos países.

Os EUA adotarão uma política mista em relação ao seu menor engajamento nos organismos internacionais de crédito, acredita o economista Uriel de Magalhães, da Fundação Getúlio Vargas: "Os Estados Unidos deverão moderadamente endurecê-la em relação ao BID".

Segundo Uriel, o interesse dos EUA está em pulverizar a sua responsabilidade oficial nestes organismos, num momento de crise financeira internacional, e empurrar cada vez mais os países em desenvolvimento para o mercado privado de créditos. Mesmo se se tornarem mais flexíveis em relação a alguns pontos, os EUA certamente não pensam em capitalizar de modo especial organismos como o BID, o FMI ou o Banco Mundial, afirmou o economista.

O Brasil tomou 4 bilhões de dólares do BID desde que o banco foi fundado, em 1959. Nos últimos quatro anos, tem recebido anualmente cerca de 250 milhões de dólares, a juros de entre 3% e 9,5% e prazos de pagamento de 20 anos.

Estas quantias podem parecer um **pingo dágua** junto às enormes necessidades de recursos externos que o país tem — só no ano que vem, precisará levantar no mínimo 10 bilhões de dólares. No entanto, uma queda nas disponibilidades de recursos do Brasil junto ao BID significaria mais uma torneira que se está fechando num momento em que todo o sistema bancário privado está cada vez mais seletivo em seus empréstimos, além de ser um grave precedente em relação à política que poderá ser adotada pelo Banco Mundial e pelo FMI.

PNB dos EUA cresce só 0,8% no 3º trimestre contra previsão de 1,5%

Washington — O crescimento da economia americana (medido pelo PNB) foi de apenas 0,8% no terceiro trimestre, bem inferior aos 2,1% do segundo trimestre e mesmo da previsão de 1,5% do Governo para o terceiro. Na opinião geral dos economistas, é preciso uma expansão de 4% a 5% para impedir que o desemprego se agrave. No primeiro trimestre do ano, o PNB norte-americano teve uma queda de 5,1%.

A economia dos Estados Unidos está produzindo resultados conflitantes. Enquanto a renda pessoal aumentou somente 0,3% em setembro (apesar dos cortes de impostos) e a utilização industrial caiu para 61,1% (a mais baixa em sete anos), o número de licenças para construção subiu 14,4%, para um patamar que é o mais alto do ano.

DESCONTENTAMENTO

Os índices recorde de desemprego — 10,1% para o país com piques de 20% em Michigan e Illinois — continuam causando grande descontentamento e líderes sindicais saíram ao encontro dos operários nas fábricas espalhadas pelo país, exortando-os a derrotar os partidários do Presidente Reagan nas eleições de 2 de novembro (para renovação da Câmara e de 1/3 do Senado).

As atividades que tiveram uma evolução no último trimestre (gastos pessoais, compras do Governo federal e construção de residências) foram amplamente superadas pela queda nas vendas finais, nos investimentos, nas exportações e na redução das compras dos Governos estaduais e municipais.

Cotia propõe comércio sem moeda

Um acordo multilateral de crédito recíproco entre os países latino-americanos para evitar gastos de divisas e transformar as relações comerciais em uma espécie de troca de mercadorias foi proposto ontem pelo vice-presidente da Cotia, Roberto Fonseca, durante o Fórum da América Latina, no Rio Palace Hotel. Segundo o empresário, a Cacex já tomou conhecimento da idéia e a achou extremamente positiva.

A idéia é usar um mecanismo de troca que evite o uso de moeda conversível, que é o que mais falta nos países em desenvolvimento, explicou o vice-presidente da Cotia.

A proposta da Cotia consite na criação de um **dólar latino**, nos moldes do dólar-convênio com os países do Leste Europeu. Assim, nas transações comerciais entre os países membros da ALADI não entraria a moeda física, apenas a moeda escritural: cada país abriria uma linha de crédito recíproco com um outro.

Assim, por exemplo, o Brasil poderia abrir uma linha de crédito de 200 milhões de dólares com a Colômbia, e vice-versa. O Brasil teria outra linha de crédito de 100 milhões com o Peru. Poderá haver saldo negativo para o Brasil com a Colômbia, e saldo positivo nas transações com o Peru. O Banco Central do Brasil transferiria então o superávit com o Peru para cobrir o déficit com a Colômbia, uma vez que, de acordo com a proposta da Cotia, a cada seis meses todos os bancos centrais se reuniriam, sendo que um deles faria compensação de todos os negócios realizados.

SERVIÇOS

A construção civil deseja uma legislação específica para exportação de seus serviços em pacotes completos — material e mão-de-obra incluído — conforme sugeriu o Ministério da Indústria e do Comércio.

A solicitação foi feita ontem, durante o painel "Exportação de Serviços", no primeiro dia do II Simpósio Ibero—Americano de Controle de Qualidade na Construção, que faz parte da I Semana Rio Internacional.

Pemex briga para não fazer doação

Rosental C. Alves

Cidade do México — O Presidente José Lopez Portillo já conseguiu arrecadar 10 milhões de dólares para o "Fundo de Solidariedade". Destinado a ajudar no pagamento das indenizações pela expropriação de todos os bancos privados do país. Em grande parte, são pequenas contribuições de camponeses e operários, mas os empregados da maior empresa do país, a Pemex, estão brigando com seu sindicato, que quer obrigá-los a dar o equivalente a uma doação compulsória.

Joaquim Hernandez Galicia, o presidente do sindicato governista que reúne os 160 mil trabalhadores da estatal petrolífera do México, tomou a iniciativa de prometer ao Presidente Lopez Portillo uma contribuição de nada menos que 8 milhões de dólares e agora ameaça expulsar os filiados que se estão negando a atacar a ordem: ceder até o final do ano a cota equivalente a três dias de salário de cada um, além de 30% da pensão dos aposentados.

Milhares estão protestando, mas os dirigentes sindicais alegam que são "uma minoria" pouco representativa, enquanto o Presidente Lopez Portillo aparece diariamente na televisão recebendo dinheiro ou cheques até de crianças e sempre faz um discurso apontando o exemplo que deve ser seguido.

Segundo o **Diário Oficial**, o Fundo Nacional de Solidariedade já arrecadou o equivalente a mais de 10 milhões de dólares, mas os banqueiros dizem que seus bens equivaliam a mais de 30 bilhões de dólares.

Numa das últimas cerimônias de doação pública, o Presidente Lopez Portillo recebeu o dinheiro de uns pobres camponeses que entregaram a verba que tinham recebido para obras comunitárias. O Presidente disse que tinha pena de receber esse dinheiro, mas não o recusou.

Os bancos foram expropriados no dia 1º de setembro, depois que o México entrou em virtual bancarrota, por não poder pagar os compromissos imediatos de sua dívida externa, 80 bilhões de dólares.

COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS

C.G.C. 33.047.655/0001-74

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS, a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária a se realizarem cumulativamente no dia 30 de outubro de 1982, às 9:00 horas nos seus escritórios na Av. Rio Branco, 57 - 5º andar - Rio de Janeiro (RJ), a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1982; 2. Capitalização da reserva resultante da correção monetária do capital realizado e de outras reservas com conseqüente alteração estatutária; 3. Proposta da Diretoria sobre a destinação do lucro colocado à disposição da Assembléia Geral; 4. Fixação dos honorários da Diretoria; 5. Outros Assuntos de Interesse da Sociedade. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1982. Ricardo Emanuel Degenszajn - Diretor Presidente, Alfredo Degens - Diretor Vice-Presidente.

Informe Econômico

Túnel mais claro

A queda da *Libor* (taxa a seis meses no eurodólar) a menos de 10% ontem foi saudada com euforia na área econômica do Governo. Cada queda de 1 ponto percentual na *Libor* representa uma economia potencial de 600 milhões de dólares no balanço de pagamentos nos próximos 12 meses.

Isto porque a *Libor* e a *prime-rate*, nos Estados Unidos, regulam hoje 77% da dívida externa brasileira. E, quando a *Libor* cai costuma refletir um movimento de melhora da liquidez nos Estados Unidos, que termina em inevitável queda da *prime*.

O *chairman* do Bank of America, Leland Prussia, prevê que a *prime* possa fechar este ano em torno de 10%, caindo para menos de um dígito em 83.

■ ■ ■

Nos últimos dois meses, o recuo acelerado das taxas da *Libor* e da *prime* já permitiu ao Banco Central contabilizar um ganho (passível de confirmação nos próximos 12 meses) de 3 bilhões de dólares na conta do serviço da dívida. Pelo menos para o primeiro semestre de 83 já há um substancial ganho, pois a *Libor* reajusta a dívida de seis em seis meses.

A esperança, agora, é que a baixa permita recuperação na economia mundial e, especialmente, na cotação das *commodities* exportadas pelo Brasil.

Tudo é lucro

Comentário de uma raposa da área financeira sobre a negada, confirmada, adiada e realizada viagem, ontem, do Ministro Delfim Neto, à Europa, para assinatura de contratos em Paris, Londres e Frankfurt:

— O Delfim pretendia trazer muito dinheiro e parece que não será tão boa a colheita como previa. Mas, na situação atual, tudo que se trouxer é lucro.

Fim do 157

É muito provável que o Governo divulgue nos próximos dias a eliminação total do benefício fiscal do Imposto de Renda para aplicação de recursos no Fundo Fiscal-157, destinado à aquisição de empresas privadas nacionais.

Os recursos seriam destinados ao crédito às exportações.

Os alunos de Stigler

Além do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, beberam o saber "humor sarcástico" do Prêmio Nobel de Economia, Georg. J. Stigler o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, o presidente da Comissão de Financiamento da Produção, Francisco Vilela, o diretor da CFP, Guilherme da Silva, o ex-presidente do Cebrae e atual diretor do BNDES, Rubem de Freitas Novaes, o superintendente da Fundação Centro de Estudos sobre Comércio Exterior, Roberto Fendt Jr., o editor da *Conjuntura Econômica*, da FGV, Paulo Rabello de Castro, e o diretor da CVM, Paulo de Tarso Medeiros, entre outros.

Incoerência

No final de novembro, começa em Washington a sexta rodada de discussões do planejamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento para os próximos quatro anos.

Depois das reuniões de Lisboa, Cartagena, Berlim, Toronto e, agora, o Rio, será a sexta vez que cerca de 100 técnicos se deslocarão de todos os cantos do mundo para novas conversações.

Curiosamente, deve-se justamente aos Estados Unidos — os maiores interessados em não aumentar os recursos do BID — a elevação de despesas com viagens, todas pagas pela própria instituição.

Pela definição

O presidente da Telebrás, Alencastro Silva, disse ontem que "é importante uma definição do conceito de empresa nacional". Ele não sabe se o Governo anunciará, na segunda-feira, através de uma prometida entrevista à imprensa, do General Danilo Venturini, Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, um novo conceito de empresa nacional comum a todos os órgãos e empresas estatais. "Mas, em algum tempo, alguma coisa tem que sair", disse ele.

Alencastro Silva contou que a imprecisão desse conceito tem trazido algumas dificuldades para as empresas estatais. Ainda recentemente, a Telebrás viu-se às voltas com reclamações das empresas NEC, Ericsson e Pirelli, que perderam uma concorrência em função da resolução que prevê como ganhadora da licitação a empresa nacional que ofereça preço até 10% superior às outras.

Internacionais

- Uma gigantesca empresa ferroviária acaba de surgir nos EUA, com a fusão da Union Pacific e duas ferrovias menores — a Missouri Pacific e a Western Pacific, na Rede Ferroviária do Pacífico. A Union Pacific fatura anualmente 6 bilhões de dólares.
- O principal executivo da Pan American, Edward Acker, admitiu que a empresa perdeu no 1º semestre 184 milhões de dólares, o que agrava a posição financeira da companhia.
- Segundo *The New York Times*, a renda da Northop elevou-se seis vezes no terceiro trimestre, a da Pfizer mais que quadruplicou, a da Philip Morris subiu 20,3%, Phibro-Salomon subiu 70%, Donaldson, Lufkin aumentou 34%.
- Em compensação, a Union Carbide sofreu uma queda de 48,8%, a Northwest Industries, de 90,7%. Republic Steel teve prejuízo.

Chicago, EUA — UPI

Stigler ganhou um beijo da secretária e bebeu champagne

Nobel de Economia é de Stigler

Estocolmo — O professor de Economia norte-americano George Stigler, 71 anos, da Universidade de Chicago, ganhou o Prêmio Nobel de 1982 por seu trabalho e os estudos sobre a teoria dos preços, as estruturas industriais, o funcionamento dos mercados e os efeitos da legislação sobre as atividades econômicas.

Ele pertence à mesma Universidade e trabalha em linhas gerais dentro do mesmo princípio de livre mercado do Prêmio Nobel de 1976, Milton Friedman, cujas teorias sobre controle dos meios de pagamento inspiraram as políticas econômicas de Reagan (EUA) e Thatcher (Inglaterra). Mas enquanto Friedman é um macroeconomista, Stigler está mais preocupado com a microeconomia, que estuda as ações de indivíduos e pequenos grupos.

Outra vertente

Na Universidade de Chicago, Stigler foi professor de vários economistas brasileiros conhecidos, entre eles o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, que o considera "um grande mestre".

Langoni classifica de muito grande sua contribuição para a teoria dos preços (nome de um de seus livros — **The Theory of Price**, de 1946), sustentando que a chamada Escola de Chicago ficou muito identificada com as questões monetárias, em detrimento de outras vertentes muito importantes que abriga, como a do professor Stigler.

O presidente do BC, que se disse "emocionado" com a escolha de Stigler pela Academia de Ciências da Suécia, considera os estudos de seu ex-professor muito atuais: ele se debruçou sobre as perdas sociais causadas pelos monopólios, a forma como funcionam os subsídios, a incidência dos tributos. Defensor da economia de mercado, é realista o bastante para levar em conta as distorções que pode provocar a ação tanto de empresas como de indivíduos. No capítulo dos subsídios, é importante sua defesa do emprego eficiente dos recursos.

Adepto do tênis e do golfe, Stigler é, segundo Langoni, "um grande gozador" e, do alto de seus quase 2 metros, forma com o baixinho Friedman uma dupla engraçada pelos corredores da Chicago University.

Stigler é o 11º norte-americano a ganhar o Prêmio Nobel de Economia desde que foi instituído pelo Banco da Suécia, em 1968, em memória de Alfred Nobel, que patenteou a dinamite em 1862 e com o dinheiro que ganhou com o invento instituiu cinco prêmios, em 1862. No ano passado, James Tobin, da Universidade de Yale, foi o laureado.

Reagan anuncia subsídios à exportação de cereais

Chapin, EUA — O Presidente Reagan anunciou a concessão de 1,5 bilhão de dólares em créditos subsidiados para elevar as exportações de produtos agrícolas aos países em desenvolvimento. O anúncio ocorre a um mês do início da grande reunião do GATT sobre comércio internacional, na qual os Estados Unidos deverão combater a prática de conceder subsídios às exportações pelos países em desenvolvimento.

Reagan está em campanha política no chamado cinturão agrícola do Meio-Oeste, onde o Partido Republicano está perdendo pontos nas pesquisas para o Partido Democrata, com vistas às eleições de 2 de novembro. Há menos de uma semana Reagan ofereceu à União Soviética a venda de 23 milhões de toneladas de grãos.

As divergências entre os Estados Unidos e os países em desenvolvimento são tão fortes que a conferência do GATT poderá ter sua importância reduzida (é uma reunião ministerial) ou inclusive ser adiada, revelou o **Financial Times**, de Londres.

A Comunidade Econômica Européia ontem apresentou uma proposta para que o alcance do GATT fique como está, suavizando a posição norte-americana de aumentar o poder de controle do órgão sobre o comércio internacional. Os países em desenvolvimento querem liberalizar o comércio.

País produzirá itens que importa

São Paulo — Cinco mil itens, atualmente importados, deverão ser produzidos, no próximo ano, pela indústria brasileira, permitindo uma economia de 1 bilhão de dólares e aliviando a balança comercial. O pedido — feito pelo Ministério do Planejamento a industriais de São Paulo — foi confirmado pelo presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal. A Abinee (Associação Brasileira das Indústrias Eletroeletrônicas) será responsável pela relação dos itens.

A substituição de importações favorecerá, ainda, a criação de novos empregos, comentou o presidente da Abinee, Firmino Rocha de Freitas, cuja entidade foi escolhida para elaborar a lista dos itens por ter infra-estrutura para este tipo de trabalho. Além disso, a Abinee é responsável pelo fechamento de acordos de participação industrial, juntamente com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos — Abimaq.

Foi o Ministro Delfim Neto quem solicitou aos empresários Luís Eulálio de Bueno Vidigal, Firmino Rocha de Freitas e Carlos Uchoa Fagundes (este, o coordenador de pequenas e médias empresas da FIESP) que procurassem substituir cerca de 5 mil itens importados. A lista deverá incluir até mesmo parafusos, porcas e arruelas que ainda são adquiridos no exterior.

Riopart faz acordo com Hungria

Reduzir o superávit de mais de 2 bilhões de dólares que o Brasil tem com alguns países do Leste Europeu, através da troca de mercadorias, é a finalidade da Riopart e Empreendimento, formada por um **pool** de 100 empresas brasileiras. Ela assinou ontem, no Copacabana Palace, acordo com a Intercooperation, da Hungria, para expandir a comercialização entre os dois países.

Segundo o diretor da Riopart, Paulo Manoel Protásio, pelo acordo a Intercooperation se compromete a adotar as providências necessárias ao aumento das exportações brasileiras necessárias ao aumento das exportações brasileiras com a Hungria, usando a Riopart como um canal para as exportações brasileiras não tradicionais. Segundo Protásio, a Hungria, será um dos países que fornecerão tecnologia para a instalação de dois hospitais em Angola que empresas brasileiras vão construir. Os equipamentos serão brasileiros, mas a tecnologia de projetos da Hungria. O diretor da Riopart não inclui no superávit de 2 bilhões de dólares a dívida de mais de 1 bilhão de dólares que a Polônia tem com o Brasil, considerada antiga.

CMN aprovará meta de superávit

Brasília — O Conselho Monetário Nacional — CMN — em sua reunião de segunda-feira, deverá homologar documento do Ministério da Fazenda que traça, para 1983, a meta de 23 bilhões de dólares de exportações e 17 bilhões de dólares de importações, o que resultaria em um superávit de 6 bilhões de dólares. A informação é do chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega.

Outra importante medida que será avaliada pelo CMN é a permissão para que o Banco do Brasil aplique no mercado interno todo o volume de recursos que conseguir obter no exterior, via Resolução 63. Atualmente, há um teto para estas aplicações — este ano fixado em Cr$ 190 bilhões e que até setembro atingia Cr$ 155 bilhões —, sendo que qualquer recurso obtido no exterior além deste limite tem de ser depositado no Banco Central.

Outro assunto importante da pauta do CMN é a proposta apresentada pelo Banco do Brasil para que o Brasil exerça seu direito de subscrever 88 novas ações do Banco Mundial — equivalentes a 10 milhões 600 mil dólares — para acompanhar os demais sócios em seu aumento de capital. Assim, o país manterá sua posição atual de direito a voto no Banco Mundial.

SERVIÇO
SEXTA FEIRA CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1982

Vasco garante vitória com gol olímpico

Fotos de Rogério Reis

O córner cobrado por Pedrinho foi perfeito. Dudu fez o corta-luz no goleiro Jurandir, impedindo sua defesa

Jorge César Wamburg

Um gol olímpico do lateral Pedrinho, aos 32 minutos do primeiro tempo, livrou o Vasco do empate com o Bonsucesso e evitou que perdesse um ponto importante ao se isolar na liderança do 2º turno, devido à derrota do Campo Grande para o América. Apesar da vitória, o time se apresentou mal e decepcionou a torcida que foi a Moça Bonita.

O Vasco só teve cinco minutos de bom futebol, no começo do segundo tempo, quando obrigou Jurandir a fazer três defesas seguidas e difíceis para córner, em chutes de Dudu e Geovani e numa cabeçada de Rosemiro. Mas depois voltou a falhar no meio-campo e no ataque, confundiu-se algumas vezes na defesa e foi envolvido pelo Bonsucesso.

Erros

No primeiro tempo, o Vasco se perdeu numa série de passes errados que facilitaram a boa marcação do Bonsucesso, além de não contar com jogadas pelas pontas porque tanto João Carlos como Silvinho atuavam sem a menor objetividade e perdiam todos os lances para os laterais. O Bonsucesso acabou sendo o time mais perigoso, numa série de chutes de fora de área que Mazaropi algumas vezes defendeu com dificuldade.

Só aos 16 minutos o Vasco conseguiu fazer um bom ataque, quando Dudu concluiu uma tabela com Roberto com um chute que venceu Jurandir. Mas o bandeirinha Carlos Elias Pimentel assinalou um impedimento inexistente de Dudu e Valquir Pimentel anulou o gol. Aos 32 minutos, num córner cobrado pela direita do ataque do Vasco, Pedrinho bateu alto e a bola entrou à esquerda de Jurandir, que não conseguiu saltar porque Dudu ficou à sua frente e lhe tirou a visão do lance.

Apesar das reclamações dos jogadores do Bonsucesso, o juiz confirmou o gol acertadamente, pois não houve falta do apoiador do Vasco. Aos 38 minutos, depois de uma confusão na área do Vasco e uma defesa parcial de Mazaropi, o Bonsucesso só não empatou porque Nei salvou de cabeça um chute de Wilson com o goleiro batido. Desentrosado, o Vasco não realizou mais nenhuma boa jogada no primeiro tempo.

Na segunda etapa, depois da pressão inicial, o Vasco voltou a se acomodar e o Bonsucesso se aproveitou para atacar, mas só teve uma boa chance aos 20 minutos, num chute violento de Peninha que Mazaropi rebateu e a zaga afastou da área. As jogadas de ataque do Vasco foram raras, especialmente pela fraca atuação de Roberto, de quem a torcida esperava os dois gols que faltam para chegar aos 500.

Atuações

Mazaropi — Jogou com tranquilidade e segurança, demonstrando mais uma vez a sua boa forma, além da condição de um dos principais jogadores do Vasco. Bem colocado, mostrou firmeza em vários chutes perigosos e excelente reflexo numa conclusão de Peninha à queima-roupa.

Rosemiro — Voltou a fazer boa partida, com a garra e o preparo físico que caracterizaram suas últimas atuações. Apóia o ataque e volta para marcar no meio-campo e na defesa com eficiência.

Nei — Jogou com sobriedade, atento na cobertura e firme na marcação. Nas divididas, levou sempre vantagem sobre os atacantes.

Celso — A cada partida, demonstra que sua contratação foi uma das melhores que o Vasco fez nos últimos tempos e acertou ao aguardar que se recuperasse das operações no joelho. Um dos melhores do time.

Pedrinho — Além do gol olímpico, teve o mérito de se empenhar durante todo o jogo para organizar ataques pelo seu setor. Mesmo com um ponteiro perigoso como Peninha em seu setor, foi bem ao apoio sem descuidar da marcação.

Serginho — Como sempre, um jogador importante no time pela cobertura de toda a defesa. Apenas, poderia arriscar mais no apoio ao ataque.

Dudu — Não chegou a ter uma atuação de alto nível, mas foi o jogador que mais levou perigo a Jurandir e teve participação decisiva no lance do gol, ao dificultar licitamente a ação do goleiro.

Geovani — Alguns bons lances isolados, mas esteve abaixo do que já rendeu em outras partidas, principalmente em criatividade.

João Carlos — Longe do ritmo e da forma ideais para um ponteiro de características ofensivas, só no segundo tempo apareceu mais no jogo, mesmo assim sem muito êxito, como num lançamento de Roberto em que faltou pique para bater Jurandir.

Roberto — Só teve três boas jogadas na partida, em passes para Dudu e João Carlos com chances de gol. Ficou devendo uma atuação à altura do seu potencial, especialmente pelos dois gols que a torcida espera para comemorar os 500.

Silvinho — Completamente apagado no primeiro tempo, perdeu quase todas as jogadas para o marcador e complicou o ataque ao cair para o meio, em lugar de cumprir sua função na ponta.

Marquinho — Substituiu Silvinho no intervalo e durante o segundo tempo nada apresentou que justificasse a mudança.

Ernani — Entrou no lugar de João Carlos e apenas correu pela ponta direita, pois e meio-campo.

No Bonsucesso, o goleiro Jurandir esteve bem, assim como a zaga formada por Osmar e Toninho. Mas o meio-campo foi o melhor setor do time, especialmente Wilson e Carlos Alberto.

BONSUCESSO 0 x 1 VASCO

Local: Moça Bonita
Juiz: Valquir Pimentel
Renda: Cr$ 1 milhão 311 mil 600
Público: 4 mil 372 (pagantes)
Cartões amarelos: Carlos Alberto, Celso, Serginho e Dé
Bonsucesso: Jurandir; Ademir, Osmar, Toninho e Denilson; Wilson, Carlos Alberto e Ataíde; Peninha (Jorginho), Dé e Vasconcelos (Edson)
Técnico: Carlos Roberto
Vasco: Mazaropi; Rosemiro, Nei, Celso e Pedrinho; Serginho, Dudu e Geovani; João Carlos (Ernani), Roberto e Silvinho (Marquinho)
Técnico: Antônio Lopes
Gols: no primeiro tempo, Pedrinho (32min)
Preliminar: Bonsucesso 0 x 2 Vasco

Calçada quer João Paulo

O Vasco vai tentar realmente contratar o ponta-esquerda João Paulo, do Santos, que ainda não chegou a um acordo para renovar contrato. Ao confirmar a informação, o vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, disse que procurará obter do clube paulista um prazo para aguardar a definição das eleições no Vasco, a 12 de novembro.

Embora o ponteiro não possa mais atuar no Campeonato pelo Vasco, Calçada disse que a Comissão Técnica continua interessada na contratação de João Paulo e ele acha que é um reforço necessário para o time. Como após o término do contrato o Santos terá 30 dias para tentar o acordo, ele acha possível fazer o negócio se vencer as eleições para a presidência do Vasco.

Liderança

O técnico Antônio Lopes disse que a tendência para o jogo com o América, domingo, é manter a equipe que começou ontem, com João Carlos na ponta-direita, se Pedrinho Gaúcho não puder jogar, e Silvinho na esquerda. Ele considerou mais importante os dois pontos conquistados ontem, com a manutenção da liderança invicta e isolada do segundo turno, do que as falhas apresentadas pelo time.

Lopes destacou os méritos do Bonsucesso, que tem sempre feito boas partidas contra as equipes mais fortes, como um dos fatores que impediram o Vasco de produzir melhor futebol. Em sua opinião, o campo também criou dificuldades para o time, já que o domínio de bola no gramado duro e irregular provocou muitos erros de passes.

A respeito do gol, Pedrinho ressaltou ter sido o primeiro gol olímpico que fez em sua carreira. Disse que a cobrança fechada e uma jogada ensaiada, em que Dudu ou outro jogador se coloca junto ao goleiro para tentar a cabeçada, como aconteceu no lance em que a bola acabou entrando direto. O lateral ficou muito entusiasmado com o êxito do lance e disse que treinará mais agora para conseguir outros.

Bangu consegue vencer mas não agrada torcida

PORTUGUESA 0 x 4 BANGU

Local — São Januário
Juiz — Paulo Antunes Filho
Renda — Cr$ 360 mil 600
Público — 1 mil 192 (pagantes)
Portuguesa — Jadir; Sérgio Roberto, Márcio, Edson e Nicanor; Da Costa, Manoel e Serginho; Rico, Buga (Pedro Paulo) e Walmir (Jairo)
Técnico — Pavão
Bangu — Tião; Índio, Tecão, Renê e Márcio; Mococa, Feijão (Dias) e Mário; Arturzinho, Bizu e Wilmar (Lira)
Técnico — João Francisco
Gols — no primeiro tempo: Bizu (10 minutos), Arturzinho (13 minutos) e Mário (45 minutos); no segundo tempo: Arturzinho (36 minutos).

José Antonio Alves

O começo do Bangu foi arrasador. Fez dois gols em 13 minutos e poderia ter marcado mais ainda um ou dois até os 20 minutos. Depois disso, caiu de produção. A Portuguesa, por sua vez, limitava-se a tentar evitar a goleada. Sem qualquer esquema definido, não incomodou o goleiro Tião. O terceiro gol, o mais bonito, aconteceu no final do primeiro tempo, despertando a pequena torcida.

Foi realmente uma jogada muito bonita. A bola, em passes rápidos, passou de pé em pé. Todo o ataque participou. A bola, então, acabou nos pés de Mário, que chutou forte, sem defesa para o esforçado Jadir, goleiro da Portuguesa.

O segundo tempo foi monótono. Pouca inspiração no Bangu. Nenhuma criatividade na Portuguesa. De qualquer maneira, o Bangu finalmente conseguiu vencer. E grande parte da vitória cabe ao ponta Wilmar, que esteve afastado da equipe. Ele fez o cruzamento para o primeiro gol (Bizu, de cabeça) e também participou do segundo: seu passe foi cortado com a mão pelo zagueiro Márcio. Pênalti que Arturzinho bateu bem.

Cansado, Wilmar foi substituído por Lira. Feijão também saiu para a entrada de Dias, que passou para a ponta-direita, em lugar de Arturzinho, que foi para o meio. Aos 36 minutos do segundo tempo, Arturzinho driblou dois zagueiros e chutou forte, no alto, fazendo o quarto gol.

Silvinho, Dudu e João Carlos vibram. Os jogadores do Bonsucesso pedem falta no goleiro

Chutão, jornada nas estrelas e Botafogo 2 a 0

BOTAFOGO 2 X 0 AMERICANO
Local: Ilha do Governador
Juiz: Roberto Pedro Coelho.
Renda: Cr$ 1 milhão 513 mil 600.
Público Pagante: 3 mil 704.
Cartões Amarelos: Perivaldo, Abel, Té, Ronaldo e Maguinho.
Botafogo: Paulo Sérgio; Perivaldo, Abel, Eraldo e Josimar; Osvaldo, Alemão e Mendonça; Chicão, Té e Mirandinha (Washington).
Técnico: Zé Mário.
Americano: Amauri (Geraldo), Totonho, Fumaça, Ronaldo e César; Luisinho Rangel, Maguinho e Índio; Amarildo, Jorge Luís, Chico Explosão (Baiano).
Técnico: Luís Alberto.
Gols: No segundo tempo, Abel (8 minutos) e Mirandinha (41 minutos).
Preliminar: Botafogo 1 x 0 Americano (juniores).

Marcos Penido

No segundo chutão que a defesa do Americano deu para o alto, a torcida do Botafogo não perdoou: em coro, começou a gritar, batizando a jogada: "jornada nas estrelas, jornada nas estrelas". A bola, açoitada com rudeza, subia, como no saque de Bernard, e descia descontrolada. Os jogadores, em baixo, tentavam acompanhar, sem sucesso (como se fossem desarvorados franceses, coreanos ou mesmo soviéticos).

A bola, em uma das poucas vezes em que esteve no chão, foi esquecida. Chico **Explosão**, atacante do Americano, enfrentou os quase dois metros de vigor do zagueiro botafoguense Abel. Irritado, fumegante, Orlando **Fumaça** correu de sua defesa e foi recebido pelo mesmo Abel com um doloroso chute. Ao lado, o juiz a tudo viu, mas preferiu contornar, aplicando um desbotado cartão amarelo em Abel.

O primeiro tempo foi assim. O Botafogo tentou, apertou, mas o Americano isolava o que passasse próximo a sua área. Foram 45 minutos de nervosismo. A melhor chance pertenceu a Alemão, que aproveitou um passe de Chicão e de fora da área chutou forte: a bola bateu na trave do goleiro Amauri. No segundo tempo, jogando contra o vento, o panorama do jogo se modificou.

O Americano tentou aproveitar o vento e deixou espaços na defesa. Ao mesmo tempo o Botafogo voltou com seu time tocando a bola no chão e Perivaldo sendo mais acionado. O resultado foi que aos seis minutos, numa cobrança de corner, Abel aproveitou a falha do goleiro Geraldo, que havia entrado em substituição a Amauri, e marcou o primeiro gol.

A partir daí houve o domínio do Botafogo, que em contra-ataques conseguia jogadas de perigo seguidamente. Já no fim, Josimar avançou pelo lado esquerdo e centrou para Mirandinha, que ajeitou a bola e tocou para marcar o segundo gol, sem chance de defesa para Geraldo.

Atuações

Paulo Sergio — Fez duas defesas fundamentais para a vitória do time. Está em ótima forma.
Perivaldo — Sua atuação no segundo tempo foi importante para a vitória. Esteve perfeito ofensivamente.
Abel — Lutou, brigou, fez gol e transformou o time numa equipe de raça. É um jogador fundamental ao Botafogo hoje em dia.
Eraldo — Alternou boas e más jogadas sobretudo no segundo tempo, quando foi mais exigido.
Josimar — Não sabe defender e enfeita demais na hora de atacar. Mal na partida.
Osvaldo — Só aparece quando o time está defendendo. Tem o costume de atrasar ou dar toque para os lados, sem saber o que fazer na hora de apoiar.
Alemão — É quem dá o ritmo ao time. Está em boa forma, embora algumas vezes queira complicar.
Mendonça — Fez uma grande exibição. Combateu e lutou com bravura. Um dos melhores.
Chicão — Não foi o mesmo do jogo contra o Madureira. Compensou os erros com muito esforço.
Té — Estava mais preocupado em brigar que em jogar. Ajudou, no entanto, com sua fibra a vitória.
Mirandinha — Não vinha bem na partida, mas acabou marcando o segundo gol na base do esforço individual.

Torcida joga pedras no time do Americano

A raça e a fibra de seus jogadores: foi isso o que o Botafogo exibiu de melhor, ontem à tarde, no campo da Portuguesa, na Ilha do Governador, para vencer por 2 a 0 o Americano. Num jogo tumultuado, interrompido pela total falta de segurança ao time do Americano, e um juiz omisso, prevaleceu a garra sobre a técnica. Venceu quem gritou mais — e este foi o Botafogo, que contava com a torcida de seu lado.

A vitória, no entanto, foi merecida. O Americano veio com o objetivo apenas de se defender e limitou-se a concentrar gente ao redor de sua área e a dar chutões para fora. Nada disso justificou a passividade do juiz Pedro Coelho, acostumado a apitar jogos em Brasília, e que de deixou envolver completamente por jogadores e dirigentes dentro do campo.

Não faltaram brigas individuais, discussões, ameaças de revide, tudo culminando com a desistência do time do Americano a entrar em campo no intervalo da partida. Desistência prudente, por sinal. Não havia condições para jogadores ou integrantes da diretoria passarem para o vestiário, cercado por um verdadeiro corredor polonês feito pela torcida do Botafogo, a jogar impunemente laranjas, pedras e pilhas de rádio em quem se aventurasse a passar.

A isto tudo assistia, impassível, o árbitro Pedro Coelho, que ao lado de seus auxiliares, José Maria Brandão e Luís Antônio Barbosa, tampouco se dirigiram a seu vestiário, preferindo permanecer no campo, onde os dirigentes do Americano e o vice-presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, Eduardo Viana, procuravam convencê-lo a chamar o policiamento.

Nesta altura, foi convocado o Tenente Montanaro que contava apenas com 15 policiais militares sob seu comando e que não garantia a segurança do local. O árbitro Pedro Coelho, no início, não queria iniciar o segundo tempo sem estas garantias, mas no final exigia um reforço para garantir a saída do estádio, sua e do time do Americano.

Enquanto os jogadores do Americano levavam instruções do técnico Luís Alberto em pleno campo e o goleiro Amauri permanecia estirado, atendido por um médico por passar mal, foi a vez do presidente do Botafogo, Juca Mello Machado, entrar em campo. Desta vez para garantir ao árbitro que havia perfeitas condições de jogo, podendo ser iniciada a partida.

Neste momento, o time do Botafogo voltou ao campo aplaudido pela torcida. O vice-presidente de futebol, Luís Fernando Maia, preocupado com uma demora que pudesse prejudicar o final do jogo por não haver luz artificial no estádio, insistia com o juiz para o reinício da partida. Finalmente, com 15 minutos de atraso, a partida foi reiniciada.

Rogério Reis

Zezé Gomes (10) aproveitou a falha da defesa e fez de cabeça o 1º gol do Fluminense

Fluminense vence sem jogar bem

Apesar de não jogar bem, o Fluminense conseguiu vingar a derrota de 3 a 0 no turno, ao derrotar o Volta Redonda por 2 a 1, ontem, no Maracanã vazio. O jogo não foi bom, dada a pobreza técnica dos dois times. Ambos procuraram, porém, compensar a desorganização tática com muita animação. Zezé Gomes e Gilcimar marcaram para o Fluminense. Nilo fez o outro gol.

No primeiro tempo, o Fluminense foi um pouco melhor até marcar, aos 19min. Jandir foi à linha de fundo pela direita e cruzou. A zaga do Volta Redonda falhou — Roberto Silva cabeceou a bola para trás — e Zezé não teve trabalho para vencer o goleiro Leite com uma cabeçada à queima roupa.

O gol, em vez de animar o Fluminense, teve efeito contrário. O Volta Redonda aos poucos foi equilibrando o jogo até conseguir o empate, aos 35 minutos: Roberto Silva lançou Eli Mendes, que tentou o drible de corpo em Eraldo. A bola sobrou livre para o centroavante Nilo, que a colocou na rede. 1 a 1.

O Fluminense voltou para o segundo tempo com Gilcimar no lugar de Delei e melhorou. Aos 11min, obteve o segundo gol — Tadeu cruzou para a área, Amauri desviou de cabeça e Gilcimar marcou — e depois esteve a ponto de ceder o empate. Aos 17 min, aconteceu um fato pouco comum: a contusão do juiz Aluísio Felisberto, que sentiu o músculo da barriga da perna e não pôde continuar, cedendo o lugar a Alcides Pereira da Rocha.

FLUMINENSE 2 X 1 V. REDONDA
Local — Maracanã
Juiz — Aluísio Felisberto (substituído por Alcides Pereira da Rocha, aos 17m. do segundo tempo).
Renda — Cr$ 529 mil 400.
Público — 1 mil 862 (pagantes)
Cartões amarelos — Rubens Gálaxe, Gilcimar e Aldo.
Cartão vermelho — Renato.
Fluminense — Paulo Vitor, Aldo, Maurão, Eraldo e Tadeu; Rubens Gálaxe, Jandir e Delei (Gilcimar); Robertinho, Amauri (Flávio) e Zezé.
Técnico — Paulinho de Almeida.
Volta Redonda — Leite, Roberto Silva (Leo), Renato, Edinho e Nem; Sérgio Luís, Moreno e Eli Mendes (Morete); Botelho, Nilo e Sivaldo.
Gols — no primeiro tempo, Zezé (19 minutos) e Nilo (35); no segundo, Gilcimar (11).
Preliminar — Fluminense 2 x Volta Redonda 2 (juniores)

Atuações

Paulo Vitor — Exigido pelo ataque do Volta Redonda, fez boas defesas, principalmente uma no final.
Aldo — Muito mal. Confuso, dificilmente acertou um passe durante todo o jogo.
Maurão — Inseguro. Aparenta muito vigor físico, mas deixa sempre a impressão de que vai ser vencido no lance.
Eraldo — Bem na cobertura e no desarme. Voltou a enfeitar e quase complica a vitória de seu time.
Tadeu — Firme na marcação ao ponta-direita Botelho. Limitado na hora de atacar, embora o faça com muita disposição.
Rubens — Preocupou-se mais com a proteção aos zagueiros e não se saiu mal.
Jandir — Foi o melhor em campo. Além de combater e de ganhar a maioria das divididas, organizou todas jogadas no meio-campo e ainda tentou decidir algumas delas.
Delei — Uma fraca atuação. Acabou substituído por **Gilcimar**, que deu a única opção de ataque ao time — pela esquerda — e ainda marcou o gol da vitória.
Robertinho — Apático, nada produziu.
Amauri — Perdeu dois gols feitos, mas deu passe para o de Gilcimar. **Flávio** entrou e deu um chute — muito longe do gol adversário.
Zezé — Fez o primeiro gol e nada mais.

América derruba Campo Grande

Márcio Tavares

O América não precisou jogar mais do que o trivial para vencer por 2 a 0 e afastar o Campo Grande da liderança do segundo turno do Campeonato Estadual. Tranquilo e com autoridade, mostrando bom padrão de jogo, o América teve atuação tão fácil que se deu ao luxo de mandar cinco bolas na trave e perder outras inúmeras oportunidades de aplicar uma goleada que seria histórica para o Campo Grande.

O Campo Grande não teve nem tempo para tentar impor seu ritmo de jogo ou mesmo sua condição de líder do segundo turno. O América marcou por pressão desde o começo e anulou todas as tentativas de contra-ataque e toque de bola do adversário. Logo com três minutos, Luisinho cabeceou na trave uma falta batida por Gilson, mostrando o domínio técnico e tático do América.

Sem espaços para explorar e sem poder sequer apelar para os lançamentos longos, já que a marcação do América era muito boa, o Campo Grande jogou quase todo o primeiro tempo espremido em seu campo. Moreno, aos 10 minutos, cabeceou na trave e o gol do América já começava a se tornar previsível. Ele acabou surgindo seis minutos mais tarde, numa rápida e perfeita troca de passes entre Gilson e Moreno.

Moreno cruzou a linha de fundo para Luisinho cabecear para o chão, enganando o goleiro Jorge. O único momento de real perigo para o gol de Gasperin foi aos 22 minutos, num chute de Lulinha que passou perto da trave, o que prova o domínio total do América.

No segundo tempo, quando o Campo Grande se estruturava e procurava contra-atacar com perigo, Neném prejudicou seu time ao dar uma entrada desclassificante em Gilson, sendo expulso. O América aumentou para 2 a 0, quando Luisinho chutou, aos 21 minutos, e a bola bateu na trave, sobrando para Gilson completar com o gol vazio.

Atuações

Gasperin — Fez uma defesa difícil, espalmando uma cabeçada para córner, e teve pouco trabalho nos dois tempos.
Chiquinho — Defensivamente ainda consegue ser útil, mas ao apoiar o ataque faz jogadas incríveis, chutando sem direção ou cruzando sempre errado.
Duílio — Muito bem no combate direto a Luisinho, o mais perigoso atacante do Campo Grande. Saiu porque ainda não está em totais condições, sendo substituído por **Jorginho**, que não teve tempo para aparecer.
Zédilson — Não comprometeu, mas não repetiu suas últimas atuações.
Airton — Muito bem, mesmo marcando um perigoso atacante como o veloz ponta-direita Touché. Defensivamente foi perfeito e no apoio ao ataque poderia ter sido mais ousado, lançando-se em profundidade mais vezes.
Pires — Bela atuação, anulando todos os ataques do Campo Grande e ainda tornando-se peça importante nos movimentos ofensivos do América, chegando a dar um chute e uma cabeçada que por sorte do Campo Grande chocaram-se com a trave.
Gilberto — Bem no primeiro tempo, quando esteve perfeito no elo de ligação entre meio-campo e ataque, atuando com objetividade. No segundo, no entanto, esteve dispersivo e caiu de produção.
Moreno — O melhor do América, mostrando que agora até no combate é uma peça importante. Compôs o meio-campo com talento e combatividade, sempre aparecendo na área para o complemento da jogada. Com sua visão de jogo, sua facilidade de driblar e com a disposição que mostrou ontem, faltou-lhe apenas maior rapidez na sequência das jogadas. Mesmo assim foi o mais brilhante de todo o time.
Serginho — Começou bem e caiu no meio do primeiro tempo, sendo substituído no segundo por **César**, que entrou para compor o meio-campo.
Luisinho — O melhor depois de Moreno, com muita movimentação e o tradicional espírito de luta. Um gol de oportunismo e outro que poderia ser seu, mas a bola tocou na trave e sobrou para Gilson.
Gilson — Ótimo primeiro tempo, quando atuou em velocidade e fez todas as jogadas que um ponta de seu estilo deve fazer. No segundo, caiu de produção e passou a jogar pelo meio, embolando o ataque.

No Campo Grande, além do goleiro **Jorge**, que fez defesas importantes e que salvaram sua equipe da derrota com placar mais elevado, salvaram-se o zagueiro **Pirulito**, o meia-esquerda **Pingo** e o perigoso **Luisinho**. O resto do time, especialmente o ponta-direita **Touché**, esteve abaixo de qualquer expectativa.

AMÉRICA 2 x 0 C. GRANDE
Local: Andaraí.
Juiz: Luís Carlos Félix.
Renda: Cr$ 1 milhão 169 mil 600.
Público pagante: 2 mil 924.
Cartão vermelho: Neném.
Cartões amarelos: Airton e Pingo.
América: Gasperin, Chiquinho, Duílio (Jorginho), Zedilson e Airton; Pires, Gilberto e Moreno; Serginho (César), Luisinho e Gilson.
Técnico: Edu.
Campo Grande: Jorge, Ramirez, Neném, Pirulito e Jacenir; Serginho, Lulinha e Pingo; Touché, Luisinho e Almir (Silveira).
Técnico: Fidélis.
Gols: no primeiro tempo: Luisinho (16 minutos); no segundo, Gilson (21 minutos).

Dúvida de Edu é volta de Elói

Apesar de não jogar bem, o Fluminense conseguiu vingar a derrota de 3 a 0 no turno, ao derrotar o Volta Redonda por 2 a 1, ontem, no Maracanã vazio. O jogo não foi bom, dada a pobreza técnica dos dois times. Ambos procuraram, porém, compensar a desorganização tática com muita animação. Zezé Gomes e Gilcimar marcaram para o Fluminense. Nilo fez o outro gol.

No primeiro tempo, o Fluminense foi um pouco melhor até marcar, aos 19min. Jandir foi à linha de fundo pela direita e cruzou. A zaga do Volta Redonda falhou — Roberto Silva cabeceou a bola para trás — e Zezé não teve trabalho para vencer o goleiro Leite com uma cabeçada à queima roupa.

O gol, em vez de animar o Fluminense, teve efeito contrário. O Volta Redonda aos poucos foi equilibrando o jogo até conseguir o empate, aos 35 minutos: Roberto Silva lançou Eli Mendes, que tentou o drible de corpo em Eraldo. A bola sobrou livre para o centroavante Nilo, que a colocou na rede. 1 a 1.

O Fluminense voltou para o segundo tempo com Gilcimar no lugar de Delei e melhorou. Aos 11min, obteve o segundo gol — Tadeu cruzou para a área, Amauri desviou de cabeça e Gilcimar marcou — e depois esteve a ponto de ceder o empate.

FUTEBOL NOS ESTADOS

Paulistas contra CBF

São Paulo — Reunidos em Conselho Arbitral da Primeira Divisão, os clubes paulistas elaboraram um calendário para 1983 que se choca frontalmente com o divulgado pela CBF. O presidente da Federação Paulista, Valdemar Bauab, justificou a decisão dizendo que já é hora de se pensar nos interesses de São Paulo, deixando a CBF de lado:

— Era uma questão de sobrevivência. Temos que pensar no que é melhor para os paulistas, esquecendo a CBF pra lá. Fizemos nosso calendário e não vamos tomar conhecimento de nenhum outro. De acordo com o que ficou aprovado pelo Arbitral, vamos encaminhar nossa decisão à CBF.

O calendário dos paulistas prevê o primeiro turno de seu campeonato estadual para o período de 25 de janeiro a 24 de maio e o returno de 25 de maio a 21 de setembro, enquanto a CBF reserva o período de 23 de janeiro a 29 de maio para o Campeonato Nacional — Taças de Ouro e Prata, e de 2 a 22 de junho para excursão da Seleção Brasileira à Europa.

O período de 22 de setembro a 15 de dezembro foi destinado pelos paulistas para o Campeonato Nacional, em contraste com o calendário da CBF, que estabelece os campeonatos regionais de 26 de junho a 11 de dezembro.

Depois de afirmar que a CBF não deu atenção à Federação Paulista — que não recebeu, segundo ele, o calendário organizado pela entidade — Bauab garantiu que os clubes paulistas não recuarão dessa posição.

Coríntians vai ao TJD

Depois de estudar a petição em que o Guarani solicitou a liminar para escalar três jogadores suspensos, o advogado do Corintians, José Izar, entrou com recurso no TJD da Federação Paulista para tentar ganhar o ponto do empate no jogo entre ambos, domingo, em Campinas.

O auditor do Tribunal, Salim Atala, vai indiciar o Guarani, que pode ser punido pela falta, principalmente porque o Artigo 42 do regulamento do Campeonato Paulista determina que um clube só deve procurar a Justiça Comum após esgotar todos os recursos na Justiça Desportiva.

Palmeiras x Francana

A grande novidade do Palmeiras para o jogo contra o Francana, hoje, em Franca, é o reaparecimento do zagueiro Polozi, ao lado de Luís Pereira. O técnico Rubens Minelli resolveu promover sua volta em lugar de Deda, formando assim a zaga que todos consideram ideal no clube. Polozi não joga desde a partida contra a Portuguesa de Desportos, no turno.

Os times: **Francana** — Pizeli, Gaspar, Ailton Luís, Zé Mauro e Cláudio; Joilson, Helinho e Evaristo; Luís Henrique, Zé Guimarães e Celso. **Palmeiras** — Gilmar, Nenê, Luís Pereira, Polozi e Vargas; Rocha, Aragonês e Enéias; Jorginho, Baltasar e Baroninho.

Favoritos da Loteria

Brasília — Os maiores favoritos do teste 621 da Loteria Esportiva, segundo pesquisa realizada junto aos revendedores, são Benfica, Fluminense, Vasco, Palmeiras, Botafogo e Corintians. Os outros favoritos são Joinville, Santos, Rio Branco e Guarani. Nos jogos 2 (Botafogo x São Paulo) e 8 (Vila Nova x Goiás), a coluna do meio é a mais apostada.

Os jogos confirmados para sábado são o 2 (Botafogo x São Paulo) e o 12 (Bonsucesso x Fluminense). Os demais serão no domingo — o jogo 9 (Benfica x Vitória de Guimarães) começa ao meio-dia (15 horas em Portugal). As apostas terminam hoje, às 22 horas, em todos os revendedores credenciados.

Cruzeiro joga à noite

Belo Horizonte — Com um ponto ganho garantido, por ter vencido a Taça Minas Gerais, o Cruzeiro estréia hoje, às 21 horas, na fase final do Campeonato Mineiro, enfrentando o Uberaba, no Mineirão. O Cruzeiro perdeu sua invencibilidade domingo passado, para o Atlético. Domingo próximo, joga contra o América.

O técnico Iustrich resolveu promover a estréia de Rubens na lateral direita, em lugar de Celso Roberto. E não sabe como escalar a ponta-direita, porque o titular Ricardo ainda não se recuperou de contusão. A outra opção é Carlinhos, o antigo titular, que não atravessa boa fase.

Ainda abalado pelo envolvimento de três de seus jogadores — Luís Antônio, Zezinho Figueiroa e Osires — no "escândalo da loteca", o Cruzeiro promete se empenhar bastante, pois não pretende perder logo na primeira rodada o ponto de vantagem obtido sobre os demais, por ter sido sempre o melhor colocado na primeira fase do campeonato.

Os times: **Cruzeiro** — Luís Antônio, Rubens, Zezinho Figueroa, Osires e Luís Cosme; Douglas, Mauro e Tostão; Ricardo (Carlinhos), Sávio e Jesum. Técnico: Iustrich. **Uberaba** — Édson Luís, Celso Sá, Gilvan, Válter Lobão e Iron (João Carlos); Lindário, Zé Roberto (Donizetti) e Joãozinho; Ilton, Binga e Simões. Técnico: Milton Buzetto.

Bahia quase na final

Salvador — Após ter conquistado os dois primeiros turnos do Campeonato e invicto há 41 jogos, o Bahia enfrenta o Fluminense, hoje, em Feira de Santana. Se vencer estará classificado para a final deste turno, o terceiro da fase semifinal.

Os times: **Bahia** — Ronaldo, Edinho, Zé Augusto, Édson Soares e Washington Luís; Helinho, Leo Oliveira e Emo; Sena, Ricardo Silva e Robson. **Fluminense** — Carlos, Nildo, Alarcon, Nélio e Reginaldo; Escurinho, Jorge Nunes e Dimas; Jorge Luís, Mirandinha e Hebert.

Esporte é o favorito

Recife — Mesmo desfalcado do ponta Chiquinho e do meio-campo Édson, o Esporte é o favorito absoluto diante do Sete de Setembro, último colocado neste terceiro turno do Campeonato Pernambucano. Além de ser melhor tecnicamente, o Esporte leva a vantagem, hoje, de jogar em casa, no Arruda.

Os times estão escalados: **Esporte** — Pais, Betão, Marião, Osmar e Augusto; Merica, Nilson e Givanildo; João Carlos, Roberto e Joãozinho. **Sete de Setembro** — Carlinhos, Barbosa, Pinhões, Idalino e Toinho; Roberval, Dama e Zé Carlos; Torino, Afonso e Guri.

CSA inicia a decisão

Maceió — A decisão do terceiro turno do Campeonato Alagoano começa com o jogo entre CSA e Penedense, hoje, no Rei Pelé. No domingo, o CRB estréia no quadrangular diante do Penedense, enquanto o CSA jogará contra o ASA. Se conquistar o quadrangular, o CSA decidirá o título de 82 com o CRB, vencedor do segundo turno.

Chutão, jornada nas estrelas e Botafogo 2 a 0

BOTAFOGO 2 X 0 AMERICANO

Local: Ilha do Governador.
Juiz: Roberto Pedro Coelho.
Renda: Cr$ 1 milhão 513 mil 600.
Público Pagante: 3 mil 704.
Cartões Amarelos: Perivaldo, Abel, Té, Ronaldo e Maguinho.
Botafogo: Paulo Sérgio; Perivaldo, Abel, Eraldo e Josimar; Osvaldo, Alemão e Mendonça; Chicão, Té e Mirandinha (Washington).
Técnico: Zé Mário.
Americano: Amauri (Geraldo), Totonho, Fumaça, Ronaldo e César; Luisinho Rangel, Maguinho e Índio; Amarildo, Jorge Luis, Chico Explosão (Baiano).
Técnico: Luis Alberto.
Gols: No segundo tempo, Abel (8 minutos) e Mirandinha (41 minutos).
Preliminar: Botafogo 1 x 0 Americano (juniores).

Marcos Penido

No segundo chutão que a defesa do Americano deu para o alto, a torcida do Botafogo não perdoou: em coro, começou a gritar, batizando a jogada: "jornada nas estrelas, jornada nas estrelas". A bola, açoitada com rudeza, subia, como no saque de Bernard, e descia descontrolada. Os jogadores, em baixo, tentavam acompanhar, sem sucesso (como se fossem desarvorados franceses, coreanos ou mesmo soviéticos).

A bola, em uma das poucas vezes em que esteve no chão, foi esquecida. Chico **Explosão**, atacante do Americano, enfrentou os quase dois metros de vigor do zagueiro botafoguense Abel. Irritado, fumegante, Orlando **Fumaça** correu de sua defesa e foi recebido pelo mesmo Abel com um doloroso chute. Ao lado, o juiz a tudo viu, mas preferiu contornar, aplicando um cartão amarelo em Abel.

O primeiro tempo foi assim. O Botafogo tentou, apertou, mas o Americano isolava o que passasse próximo a sua área. Foram 45 minutos de nervosismo. A melhor chance pertenceu a Alemão, que aproveitou um passe de Chicão e de fora da área chutou forte: a bola bateu na trave do goleiro Amauri. No segundo tempo, jogando contra o vento, o panorama do jogo se modificou.

O Americano tentou aproveitar o vento e deixou espaços na defesa. Ao mesmo tempo o Botafogo voltou com seu time tocando a bola no chão e Perivaldo sendo mais acionado. O resultado foi que aos seis minutos, numa cobrança de córner, Abel aproveitou a falha do goleiro Geraldo, que havia entrado em substituição a Amauri, e marcou o primeiro gol.

A partir daí houve o domínio do Botafogo, que em contra-ataques conseguia jogadas de perigo seguidamente. Já no fim, Josimar avançou pelo lado esquerdo e centrou para Mirandinha, que ajeitou a bola e tocou para marcar o segundo gol, sem chance de defesa para Geraldo.

Atuações

Paulo Sergio — Fez duas defesas fundamentais para a vitoria do time. Está em ótima forma.
Perivaldo — Sua atuação no segundo tempo foi importante para a vitória. Esteve perfeito ofensivamente.
Abel — Lutou, brigou, fez gol e transformou o time numa equipe de raça. É um jogador fundamental ao Botafogo hoje em dia.
Eraldo — Alternou boas e más jogadas sobretudo no segundo tempo, quando foi mais exigido.
Josimar — Não sabe defender e enfeita demais na hora de atacar. Mal na partida.
Osvaldo — Só aparece quando o time está defendendo. Tem o costume de atrasar ou dar toque para os lados, sem saber o que fazer na hora de apoiar.
Alemão — É quem dá o ritmo ao time. Esta em boa forma, embora algumas vezes queira complicar.
Mendonça — Fez uma grande exibição. Combateu e lutou com bravura. Um dos melhores.
Chicão — Não foi o mesmo do jogo contra o Madureira. Compensou os erros com muito esforço.
Te — Estava mais preocupado em brigar que em jogar. Ajudou, no entanto, com sua fibra a vitória.
Mirandinha — Não vinha bem na partida, mas acabou marcando o segundo gol na base do esforço individual.

Torcida joga pedras no time do Americano

A raça e a fibra de seus jogadores: foi isso o que o Botafogo exibiu de melhor, ontem à tarde, no campo da Portuguesa, na Ilha do Governador, para vencer por 2 a 0 o Americano. Num jogo tumultuado, interrompido pela total falta de segurança ao time do Americano, e um juiz omisso, prevaleceu a garra sobre a técnica. Venceu quem gritou mais — e este foi o Botafogo, que contava com a torcida de seu lado.

A vitória, no entanto, foi merecida. O Americano veio com o objetivo apenas de se defender e limitou-se a concentrar gente ao redor de sua área e a dar chutões para fora. Nada disso justificou a passividade do juiz Pedro Coelho, acostumado a apitar jogos em Brasília, e que de deixou envolver completamente por jogadores e dirigentes dentro do campo.

Não faltaram brigas individuais, discussões, ameaças de revide, tudo culminando com a desistencia do time do Americano a entrar em campo no intervalo da partida. Desistência prudente, por sinal. Não havia condições para jogadores ou integrantes da diretoria passarem para o vestiário, cercado por um verdadeiro corredor polonês feito pela torcida do Botafogo, a jogar impunemente laranjas, pedras e pilhas de rádio em quem se aventurasse a passar.

A isto tudo assistia, impassivel, o arbitro Pedro Coelho, que ao lado de seus auxiliares, José Maria Brandão e Luis Antonio Barbosa, tampouco se dirigiram a seu vestiário, preferindo permanecer no campo, onde os dirigentes do Americano e o vice-presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, Eduardo Viana, procuravam convencê-lo a chamar o policiamento.

Nesta altura, foi convocado o Tenente Montanaro que contava apenas com 15 policiais militares sob seu comando e que não garantia a segurança do local. O arbitro Pedro Coelho, no início, não queria iniciar o segundo tempo sem estas garantias, mas no final exigia um reforço para garantir a saída do estadio, sua e do time do Americano.

Enquanto os jogadores do Americano levavam instruções do técnico Luis Alberto em pleno campo e o goleiro Amauri permanecia estirado, atendido por um médico por passar mal, foi a vez do presidente do Botafogo, Juca Mello Machado, entrar em campo. Desta vez para garantir ao arbitro que havia perfeitas condições de jogo, podendo ser iniciada a partida.

Neste momento, o time do Botafogo voltou ao campo aplaudido pela torcida. O vice-presidente de futebol, Luis Fernando Maia, preocupado com uma demora que pudesse prejudicar o final do jogo por não haver luz artificial no estadio, insistiu com o juiz para o reinício da partida. Finalmente com 15 minutos de atraso, a partida foi reiniciada.

Rogério Reis

Zezé Gomes (10) aproveitou a falha da defesa e fez de cabeça o 1º gol do Fluminense

Fluminense vence sem jogar bem

Apesar de não jogar bem, o Fluminense conseguiu vingar a derrota de 3 a 0 no turno, ao derrotar o Volta Redonda por 2 a 1, ontem, no Maracanã vazio. O jogo não foi bom, dada a pobreza técnica dos dois times. Ambos procuraram, porém, compensar a desorganização tática com muita animação. Zezé Gomes e Gilcimar marcaram para o Fluminense. Nilo fez o outro gol.

No primeiro tempo, o Fluminense foi um pouco melhor até marcar, aos 19min. Jandir foi à linha de fundo pela direita e cruzou. A zaga do Volta Redonda falhou — Roberto Silva cabeceou a bola para trás — e Zezé não teve trabalho para vencer o goleiro Leite com uma cabeçada a queima roupa.

O gol, em vez de animar o Fluminense, teve efeito contrário. O Volta Redonda aos poucos foi equilibrando o jogo até conseguir o empate, aos 35 minutos: Roberto Silva lançou Eli Mendes, que tentou o drible de corpo em Eraldo. A bola sobrou livre para o centroavante Nilo, que a colocou na rede. 1 a 1.

O Fluminense voltou para o segundo tempo com Gilcimar no lugar de Delei e melhorou. Aos 11min, obteve o segundo gol — Tadeu cruzou para a área, Amauri desviou de cabeça e Gilcimar marcou — e depois esteve a ponto de ceder o empate. Aos 17 min, aconteceu um fato pouco comum: a contusão do juiz Aluisio Felisberto, que sentiu o musculo da barriga da perna e não pôde continuar, cedendo o lugar a Alcides Pereira da Rocha.

FLUMINENSE 2 X 1 V. REDONDA

Local — Maracanã
Juiz — Aluisio Felisberto (substituído por Alcides Pereira da Rocha, aos 17m. do segundo tempo).
Renda — Cr$ 529 mil 400.
Público — 1 mil 862 (pagantes)
Cartões amarelos — Rubens Gálaxe, Gilcimar e Aldo.
Cartão vermelho — Renato.
Fluminense — Paulo Vitor, Aldo, Maurão, Eraldo e Tadeu; Rubens Gálaxe, Jandir e Delei (Gilcimar); Robertinho, Amauri (Flávio) e Zezé.
Técnico — Pauliñho de Almeida.
Volta Redonda — Leite, Roberto Silva (Leo), Renato, Edinho e Nem; Sérgio Luís, Moreno e Eli Mendes (Morete); Botelho, Nilo e Sivaldo.
Gols — no primeiro tempo, Zezé (19 minutos) e Nilo (35); no segundo, Gilcimar (11).
Preliminar — Fluminense 2 x Volta Redonda 2 (juniores)

Atuações

Paulo Vitor — Exigido pelo ataque do Volta Redonda, fez boas defesas, principalmente uma no final.
Aldo — Muito mal. Confuso, dificilmente acertou um passe durante todo o jogo.
Maurão — Inseguro. Aparenta muito vigor físico, mas deixa sempre a impressão de que vai ser vencido no lance.
Eraldo — Bem na cobertura e no desarme. Voltou a enfeitar e quase complica a vitória de seu time.
Tadeu — Firme na marcação ao ponta-direita Botelho. Limitado na hora de atacar, embora o faça com muita disposição.
Rubens — Preocupou-se mais com a proteção aos zagueiros e não se saiu mal.
Jandir — Foi o melhor em campo. Além de combater e de ganhar a maioria das divididas, organizou todas jogadas no meio-campo e ainda tentou decidir algumas delas.
Delei — Uma fraca atuação. Acabou substituído por **Gilcimar**, que deu a única opção de ataque ao time — pela esquerda — e ainda marcou o gol da vitória.
Robertinho — Apatico, nada produziu.
Amauri — Perdeu dois gols feitos, mas deu passe para o de Gilcimar. **Flavio** entrou e deu um chute — muito longe do gol adversário.
Zezé — Fez o primeiro gol e nada mais.

América derruba Campo Grande

Márcio Tavares

O América não precisou jogar mais do que o trivial para vencer por 2 a 0 e afastar o Campo Grande da liderança do segundo turno do Campeonato Estadual. Tranquilo e com autoridade, mostrando bom padrão de jogo, o América teve atuação tão fácil que se deu ao luxo de mandar cinco bolas na trave e perder outras inumeras oportunidades de aplicar uma goleada que seria histórica para o Campo Grande.

O Campo Grande não teve nem tempo para tentar impor seu ritmo de jogo ou mesmo sua condição de lider do segundo turno. O América marcou por pressão desde o começo e anulou todas as tentativas de contra-ataque e toque de bola do adversario. Logo com três minutos, Luisinho cabeceou na trave uma falta batida por Gilson, mostrando o dominio técnico e tatico do América.

Sem espaços para explorar e sem poder sequer apelar para os lançamentos longos, já que a marcação do América era muito boa, o Campo Grande jogou quase todo o primeiro tempo dentro de seu campo. Moreno, aos 10 minutos, cabeceou na trave e o gol do América já começava a se tornar previsivel. Ele acabou surgindo após perfeita troca de passes entre Gilson e Moreno.

Moreno cruzou a linha de fundo para Luisinho cabecear para o chão, enganando o goleiro Jorge. O único momento de real perigo para o gol de Gasperin foi aos 22 minutos, num chute de Lulinha que passou perto da trave, o que prova o dominio total do América.

No segundo tempo, quando o Campo Grande se estruturava e procurava contra-atacar com perigo. Nenem prejudicou seu time ao dar uma entrada desclassificante em Gilson, sendo expulso. O América aumentou para 2 a 0, quando Luisinho chutou, aos 21 minutos, e a bola bateu na trave, sobrando para Gilson completar com o gol vazio.

Atuações

Gasperin — Fez uma defesa difícil, espalmando uma cabeçada para corner, e teve pouco trabalho nos dois tempos.
Chiquinho — Defensivamente ainda consegue ser útil, mas ao apoiar o ataque faz jogadas incríveis, chutando sem direção ou cruzando sempre errado.
Duilio — Muito bem no combate direto a Luisinho, o mais perigoso atacante do Campo Grande. Saiu porque ainda não está em totais condições, sendo substituído por **Jorginho**, que não teve tempo para aparecer.
Zedilson — Não comprometeu, mas não repetiu suas últimas atuações.
Airton — Muito bem, mesmo marcando um perigoso atacante como o veloz ponta-direita Touché. Defensivamente foi perfeito e no apoio ao ataque poderia ter sido mais ousado, lançando-se em profundidade mais vezes.
Pires — Bela atuação, anulando todos os ataques do Campo Grande e ainda tornando-se peça importante nos movimentos ofensivos do América, chegando a dar um chute e uma cabeçada que por sorte do Campo Grande chocaram-se com a trave.
Gilberto — Bem no primeiro tempo, quando esteve perfeito no elo de ligação entre meio-campo e ataque, atuando com objetividade. No segundo, no entanto, esteve dispersivo e caiu de produção.
Moreno — O melhor do América, mostrando que agora até no combate é uma peça importante. Compôs o meio-campo com talento e habilidade, sempre aparecendo na área para o complemento da jogada. Com sua visão de jogo, sua facilidade de driblar e com a disposição que vem mostrando, faltou-lhe apenas maior rapidez na sequência das jogadas. Mesmo assim foi o mais brilhante de todo o time.
Serginho — Começou bem e caiu no meio do primeiro tempo, sendo substituido no segundo por **César**, que entrou para compor o meio-campo.
Luisinho — O melhor depois de Moreno, com muita movimentação e o tradicional espirito de luta. Um gol de oportunismo e outro que poderia ser seu, mas a bola tocou na trave e sobrou para Gilson.
Gilson — Ótimo primeiro tempo, quando atuou em velocidade e fez todas as jogadas que um ponta de seu estilo deve fazer. No segundo, caiu de produção e passou a jogar pelo meio, embolando o ataque.

No Campo Grande, além do goleiro **Jorge**, que fez defesas importantes e que salvaram sua equipe da derrota com placar mais elevado, salvaram-se o zagueiro **Pirulito**, o meia-esquerda **Pingo** e o perigoso **Luisinho**. O resto do time, especialmente o ponta-direita **Touche**, esteve abaixo de qualquer expectativa.

AMÉRICA 2 x 0 C. GRANDE

Local: Andaraí.
Juiz: Luis Carlos Félix.
Renda: Cr$ 1 milhão 169 mil 600.
Público pagante: 2 mil 924.
Cartão vermelho: Nenem.
Cartões amarelos: Airton e Pingo.
América: Gasperin, Chiquinho, Duilio (Jorginho), Zedilson e Airton; Pires, Gilberto e Moreno; Serginho (César), Luisinho e Gilson.
Técnico: Edu.
Campo Grande: Jorge, Ramirez, Nenem, Pirulito e Jocenir; Serginho, Lulinha e Pingo; Touché, Luisinho e Almir (Silveira).
Técnico: Fidélis.
Gols: no primeiro tempo, Luisinho (16 minutos); no segundo, Gilson (21 minutos).

Dúvida de Edu é volta de Elói

Apesar da possibilidade de promover a volta de Elói no jogo de domingo, contra o Vasco, o técnico Edu não deve escalar o meia-armador, que não está em condições físicas e técnicas de ser lançado num jogo tão importante para o América. Edu vai observar a movimentação de Elói no coletivo de amanhã de manhã e, mesmo que atue bem, o jogador tem no máximo chance de ficar no banco de reservas.

Na realidade, Edu quer adiar para amanhã uma decisão sobre Elói, que se recupera lentamente de uma inflamação na perna esquerda. O meia-armador confessou que ainda não poderia garantir sua volta e que não está bem preparado para correr durante uma partida inteira, praticamente confirmando que não está escalado. Analisando a vitoria de ontem, Edu afirmou:

— Muito boa atuação, perdemos muitas chances porque criamos. E digo sempre para os jogadores: temos que jogar com a autoridade com que jogamos hoje (ontem). Jogando assim e todos sabem que temos bons jogadores, as vitorias surgem naturalmente. Estamos correndo atrás da alegria e correr atrás da alegria e muito melhor. O América hoje e um time que vive em busca do gol.

FUTEBOL NOS ESTADOS

Paulistas contra CBF

São Paulo — Reunidos em Conselho Arbitral da Primeira Divisão, os clubes paulistas elaboraram um calendário para 1983 que se choca frontalmente com o divulgado pela CBF. O presidente da Federação Paulista, Valdemar Bauab, justificou a decisão dizendo que já é hora de se pensar nos interesses de São Paulo, deixando a CBF de lado:

— Era uma questão de sobrevivência. Temos que pensar no que é melhor para os paulistas, esquecendo a CBF pra lá. Fizemos nosso calendário e não vamos tomar conhecimento de nenhum outro. De acordo com o que ficou aprovado pelo Arbitral, vamos encaminhar nossa decisão à CBF.

O calendário dos paulistas prevê o primeiro turno de seu campeonato estadual para o período de 25 de janeiro a 24 de maio e o returno de 25 de maio a 21 de setembro, enquanto a CBF reserva o período de 23 de janeiro a 29 de maio para o Campeonato Nacional — Taças de Ouro e Prata, e de 2 a 22 de junho para excursão da Seleção Brasileira à Europa.

O período de 22 de setembro a 15 de dezembro foi destinado pelos paulistas para o Campeonato Nacional, em contraste com o calendário da CBF, que estabelece os campeonatos regionais de 26 de junho a 11 de dezembro.

Depois de afirmar que a CBF não deu atenção à Federação Paulista — que não recebeu, segundo ele, o calendário organizado pela entidade — Bauab garantiu que os clubes paulistas não recuarão dessa posição.

Coríntians vai ao TJD

Depois de estudar a petição em que o Guarani solicitou a liminar para escalar três jogadores suspensos, o advogado do Corintians, José Izar, entrou com recurso no TJD da Federação Paulista para tentar ganhar o ponto do empate no jogo entre ambos, domingo, em Campinas.

O auditor do Tribunal, Salim Atala, vai indiciar o Guarani, que pode ser punido pela falta, principalmente porque o Artigo 42 do regulamento do Campeonato Paulista determina que um clube só deve procurar a Justiça Comum após esgotar todos os recursos na Justiça Desportiva.

Palmeiras x Francana

A grande novidade do Palmeiras para o jogo contra o Francana, hoje, em Franca, é o reaparecimento do zagueiro Polozi, ao lado de Luis Pereira. O técnico Rubens Minelli resolveu promover sua volta em lugar de Deda, formando assim a zaga que todos consideram ideal no clube. Polozi não joga desde a partida contra a Portuguesa de Desportos, no turno.

Favoritos da Loteria

Brasília — Os maiores favoritos do teste 621 da Loteria Esportiva, segundo pesquisa realizada junto aos revendedores, são Benfica, Fluminense, Vasco, Palmeiras, Botafogo e Corintians. Os outros favoritos são Joinville, Santos, Rio Branco e Guarani. Nos jogos 2 (Botafogo x São Paulo) e 8 (Vila Nova x Goiás), a coluna do meio é a mais apostada.

Os jogos confirmados para sábado são o 2 (Botafogo x São Paulo) e o 12 (Bonsucesso x Fluminense). Os demais serão no domingo — o jogo 9 (Benfica x Vitória de Guimarães) começa ao meio-dia (15 horas em Portugal). As apostas terminam hoje, às 22 horas, em todos os revendedores credenciados.

CSA inicia a decisão

Maceió — A decisão do terceiro turno do Campeonato Alagoano começa com o jogo entre CSA e Penedense, hoje, no Rei Pelé. No domingo, o CRB estréia no quadrangular diante do Penedense, enquanto o CSA jogará contra o ASA. Se conquistar o quadrangular, o CSA decidirá o título de 82 com o CRB, vencedor do segundo turno.

RODADA

RIO
América 2 x 0 Campo Grande
Portuguesa 0 x 4 Bangu
Bonsucesso 0 x 1 Vasco
Fluminense 2 x 1 Volta Redonda
Botafogo 2 x 0 Americano

S. PAULO
São Paulo 2 x 0 Inter
Corintians 2 x 1 Comercial
São Bento 1 x 1 Ferroviária
Santo André 2 x 1 Juventus
São José 0 x 1 Santos
Ponte Preta 1 x 0 Marília

MINAS GERAIS
Vila Nova 0 x 2 América
Atlético 1 x 0 Democrata (GV)
Uberlândia 1 x 1 Guarani

R. G. DO SUL
Novo Hamburgo 3 x 1 Inter SM
Grêmio 0 x 0 Esportivo
São Paulo 0 x 1 Inter RS

PARANÁ
Coritiba 0 x 0 Furnaquim
Colorado 1 x 0 União Bandeirante
Operário 1 x 0 Maringá
Londrina 1 x 0 Toledo
Pato Branco 1 x 2 Atlético
Matsubara 2 x 0 Cascavel

SANTA CATARINA
Paissandu 1 x 2 Cidade Renaux
Marcilio Dias 0 x 1 Avaí
Figueirense 2 x 0 Joaçaba

Criciúma 1 x 0 Joinville
Inter 7 x 0 Chapecoense
Blumenau 0 x 0 Rio do Sul

ESPIRITO SANTO
Desportiva 0 x 0 América
O. Progresso 2 x 0 Guarapari
Colatina 3 x 1 Estrela do Norte

GOIAS
Goiânia 2 x 1 Anapolina

BAHIA
Leônico 1 x 0 Itabuna
Vitória 1 x 1 Catuense
Serrano 1 x 0 Galícia

MARANHÃO
Moto 0 x 1 Maranhão
Boa Vontade 0 x 2 Viação

CEARÁ
Ceará 6 x 0 América

PERNAMBUCO
Santa Cruz 6 x 0 América
Paulistano 0 x 3 Náutico
Comercial 1 x 2 Central

PARAÍBA
Treze 1 x 1 Nacional (P)
Auto Esporte 3 x 2 Santa Cruz

PIAUÍ
Auto Esporte 1 x 0 Picos
Flamengo 3 x 1 Comercial

SERGIPE
Sergipe 0 x 1 Confiança
Itabaiana 1 x 0 Vasco

EUROPA

COPA DOS CAMPEÕES
Fenerbahçe/Unidade 2 x 0 Celtic
Dínamo 0 x 2 A. Villa
Vardar 1 x 1 Juventus
Hamburgo 1 x 0 Olympiakos
Rapid Viena 2 x 1 Lodz
CSKA Sofia 2 x 2 Sporting
Liverpool 0 x 1 Helsinque
Nentori 0 x 3 Dínamo Kiev

RECOPA
Lokomotive/Leipzig 0 x 2 Waterschei
E. Vermelha 2 x 4 Barcelona
AZ 67 1 x 0 Inter
Universidad 1 x 1 Áustria
Tottenham 1 x 1 Bayern
Aberdeen 2 x 0 Lech Poznan
Swansea 0 x 1 P. St. Germain
Real Madri 3 x 1 Ujpest

TAÇA UEFA
Widzew 0 x 2 Sevilha
Anderlecht 4 x 0 Porto
Bremen 2 x 0 Brage
Spartak 2 x 0 Haarlem
St. Etienne 0 x 0 Bohemians
Benfica 2 x 0 Lokeren
Dundee 3 x 1 Viking
Hajduk 4 x 1 Bordeaux
Rangers 2 x 1 Colônia
Ferencvaros 1 x 1 Zurique
Salonica 2 x 0 Sevilha
Carl Zeiss 8 x 4 Sarajevo
Valencia x Banik (suspenso)
Roma 1 x 0 Norrkoeping
Shamrock x Craiova (hoje)
Napoli 1 x 2 Kaiserslautern

Campeonato Estadual

2º Turno — Taça Rio de Janeiro

		J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1	Vasco	5	10	5	0	0	12	5	28
2	Botafogo	5	8	4	0	1	14	2	20
	Campo Grande	5	8	4	0	1	8	5	16
4	América	5	7	3	1	1	8	4	19
5	Fluminense	5	6	3	0	2	9	6	18
6	Flamengo	4	5	2	1	1	5	3	23
7	Bonsucesso	5	4	1	2	2	3	5	14
8	Bangu	5	3	1	1	3	4	5	16
	Portuguesa	5	3	1	1	3	3	11	6
10	Volta Redonda	5	2	0	2	3	5	10	15
	Americano	5	2	1	0	4	4	10	12
12	Madureira	4	0	0	0	4	1	12	3

Proximos jogos

Bonsucesso x Fluminense
Portuguesa x Flamengo
Volta Redonda x Madureira
Americano x Bangu
Campo Grande x Botafogo
Vasco x América

Mandarino volta ao Brasil e se diz esquecido

Porto Alegre — Édson Mandarino, um dos maiores nomes do tênis brasileiro, atualmente radicado na Espanha, onde é treinador da equipe da Davis, está de volta ao Brasil, depois de vários anos de ausência. Apesar de emocionado pelo reencontro com Porto Alegre, de onde se projetou, e também ao tênis do Brasil, confessou que trouxe consigo uma mágoa:

— Por incrível que pareça, desde que saí daqui, há quase 20 anos, esta é a primeira vez que me convidam a retornar ao país. E mesmo assim a iniciativa foi de uma empresa, porque as autoridades me esqueceram.

Mandarino está de volta, para participar do 1º Encontro Sul-Americano de Tenistas, promovido pela empresa Protenis, que o convidou, e que reunirá ainda Carlos Kirmayr, Tomas Koch, Marcos Hocevar, Givaldo Barbosa, além de outros destaques do tênis brasileiro, de várias gerações. O encontro começa amanhã, na Associação Leopoldina Juvenil, e será encerrado no domingo, com uma partida que não se vê há pelo menos 20 anos: Koch x Mandarino. Com os dois, o Brasil obteve sua melhor classificação na Taça Davis: chegou duas vezes ao **challenge round** (equivalente ao terceiro lugar) em 66 e 71.

Considerado um dos melhores técnicos da Europa, Mandarino, 41 anos, gaúcho, casado com uma espanhola, Carmen Coronado, campeã em Roland Garros, traz também muitas sugestões para apresentar durante o Encontro. Uma delas é que todos os tenistas brasileiros — profissionais e amadores — paguem uma taxa anual às federações estaduais, para assegurar recursos para promoção de torneios:

— Com um maior número de campeonatos, surgirão novos valores e o tênis realmente se desenvolverá no país — disse Mandarino.

Mesmo na década de 60, a melhor do tênis brasileiro, Mandarino acha que o apoio era insignificante, enquanto em outros países os tenistas brasileiros eram recepcionados como um dos melhores do mundo:

— Viajávamos em vagões de terceira classe para disputar torneios internacionais e ficávamos hospedados em albergues e pensões.

Para Otávio Piva, organizador do Encontro, a grande ausência será Maria Ester Bueno, que comunicou ontem a impossibilidade de comparecer, por ter assumido compromissos anteriormente.

Hocevar e Soares, vitórias em Viena

Viena — Os brasileiros João Soares e Marcos Hocevar tiveram que jogar duas partidas cada um ontem, no Grand Prix da Áustria, para passar às quartas-de-final da competição, que distribui em prêmios 100 mil dólares (cerca de Cr$ 20 milhões).

Soares jogou de manhã, pela primeira rodada, contra o tcheco Pavel Slozil, e o derrotou por 3/6, 7/6 e 6/2. À tarde, pela segunda, venceu Terry Moor (EUA), por 6/4 e 7/5. Hocevar venceu de manhã Hans Kary (Áustria), por 6/4 e 6/4, e à tarde Matt Doyle (EUA), por 7/5 e 6/3.

Outros resultados: Victor Pecci (Paraguai) 7/6 e 6/1 Karl Meiller (RFA), Mark Dickson (EUA) 6/3, 1/0 e desistência Haroon Ismail (Zimbabwe), Corrado Barazzutti (Itália) 6/4 e 6/4 Nick Saviano (EUA), Henri Leconte (França) 6/4 e 7/6 Jay Lapidus (EUA).

KIRMAYR GANHA

Em Amsterdã, Carlos Kirmayr, atualmente terceiro brasileiro no **ranking** internacional, venceu sua primeira partida do torneio de WCT (Campeonatos Mundiais de Tênis), contra o francês Christopher Roger Vasselin, marcando 6/0 e 6/4. Em outra partida, Wojtek Fibak (Polônia) venceu Guillermo Vilas (Argentina) por 6/3 e 6/1.

NO RIO

A melhor partida de hoje pelo Campeonato Álvaro Osório de primeira classe será entre Breno Mascarenhas (Country) e Paulo Henrique Rocha (Flamengo), às 20h, no Country. O torneio não conta com a participação dos tenistas profissionais do Estado, por não ter prêmio em dinheiro.

No mesmo horário, no Leme Tênis Clube, haverá a final do Campeonato Estadual de segunda classe (feminino) entre a juvenil Emanuelle Martin (Leme) e Virginia Horwatitsch (Fluminense).

Brun mostra em clínica como velejar o Laser

Vicente Brun, o Druvis, bicampeão mundial de Laser, que veio ao Brasil a convite dos organizadores do Campeonato Brasileiro da classe em que é um dos melhores especialistas, deu ontem uma clínica para os concorrentes da competição, velejando com vários deles para transmitir sua experiência, no próprio local do torneio, em Angra dos Reis.

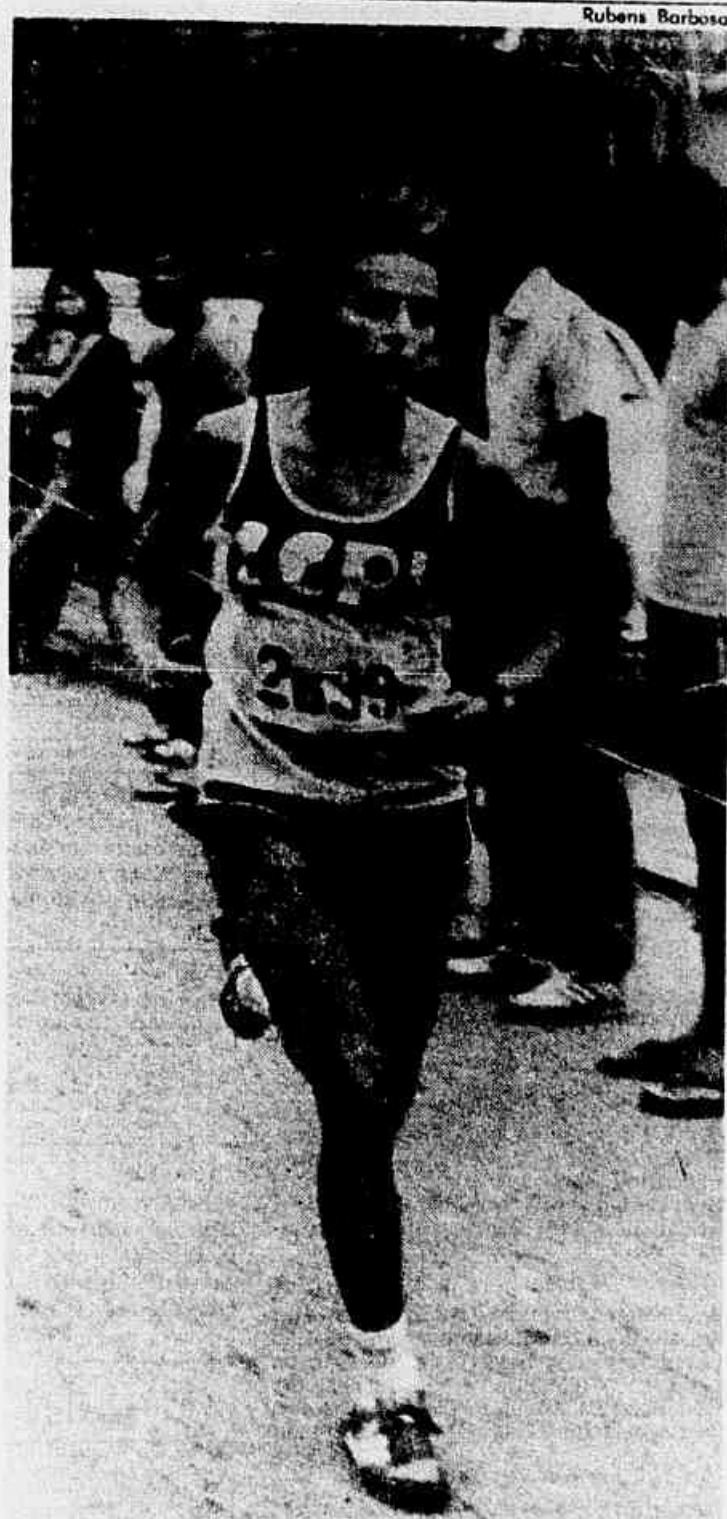
Druvis velejou na proa e no timão dos barcos de Luis Oliveira Neto, Wolfgang Richter e Antonio Santos Vargas, procurando corrigir regulagens, técnicas e táticas, além de observar o desempenho das velas. Em terra, colaborou com Francisco Caneppa e John King, acertando uma série de regulagens de seus barcos.

Mais aulas

A clínica prossegue hoje, quando Druvis vai velejar com outros concorrentes do Brasileiro, e também com iatistas que velejam em outras classes. A iniciativa dos organizadores teve boa aceitação principalmente porque, além de seu excelente retrospecto internacional, Druvis, que agora representa os Estados Unidos, é considerado um dos maiores conhecedores de vela do mundo, trabalhando atualmente na North Sails, de San Diego, na Califórnia.

O Campeonato Brasileiro de Star, que está sendo realizado em águas do Hotel Portogalo, em Angra dos Reis, prossegue amanhã, com a realização da quarta das seis regatas programadas — valem os cinco melhores resultados de cada iatista. A competição reúne 20 tripulações, (40 velejadores) representando o Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O paulista Peter Scheel é o líder, com 8,7 pontos perdidos, resultado de um primeiro, um segundo e um terceiro lugares, seguido de Dino Pascolato, também de São Paulo, com 18. O melhor iatista carioca é John King, ocupando a terceira colocação geral, com 27,7, mas a classificação oficial ainda depende do julgamento de um protesto de Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, na terceira etapa.

Rubens Barbosa

Vanessa treinou muito para chegar bem em N. Iorque

Vanessa viaja otimista para correr nos EUA

A carioca Vanessa Figueiredo, melhor brasileira colocada na 3ª Maratona Atlântica-Boavista/JORNAL DO BRASIL, embarcou ontem à noite para os Estados Unidos. Ela e cerca de 50 brasileiros disputam, no domingo, a 13ª Maratona de Nova Iorque.

Um grupo de 43 corredores da CORJA embarca esta noite para Nova Iorque. Entre os brasileiros que disputando a prova — que só pôde receber 16 mil das 30 mil inscrições solicitadas por corredores de todo o mundo — está João da Matta, melhor brasileiro na Maratona do Rio.

Animação

Animada com esta sua primeira viagem à Nova Iorque mas, sobretudo, otimista quanto às suas possibilidades de uma boa classificação, Vanessa viajou ontem com a passagem ganha na Maratona do Rio. Ela acha "uma loucura" correr entre 16 mil pessoas mas está preparada.

— Treinei muito para esta Maratona e estou em boas condições físicas. Quero só ver na hora — disse.

O favorito para vencer a Maratona é o cubano naturalizado norte-americano Alberto Salazar. Ele é o recordista mundial desta prova de 42,195 km, com o tempo de 2h08min13s, obtido na Maratona de Nova Iorque do ano passado. Seu rival mais próximo é Dick Beardsley, também dos Estados Unidos, cujo melhor tempo em maratonas é o de 2h08min53s, obtido em Boston, este ano.

Entre as mulheres, a norte-americana Joan Benoit tem o melhor tempo do ano — 2h26min11s. A alemã ocidental Charlotte Teske, vencedora da categoria feminina da Maratona Atlântica-Boavista/JORNAL DO BRASIL deste ano, tem 2h29min02 e vai correr domingo. A inglesa Joyce Smith também é favorita.

Stewart vence prova de adaptação do Americano de Saltos

Cidade do México — Paulo Stewart, montando **Anjo**, venceu ontem a prova de adaptação do Campeonato Americano de Saltos de Juniores que se disputa nesta cidade. Outro brasileiro, **Nelton Marcon**, com **Charbon Pioneiro**, ficou em segundo lugar na prova com obstáculos a 1,30m, que não contou pontos para o campeonato.

Na primeira prova de ontem, para os cavaleiros reservas das equipes inscritas no campeonato, o brasileiro Antônio Túlio Lima Severo Júnior, montando **Opium Junior**, ficou em quarto lugar. O Americano reúne conjuntos do Brasil, Estados Unidos, Canadá, México, Guatemala, Costa Rica, Porto Rico, Venezuela, Colômbia e Argentina.

Equipe e programa

O Campeonato tem sua primeira prova hoje, a partir dos 14h45min (no Rio), com uma prova para classificação individual com obstáculos a 1,40m, ao cronômetro (art. 283.3, um desempate para o primeiro lugar) e prossegue amanhã com a prova de equipes, a 1,40m e um desempate a 1,50m. O sábado é dia livre e no domingo será disputada a segunda prova do campeonato individual, um Grande Prêmio com dois percursos a 1,40m.

A equipe brasileira é formada pelos seguintes conjuntos: Stewart-**Anjo**, Marcon-**Charbon Pioneiro**, Luciano Blesman-**Leão** e Antônio Carlos Quintela-**Sigilo**. O chefe da equipe é o Major Juarez Marcon, pai do cavaleiro Nelton Marcon.

Quatro clubes fazem a seletiva do remo para sul-americano

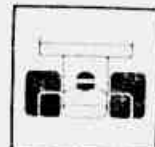
Apenas quatro clubes se inscreveram nas seletivas para os Jogos Cruz del Sur, em Buenos Aires, onde será disputado o Campeonato Sul-Americano de remo e só o Flamengo terá guarnições nas oito provas, a serem realizadas nos dias 30 e 31 no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas. Os clubes são Flamengo, Vasco, Clube Náutico Riachuelo (de Santa Catarina) e Clube de Regatas Saldanha da Gama (do Espírito Santo).

Quatro guarnições já conseguiram índice em competições anteriores, mas terão de ganhar as suas provas para serem incluídos na equipe do Sul-Americano. Os classificados são o quatro sem do Vasco (Valdemar Trombetta, Olidomar Trombetta, Luís Carlos e Marco Antônio), do Flamengo, o **single skiff** (Ricardo de Carvalho) e o dois com (Denis, Reco e o timoneiro Manuel Tereso), do Botafogo e **double skiff** (Paulo César e Sérgio Dworakowski). Estas guarnições não precisaram se inscrever antecipadamente, mas terão que participar das provas.

Caso os índices não sejam alcançados nas provas dos dias 30 e 31, os remadores terão mais duas oportunidades, dias 1 e 2 para tentar melhorar os tempos.

O Vasco inscreveu guarnições nas provas de dois sem, quatro sem, **four skiff** e oito, o Náutico Riachuelo no dois sem, o Saldanha da Gama no **single skiff** e o Flamengo nas oito provas.

Os índices aprovados pela CBR (Confederação Brasileira de Remo) são os seguintes: **single skiff**: 2min24s; dois sem: 7min10s; **double skiff**: 6m42s; dois com: 7min29s; quatro sem: 7min10s; **four skiff**: 6min15s; quatro com: 6min35s; oito: 6min02s.

F - Atlantic tem Piquet

Nélson Piquet confirmou ontem que vai correr o GP da Austrália de Fórmula Atlantic, explicando que estava aguardando o cronograma final dos testes do Brabham BMW para garantir sua presença na corrida do próximo dia 7. "Quando a FISA anunciou as alterações no regulamento da Fórmula-1 para 83, fomos obrigados a parar os treinos e efetuar as modificações no carro. Assim, tenho tempo disponível e posso ir a Melbourne", disse Piquet.

O piloto Roberto Moreno, que também vai participar da corrida, testou o Ralt-Atlantic destinado a Piquet, e hoje volta a treinar, desta vez com seu carro e mais uma vez com o de Piquet, na pista de Silverstone, com a finalidade de modificar regulagens na suspensão e tornar os carros mais duros para aumentar o efeito asa.

Segundo Moreno, as modificações que serão testadas até poucos dias antes do GP da Austrália, na Inglaterra e na Áustria, se aprovadas, serão muito valiosas no circuito de Calder, onde os pilotos andam todo o tempo com o pé no fundo, e motor girando a 8.000 rpm para aproveitar ao máximo os 220 H.P. do motor.

Sunyê suspende jogo

Medina del Campo, Espanha — O brasileiro Jaime Sunyê Neto suspendeu sua partida de ontem no torneio de xadrez Jogos da Espanidade, contra o espanhol Juan Manuel Bellon. Ele está na terceira colocação do grupo A da competição, que decide do primeiro ao sexto colocados. O líder é o espanhol José Luis Fernandez.

Taça abre inscrições

Estão abertas as inscrições para o Campeonato Aberto de **squash** — Taça Squash Center — no Squash Center, na Tijuca, para as categorias A, B, C, D, principiante e feminina. O torneio será disputado entre 8 de novembro e 12 de dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua Barão de Mesquita, 448. O telefone é 208-1697.

Tucano volta domingo

Um dos melhores pilotos do Brasil em provas de velocidade, Walter Tucano Barchi, após oito anos de afastamento volta a pilotar em pistas de motocross e já está inscrito para a última etapa dos campeonatos brasileiro e paulista, marcada para domingo, em Sorocaba.

Tucano foi campeão paulista e brasileiro de motocross, em 1973, e a partir de 1974 dedicou-se exclusivamente a provas de velocidade, correndo no Brasil e no exterior. O piloto está treinando diariamente com uma Honda 250, da equipe Comstar Honda.

Voelklingen, RFA — Dois ginastas romenos, Dimitru Virbu e o campeão mundial estudantil, Kurt Azilier, abandonaram há três dias a delegação de seu país, que está disputando um torneio nesta cidade e ninguém sabe onde estão.

Ministro faz palestra

O Ministro João Lyra Filho fará no dia 26, às 18h30min, ao auditório da Atlântica-Boavista de Seguros, uma palestra sob o tema "Influências Psicossocias no Comportamento dos Atletas. Na ocasião, será lançado o livro **Abraços e Braçadas**, da nadadora Maria Lenk. O presidente da FIFA, João Havelange, será o coordenador da cerimônia.

Vôlei compensa falta de verba com publicidade

São Paulo — O presidente da Confederação Brasileira de Voleibol, Carlos Artur Nuzman, confirmou que as Seleções nacionais masculina e feminina usarão publicidade em seus uniformes nos jogos amistosos da próxima temporada, como meio de compensar as verbas insuficientes recebidas do Governo. Ele esteve em São Paulo para acertar o reinício do Campeonato Brasileiro de Clubes e aproveitou para manter contatos com alguns empresários.

Segundo Nuzman, o custo de todos os projetos do Voleibol em 1983 atingiria o total de 3 milhões de dólares, cerca de Cr$ 660 milhões, e, investir nesse esporte representa retorno imediato.

— Fui procurado recentemente por uma agência de publicidade que disse ter um cliente interessado em investir no vôlei. Essa empresa, cujo nome não posso revelar agora, alega que acreditou em outros esportes e não obteve bons resultados — afirmou o dirigente da CBV.

Carlos Artur Nuzman explicou que os contatos na área publicitária serão intensificados até o final do ano e está otimista quanto aos resultados:

— Quem investiu no vôlei em 82 teve retorno superior à expectativa e por isso acredito no êxito das negociações para 83.

Crescimento

Para o presidente da CBV, a boa campanha da Seleção Brasileira masculina, no Campeonato Mundial realizado na Argentina, aumentou consideravelmente o interesse pelo esporte no Brasil, com o aumento de clubes, grupos de praticantes e quadras."

Nuzman confirmou que a Seleção Brasileira disputará, em 1983, seis partidas amistosas contra a equipe da União Soviética, e seis contra Cuba, jogos que deverão ser programados para julho, no Rio e em São Paulo. Sua intenção era levar a Seleção a outros Estados, mas os soviéticos não querem muitas viagens:

— Uma das cláusulas do contrato com a Seleção Soviética estabelece que não haverá deslocamento da equipe, fora do eixo Rio—São Paulo. Mas estamos seguros do êxito dessa promoção, porque o vôlei é uma realidade no país. Jogaremos também contra a Seleção japonesa para fazermos a melhor preparação possível para a Olimpíada de Los Angeles.

Ênio traça planos no fim de semana

Belo Horizonte — O técnico da Seleção Brasileira feminina de vôlei, Ênio Figueiredo, viaja amanhã para o Rio, onde se reunirá no final de semana com o presidente da CBV, Carlos Artur Nuzman, para definir como serão os preparativos da equipe juvenil que disputará o Campeonato Sul-Americano, de 27 de novembro a 4 de dezembro, em Rosário, na Argentina. Jacqueline, Vera Mossa e Dulce, integrantes da seleção adulta, são titulares da equipe.

Ênio será o supervisor desta seleção juvenil, que se preparará na capital mineira sob a direção de João Chrisóstomo Bojikian, técnico do Minas Tênis Clube. A apresentação deveria acontecer neste fim de semana, mas, por falta de verbas, será adiada em mais alguns dias e possivelmente haverá redução, de 20 para 14, do número de jogadoras convocadas.

REDUÇÃO ATRAPALHA

O treinador João Chrisóstomo, responsável pela Seleção Infanto-Juvenil que conquistou o Sul-Americano da categoria, em março, no Paraguai, com uma vitória de 3 a 0 sobre o Peru na decisão, espera que o número de 20 jogadoras seja mantido, pois seria importante para suas observações, sobretudo com relação ao preparo físico. Se o número for reduzido, "atrapalhará o nosso trabalho":

— Se tiver que convocar menos atletas, terei de contar apenas com as que se apresentarem do jeito em que estiverem. Caso consigamos chamar 20, teremos mais opções para selecionar as que estiverem em melhor forma. Receio que algumas jogadoras não se apresentem, porque estamos no final do calendário escolar e várias estarão prestando vestibular. Além do mais, as que foram ao Mundial adulto estão estafadas.

São os casos de Jacqueline, Vera Mossa e Dulce, que tiveram seus nomes antecipados. João Chrisóstomo afirmou ainda que outra jogadora com convocação certa é Adriane, do Guarani. Ele já tem a relação de atletas que serão chamadas, mas só deverá revelá-la segunda-feira, após a reunião entre Carlos Nuzman e Ênio Figueiredo.

João Chrisóstomo não esconde sua preocupação com o fato de a Seleção Peruana já ter convocado 10 das 12 jogadoras do time vice-campeão Mundial Juvenil, no ano passado. A Seleção Brasileira só teria Dulce e Vera Mossa da equipe que ficou em sexto lugar no Mundial, e mais o reforço de Jacqueline. A concentração deverá ser no ginásio do Mineirinho e as atletas treinarão ali e no Minas Tênis Clube.

No Rio, a 1ª decisão depois dos Mundiais

Hoje à noite, a partir das 19h30min, no ginásio do Flamengo, o público carioca verá a primeira decisão de títulos de vôlei depois de encerrados os Campeonatos Mundiais: a do Campeonato Estadual Infanto-Juvenil feminino, entre Flamengo e Botafogo.

O Botafogo venceu o primeiro turno e a maioria de suas atletas tem a experiência de atuações nas categorias superiores. Todas as principais jogadoras — Denise, Cláudia, Ana, Adriane — estavam na Seleção Carioca Juvenil que participou do Campeonato Brasileiro em Friburgo, em julho. O Flamengo, que também teve jogadoras na Seleção Juvenil — Ellen, Valéria, Letícia, Karina — precisa vencer para provocar uma terceira e última partida, no domingo. No primeiro turno, o Botafogo ganhou por 3 sets a 2, no Mourisco.

Fluminense homenageia vôlei através de Barros

O professor Jorge Barros, assessor técnico de Bebeto de Freitas, preparador da equipe brasileira que conquistou o vice-campeonato mundial de vôlei, foi homenageado com um cartão de prata pelos jogadores e diretoria do Fluminense, por seu trabalho no Mundialito, realizado no Rio e no Mundial, na Argentina.

Jorge é o atual técnico da equipe principal do Fluminense, atuando também como preparador do time juvenil masculino. Sua atuação como organizador dos Jogos Abertos da Barra, que prossegue até o dia 31 deste mês, recomeçando dias 5, 6 e 7 de novembro, tem recebido muitos elogios dos concorrentes. Jorge acredita que possivelmente surgirão algumas revelações em condições de fortalecer o esporte amador brasileiro.

Volta fechada

Escorial

O próximo encontro entre Noquinha (Sail Through em Dolores of Sevilla, por Diatome), criação e propriedade do Haras Pirajussara, e Be A Bullit (Heathen em Represalia, por Cipol), criação da Riogran Agro-Pastoril Ltda. e propriedade do Stud Grumser, no quilômetro do simplesmente clássico Júlio de Mesquita, já surge como dos mais interessantes em termos de exibição de velocidade pura.

A quatro anos criada por Tito Mello, Zarvos voltou a mostrar, domingo último, em Cidade Jardim, ser *sprinter* de bom padrão ao vencer, com inteira nitidez, apesar da diferença aparentemente pequena (é sempre bom lembrar, porém, que, por exemplo, um corpo em 1 mil metros é uma vantagem significativa), pela segunda vez consecutiva o quilômetro do simplesmente clássico João Tobias de Aguiar. Sua consistência é, rigorosamente, inegável tanto que, após entrar para a esfera clássica aos três anos, quando levantou o quilômetro do simplesmente clássico Presidente Firmiano Pinto, à exceção do quilômetro internacional carioca deste ano, importante clássico Major Suckow (Grupo I), prova em que, mesmo prejudicadíssima, terminou em sexto atropelando simpaticamente *à l'exterieur* (o bem por fora dos franceses), ela jamais entrou descolocada. E o seu triunfo no quilômetro internacional paulista, importante clássico Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida (Grupo I), apesar de ter tido seu esforço final obstruído por um desgarro de Good Baba (Magnasco II em Blushing Maid, por Red God), futuro ganhador do quilômetro internacional carioca, foi dos mais interessantes.

Por outro lado, a promessa de uma corredora bem interessante do ponto de vista clássico que Be A Bullit demonstrou ser até agora, surge, a nossos olhos, inegável. Invicta em três apresentações, a descendente de Venusta venceu, em bonito atropelada, o quilômetro do citado Firmiano Pinto deste ano, exatamente a prova que serviu de primeiro passo para a expressiva carreira de sua adversária mais velha na esfera nobre.

Certamente, um encontro bem curioso do ponto-de-vista técnico.

■ ■ ■

APESAR do número de provas preparatórias para o grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), o mesmo acontecendo com o Oaks, ser exageradamente pequeno, ao contrário dos bons exemplos dados principalmente pelo turfe francês (incomparável nestes aspecto), pelo turfe inglês, pelo turfe norte-americano e pelo turfe argentino, pelo menos, em Cidade Jardim, estes *trials* ou, na nomenclatura francesa, estas *poules*, não se limitam a uma (o que é lamentável sob todos os pontos-de-vista e o que, infelizmente, é o que acontece na Gávea, mesmo assim se considerarmos o grande clássico Taça de Ouro, Grupo I, cuja chamada é especial e o sistema de inscrições diferente, como uma preparatória). Esperamos que as modificações que estão sendo anunciadas no calendário paulista para o próximo ano (modificações das mais esperadas), atinjam igualmente esta série preparatória, fazendo com que a programação nobre do Jóquei Clube de São Paulo comece a atingir o nível técnico-seletivo desejado.

Além da versão do Prix Lupin, grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo I), este ano vencido por Apollon (Waldmeister em Dardada II, por Jerry Honor), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, na distância de 2 mil metros e na grama, há, também, os 2 mil 200 metros do importante clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), que, *a grosso modo*, pode ser considerado o Prix Noailles de Cidade Jardim. Inclusive, alguns derby-*winners* paulistas, como Uleanto (Desert Call II em Flicka, por Flamboyant de Fresnay) e Campal (Figurón em Varanda, por Gabari), estão na galeria de seus ganhadores.

Este importante clássico está marcado para depois de amanhã. E alguns nomes com um mínimo de interesse estão em seu pequeno campo.

São eles Engelhart (Rio Bravo II em Emotion, por Song), apesar da distância ser, teoricamente, um pouco longa para ele (nos dois mil metros do Lupin, ele já sentiu o aumento), El Canchero (Naftol em Diçara, por Irish Mail II), quarto neste mesmo Lupin, Acoré (Frizli em Achroma, por Hibernian Blues), que chegou a correr razoavelmente no início da campanha, Éon (Felicio em Milky Way, por Atlas), que, na areia, já deu uma bela demonstração, a Germany Lark (Tumble Lark em Arsenabra, por Naguilán).

José Camilo da Silva

Doc Forte tem bom apronto para correr o último páreo de hoje

Exótico é a força da milha e meia

A milha e meia do simplesmente clássico Doutor Frontin (Grupo II), com Cr$ 700 mil ao primeiro colocado, é a principal atração desta semana no Hipódromo da Gávea. Marcada para domingo, ela tem em Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, a sua força maior. Aparentemente, seu maior adversário, pela simpática corrida produzida nos dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo II), em setembro, é Zembro (Waldmeister em Exerque, por Exbury), irmão da muito boa Vada, como ela, de criação de Fazenda Mondesir mas de propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande.

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.600 metros Cr$ 145 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

		Kg.
1—1 Juke Box, F. Pereira	4	58
2 Epeu, J. Garcia	5	52
2—3 Gustavo, L. Maia	1	55
4 Turmo, C. Valgas	7	56
3—5 Enadido, E. Marinho	3	55
6 Iagon, J. Ricardo	6	56
4—7 Fulano de tal, A. S. Oliveira	8	57
8 Half Day, E. Santos	2	53
9 Quadrillion, T. B. Pereira	9	57

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.400 metros Cr$ 270 mil (GRAMA) (LEILÃO)

		Kg.
1—1 Etano, F. Pereira	1	56
2 English Sir, J. Ricardo	8	56
2—3 Jaguaio, S. Silva	3	56
4 Firelight, J. Queiroz	5	56
3—5 Shahpur, G. Meneses	6	56
6 El Patron, L. Mai	4	56
4—7 Sabango, E. Ferreira	2	56
" Ecuador, A. Machado Fº	7	56

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.500 metros Cr$ 260 mil (GRAMA)

		Kg.
1—1 Wimbledon King, I. Lones	8	56
2 Extensivo, J. Ricardo	8	56
2—3 Edric, G. Meneses	3	56
" Extra Good, G. Meneses	6	56
3—4 Just Fitz, M. C. Porto	2	56
5 Muscari, F. Pereira	1	56
4—6 Jussac, E. R. Ferreira	9	56
7 Fardado, J. R. Silva Jr	7	56
" Existencial, E. Ferreira	5	56

4º PÁREO — Às 15h30min — 1.400 metros — Cr$ 260 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — (Início do Concurso de 7 Pontos)

		Kg.
1—1 Wimbledon Player, L. Esteves Jr	6	56
2 Enebrina, G. Meneses	10	56
2—3 Ninfeta, E. Ferreira	7	56
4 Lyra's Star, P. Cardoso	8	56
" Ponta Firme, J. Machado	3	56
3—5 Luna Cautiva, F. Pereira	9	56
" Fairy Tale, W. Gonçalves	1	56
6 Dypris, Juarez Garcia	5	56
4—7 Universe, J. Queiroz	11	56
8 Extra Misty, J. Ricardo	4	56
9 Harmonie, A. Machado Fº	2	56

5º PÁREO — Às 16h00min — 2.400 metros — Cr$ 700 mil — GRANDE PRÊMIO DOUTOR FRONTIN — Grupo II — (GRAMA)

		Kg
1—1 Exótico, F. Pereira	5	61
" Vicio, W. Gonçalves	2	61
2—2 Zembro, J. Ricardo	6	59
3—3 Ciel De Feu, G. Meneses	3	61
" Contemir, E. Sampaio	4	61
4—4 Delphicus, P. Cardoso	7	59
5 Pelegrino, J. Queiroz	1	61

6º PÁREO — Às 16h30min — 1.600 metros Cr$ 260 mil (GRAMA)

		Kg.
1—1 Taj, F. Pereira	4	56
2 Olmos, E R Ferreira	8	56
2—3 Momotombo, W. Gonçalves	2	56
4 Primo Rico, E Ferreira	6	56
3—5 Ennius, G Meneses	3	56
6 Amigo Boca, J Machado	5	56
4—7 Key to Millenium, J Ricardo	7	56
8 Gate, J C Castillo	1	50

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.600 metros Cr$ 178 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

		Kg.
1—1 Ilcaciano, A Ramos	2	57
" Camino Real, R Ricardo	5	57
2 Hurdler, R Silva Jr	6	56
2—3 Druryus, D Guignoni	1	57
4 Ellery Queen, L Correa	3	54
5 Ravano, E R Ferreira	11	56
3—6 Herói Flete, L Caldeira Jr.	12	56
7 Firini, J Queiroz	7	57
8 Ceylan, F Pereira	4	56
4—9 Astomo, J Escobar	8	58
10 Sadan, R Macedo	10	51
11 Beau Ardan, E Marinho	9	56

8º PÁREO — Às 17h30min — 1.200 metros Cr$ 145 mil (AREIA)

		Kg
1—1 Tuyuneta, E Ferreira	5	58
2 On May Way, J Machado	8	57
2—3 Piña Cierta, M Andrade	6	58
4 Daxipaca, L Esteves Jr	3	57
3—5 Miss Bruleur, J Malta	2	56
6 Barleta, E Marinho	7	57
7 Daviata, J Ricardo	9	58
4—8 Mal Afiada, A Ferreira	1	56
" Orpala, W Costa	4	56
9 Latagona, L Maia	10	57

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.300 metros Cr$ 216 mil — (Areia)-(Variante) —

		Kg.
1—1 Temerosa, J Ricardo	8	57
" Tia Célia, E Ferreira	4	57
2—2 Tessera, S Silva	1	57
3 Encosta, M C Porto	6	56
3—4 Heatbale, E R Ferreira	7	57
5 Henuso, J Queiroz	2	57
6 Camena, G Meneses	9	53
4—7 Tuyumila, A Machado Fº	5	57
" Lasserre, F Pereira	3	57
8 Game Dame, I Brasiliense	10	57

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.300 metros Cr$ 178 mil — (Areia)-(Variante)-(Dupla-Exata)

		Kg
1—1 Smith Winner, M Andrade	2	58
" Nouport, R Antônio	8	56
2—2 Transporte, W Gonçalves	4	55
3 John Bee, R Marques	9	58
3—4 Juhy, E Freire	6	58
5 Enzo, E R Ferreira	3	56
4—6 Kavkaz, O Dias Jr	5	57
7 Camerlengo, J Escobar	7	55
8 Bagdad Sin, J Queiroz	1	57

CÂNTER

A invasão dos **bookmakers** no mundo do turfe é algo que, realmente, ninguém pode ou deve subestimar. Já há algumas semanas, por exemplo, na própria Tribuna dos Profissionais do Hipódromo da Gávea, sem serem absolutamente importunados, há dois agentes de banqueiros recebendo jogo, munidos de caderno para anotar as apostas, com a maior tranqüilidade. E, mesmo assim, apesar de estar muito aquém do que deveria (pela própria tradição e importância que o turfe carioca, historicamente, teve), o movimento de apostas do Jóquei Clube Brasileiro continua com sua média em ascensão, o que faz com que os proprietários continuem, com toda a justiça, esperando um imediato reajustamento nas dotações dos páreos.

• • •

Os titulares do Haras Inshalla programaram dois churracos na seção de Campinas (antigo Haras São Silvestre) para os interessados poderem ver, de perto, os 47 produtos da geração 1980 que irão à leilão no próximo dia 12 nas dependências da Hípica Paulista. O primeiro foi ontem e o outro será no dia 27, quarta-feira da semana que vem.

• • •

A farda de José Carlos Fragoso Pires Júnior será preto, cinto, braçadeiras e boné curto. E, para defendê-la nas pistas a partir de sua próxima apresentação em público, já há um nome altamente promissor, a potranca Anamour (Waldmeister em Merry Sunshine, por Santa Claus), impressionante vencedora, ainda defendendo cores do Haras Santa Ana do Rio Grande, domingo último no Hipódromo da Gávea.

• • •

APESAR de seu proprietário, Eduardo Pessoa Naufal, ser paulista, a promissora Quenomay (Earldom II em Urbe, por Giant), após correr, domingo, os dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks da Cidade Jardim, voltará para o Centro de Treinamento do Vale das Estrelas, onde continuará sendo treinada como até agora.

• • •

A montaria de Zirbo (Egoismo em Leréia, por Mât de Cocagne), criação de Fazenda Mondesir e propriedade de Antônio Barros Martins, para o próximo grande clássico regional Bento Gonçalves (Grupo I), dia 7 de novembro no Cristal, ainda não está decidida. Seu treinador quer o bridão Edson Amorim e, caso este não possa, o freio Jorge Garcia. Já seu proprietário levantou o nome de J. M. Silva que, porém, não conta com a aprovação do treinador. A solução deve ser dada nos próximos dias. A única coisa certa é que, após o Bento, Zirbo será levado para São Paulo, onde continuará em campanha, possivelmente sob o treinamento de Pedro Nickel.

• • •

OS atuais proprietários de Bravio (Felicio em Jarucê, por Maki), uma criação dos Haras São José e Expedictus, que continua brilhando em pistas do Cristal, prometem submetê-lo a uma verdadeira maratona na semana do Bento. O descendente de Sicambre deverá, em princípio, correr a prova de velocidade no sábado (1 mil 200 metros na grama), onde foi segundo no ano passado, a milha do Presidente da República, na areia, prova em que foi campeão em 1981, e, na segunda-feira, uma outra prova nobre regional na distância de 1 mil 850 metros.

DO MUNDO

NÃO poderia ter sido mais decepcionante a participação do grandíssimo favorito Gorytus (Nijinsky II Glad Rags, por Hight Hat), sexta-feira última, no Dewhurst Stakes (Grupo I), em Newmarket, uma das provas mais importantes do calendário inglês reservadas aos dois anos. O neto de Northern Dancer chegou em último lugar extremamente afastado. A vitória pertenceu a um irmão inteiro do muito bom **miler** Kris, Diesis (Sharpen Up em Doubly Sure, por Reliance), treinado por Henry Cecil e dirigido por **Sir Lester Piggot**. Com isso, Gorytus perdeu a condição de favorito para as Two Thousand Guineas e para o Derby do próximo ano, passando o cetro para o filho de Sharpen Up que, diga-se de passagem, venceu em estilo dos melhores, deixando os adversários cinco corpos atrás.

• • •

LABUS (Busted em Cordovilla, por Pharis), foi um dos três garanhões que **Son Altesse Aga Khan** após adquirir todo o contigente pertencente a Marcel Boussac, doou aos Haras nationaux, da França. Os outros foram Kouban e Faunus, este um irmão materno de Locris, tendo como pai Dan Cupid. Labus é, hoje, um garanhão consagrado graças a seus filhos Akarad e Akiyda. No Haras du Pin, onde serve, o filho de Busted cobriu na temporada deste ano (primeiro semestre, na Europa), 40 reprodutoras ao preço de seis mil francos por cobertura. Diante do sucesso de Akiyda no Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), todos acreditam que, em 1983, ele voltará a ser acionado mas com o preço de seus serviços aumentado. Curiosamente, antes do aparecimento de Akarad, apesar do baixíssimo preço de 500 francos, Labus não vinha sendo praticamente usado.

• • •

BAL des Fées (Rheffic em Balcarra, por Baldric), criação e propriedade de Hubert de Chaudenay, foi o ganhador, semana passada, dos 1 mil 500 metros do Prix Thomas Bryon (Grupo III), para produtos de dois anos, disputado, em grama pesada, no Hipódromo de Saint-Cloud. Dirigido por Alfred Gibert, ele livrou cabeça sobre Northern Fashion (Northern Dancer em Fashionable Trick, por Buckpasser), montaria de Maurice Philipperon, que, por sua vez, manteve um pescoço à frente de Alluvia (Riverman em Aléa II, por Galivanter), tendo Freddie Head up. Em quarto, muito próximo também, chegou Interco (Intrepid Hero em Yale Coed, por Majestic Prince), com o americano Cash Asmussen em seu dorso.

• • •

MINTAGE (Sea Break em Armoricana, por Bel Baraka), francesa de nascimento, foi a vencedora, em Aqueduct, dos 2 mil 200 metros do Athenia Handicap (Grupo III), na pista de grama. Jean-Luc Samyn, também francês, foi seu jóquei.

Esta noite, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h45min — 1000 metros — Recorde Chopelier (59s2/5) Cr$ 260 mil Potrancas de 3 anos, sem mais de 1 vitória

1—1 Easy Lass, J.Ricardo	7	56	1º (6) F. Raft e Nabuzo (RS)	1600	AP	1m41s1	A.Morales
2 Elastic, J.Machado	4	56	7º (7) Détira e All Good	1400	AU	1m27s4	R. Tripodi
2—3 Haridi, A.Oliveira	6	56	2º (6) Gay Clare e Bibo Bobi	1100	AU	1m07s2	J. Santos Fº
4 Zuana, M.Andrade	1	56	6º (6) Gay Clare e Haridi	1100	AU	1m07s2	W. G. Oliveira
3—5 Entaipada, F.Pereira Fº	2	56	4º (6) Tobleza e Dondoca	1100	NL	1m00s2	G. F. Santos
6 Galla Skiddy, E.Ferreira	3	56	5º (6) Gay Clare e Haridi	1100	NL	1m07s2	V. Nahid
4—7 Dondoca, J.Pinto	5	56	7º (6) Tobleza e Urso Maior	1000	NL	1m00s2	J. A. Limeira
8 Fascinadora, J.Pedro Fº	8	56	1º (9) Gorona e Indian Express	1000	NL	1m01s	M. Morales

• Pelo que se comenta, a estreante Easy Lass não tem a menor condição de perder, devendo ser mais um ponto para o líder Jorge Ricardo. A dificuldade está em escolher qual potranca será sua escoltante nesta interessante carreira. Três nomes surgem em destaque: Haridi, Entaipada e, sobretudo, Dondoca, vinda de ótimo segundo.

EASY LASS — DONDOCA — HARIDI

2º PÁREO — Às 20h15min — 1200 metros — Recorde Iatagan (72s2/5) Cr$ 178 mil Cavalos de 5 a 7 anos, até Cr$ 370 mil — DUPLA EXATA

1—1 Lemo, J.M.Silva	1	58	3º (8) Horreo e Ilcaciano	1400	AP	1m28s4	I. Amaral
2 El Lord, A.Oliveira	13	55	6º (13) Von Royal e Transporte	1300	AU	1m20s4	C. A. Morgado
3 Ducky Native, A.Ramos	6	55	8º (13) Bagdad Sin e Don Rijo	1100	NP	1m07s2	R. Nahid
2—4 Dom Rijo, R.Freire	9	55	2º (13) Bagdad Sin e Critico	1100	NP	1m07s2	J. Ramos
" Helium dos Pampas, M.Andrade	2	57	9º (9) Fretaloso e Cyrille	1100	NP	1m07s3	J. Ramos
5 Jabari, E.R.Ferreira	7	57	6º (14) Cocoueiro e Bagdad Sin	1000	NL	1m00s2	H. Tobias
3—6 Cyrille, A.Machado Fº	14	56	4º (14) Cocoueiro e Bagdad Sin	1100	NL	1m07s2	N. A. Silva
" Iapetus, E.B.Queiroz	4	54	8º (14) Cocoueiro e Bagdad Sin	1000	NL	1m00s2	H. Tobias
7 Oldenburg, G.F.Almeida	11	57	7º (8) John Bee e Corybantes	1200	NL	1m14s1	H. Tobias
" Hubertus, I.Agostinho	5	55	10º (11) Conforte e Great Deed	1300	NU	1m21s	C. Feijó
4—9 Gay Flier, A.Ferreira	3	56	8º (9) Halcon Negro e Bleu Monster	1500	AL	1m34s	J. Coutinho
10 Clos Riant, J.Ricardo	12	57	1º (11) Iaponi e Flerte	1100	NM	1m08s4	C. Raso
" Chorro, F.Pereira Fº	10	57	4º (8) Great Deed e Beau Ardan	1400	AU	1m28s4	O. J. M. Dias
" Kind To Run, G.Guimarães	8	56	9º (14) Cocoueiro e Bagdad Sin	1000	NL	1m00s2	O. J. M. Dias

• Lemo, que parte em baliza muito favorável e que dizem que melhorou bastante, Dom Rijo, bom segundo na última para Bagdad Sin, Cyrille, infelizmente largando de pedra quase anuladora (a última por fora), e Gay Flier, que já correu contra adversários melhores de modo positivo, parecem ser os principais nomes. Não se esqueçam, porém, de Chorro.

LEMO — DOM RIJO — GAY FLIER

3º PÁREO — Às 20h40 — 1000 metros — Recorde Chopelier (59s2/5) — Cr$ 260 mil — Potrancas de 3 anos, sem vitória — INÍCIO DO CONCURSO

1—1 Tata Flete, J.Ricardo	5	56	2º (8) Germinado e Luq Coutiva	1200	GM	1m14s4	A.Poim Fº
2 Elementory, H.Cunha	9	56	9º (10) Ursa Polar e Tata Flete	1100	NL	1m09s	P.Lobre
2—3 Hasta La Vista, G.Alves	6	56	4º (8) Van Angela e Ninfeta	1300	AP	1m21s3	M.Morales
4 Luisiana, A.Ferreira	1	56	Estreante			Estreante	H.Cunha
3—5 Fontella, J.M.Silva	3	56	Estreante			Estreante	R.Tripodi
6 Nice Moon, F. Lemos	8	56	6º (8) Van Angela e Ninfeta	1300	AP	1m21s3	A.M.Caminha
4—7 Andança, C. Valgas	4	56	4º (8) Golla Skiddy e Gibilie	1000	NL	1m01s1	A.Vieira
8 Kobila, J.Pinto	2	56	Estreante			Estreante	G.L.Ferreira
9 Tati, J.Machado	7	56	9º (13)Dorsano e Floreira	1000	NL	1m01s4	W.G.Oliveira

• Evidentemente, Tata Flete é o melhor retrospecto desta prova que abre o acumulado concurso de sete pontos da noite. Hasta La Vista, porém, aparece muito recomendada por seus trabalhos e por sua última apresentação. Das demais, a estreante Fontella, uma filha de Caldarello, criação de Fazenda e Haras Jardim, está comentada.

TATA FLETE — HASTA LA VISTA — FONTELLA

4º PÁREO — Às 21h05 — 1300 metros — Recorde Barter (78s) — Cr$ 145 mil — Cavalos de 5 a 7 anos, até Cr$ 590 mil

1—1 Biriatou, G. Menese	7	56	7º (7) Dutchman e Escamosa	1600	GL	1m36s3	F.Saraiva
2 Bio-Cobalt, A. Oliveira	5	55	4º (6) Badminton e Diou	1600	AU	1m40s1	A.Morales
2—3 Connors, J. Pinto	3	58	3º (7) Corrilho e Grão Pará	1300	NL	1m19s3	R.Carrapito
4 Gaming, J. Ricardo	1	57	4º (8) Schaffer e Good Lawyer	1200	NP	1m14s1	J.G.Vieira
3—5 Argazol, A. Machado Fº	6	55	3º (8) Schaffer e Good Lawyer	1200	NP	1m14s1	C.Rosa
6 Cetro, S. Gonçalves	4	58	5º (7) Carcassone e Argazol	1300	NL	1m20s2	C.H.Coutinho
6 Bangalore, J. M. Silva	2	57	7º (8) Schaffer e Good Lawyer	1200	NP	1m14s1	J.C.Marchant
" Gros Jeu, J. Machado	8	56	6º (7) Corrilho e Grão Pará	1300	NL	1m19s3	J.C.Marchant

• Dificilmente haverá quem duvide do fato de que Biriatou é, pelo menos, cinco classes melhor do que os adversários que enfrentará logo mais. Rigorosamente, imperdível. Bi-Cobalt, Cetro, que já venceu em grande estilo e em ótimo tempo, e Connors, surgem como os principais nomes para a escolta do filho do muito bom Orpheus.

BIRIATOU — CETRO — BI-COBALT

5º PÁREO — ÀS 21h35 — 1100 metros — Recorde Barter (65s4/5) — Cr$ 216 mil — Cavalos de 4 anos, sem vitória — DUPLA EXATA

1—1 Days of Love, E. Marinho	14	57	2º (13) Duleter e Devoshire	1300	NU	1m22s3	O.J.M.Dias
2 Carandai, J. Pinto	11	57	11º (12) Crondall e Mister Race	1300	NP	1m22s3	R.Carrapito
3 Filaio, R. Marques	4	57	3º (6) Cajorana e Uraiba (BH)	1200	AL	1m20s3	R.Marques
2—4 Fotógrafo, F. Pereira Fº	9	57	7º (10) Kiboko e Cantarin	1000	AL	1m01s3	P.Morgado
5 Tio Iba, A. Ferreira	1	57	11º (12) Glouce e Luzerno (PR)	1300	AL	1m23s6	S.França
6 Kembaá, M. C. Porto	2	57	10º (12) Don Domingo e D.Champion	1300	NL	1m20s3	J.M.Aragão
" Big Jack, I. Lanes	7	57	12º (12) Don Domingo e D.Champion	1300	NL	1m20s3	J.M.Aragão
3—7 Mon Apelle, P. C. Pereira	5	57	5º (13) Fair Jet e F.Fé (CJ)	1100	AP	1m07s6	J.C.Quintas
8 Royal James, A. Ramos	6	57	7º (12) Bandage e Kiboko	1000	NL	1m02s	G.P.Costa
9 Fito, J. Ricardo	10	57	5º (13) Briaco e Uan	1200	NP	1m15s2	J.L.Pedrosa
10 El Cardigan, G. F. Almeida	15	57	8º (11) C.Flete e C.Ivan (RS)	1300	AP	1m22s2	C.A.Morgado
4-11 New Eros, J. B. Fonseca	3	57	6º (6) Zal e Quiberon (CP)	1200	NM	1m17s2	J.Santos Fº
12 Erro, J. M. Silva	12	57	6º (10) Kiboko e Cantarin	1000	AL	1m01s3	P.Morgado
13 Moquem, T. B. Pereira	8	57	11º (13) Briaco e Uan	1200	NP	1m15s2	A.V.Neves
14 Fragor, E. R. Ferreira	13	57	7º (13) Doc Forte e Gator	1000	NL	1m02s	S.P.Gomes

• Esta segunda carreira da dupla-exata aparece extremamente equilibrada e difícil. Vários nomes têm, rigorosamente, amplas possibilidades de vencer. Days of Love, que fez **forfait** na última, é um deles. Fotógrafo é outro nome perigoso. Outros fortes candidatos são Mon Apelle, Fito, El Cardigan (olho!), New Eros e Erro.

NEW EROS — DAYS OF LOVE — FOTÓGRAFO

6º PÁREO — Às 22h05min — 1300 metros — Recorde: Barter (78) — Cr$ 178 mil — Égua de 5 e 6 anos, até Cr$ 50 mil

1—1 Orteza, J.Ricardo	9	58	4º (7) Ear e Unicolor	1000	AP	1m03s	E.Boriani
2 Lourinha, H.Cunha Fº	4	58	7º (7) Ear e Unicolor	1000	AP	1m03s	J.B.Silva
2—3 Cerisette, G.Guimarães	8	58	7º (10) Lady Historia e Oapi	1000	AL	1m02s3	F.Saraiva
4 Edinar, J.Pinto	6	58	2º (7) Renomado e Aipora (BH)	1000	AL	1m08s2	S.P.Gomes
3—5 Capyaba, E.Santos	2	58	8º (10) Lady Historia e Oapi	1000	AL	1m02s3	O.Ribeiro
6 Blonde Sin, M. Andarade	5	58	11º (11) Lupita e Lady Historia	1000	NP	1m02s4	C.Ribeiro
4—7 Alef, J.B.Fonseca	7	58	8º (10) Phalm e Campion	1300	NL	1m22s1	O.M.Fernandes
8 Cristie, A.Machado Fº	1	58	5º (7) Ear e Unicolor	1000	AP	1m03s	H.L.Oliveira
9 Anversa, E.Barbosa	3	58	8º (11) Que Luta e Ear	1000	NU	1m03s	W.Pedersen

• Certamente, uma carreira onde a mediocridade impera. A rigor, nenhuma das candidatas tem um mínimo de categoria para vencer. Resta saber, portanto, qual delas não será derrotada. Orteza, Cerisette, Capyaba, Blonde Sin e Alef, parecem ser as mais capazes para esta difícil proeza. Vamos seguir a ordem indicada.

ORTEZA — CERISETTE — CAPYABA

7º PÁREO — Às 22h35 — 1300 metros — Recorde: Barter (78s) — Cr$ 178 mil — Éguas de 5 e 6 anos, até Cr$ 180 mil

1—1 Lupita, J.Ricardo	1	58	5º (10) Zizia's Rose e Hué	1300	NU	1m23s	A.Ricardo
2 Bianda, A.Ramos	4	58	6º (11) Vina Lee e Darle	1300	NP	1m23s	R.Nahid
2—3 Iapygia, J.F.Fonseca	2	58	5º (8) Hué e Jesse Girl	1200	NP	1m17s3	O.M.Fernandes
4 Camaçari, E.Ferreira	8	58	5º (12) Ephigênia e Samoia	1100	NP	1m09s4	A.Araujo
3—5 Taka Linda, J.R.Oliveira	6	57	6º (8) Hué e Jesse Girl	1200	NP	1m17s3	A.A.Silva
6 Baia, J.R.Silva	9	57	10º (12) Nelimei e Vina Lee	1300	AP	1m22s4	O.Ribeiro
4—7 Lady Reta, L.Maia	7	58	4º (9) Gambina e Bruiot(CP)	1100	NP	1m12s	P.Lobre
8 Darle, F.Lemos	3	58	4º (8) Hué e Jesse Girl	1200	NP	1m17s3	A.M.Caminha
9 Lady Ângela, J.Pinto	5	58	9º (9) Biamiesse e Rebela	1300	NL	1m22s	E.P.Coutinho

• Lupita acabou decepcionando na última, talvez sentindo o fato de correr logo em seguida a seu reaparecimento após longo período afastado das competições. Hoje, ela, apesar disso, continua como a força. No entanto, Camaçari volta em novas cocheiras e em distância mais favorável a suas características. É bom olhar com cuidade a corrida de Darle.

CAMAÇARI — LUPITA — DARLE

8º PÁREO — Às 23h00 — 1000 metros — Areia — Recorde: Chapelier (59s2/5) — Cr$ 178 mil — Cavalos de 5 a 7 anos, até Cr$ 180 mil

1—1 Flerte, J.M.Silva	2	57	3º (11) Clos Riant e Iaponi	1100	NM	1m08s4	C.A.Morgado
2 Great Date, J.Ricardo	6	58	11º (11) Clos Riant e Iaponi	1100	NM	1m08s4	A.Nahid
2—3 Tuyulesque, A.P.Souza	4	57	7º (11) Clos Riant e Iaponi	1100		1m08s4	P.Morgado
4 Emanuel, A.Ferreira	8	57	7º (8) John Bee e Simpática	1200	NP	1m15s	H.Cunha
3—5 Oleico, P.Cardoso	7	58	7º (10) Lemo e Mister Vonger	1300	NL	1m21s3	H.Tobias
6 Humpty Dumpty, Jua. Garcia	3	58	8º (13) André e Fulgor	1300	GL	1m19s2	A.Orcioli
4—7 Fjord, L.Gonçalves	1	54	2º (12) Saltarello e Taigo	1400	AU	1m26s4	J.T.Ferrão
8 Radirez, J.Malta	5	57	8º (9) Rucal e Clos Riant	1300	NP	1m23s1	W.G.Oliveira
9 Zumaki, M.C.Porto	9	57	7º (9) Mister Vonger e Clos Riant	1200	NL	1m15s	A.M. Caminha

• Flerte, que era grandíssimo favorito na última, foi, rigorosamente, corrido de um fôlego só e, compreensivelmente, acabou cansando bastante no final e, conseqüentemente, perdendo. Corrido com mais tranqüilidade, não deve perder hoje. Oleico surge como seu maior adversário. Citáveis são, também, Great Date, Tuyulesque e Emanuel.

FLERTE — OLEICO — TUYULESQUE

9º PÁREO — Às 23h30 — 1200 metros — Areia — Recorde: Iatagan (72s2/5) — Cr$ 216 mil — Cavalos de 4 anos, sem mais de 1 vitória — DUPLA EXATA

1—1 Takesk, J.M.Silva	3	57	2º (12) Ox Blue e Cale Pina	1100	NU	1m07s3	C.A.Morgado
2 Leonilda, J.Ricardo	8	57	3º (9) Epilobio e Viejo Pancho	1200	AL	1m14s2	O.M. Fernandes
3 Duleter, P.Vignolas	1	57	1º (13) Days Of Love e Devoshire	1300	NU	1m22s3	I.C. Boriani
2—4 Don Domingo, W.Gonçalves	12	57	4º (8) Great Evening e Zen	1300	AM	1m21s	C.H.Coutinho
5 Kadycaster, E.Santos	5	57	10º (13) Backgammon e Exorbitante	1200	NM	1m15s1	G.L.Ferreira
6 Frade, A.Ferreira	9	57	10º (12) Ox Blue e Takesk	1100	NU	1m07s3	S.França
3—7 Folly Boy, E.Ferreira	10	57	7º (9) Epilobio e Viejo Pancho	1200	AL	1m14s2	V.Nahid
8 Doc Forte, T.B.Pereira	6	57	1º (13) Gator e Doctor	1000	NL	1m02s	P.Lavre
9 Dorões, A.Machado Fº	2	57	10º (12) Detalhe e Faben	1200	AP	1m13s4	J.C.Coutinho
4—10 Pajolo, M.C.Porto	4	57	2º (6) Doucet e Inkling	1000	NP	1m02s	J.G.Vieira
11 Condecorado, W.Costa	11	57	4º (12) Ox Blue e Takesk	1100	NU	1m07s3	W.Penelas
12 Zonar, J.Pinto	7	57	2º (8) Faden e Margolito	1200	NL	1m13s4	A.Vieira
13 Sigilo, J.B.Fonseca	13	57	9º (10) El Sauce e Illustrious	1200	AP	1m18s1	M.Morales

• Pelo apronto e desde que confirme o que se comenta, Takesk, que, além de tudo, parte de ótima baliza, deveria vencer tranqüilamente a última prova desta noite. Mas Don Domingo será o nosso escolhido, pois é, indiscutivelmente, melhor do que a turma. Em condições normais, o que às vezes não acontece na Gávea, não perde. Depois, Folly Boy e Doc Forte.

DON DOMINGO — TAKESK — FOLLY BOY

Fillol está fora e River não perde confiança

CBF pede também ao Governo que apure denúncias

Brasília — O presidente da CBF — Confederação Brasileira de Futebol — Giulite Coutinho, pediu ontem, por telex, ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, a apuração do escândalo da Loteria Esportiva, denunciado pela revista **Placar**. A assessoria de imprensa do Ministro, porém, recusou-se a revelar a íntegra do telex.

O assessor Oyama Telles argumentou que "o Ministro está no Rio de Janeiro e não sabe, ainda, do telex". Contou, apenas, que Giulite Coutinho se diz surpreendido pela denúncia, elogia a campanha da Seleção Brasileira na última Copa do Mundo e pede a Abi-Ackel "esforço para apurar a denúncia".

O assessor de imprensa disse, também, que já foi aberto inquérito pela Polícia Federal, em São Paulo, terça-feira, para apurar as acusações de **Placar**. Esclareceu que o inquérito vai correr em São Paulo por ser lá a sede de **Placar**.

"Placar" tem nomes de mais envolvidos

São Paulo — O diretor do **Placar**, Juca Kfouri, informou ontem que a revista poderá publicar, em seus próximos números, os nomes de novas pessoas envolvidas em fraudes nos jogos da Loteria Esportiva. Assegurou que, desde terça-feira, têm chegado denúncias, por telefone, à redação e que elas estão sendo apuradas.

— Num dos telefonemas, a pessoa disse que não contamos tudo na última edição e relatou outros casos de fraudes — explicou o jornalista, que ontem deu várias entrevistas para estações de rádio, inclusive da Bahia, Estado que tem jogadores e dirigentes de clubes acusados pelo radialista Flávio Moreira na reportagem publicada por **Placar**. Em São Paulo, a repercussão das denúncias é grande, com os jogadores citados na matéria desmentindo as acusações.

O diretor do Santos, João Carlos Fernandes, o Fuba, contratou um advogado para processar a revista e o radialista, acrescentando que jamais esteve envolvido com as pessoas citadas por **Placar**. "Eu ganhei algumas vezes na Loteria Esportiva, a primeira no teste 68, e procurei sempre **cercar as zebras**. Conheci Alfredo Saad através de Pelé e estive várias vezes na casa dele, mas jamais participei de grupos" — afirmou o dirigente.

César, goleiro do Corintians que está emprestado ao Juventus, atual líder do returno do Campeonato Paulista, afirmou que a acusação contra ele "é um absurdo" e também vai processar Flávio Moreira e a revista **Placar**. O jogador foi citado como um dos elementos que "fabricava resultados" na época em que atuava no futebol alagoano.

O ex-presidente do Corintians, Vicente Mateus, ouvido ontem sobre as denúncias contra Tobias, Jairo e César, ex-goleiros da equipe e que por ele foram contratados, deteve-se mais no caso Jairo. "Quando houve aquele problema entre ele e o Corintians, eu não o acusei de ter-se vendido. Disse que tomara dois gols esquisitos e por esse motivo seria afastado do time" — afirmou Vicente Mateus.

— Jairo vinha de grandes atuações e quando chegou ao Corintians era reserva na Seleção Brasileira. Eu estranhei porque em duas ou três partidas ele tomou gols que não podia tomar. Mas não fiz nenhuma acusação de suborno. Jairo é um grande goleiro — disse Mateus, acrescentando que Tobias saiu do Corintians "porque gastava mais do que ganhava, não pagava as suas despesas. Mas deu grandes alegrias ao clube". Quanto a César, o ex-presidente afirmou que não o teria contratado se soubesse alguma coisa que o envolvesse em caso de suborno.

Diretor expulsou suspeito em Brasília

Brasília — O diretor de Esportes do Taguatinga Esporte Clube, de Brasília, Carlos Romero, lembrou que este ano, durante o apronto final de seu time para um jogo contra o Goiás, ele expulsou do vestiário José Calazans, diretor do time adversário naquele dia.

— É público e notório o envolvimento dele em casos de suborno de jogadores. Como ele não tinha nada o que fazer no vestiário de meu clube, eu o mandei embora, disse Romero.

O zagueiro Pedro Pradera, ex-jogador do CEUB e da Portuguesa Paulista, atualmente residindo na cidade-satélite de Guará, a 20 quilômetros de Brasília, negou que tenha tido qualquer envolvimento com a **fabricação** de resultados quando atuava no futebol do Rio Grande do Norte, conforme a denúncia:

— Nunca tive o desprazer de conhecer esse Flávio Moreira. Acho que meu nome foi lembrado para esta história porque na época eu era destaque no Rio Grande do Norte, disse.

TOINHO

— Janos Tatrai foi meu treinador e meu diretor no Tiradentes. Ele terá de confirmar, na Justiça, o que está na revista. Sou um jogador responsável, um homem honesto e não admito que esses elementos me envolvam num escândalo desses — disse o goleiro Toinho, a respeito de seu envolvimento num suposto suborno da Loteria Esportiva. — Vários jogadores do São Paulo defenderam o goleiro e, para alguns, "tudo não passa de uma agitação sem maiores conseqüências para o futebol".

— No momento, não posso entrar em detalhes. O Departamento Jurídico do Santos vai tomar providências. Não conheço Flávio Moreira e essa acusação não tem qualquer fundamento — foi a reação de Joãozinho, zagueiro do Santos, acusado de ter sido subornado quando jogava no Vitória da Bahia.

O jogador explicou que tinha 19 anos, na ocasião, e que foi considerado o melhor zagueiro do futebol baiano numa temporada, surgindo daí o interesse do Santos pelo seu passe: — Na acusação também não fica claro se eu recebia dinheiro para facilitar os adversários ou se tentava corromper outros jogadores.

M. Antônio espera ver Flávio preso

O lateral-esquerdo Marco Antônio, citado pela revista **Placar**, disse ontem que não entende como o ex-radialista Flávio Moreira está em liberdade. Para ele, a Polícia Federal já deveria ter providenciado a prisão há muito tempo:

— É um homem sem credibilidade e envolvido em casos escusos. No meu caso, vou tomar as providências legais. Vejam só: me acusar justamente num jogo em que cheguei a levar pontos na cabeça, tal minha disposição (o jogo foi em Salvador e acabou com o resultado de Vitória 2 a 0 Bangu).

Marco Antônio lembra bem dessa viagem a Salvador:

— Eu e o Júlio (outro acusado) passamos o dia juntos. Passeamos e fomos visitar a sogra do Toninho, que mora lá. Essa história toda tem uma explicação simples: **Placar** está em uma situação difícil e decidiu apelar para qualquer coisa que ajudasse a vender a revista.

Amarildo, possesso, quer limpar o nome

Araújo Netto

Roma — Aos 43 anos de idade, Amarildo Tavares Silveira, bicampeão mundial com a camisa da CBD na Copa de 1962, no Chile, está decidido a fazer o que for possível e imaginável na defesa do conceito que construiu jogando futebol em quase todos os estádios do mundo: de profissional duro e até violento, mas em nenhum caso desonesto.

Aquela imagem que marcou e às vezes perseguiu Amarildo em 16 anos de carreira brilhante e belicosa nos campos (inclusive na Itália, de 1963 a 1972, defendendo três dos maiores clubes nacionais, o Milan, a Florentina e o Roma), e que lhe valeu dois apelidos célebres, de "Possesso" e de "Papagaio". Metáforas usadas para defini-lo como um gladiador que nunca deixou de perseguir furiosamente as vitórias, dono de uma personalidade e de nervos que raramente se descontrolaram diante de adversários ou companheiros que não se comportassem lealmente com o craque que se projetou internacionalmente nas mais difíceis e dramáticas circunstâncias: quando foi chamado a substituir o "Insubstituível" Pelé na Seleção Brasileira em plena marcha para o bicampeonato mundial.

Processo contra revistas

Da pequena cidade de Sorso, na província de Sassari, na Ilha da Sardenha, onde vive e está iniciando uma experiência de instrutor e treinador de jovens (contratado pelo clubezinho local, a Associação Esportiva Sorso), Amarildo disse ontem que já instruiu sua irmã e seu procurador no Rio de Janeiro para dar início a um processo contra as revistas **Veja** e **Placar**, que divulgaram reportagens denunciando a existência de uma organização mafiosa que agiria no futebol brasileiro comprando jogadores e árbitros para acomodar jogos e facilitar apostas na Loteria Esportiva.

— Tenho a certeza de que a Justiça limpará outra vez o meu nome, sujo por infâmias que não consigo entender como e por que foram divulgadas contra mim — disse Amarildo, acrescentando que sua indignação só não é maior porque tem sido atenuada pelas provas de confiança e amizade que está recebendo da gente de Sorso e de todas as outras cidades em que viveu e trabalhou como profissional do futebol.

Em Sorso se encontra desde junho deste ano, vivendo com toda a família: a mulher Fiamma, com quem se casou há 13 anos, e três filhos, dois nascidos em Florença — Katiuscha, 12 anos, e Rildo, 5 e uma carioca, Jennifer, de 9 anos. Uma vida que não podia ser mais feliz e tranqüila, pelo menos até a madrugada da última segunda-feira, quando foi acordado por um telefonema internacional, de sua irmã, que o informava sobre as denúncias de **Veja** e **Placar**.

— Em Sorso — diz Amarildo — estou trabalhando com a maior seriedade e empenho porque sou muito bem tratado e porque desejo fazer de minha experiência como técnico do time local um cartão de visitas para o futuro. Poderia dizer também que aqui sou observado constantemente e por toda a gente. Não acredito que um só dos 13 mil habitantes de Sorso não saiba, a qualquer hora do dia e da noite, onde me encontrar e informar sobre o que estou fazendo. Nossa vida em Sorso é mais do que um livro aberto.

A notícia da denúncia que o envolve numa história de corrupção chegou quando Amarildo ainda gozava as delícias de ter vencido o mais importante e difícil desafio que enfrentou como técnico do Sorso: logo depois da vitória que sua equipe obteve contra o seu mais antigo e temido adversário, batendo por 3 a 0 o Sennori, que jogava em seu próprio campo.

arquivo

Amarildo se defende

Até ontem Amarildo não conhecia os textos completos das reportagens que o acusaram. Tudo o que sabia era que seu nome fora mencionado, como o de um intermediário ou agente da máfia brasileira, com atribuições para negociar na Itália resultados de jogos dos campeonatos nacionais incluídos nos concursos da Loteria Esportiva.

— Para provar minha inocência não quero recorrer ao argumento de que, morando em Sorso, estou muito distante das grandes cidades italianas, onde eventualmente poderia ter maiores facilidades para desempenhar a missão. Poderiam dizer que aqui me escondo, para não chamar atenção. O que me interessa realmente é levar meus acusadores à Justiça, até para que eles possam oferecer as provas das suas acusações — disse ainda Amarildo.

Quando mencionamos o nome do Sr Alfredo Saad, empresário apontado como um dos chefes da máfia das apostas, Amarildo voltou a lançar outro desmentido veemente:

— Já li o nome desse cara em algum jornal brasileiro. Mas não sei sequer se ele é gordo ou magro, porque nunca o vi na minha vida.

Jogadores querem negar entrevista

Os jogadores cariocas, inclusive os não envolvidos nas denúncias de corrupção no futebol brasileiro, iniciaram ontem um movimento no sentido de que ninguém dê entrevistas à revista **Placar** pelo menos até a apuração total do caso publicado na edição desta semana. O movimento só vai ser oficializado quando Zico, presidente do Sindicato, voltar da Argentina.

Por enquanto, o boicote à revista Placar ainda não é uma medida oficial da classe. Apenas exceções corajosas como o zagueiro Abel, do Botafogo, que confirmou a decisão em Marechal Hermes ontem à tarde, afirmam que os jogadores vão recusar entrevistas aos repórteres da revista. A decisão surgiu anteontem, na reunião no escritório do advogado Jomar Macedo, mas somente com a presença de Zico ganhará cunho oficial.

Jomar Macedo, advogado do Sindicato, achou a idéia oportuna, anunciando para breve uma reunião de representantes de Sindicatos e Associações de todos os Estados do Brasil para que os jogadores encontrem uma forma padronizada de combater as injustiças que sofrem, especialmente as insinuações que envolvem a honra de cada um:

— A decisão de não dar entrevistas à revista **Placar** ainda não é oficial porque estamos esperando que Zico volte para torná-las oficial. Como ele é o presidente do Sindicato, uma medida neste sentido tem que partir dele ou com sua concordância. Mas a classe tem que se reunir para combater esses problemas e sei que há a idéia de promover uma reunião com jogadores de todo o Brasil para que a classe se proteja de acusações como as que foram publicadas.

Cruzeiro aciona seus advogados

Belo Horizonte — O Cruzeiro acionou ontem oficialmente o seu Departamento Jurídico para que estude uma forma de defesa para os jogadores Luís Antônio, Zezinho Figueiroa e Ozires — todos titulares do time — envolvidos no escândalo da Loteria Esportiva, denunciado na reportagem da revista **Placar**.

— Toda injustiça abala. Temos que dar todo apoio a eles, para que se sintam seguros. Se preciso, contrataremos até um advogado para cada um. O Cruzeiro confia e continuará confiando no seus atletas — disse o presidente Felício Brandi. — O Departamento Jurídico está estudando a defesa dos jogadores e deverá processar o radialista Flávio Moreira pelas acusações.

Também envolvido no caso, o técnico do Uberaba, Milton Buzetto, foi outro que prometeu tomar providências drásticas para se defender. Embora tenha apenas uma semana de trabalho no clube do Triângulo Mineiro, ele chegou até a pedir demissão, para que tivesse mais tempo e tranqüilidade para se defender das acusações. O pedido foi negado pelo Uberaba, que prometeu apoiá-lo.

— Foi um trabalho sujo e nojento e meu nome foi colocado no meio só porque sou um personagem conhecido. Não me rebaixaria a esse ponto — afirmou Buzetto, que se colocou à disposição da Polícia Federal para qualquer esclarecimento. Ele dirigirá seu time hoje, no Mineirão, contra o Cruzeiro, que, por sua vez, escalará Luís Antônio, Zezinho Figueiroa e Ozires.

Quem tomou a defesa dos três foi o treinador Iustrich, para quem um jogador não pode modificar o resultado de um jogo sozinho, "enquanto um juiz pode".

Antônio Maria Filho

Buenos Aires — O goleiro Fillol, do River Plate e da Seleção Argentina, fraturou a clavícula ontem durante um treino, no Estádio Monumental de Nuñes, e está fora da partida de amanhã contra o Flamengo. Em seu lugar vai jogar o reserva Puentedura, muito elogiado pela crítica argentina.

Apesar do desfalque, Ramos Delgado, auxiliar-técnico do River, acredita na vitória. Ele acompanhou a partida do Flamengo contra o Peñarol e não gostou.

— Faltou raça ao Flamengo. Ele se deixou intimidar diante do jogo do adversário e pouco produziu. Digo isso, porque conheço o potencial dos jogadores e sei que podem produzir bem mais.

Ele viajou acompanhado do técnico Juan Manuel Vazquez, que também não gostou da atuação do Flamengo e considerou o 1 a 0 muito pouco pelo que o Peñarol apresentou.

— Esperava ver uma equipe mais forte, mas sei que o Flamengo não é o que vimos no Estádio Centenário. Duvido que seus jogadores consigam se apresentar tão mal duas vezes seguidas.

Vazquez acha que o River Plate encontrará dificuldades, mas terá condições de ganhar:

— Mesmo levando-se em conta que o Flamengo não é aspenas aquilo, não o considero um time invencível. Tem bons jogadores, mas não é nenhum **bicho-papão**.

Ramos Delgado acha mesmo que o Flamengo vai voltar ao Rio de Janeiro com duas derrotas, principalmente se jogar da forma como atuou contra o Peñarol.

— Esperamos um tipo de jogo mais forte, porque a derrota liquida praticamente as aspirações do Flamengo. Mas não vamos perder o jogo. Vamos apresentar um futebol tão competitivo quanto o do Peñarol — garantiu Delgado.

Tarantini e a nova posição

Tarantini, um dos mais combatidos e criticados jogadores da Seleção Argentina, está em paz com o povo da sua terra. Depois que foi deslocado para o meio da área, tem apresentado um futebol de boa qualidade e nos últimos jogos foi o destaque da equipe.

Conta que vem atuando na zaga há algum tempo, antes mesmo do Mundial da Espanha. Quando Menoti o convocou como lateral, aceitou apenas por se tratar de um Mundial, mas se tivesse que atuar no River Plate marcando ponta, não aceitaria.

— Me sinto bem melhor no meio. Marcar ponta exige um esforço muito grande.

Quem conversa muito com ele é Ramos Delgado, ex-zagueiro do Santos, atualmente técnico dos juvenis do River e auxiliar do treinador Juan Manoel Vasquez. Os dois se dão muito bem.

— Ele assimilou perfeitamente o que um zagueiro deve fazer. Sua colocação é muito boa.

Tarantini vê o Flamengo com respeito e, embora tenha lido que o Peñarol foi muito melhor, não acredita que o futebol do Flamengo seja apenas o que demonstrou em Montevidéu.

HOJE NA TV

12h00 — **Bandeirantes Esporte**: Noticiário (7)
13h00 — **Globo Esporte**: Noticiário (4)
21h05 — **Esporte Hoje**: Noticiário (2)

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Não se duvida das boas intenções da revista *Placar* ao divulgar a discutida matéria sobre suborno no futebol brasileiro. Nem se duvida também de que muito do que ali está contado seja verdade. Corrupção e jogo geralmente são parceiros. Há personagens citados na reportagem bastante conhecidos por sua falta de escrúpulos e que se encaixam perfeitamente nas trapaças denunciadas.

Onde a revista falhou, a meu ver, foi em ter calado as suas denúncias na palavra de um ex-radialista cuja credibilidade pode-se afirmar que é nenhuma. Todo o papel que esse ex-radialista confessa ao *Placar* ter desempenhado no arranjo de jogos da Loteria Esportiva, ele negou, sob juramento, num inquérito policial que respondeu há um ano, justamente em outubro de 81.

■ ■ ■

NOS depoimentos que prestou na época e que estão registrados no processo, o ex-radialista afirmou não conhecer nenhum dos personagens agora mencionados por ele e garantiu que jamais soubera ou conhecera jogador algum capaz de se deixar subornar.

Dessa forma, como a matéria — pelo menos a divulgada agora — nada mais é do que uma entrevista com o ex-radialista, fica *Placar* devendo maiores e melhores esclarecimentos à opinião pública. Até porque não é justo que se invista sobre a honra de tanta gente baseado apenas na palavra de um cidadão comprovadamente sem crédito e sem confiança, que resolveu divulgar suas memórias de corruptor arrependido.

Se *Placar* tem as provas — o que acredito — não deve fazer *suspense*. Precisa, ou melhor, devia ter apresentado ao menos uma delas na edição da denúncia.

■ ■ ■

ENFIM, a Polícia Federal já foi acionada pela CBF para apurar todos esses tristes e vergonhosos episódios, que atingiram em cheio o futebol, prejudicando a sua imagem e a da Loteria Esportiva, onde os milhares de apostadores têm razões para acreditar que vinham fazendo papel de idiotas.

O lamentável nisto tudo é que se nada for apurado, o que neste país é comum — vide caso da mandioca, para citar o mais recente — os jogadores denunciados serão as únicas vítimas. Porque desde agora suas carreiras estão dura e irremediavelmente atingidas. Quanto aos chefões dessa *máfia* cabocla, esses, como poderosos que são, continuarão corrompendo e zombando cinicamente dos que prezam e defendem honra, caráter, dignidade, essas coisas restritas cada vez mais a um reduzido número de pessoas.

■ ■ ■

NA minha folga de ontem, João Areosa escreveu esta coluna e ao abordar o caso das denúncias de *Placar*, comentou que a revista possuía reproduções de cheques referentes aos subornos.

A propósito, Juca Kfouri, diretor de *Placar*, esclarece que não afirmou ter a revista esses cheques e sim que espera que eles surjam assim que o assunto entrar na esfera policial.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Era dia de treino de experiência, o campo estava repleto de jogadores de todos os tipos. Tinha até um maneta, que reclamava o seu direito a uma chance de se tornar craque, sob o aceitável argumento de que futebol se joga com os pés e nisso ele era bom de verdade.

— Só tenho dificuldade é na hora de bater um lateral.

O treinador anotou e foi a outro. Mulato forte, cara larga, peito inflado.

— Você aí, joga em que posição?

— quis saber o treinador.

— Do seis para cima pode me botar em qualquer uma que jogo o fino. Do seis para baixo já não me sinto tão à vontade, mas dá para quebrar o galho.

Mais um candidato é entrevistado e o técnico acaba se convencendo de que daquela leva não sairia nada de aproveitável para o futuro do futebol brasileiro.

— Sua posição?

— Não entendi.

— Você é zagueiro, meio-campo, atacante, goleiro...

— Ah! eu brinco nas onze.

Carpegiani critica time pela passividade

Antônio Maria Filho

Buenos Aires — O técnico Carpegiani sabe que o Flamengo está numa situação muito delicada após a derrota. Na partida de amanhã, contra o River Plate, a equipe terá de apresentar um futebol bem diferente do que mostrou diante do Peñarol, em Montevidéu. Além da volta de Andrade, é quase certo que ele faça outras modificações no time, que, na sua opinião, perdeu o jogo contra a equipe uruguaia porque faltou iniciativa aos jogadores.

Carpegiani ainda se mostrava muito abatido ontem e, embora reconheça que o campo prejudicou o toque de bola de sua equipe, considerou o time muito passivo. Não aceita que seus jogadores só se mostrassem um pouco mais soltos depois de sofrer um gol.

— Reconheço que o campo nos atrapalhou, mas não foi apenas isso. Nosso time não teve iniciativa e aceitou o jogo do Peñarol. Tínhamos que tentar mais, e não esperar sofrer o gol para ir à frente. Este resultado nos deixa numa posição delicada, mas nem tudo está perdido.

Wilsinho

Carpegiani não fez críticas individuais, mas deixou claro que não ficou satisfeito com Wilsinho.

— Ao colocar Popéia em campo, tive que mudar a forma de jogo. Estava sem opções e, por isso, me vi obrigado a mexer taticamente na equipe, tentando melhorar a nossa produção.

Carpegiani quer sua equipe mais ousada, independente de o jogo ser disputado no campo do River Plate.

— Nossos jogadores são experientes e não podem se deixar influenciar pela torcida adversária ou pela forma de o adversário jogar, pelo simples fato de o jogo ser no campo do inimigo. Acredito que se estivéssemos no Maracanã, teríamos rendido bem mais.

O treinador acha que o Flamengo entrou no jogo do Peñarol e não quer que isso se repita contra o River Plate.

— Espero que o campo esteja em melhores condições. Estou certo de que nosso rendimento será melhor — disse Carpegiani.

Mudanças

O técnico não quis anunciar oficialmente as mudanças que fará na equipe. Mas é certo que além da volta de Andrade, o Flamengo deverá ter o meio-de-campo formado por Andrade, Peu e Zico, e o ataque com Lico, Nunes e Adílio.

Outra mudança praticamente certa é a escalação de Mozer em lugar de Figueiredo. Carpegiani revelou que quer o miolo da zaga formado por Marinho e Mozer, mas só confirmará isso depois de ver o jogador, que chega hoje do Rio.

Ao falar sobre o time, o treinador disse que pode também escalar dois cabeças-de-área, para que os laterais se soltem mais. Neste caso, Peu não seria lançado.

— Tenho várias opções, mas não posso me precipitar sem que saiba exatamente o estado dos nossos jogadores. Quero ver como treinarão amanhã (hoje) e tenho também de testar o Mozer, que não veio com a gente e não sabemos como está.

O adversário

Carpegiani sabe exatamente como o River Plate joga. Antes mesmo de embarcar com o Flamengo, no início da excursão, já havia tomado uma série de anotações e o cuidado de ler jornais e revistas argentinos. O observador Jairo Santos também lhe deu uma série de informações.

— O River está jogando num 4-4-2 e costuma ficar com dois cabeças-de-área: Gallego e Merlo; Bulleri faz a distribuição das jogadas; Alzamendi é um jogador muito veloz e, ao que parece, só agora está-se firmando como titular.

Soube também que o River Plate venceu o Nueva Chicago (um time recém-promovido à primeira divisão) por 3 a 1, anteontem, com gols de Alzamendi, Chaparro e Nieto.

Jogo da verdade

Os jogadores se reuniram ontem à noite com o técnico Carpegiani, no hotel Sheraton. Todos opinaram e falaram sobre o que acharam da equipe. Apenas a comissão técnica e o time participaram do encontro, uma espécie de **jogo da verdade**.

Ninguém quis falar sobre o que se passou durante a reunião, mas Carpegiani disse que mostrou aos jogadores os erros cometidos na partida de Montevidéu.

— Temos que estar juntos para debater os problemas. Isso é sadio e estimula muito após um mau resultado. Os jogadores se sentem à vontade para dizer o que querem. No final, chegamos a um acordo. Afinal, há muito tempo não perdemos dois jogos seguidos. A última ocasião foi contra o Vasco, mas depois ganhamos o Campeonato. Quem sabe não acontecerá o mesmo agora?

Bosco trazia nas mãos um pequeno elefante de louça que ganhou de um amigo uruguaio.

— Ele me disse que afasta o azar. Vou guardá-lo e ver o que acontece. Estou tentando fazer uma brincadeira, mas não consigo. Aquela derrota em Montevidéu está atravessada. Perdemos um jogo disputado limpamente, tendo uma equipe bem superior, admitiu.

Buenos Aires/Ari Gomes

Adílio (E) vai ficar; Figueiredo (C) pode sair para a entrada de Mozer; Peu (D) continua no banco

Zico admite que time marcou mal

Nunes garante que não há medo

Nunes não concorda que o time do Flamengo se tenha intimidado ante o Peñarol. Achou apenas que o Flamengo atuou recuado e deu muito espaço para o adversário. Mas está certo que a equipe se apresentará bem melhor contra o River Plate e garante que ela não perde para o Peñarol no Maracanã.

— Qualquer disputa de bola e aquele zagueiro barbudo vinha nos ofendendo, pensando que gente ficaria com medo. Eu só dizia uma coisa para ele: "Se bater aqui, vai apanhar aqui também, é bom lembrar que você vai jogar no Maracanã. Acho que ele raciocinou e viu que nós não estávamos com medo e parou de xingar.

Na opinião do atacante, nesses jogos o juiz se deixa intimidar e prejudica muito a equipe visitante, não marcando com rigor os lances violentos do time local.

— O juiz mostrou logo cartão amarelo para gente, quando os jogadores do Peñarol mereciam. Wilsinho recebeu um cartão bobo: disputou normalmente o lance e foi advertido. Quantas faltas nós recebemos sem que ele dissesse alguma coisa para os jogadores uruguaios? O pior é que chega no Maracanã e eles se sentem seguros e procuram fazer tudo certo.

Nunes disse que a vitória não chegou a ser injusta, mas se o Flamengo tivesse sorte nas conclusões poderia sair vencedor do Estádio Centenário.

— Antes de fazerem o gol, tivemos várias chances, mas não aproveitamos. Se marcássemos na frente, teríamos conseguido talvez um resultado fácil.

Jornais destacam vitória uruguaia

Montevidéu — "Peñarol esmagou o campeão do mundo" (**La Mañana**), "Peñarol notável demoliu o Fla" (**El País**),"Grande passo Peñarol" (**El Dia**). Esses títulos dos jornais uruguaios mostram com clareza a singular euforia que provocou nos torcedores e na imprensa locais a vitória de seu clube, anteontem, sobre o Flamengo.

E todos os jornais são unânimes em afirmar que a vitória deveria inclusive ser por placar mais dilatado, porque, diz o **El País**, o Peñarol "demoliu psicologicamente o Flamengo, com um jogo agressivo de seus dianteiros e apoiadores". Acrescenta, sempre em tom eufórico, que nem os "astros Zico, Júnior e Leandro puderam mostrar mais que lampejos de sua categoria".

Para o **La Mañana**, o Peñarol esteve à altura de suas melhores atuações da década de 60, quando conquistou por três vezes a Libertadores. "Peñarol passou por cima do Flamengo", continua o jornal, acrescentando: "Assim se joga o futebol, com paixão, disposição fascinante, mas também com idéias, com sentido tático".

"O Peñarol mandou no jogo do princípio ao fim", afirma o **El Dia**, e se a diferença tivesse sido de três ou quatro gols teria havido mais justiça". Assinalou também que o Flamengo errou ao jogar defensivamente, por estar fora de suas características.

Zico não vê razão para maiores pessimismos, mas sabe que para o Flamengo derrotar o River Plate, amanhã, no Estádio Monumental de Nuñes, a equipe deve apresentar-se bem diferente do que o fez contra o Peñarol. Segundo ele, o time marcou mal e deu muitos espaços aos uruguaios.

Sempre acompanhado de Sandra, sua mulher, Zico chegou ao Hotel Sheraton por volta das 18h, no ônibus da delegação, e não parecia nem um pouco preocupado. Acha que a derrota para o Peñarol deve servir de lição para todos e fazer com que a equipe se conscientize da necessidade de aprender a jogar num campo duro e em péssimas condições.

— O Flamengo não sabe mais jogar em campos ruins. Em outras épocas, a gente sentia dificuldades quando pegava um piso irregular, mas nunca se deixava envolver pelo jogo do adversário, conseguindo sempre impor a maior categoria dos jogadores. Agora, não sabemos mais fazer isso. O campo estava ruim, mas tínhamos que jogar muito mais do que jogamos.

Para Zico, o importante é que a equipe passe a marcar o River Plate na saída de bola, em vez de recuar, como aconteceu contra o Peñarol.

— Acho que o nosso maior defeito foi na marcação. Demos espaços e não tínhamos como sair jogando. Temos que acertar ainda outros detalhes, mas a marcação na saída de bola é o principal deles.

Ele não se queixou da violência do Peñarol. Falou que no início, a equipe uruguaia jogou pesado, mas depois passou a jogar na bola, sem qualquer deslealdade. Ao saber que o piso do Estádio Monumental de Nuñes está em boas condições, ficou mais satisfeito:

— Vamos poder mostrar um futebol de melhor nível e estou certo de que venceremos. Temos mesmo que vencer, pois se empatarmos não dependeremos apenas dos nossos resultados. A vitória nos deixará numa boa situação, pois estaremos classificados se ganharmos dos nossos adversários no Maracanã.

Buenos Aires/Ari Gomes

Carpegiani acha que o time deixou o Peñarol jogar solto

Popéia quer nova chance

Para um jogador que está há mais de um ano sem jogar e entrou numa **fogueira**, até que Popéia se saiu muito bem. Ele foi contratado como ponta-direita, mas em Montevidéu atuou de cabeça-de-área. Ele acredita que as chances começarão a aparecer.

— Posso não ter feito o que a torcida queria, mas não decepcionei. Fiz o que pude e só espero que o Paulo passe a me dar mais oportunidades. Apesar de ficar longo tempo sem jogar, saí de campo satisfeito.

Popéia só lamenta que o juiz tenha se equivocado naquela bola de linha de fundo, marcando uma falta inexistente.

— Tirei a bola do uruguaio e a toquei com a perna direita, para o lado. Ele tropeçou na perna esquerda, a de apoio, e caiu. Foi um lance muito claro e ele deu falta. O pior de tudo é que desta jogada nasceu o gol deles.

Popéia acredita que se sairá bem contra o River Plate, caso tenha realmente outra oportunidade. Está muito bem fisicamente e o problema da falta de jogo não o assusta mais.

— Minha preocupação era a falta de ritmo. Mas entrei lá em Montevidéu e não tive problemas. Daqui para frente a tendência é melhorar.

Com humor, concluiu:

— Só fico imaginando o susto do torcedor do Flamengo quando a televisão anunciou minha entrada lá em Montevidéu. Estava há tanto tempo fora do time, que muita gente talvez nem soubesse que ainda pertencia ao Flamengo.

O goleiro Fillol fraturou a clavícula e não joga. Mais Flamengo x River Plate na pág. 5

Júnior culpa campo pelo futebol ruim

Júnior considera o River Plate um time mais técnico e o piso do Estádio Monumental de Nuñes melhor. Por isso, acha que o Flamengo tem condições de apresentar um futebol de boa qualidade e voltar ao Brasil com pelo menos dois pontos ganhos. Na sua opinião, o campo foi o principal adversário.

— Nunca vi uma bola quicar tanto. A gente não conseguia colocá-la no chão, e quem ganhou com isso foi o Peñarol, que atuou o tempo todo na base do sufoco, dando chutões para nossa área a fim de ganhar o lance em disputas individuais com os zagueiros, ou num erro nosso.

Reconheceu, porém, que o Peñarol é um time combativo, mas foi a única virtude que viu nos uruguaios.

— De início, eles tentaram nos intimidar com jogadas violentas, mas sentiram que nada conseguiriam. Só que não pudemos impor o nosso toque de bola. Realmente não dava.

Para ele, o Flamengo teria vencido o jogo se aproveitasse as chances criadas no primeiro tempo.

— Apesar de toda a dificuldade, conseguimos pelo menos duas boas oportunidades. Se aproveitadas, certamente ganharíamos o jogo. Mas o goleiro deles apareceu muito bem e não conseguimos os gols. Para o nosso azar, o juiz marcou uma falta — a meu ver inexistente — e eles fizeram o gol num lance de bola parada.

Júnior não vê o Flamengo liquidado. Acha que a equipe pode derrotar o River Plate e vencer o Peñarol no Maracanã por um resultado superior ao de Montevidéu.

Bandeirinha marca Lico o tempo todo

Lico ainda se mostrava revoltado com o comportamento do bandeirinha Juan Escobar. Segundo ele, durante todo o segundo tempo o bandeirinha ficou provocando, como se quisesse apenas um motivo para chamar o juiz e expulsá-lo de campo.

— Houve um lançamento para mim na ponta direita. Cheguei na frente do lateral e cruzei para a área. Nunes estava livre e faria o gol, mas de nada valeria, porque o bandeirinha já havia marcado impedimento. Apenas olhei para ele, nada mais. Ele, então, ficou balançando a cabeça, naquele movimento característico de quem pergunta, **o que é que há?**

O jogador diz que a partir daí todas as vezes que disputava algum lance ele marcava alguma coisa, chegando inclusive a apontar faltas que o juiz não marcara.

— Houve uma hora que voltei a olhar e ele, então, levantou a bandeira chamando o juiz. Ele queria me expulsar. Só que o juiz não deu atenção e o jogo continuou.

Lico diz que, além dos gestos, ele ficava o tempo todo falando alguma coisa que não dava para entender.

— São essas coisas que fazem um jogador perder a cabeça e acabar expulso. O jogo já estava pesado, sem que o juiz tentasse dominar a equipe local. O bandeirinha criando caso, a gente perdendo. Assim realmente fica difícil. Só espero que na próxima partida seja diferente, mas não tenho muitas esperanças. Os jogos da Libertadores da América são muito catimbados e as equipes locais acabam sempre ajudadas pela arbitragem, que se sente coagida.

João Saldanha

Flamengo pipocou

Buenos Aires — O Flamengo terá de jogar muito melhor se ainda quiser alguma coisa na Taça Libertadores. O time do River está sendo considerado inferior ao Peñarol no momento. Venderam muita gente e se antes sempre foi conhecido como "La Academia", agora não se pode dizer isto, pois sua filosofia de jogo foi quase que totalmente modificada. A saída de alguns craques para outras paragens fez o River, creio que quase que obrigatoriamente, aparecer jogando o que alguns insistem em chamar de futebol-força. Acho que deve ser dito mais futebol-duro. Por vezes violento.

O Flamengo se caracteriza por um jogo muito macio e quase nem se lembra de jogar duro. Mas o principal é que o Flamengo correu muito pouco naquele jogo de Montevidéu. Adílio ali na entrada de sua própria área dando toquinho é meio infantil e como os "peñaroles" saíram jogando forte e baixando o pau, teve gente no Flamengo que pipocou. Ora, segundo dizem os próprios uruguaios o River bate mais. De todas as maneiras penso que não se deve falar de briga como tática futebolística. Aquele papo de "olha, se vocês batem aqui, lá em casa vão levar", falando alto e bom som, por alguns jogadores do Flamengo é ingênuo. Em primeiro lugar, nunca se deve avisar. Quem bate, bate em qualquer lugar.

O campo do Estádio Centenário de fato estava um tanto duro e a bola quicando muito. Mas para eles também. Jair e Morena jogam muito melhor em campo macio. Como qualquer jogador bom de bola. É realmente muito difícil analisar o Flamengo com base naquele jogo. Esteve muito mal. Também eu gostaria de saber se no momento pode fazer melhor. Zico, Leandro e Júnior estão correndo pouco. As mexidas na formação do time também estão parecendo muito radicais. Não se forma um conjunto em 10 minutos. De qualquer maneira a entrada de Andrade pode melhorar bastante. O Vítor anda irreconhecível. Lento e fazendo os outros esperarem muito. Claro que o Flamengo pode ganhar. Mas tem de jogar muitas vezes melhor do que em Montevidéu.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1982

caderno B

"O Analista de Bagé"

CHEGAM AO PALCO OS PERSONAGENS DE VERÍSSIMO

Mara Caballero

MAURÍCIO do Vale — o antológico Antônio das Mortes de **Deus e o Diabo na Terra do Sol** — travou ontem seu primeiro contato, diante do público, com a "terapia do joelhaço" do analista de Bagé. Não se trata de mais um tratamento de choque do personagem criado por Luís Fernando Veríssimo, mas da estréia desse premiado ator em teatro. A seu lado, no Teatro Vanucci, na dramatização de algumas das crônicas de Veríssimo numa peça que, como o livro mais vendido do autor, se chama **O Analista de Bagé**, outros atores de origens e formações tão diversas entre si que levam um deles — Nelson Dantas — a afirmar: "Só não tem gente do PDS."

Dantas já percorreu cinema, TV e teatro, como Tânia Scher, que ainda conta no currículo com uma passagem pelos palcos de revistas. Milton Dobbin e Cissa Guimarães são ex-tabladianos. Simone Carvalho vem do teatro infantil. Já Amândio começou no TBC e passou pela Praça Tiradentes. Outro ator, Paulo César Peréio, acumula a direção da peça.

Essas vivências tão distintas estão dando cara e corpo a mais de 50 personagens que saíram da imaginação de Veríssimo para suas crônicas do JORNAL DO BRASIL, entre outras publicações para as quais colabora. Personagens que vivem e sofrem o quotidiano e a angústia das grandes cidades. Pacientes do analista de Bagé. No fundo, como diz Cissa Guimarães, mesmo as histórias que não se referem ao ortodoxo analista gaúcho parecem com histórias de seus pacientes, contadas por ele. Completamente loucos e normais.

O desafio é grande, pois cada leitor tem o seu analista de Bagé e o seu Ed Mort bem desenhados na cabeça. A expectativa é de um bom resultado maior ainda, ao se levar em conta que **O Analista de Bagé**, livro, está com mais de 50 edições e 160 mil exemplares vendidos. E vale lembrar que as crônicas já foram publicadas pela imprensa.

Tânia Scher afirma que jamais um ator vai dizer que está ótimo: "Só se for Narciso brabo." Nelson Dantas conta que os figurinos enfatizam o tom engraçado dos personagens. Logo emenda sobre o "engraçado": **"We Hope"**, lembrando-se das dificuldades da transposição de veículo: "Fitzgerald e Faulkner nunca ficaram bem em cinema." O próprio Veríssimo está curioso, mas diz estar tranqüilo pois a adaptação foi feita por Armando Costa, com vasta experiência nesse campo.

Confiante está o produtor Claudio Cunha, que investiu Cr$ 6 milhões na produção. Pretende até continuar em teatro, deixando o cinema, com o qual acaba de sofrer um desgosto: seu último filme, **Profissão: Mulher**, estrelado por Simone Carvalho, recebeu da Censura três cortes "que o transformaram em pornochanchada".

— Foram Cr$ 50 milhões empatados. Vou recorrer, mas só terei resposta depois do carnaval.

Tânia Scher acredita que o público de **O Analista de Bagé** irá do intelectual de Ipanema ao leitor de Veríssimo do Méier. Peréio afirma que faz teatro burguês e não popular, e que é o público burguês que vai ao Teatro Vanucci, "no caminho da Barra":

— As classes média e alta. Aliás — diz enfático — das melhores classes que nós temos. E eu pertenço a essa classe.

Mas é do veterano Amândio — que só lamenta nunca ter feito circo e tragédia grega — o mais agudo palpite sobre o comportamento da platéia. Essa peça é como uma ópera, diz ele, onde todos — de libreto e partitura na mão — querem ver como os cantores interpretam sua ária favorita.

Para Veríssimo — que não se considera um gaúcho típico — o analista de Bagé representa "uma coisa que sinto em relação ao Rio Grande do Sul" e que o gaúcho sente de modo geral, segundo ele. Ao mesmo tempo que acha ridículo o machismo, sente um certo orgulho do pé na terra que caracteriza o conterrâneo — "uma ambigüidade".

Numa sofrida entrevista coletiva antes de viajar para a Alemanha há duas semanas (foi convidado a participar da Feira do Livro, em Frankfurt), Veríssimo encolhia-se numa jaqueta azul, olhava fixo o interlocutor através dos óculos e — gestos ausentes — falava sem muita entonação. Não fez piada ao dizer que tinha dificuldades de se expressar, logo ele que atrás da máquina de escrever gosta de fazer exercícios ironizando estilos literários.

Fez as piadas que esperavam ao recusar semelhanças com Woody Allen: "Ele é judeu, magro e mora em Nova Iorque." Ou ao se desviar da pergunta sobre como se sentia diante de tanto sucesso: "Faz bem ao ego e à conta bancária." Ou, ainda, justificando nunca ter feito análise: "Não tenho o menor interesse em me conhecer." Para, em seguida, sem nenhum tom de piada, confessar na mesma voz: "Ia revirar muita coisa, não vale a pena."

Olhar ligeiro, sem pousar no interlocutor, auto-suficiente, Paulo César Peréio declara: "Fiz análise de grupo durante quatro anos, fiz umbanda e faço também teatro. São coisas que funcionam como terapia."

Em comum, Veríssimo, 46 anos, e Peréio, 42, têm a terra natal e um começo difícil no Rio na década de 60. E, se o humor de Veríssimo é sofisticado, Peréio assim também se define: "Sofisticado e popular, às vezes um pouco grosseiro, mas se quebro o protocolo é porque o conheço."

Mas não tem muito mais semelhanças com Veríssimo, admite Peréio, que sempre se caracterizou por declarações bombásticas e um modo de interpretar acentuadamente brasileiro. Mas é bom lembrar que as bombachas e a pala usadas em cena (é Peréio quem encarna o analista de Bagé) são de sua propriedade. E que, volta e meia, como conta sua mulher Cissa Guimarães, toma chimarrão com mate enviado por sua mãe lá do Rio Grande.

Difícil imaginar o analista de Bagé no palco? Para muita gente não foi. Peréio pensou ao mesmo tempo que Claudio Cunha. Amândio, ao procurar entrar em contato com Veríssimo, soube que os direitos já haviam sido adquiridos. Cunha, coincidentemente, chamou-o. E adaptar algumas crônicas também passou pela cabeça de Armando Costa: "Quando fazia **pipi**, o momento em que temos as melhores idéias."

AFINAL, algumas crônicas de Veríssimo são basicamente diálogos, já têm dramatização, afirmam Peréio e Armando Costa. O trabalho inicial de Armando e Eliane Stoducto na adaptação foi o de ler os sete livros de crônica do autor e selecionar os textos mais teatrais.

Totalizaram aproximadamente cinco horas no palco, resumidas por Peréio e Carmem Gomes (também assistente de direção) para uma hora e 45 minutos (ficaram 14 crônicas, mais cinco do Ed Mort, outras quatro do analista e a análise de grupo final). A pedido de Peréio, na adaptação, Eliane e Armando mantiveram a estrutura das crônicas.

Como observa Armando, em literatura às vezes é melhor terminar com uma frase **pra** baixo, ao contrário do teatro. Apesar de parecer um teatro-de-revista, por serem quase esquetes que se sucedem, Peréio propositadamente evitou o final **pra** cima em cada um: quis que as histórias se entrecruzassem, a gargalhada no início ou no meio, como na crônica.

— E o riso no contratempo, não no **down beat**, mas na batida mais fraca — observa Armando, um dos fundadores do Teatro Opinião, premiado roteirista de cinema e co-responsável pelo êxito das séries de TV **A Grande Família** e **Malu Mulher**.

Peréio queria trabalhar exaustivamente o texto com os atores, cada um escolhendo seu personagem, improvisando, criando. Armando Costa comenta que é um método usado por Antunes Filho (diretor de teatro de **Macunaíma** e **O Anti-Nelson Rodrigues**), que leva quase um ano nisso, num esquema **underground**, todos trabalhando na base do amor a da arte, mesmo: "Já com Claudio Cunha, um cara normal que quer o retorno do dinheiro que investiu, o ensaio dura três meses" — diz Armando, rindo.

Essa fidelidade ao texto, evitando o riso final fácil, pode ser uma ousadia de Peréio, para quem o teatro-de-revista não existe mais:

— Já foi para a TV, onde foi filtrado. Nesta peça não há brilho solitário de um ator nem a piada de cortina enquanto muda o cenário. É sem perda de tempo, como se já editado numa ilha de videotape.

Peréio não quer "entregar barato" defendendo a idéia de que o espectador pode, ao invés de gargalhar, ter um sorriso meio Mona Lisa e gostar muito: "Nem sempre a relação do ator com o espectador deve ser de triunfo, mas também de cumplicidade."

O elenco não poupa elogios. Com a verborragia característica dos oriundos do teatro alternativo, Milton Dobbin, 26 anos, diz que a direção "moderna" de Peréio descaracteriza um pouco o esquema do teatrão, no qual Milton vê algumas vantagens ("não nos preocupamos com tudo, enquanto no alternativo sabíamos de tudo, mas sempre esquecíamos a parte financeira") e desvantagens ("a participação limita-se ao nosso personagem e às vezes me refreio para não palpitar demais").

AMÂNDIO, 54 anos, paraense que nos anos 50 participou da fundação do movimento tradicionalista gaúcho, diz que Peréio conseguiu estimulá-lo a ponto de fazer um papel, o de Ed Mort, que ele, ao ler o livro, tinha descartado:

— Ele deu uma solução incrível — diz Amândio. — A gente fica sem saber se o Ed Mort existe ou não, se o que conta é realidade ou fantasia. Além disso, Peréio tem humor e volta e meia ri **pra** burro. Não compreendo certos diretores que dirigem comédia de cara séria. Mas não vou citar nomes.

Da mesma forma que crônicas e personagens se entrecruzam no palco com a melhor precisão possível ("sou diretor de teatro, não de tráfego; se houve trombada, tudo bem" — diz Peréio), os atores trocam experiências e observações.

Ao medo do estreante teatral Maurício do Valle, Tânia Scher contrapõe lembrando que o vozeirão e a corpulência de Maurício ajudam a enfrentar o "esmagador espaço cênico". E Milton Dobbin observa que ele domina o ser ator; "sua busca é emocional". De Amândio, Milton diz ser altamente técnico, conhecendo todos os truques que funcionam ou não.

Simone Carvalho, 22 anos, é filha de Lia Farrel e estreou aos nove anos de idade. Sentiu mais dificuldade de criar o personagem Angélica, que passou por três versões. E Cissa Guimarães teve sua "crise" na **Farsa**. Aconselharam-na a usar um tom bem empostado, meio **vaudeville**: "Parece fácil fazer aquela coisa empostada mas não é não" — diz Cissa. Tânia Scher sugeriu que pensasse em Eva Tudor; e Nelson Dantas, que pensasse em Dulcina de Moraes, mas esta, Cissa, 25 anos, nunca viu atuar.

Apesar de ser professor do Tablado e em breve iniciar um curso no Circo Voador, Milton Dobbin confessa sua dificuldade com um cafajeste que interpreta: "Sou ator fino, descendo de ingleses, não adianta que não sou cafajeste." Mas chegou lá. Antes, conta que o que fez mais perto de um cafajeste foi um tarado no **Beco**, de Brecht.

Nelson Dantas está às voltas com o tom certo do narrador da crônica do Tarzã. Quer algo que lembre os locutores dos jornais de cinema durante a Segunda Guerra. Algo Ramos Calhelha. Mas quer criar uma coisa nova, uma colagem, não uma imitação de um deles pura e simplesmente.

Ao final, sob a batuta do diretor Peréio (já dirigiu **Dor de Amor**, de Braulio Pedroso, em 73, e **O Anti-Nelson Rodrigues**, em 78) e do analista de Bagé, todos se encontram numa análise de grupo: a megalomaníaca Cissa, a paraóica Simone, o edipiano Nelson, o depressivo Milton, a esquizofrênica Tânia, o homossexual Amândio e o "recém-deflorado" Maurício, que sofre de incontinência. Tudo sob as vistas de constrangedoras baratas que passeiam pelo escritório de Ed Mort.

Rogério Reis

Peréio (D) é o analista de Bagé e dirige, na peça, os personagens de Veríssimo

Cartas

Desânimo

No cinema Condor-Largo do Machado, onde se encontrava em cartaz o magnífico filme **Missing** (o título em português é rebarbativo), a platéia foi brindada com longos e constrangedores minutos de um **trailer** de um pornofilme nacional em que as cenas que o classificam como tal foram integralmente exibidas. O título do referido pornofilme não vale a menção que pode até servir-lhe de propaganda gratuita. A título de que se admite tal violência perpetrada contra a estética, o gosto e principalmente a liberdade da platéia?

Com efeito, sem o menor respeito por seu gosto e sua liberdade, o exibidor, na esperança de pescar adeptos para o seu produto inspirado em suas necessidades fisiológicas, esbofeteia a clientela, que não tem outro jeito senão ficar aparvalhada esboçando um esgar de quem a contragosto leva aquilo na brincadeira. Sim, engolimos sapos e sorrimos amarelo, aqui nos trópicos, das agressões que sofremos porque desaprendemos (ou nunca soubemos?) usar de critérios para premiar ou punir. A partir de certo nível, bem entendido. Sim, porque para crimes de salário mínimo já há a Justiça comum. Para os outros, só a divina.

Continuamos a rir e a achar ridículo dizer que lixo deve estar no lixo. À liberdade que tem o pornoexibidor de infiltrar as suas mazelas em sessões de cinemas de bairro que as famílias freqüentam opõe-se a liberdade da platéia em repeli-las como forma de expressão artística, sentindo-se a justo título ultrajada e reagindo, nos países ditos civilizados, de forma a que os pornoexibidores se retirem para as suas salas especiais. E nesse ponto o pornoexibidor vai enchendo os espaços não reclamados. Como no Brasil não se reclama, os espaços de nossos bairros e as salas de nossas casas passam a ser ocupados por esse gênero de "arte".

Já não se pode sair de casa sem medo de assalto. Ficar em casa também tem seus riscos. Somos diariamente roubados por uma inflação incontrolável. César toma-nos o que é dele e o que não é. A mentira é oficial e tem autoridade.

No plano internacional o panorama também não anima muito. Há um estoque de bombas em mãos de adversários recíprocos capaz de destruir a Terra 44 vezes. O agressor diz-se agredido (Malvinas, Líbano... **"Hony soit qui y mal y pense"**). A linguagem da paz passou como nunca antes a falar pela boca dos canhões (Paz para Galiléia). Qualquer sofisma assume foros de verdade para mascarar um designio nefasto mas que se queira obter a qualquer custo. A inação e a passividade, reações já sublimadas da impotência contra a mentira, passaram a dar o tom no comportamento acomodado das pessoas.

Nesse meio, sem força de expressão, apocalíptico, pedir que um exibidor de cinema tenha discernimento e respeite a sensibilidade da platéia, dividindo os seus mercados entre cinema e lixo, parece, é pedir demais.

Em todo caso, tem alguém aí para ajudar? **João Augusto Lustosa — Rio de Janeiro.**

"Calígula"

Péssimo. Parabéns ao JORNAL DO BRASIL pela cotação perfeita. Fui assistir a esse filme para ver se a polêmica criada em torno do mesmo era válida e cheguei à conclusão de que não. O tempo e o dinheiro do espectador são perdidos desnecessariamente. Uma fortuna que poderia ser aplicada em coisas mais produtivas é gasta numa produção ridícula, sem história alguma, onde somente é mostrado um monte de aventuras eróticas de um louco. Aventuras essas que não me abalaram em nada, assim como quero crer não abalarão ninguém que tenha convicção de pensamento e de suas ações. Pior ainda é que a Censura fica-se preocupando e perdendo tempo, como se essa idiotice fosse coisa do outro mundo. Já é tempo de as pessoas adultas escolherem o que querem para seu lazer. Nada de censuras a filmes, peças teatrais e **shows** só porque mostram coisas indecentes ou pornográficas. Como é que a Censura proíbe esse filme e libera o **Império dos Sentidos I**, que num cômputo geral é muito parecido? É tudo um lixo. Não precisam os produtores de cinema gastar uma fortuna para mostrar coisa que muita gente anda fazendo por aí, todo dia e toda hora. Aliás, os produtores não, só os péssimos produtores. E aqui dou um recado: liberem logo o filme, pois acho que o mesmo, hoje em dia, não influenciará mais um simples adolescente, quanto mais um adulto. E, além do mais, esse negócio de pornográfico é muito subjetivo. Concordo com as opiniões do leitor Robson Waldhelm: "Esse filme é mais uma baboseira que invade o nosso espaço cultural", e do JORNAL DO BRASIL, que é a melhor definição vista por mim até agora. "Uma mixórdia da pior qualidade." **Jorge Prazeres dos Santos — Rio de Janeiro.**

Contribuição

Como aficionada de balé, sinto-me à vontade para escrever sobre a contribuição que esse fantástico bailarino Fernando Bujones vem dando ao balé, em nível de Brasil, aos valores nacionais. Só este ano já dançou no Rio de Janeiro e se apresentará em São Paulo e Salvador, com Ana Botafogo, assim como dançou em Curitiba, onde se apresentou em **Coppelia**, numa versão integral, com Eliana Caminada, sempre com a mesma categoria, esbanjando arte e talento e emprestando sua experiência e seu brilho às companhias e às bailarinas com quem dançou. Obrigada, Fernando, pela sua generosidade e por sua filosofia de trabalho. **Maria Eulália Correia Alves — Rio de Janeiro.**

DANÇA

QUATRO MULHERES, UMA VISÃO JUNGUIANA DE DANÇA, POR LOURDES BASTOS

Suzana Braga

QUATRO MULHERES, estréia hoje no Teatro João Caetano, ficando em cartaz até domingo, no horário de 21h com ingressos a Cr$ 500. Trata-se do espetáculo de uma nova companhia que aparece no Rio de Janeiro, dirigida por Lourdes Bastos e composta de 21 bailarinos com trabalho de dança moderna.

Para conseguir pôr em pé uma companhia — "coisa de louco, mas nunca acreditei em grupos..." — Lourdes Bastos construiu um espaço de 80 metros quadrados no terreno de sua casa na Gávea, sem fins comerciais, apenas para poder ensaiar um elenco em que são "todos desconhecidos".

A coreógrafa admite que para o início de uma companhia está tímida, não está querendo inovar muito nem mexer em padrões, é honesta nas suas propostas, coloca de frente que o elenco é iniciante, que é preciso fazer um espetáculo e que nele existem muitas coisas ainda a disfarçar. Trabalha como diretor de cinema. "Acredito muito em um espetáculo. Apesar da técnica, é o coreógrafo que faz um espetáculo. Tenho de usar de idéias e formas para construir, apago a luz em momentos-chave, são iniciantes e os defeitos têm de ser encobertos."

Para Lourdes Bastos, o dicionário da dança clássica ainda limita muito, embora seja uma entusiasta de tudo o que é bom, "mas minha cabeça está sempre assim, girando". Mostra muitos movimentos, querendo provar que ainda está descontente com o rumo da dança, que acredita seja mais política, mais informativa, mais ligada ao teatro e ao cinema. "O problema do bailarino é que ele estafa demais o corpo e absorve informações de menos, não tem cultura."

Lourdes, além das 28 coreografias que já fez, do curso de dança moderna que dá na Inearte, tem trabalhos que alcançaram projeção internacional como **Missa**, de Edu Lobo, montada para o Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (e que até hoje pertence ao repertório), **Sentinela** (música de Milton Nascimento e Fernando Brant), que montou para o Second International Ballet Competition, ou ainda **Minha Vida**, balé criado no ano passado para o 4º Concurso Internacional de Moscou, onde esteve presente a convite de Galina Ullanova.

Sempre agitada na vida e na arte, a coreógrafa Lourdes Bastos quase fez um **happening** na Praça Vermelha de Moscou, ano passado, para mostrar ao público sua coreografia. Desestimulada pelo Embaixador do Brasil, acabou expondo sua obra na própria sede da Embaixada, com a presença da delegação cubana, tendo como figura de honra Alicia Alonso, Alexander Grant (do Canadá) e Ana Másculo (do Ballet Gulbenkian, de Portugal).

Quatro Mulheres, que estará em cartaz até domingo, é baseado na concepção junguiana, diz Lourdes, de distinguir os quatro tipos do feminino: Eva, Helena, Maria e Sofia.

Separando os temas, escolheu a coreógrafa quatro peças: **Quatro Mulheres**, que ocupa a primeira parte do espetáculo, **Minha Vida** e **Sentinela** que fazem o miolo, e terminando **Concerto in F de Gershwin**. Para compor as peças, utilizou músicas de Mahler (1º movimento da **9ª Sinfonia**), Villa-Lobos (**Bachianas nº 5**), Milton Nascimento e Fernando Brant, além de Guershwin.

Com a vivência de quem trabalha desde os 14 anos de idade — "meu pai era despachante e eu sua secretária, sempre fui muito ativa" — que pegou a época áurea do MAM, criando o primeiro espaço de dança do museu, ou ainda de quem trabalha quase de graça para inúmeras peças teatrais — "acho o teatro outro departamento, muito melhor" — e também com o pânico de quem está estreando, Lourdes Bastos coloca uma nova opção para a dança brasileira em cena.

Lourdes Bastos e Cia. apresentam a partir de hoje uma nova opção para a dança brasileira

FRAGMENTOS COREOGRÁFICOS, BOA ESTRÉIA DE INICIANTES

FRAGMENTOS Coreográficos foi o espetáculo que o Ballet Independente, dirigido e coreografado por Sonia Destri, apresentou ontem no Teatro da Galeria, às 21h, ingressos a Cr$ 500, com apoio do Inacen. O grupo é de formação recente, dançou pela primeira vez no Teatro Tereza Rachel, numa curta temporada, em agosto deste ano. Depois, viajou pelo país e teve destaque no Festival da Mulher, em São Paulo.

O espetáculo teve bons momentos, como **Jogos de Crianças**, **Jogos de Mulheres** (no primeiro ato) e um segundo ato mais plástico, mais criativo, em que o figurino é homogeneizado com a música e a coreografia. As músicas, bem escolhidas, são dos Beatles (arranjos de Peter Martins, para **Submarino Amarelo**), Tchaicovski, Stianley Clark, Egberto Gismonti e Paulo Jobim.

Formado por oito bailarinas, o balé apresenta uma proposta iniciante, e Sonia Destri, apesar disso, conseguiu compor imagens surpreendentemente plásticas. Não se pode negar que o trabalho copia tudo que a artista viu ou fez na vida. **Bernarda Alba**, **Submarino Amarelo**, **Bodas de Sangue**, **Cenas de Família** são derramados pela cena como uma série de informações captadas. Mas isso é irrelevante. No início, é assim mesmo. É preciso usar toda formação para se chegar aonde se quer. Não são cópias, são influências no trabalho. **Fragmentos Coreográficos** vai até dia 24.

Agronomia da fome

• "Nestes países (da América Latina) encontram-se grandes capitais modernas — como México, Bogotá, São Paulo, Rio — e uma indústria poderosa como a do Brasil, que produz um milhão de automóveis por ano. Não se trata nem do Zaire nem de Bangladesh. Há ali desenvolvimento. **Mas um mau desenvolvimento porque só satisfaz as necessidades de uma pequena parcela da população enquanto que a maioria permanece mergulhada na miséria. Uma miséria às vezes pior do que** aquela dos países mais pobres."

• • •

• "Recentemente, ainda no Brasil, um instituto de prospectiva econômica fez, por encomenda de uma grande empresa multinacional, um estudo de mercado. Sua conclusão: neste país, pode-se contar em média com 40 milhões de consumidores. Há no Brasil, note bem, 120 milhões de habitantes. O que significa que 80 milhões de pessoas são consideradas, pela economia capitalista, como demasiadamente pobres para merecer o título de consumidores."

• • •

• "No entanto, os privilegiados do Brasil gozam de um nível de vida confortável, às vezes até superior — mesmo comparado em dólares — ao dos americanos do Norte ricos. Um brasileiro rico pode dispor de um número de empregados domésticos inacessível a um americano rico, pois nos Estados Unidos os serviçais domésticos custam 10 vezes mais caro que no Brasil."

• • •

• Os trechos acima reproduzidos não foram colhidos em nenhum discurso de candidatos oposicionistas às eleições de novembro mas estão publicados no **Paris-Match** desta semana, que dá um bom destaque ao novo livro de René Dumont, **O Mau Desenvolvimento na América Latina**, escrito a quatro mãos com **Marie-France Mottin**.

• Dumont, com 78 anos, chamado pela revista de "o agrônomo da fome", é autor já de um livro de sucesso, **A África Estrangulada**, publicado há dois anos e no qual ele investe contra os desgovernos e os desperdícios que arruinaram aquele Continente.

• Agora ele volta à carga em relação à América Latina, vítima, segundo o próprio título da obra, do que se pode chamar de mau desenvolvimento, rótulo que explica a situação atual de países potencialmente riquíssimos, como o Brasil, México e Colômbia, mas "nos quais os erros do passado desequilibraram os mecanismos econômicos conduzindo à miséria um subproletariado cada vez mais numeroso que vegeta à margem da vida do país."

• A ilustrar na revista a parte dedicada ao Brasil, aparece, naturalmente, a foto de uma favela do Nordeste.

"From" Washington

• Soube-se ontem, por informação vinda de Washington, que o Brasil já conseguiu fechar suas contas deste ano.

• Já estaria coberto o déficit de 4 bilhões de dólares que faltavam ao Brasil para fechar o seu balanço de pagamentos.

■ ■ ■

MAU HÁBITO

• O costume dos feriados está ficando tão arraigado no espírito dos cariocas que já há quem raciocine normalmente em termos de semana pela metade.

• Ontem mesmo, num telefonema em plena manhã de quarta-feira, um dos interlocutores se despedia do outro desejando "um bom fim de semana".

• Deve ser por isso que as praias andam botando gente pelo ladrão.

■ ■ ■

Para cima

• O camarão, há alguns dias em alta no mercado, experimentou ontem uma subida vertiginosa.
• Dobrou sua cotação.

■ ■ ■

Habilidade

• De um atento observador do jogo político no Estado do Rio, a propósito da posição do Governador Chagas Freitas ante a possibilidade de vitória dos candidatos do PMDB, PDT e PDS:

— O Governador demonstrou mais uma vez sua grande habilidade política. Se ganhar o Miro, ele poderá alegar que o resultado foi decorrente de seu rompimento com o candidato, deixando o caminho intencionalmente aberto para ele. Se ganhar o Moreira Franco, o Governador poderá afirmar que foi em virtude de seu rompimento com Miro Teixeira, e, se ganhar o Brizola, Chagas Freitas estará de bem com o Governo federal.

Zózimo

Rubens Monteiro

Beth Pires Gonçalves e Roberto Gomes nos movimentados salões do Rio

RODA-VIVA

• D Zoé Chagas Freitas e D Rosa Coutinho são as **patronesses** de honra da noite de queijos e vinhos que será oferecida dia 29 próximo no Piraquê em benefício da Feira da Providência. A Cr$ 2 mil 500 por cabeça.
• Jean Castel anunciando sua chegada ao Rio no dia 4 de novembro. Vem via Nova Iorque com o filho Guillaume e Márion d'Orleans, que dividirá as funções de directrice do club **carioca com Duda Cavalcânti.**
• Está nas mãos do Juiz Nelson da Silva Guimarães, para decisão hoje, o pedido de reconsideração da retirada de cartaz do filme **O Beijo na Boca**.
• Um sucesso a inauguração da exposição de esculturas em madeira de Leda Gontijo na galeria de arte popular Caçuá.
• O diretor da Air France, José Halfin, brandindo justamente satisfeito os números de sua companhia que, apesar da crise e da desativação do Concorde, transportou mais de 20% a mais de passageiros entre Paris e Rio e vice-versa nos nove primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período ano passado. Exatamente 20,4% a mais daqui para lá e 21,3% de lá para cá, o que dá nos dois sentidos mais de 50 mil passageiros.
• Não pode atuar bem um time que, como o Flamengo, tem na lateral direita um jogador que, como Leandro, entra em campo de polainas. Pelo que se viu contra o Peñarol, começou a evaporar-se o sonho do bicampeonato mundial.

Bom negócio

• A Funarj, que estréia dia 4 de janeiro no Teatro João Caetano o musical **Evita**, deu uma boa tacada comercial.

• Conseguiu um patrocinador para a superprodução — a Souza Cruz.

• Vai montar um grande espetáculo sem desembolsar um só tostão.

■ ■ ■

Para Márcia

• O coreógrafo Maurice Béjart está empenhado no momento em criar um balé, mais um, especialmente para a brasileira Márcia Haydée, tendo como tema a vida de Edith Piaf.

• Béjart já assina um balé para Márcia, **Divina**, criado em cima dos filmes de Greta Garbo e que fez o maior sucesso quando foi apresentado pela primeira vez, ano passado, no Festival de Dança de Veneza.

■ ■ ■

SÓSIAS

• Quem já viu de perto o novo marido de Raquel Welch, André Weinfeld, garante que ele é a cara do Paulo Pilla.

• A semelhança é tão grande — são praticamente sósias — que já houve quem o confundisse com o antigo namorado brasileiro da estrela.

Visita de Shultz

• Vem ao Brasil logo depois das eleições de 15 de novembro o Secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

• A viagem à América Latina incluirá também uma visita à Colômbia. Só.

• • •

• Sobre Shultz, em relação ao Brasil, sabe-se no momento que talvez seja de todo o Governo americano a figura que mais se impressionou com o tom nacionalista do discurso do Presidente Figueiredo na ONU.

■ ■ ■

Da gravata ao chinelo

• A tribuna social do Jóquei Clube registrou no último fim de semana a presença, depois de 17 anos sem assistir a corridas no Rio, do **turfman** Nelson Seabra.

• Chegou, assistiu a dois páreos e se retirou sem dizer palavra, mas certamente no mínimo constrangido.

• Seabra, que não ia ao Hipódromo da Gávea desde o tempo em que não era admitida a presença de cidadãos sem gravata em sua tribuna social, deve ter ficado espantado.

• Hoje em dia, pouco falta para aparecer gente de chinelo.

■ ■ ■

NUNCA MAIS

• A **Confraria** dos Gastrônomos está à míngua desde julho, quando aconteceu o último ágape de que seus membros têm lembrança.

• De lá até hoje, decorridos quase quatro meses, não se falou mais em um novo encontro, existindo uma facção disposta a cobrar de um dos confrades, o Sr Jorge Getúlio Veiga, a promessa feita no último banquete, de organizar e promover um grande e opíparo almoço — promessa, aliás, já vencida há algum tempo sem perspectivas de vir a ser saldada.

• Já se tomou conhecimento do caso de pelo menos um membro da Ordem do Tatu detectado junto ao balcão do Bob's atracado a um sanduíche de queijo quente e a um copo de Coca-Cola.

■ ■ ■

Quem pode vir

• Não será surpresa a vinda ao Rio para o carnaval — já se está chegando à época desse tipo de especulação — da bonita atriz Victoria Principal, uma das estrelas do seriado de TV Dallas.

• A atriz viria pelas mãos de uma promoção conjunta da American Airlines com o Rio Palace.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★
O HOMEM DE AREIA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Vladimir Carvalho. Narração de Fernanda Montenegro e Mário Lago. **Ricamar** (Av Copacabana, 360 — 237-9932: 18h, 20h, 22h. (Livre).

★★★
CALIBRE PYTHON 357 (Police Python 357), de Alain Corneau. Com Yves Montand, Simone Signoret, Stefania Sandrelli e François Perier. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

MAÇÃ (The Apple), de Menahem Golan. Com Catherine Stewart, George Gilmour, Grace Kennedy, Allan Love e Joss Ackland. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Em Dolby Stereo. (10 anos).

MULHER DE PROGRAMA (brasileiro), de Luiz de Miranda Corrêa. Com Martha Anderson, Rinaldo Genes, Renata Fronzi, Cristina Glucinsky e Amândio. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h40min, 16h15min, 17h50min, 19h25min, 21h. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).
Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos)
QUE VIVA MÉXICO! — De Serguei Eisenstein, com edição final de G. Alessandrov. Interpretado pela população de diversas cidades do México. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos).

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
ALEMANHA, MÃE PÁLIDA (Deutschland Bleiche Mutter), de Helma Sanders Brahms. Com Eva Mattes, Ernst Jacobi, Elisabeth Stepanek, Angelika Thomas e Rainer Friedrichsen. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos)
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★ (2 votos)
BEIJO NA BOCA (Brasileiro), de Paulo Sérgio Almeida. Com Mário Gomes, Cláudia Ohana, Joana Fomm, Milton Moraes, Denis Carvalho, Perfeito Fortuna e Stepan Nercessian. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 19h40m, 21h30m. (18 anos).
O romance entre uma moça de Copacabana, em conflito com a família, e um rapaz que mora "por algum tempo" na Cinelândia. Os dois se conhecem numa noite de verão e acabam envolvidos numa trama policial, em que ele, por ciúmes, mata os ex-namorados dela.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★
O BARCO — INFERNO NO MAR (The Boat), de Wolfgang Peterson. Com Jurgen Prochnow, Herbert Gruenmeyer, Klaus Wennemann, Hubertus Bengsch e Martins Semmelrogge. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h30m, 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. Até terça no **Ilha Auto-Cine**. (14 anos).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos)
O SONHO NÃO ACABOU (Brasileiro), de Sérgio Rezende. Com Lauro Corona, Lucélia Santos, Chico Diaz, Miguel Falabella, Louise Cardoso e Daniel Dantas. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos)
HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE (History of the World — Part I), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Don DeLuise, Madeline Kahn, Ron Carey, Harvey Korman e Gregory Hines. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça no **Jacaré**. (14 anos).

★★
HOTEL DAS AMÉRICAS (Hotel des Ameriques), de André Techine. Com Catherine Deneuve, Patrick Dewaere e Etienne Chicot. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos)
VITOR OU VITÓRIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys-Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Barra-3** Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 16h, 18h30m, 21h. (14 anos).

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★ (14 votos)
PORKY'S (Porky's), de Bob Clark. Com Kim Cattrall, Scott Colomby, Kaki Hunter, Alex Karras e Susan Clark. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

NICOLLI, A PARANÓICA DO SEXO (brasileiro), de Alexandre Sandrini e Flávio Porto. Com Tânia Gomide, Flávio Porto, Danielle Ferritti, Fábio Vilalonga e Simone Carapiá. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 15h, 17h50m, 19h20m, 21h. (18 anos).
Pornochanchada.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS 2 (Shogun), de Atsuo Sekimoto. Com Eiko Matsuda, Masaru Shiga, Hiromi Maya e Tokuko Watanabe. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (4 votos)
LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649): de 2ª a 6ª, às 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. Sábado e domingo, às 16h, 18h40min, 21h20min (18 anos).

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★ (4 votos)
EU TE AMO (brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira, Regina Casé e Maria Silvia. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (67 votos)
CARRUAGENS DE FOGO (Chariots of Fire), de Hugh Hudson. Com Ben Cross, Ian Charleson, Nigel Havers, Nick Farrel, Daniell Gerrol, Cheryl Campbel e Alice Krige. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (livre).

★★★★
TUBARÃO (Jaws), de Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw e Richard Dreyfuss. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (14 anos).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos)
JÂNIO A 24 QUADROS (Brasileiro), documentário de Luiz Alberto Pereira. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 287-7897): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h20min, 21h40min. (14 anos).
Um balanço político bem-humorado da história recente do Brasil, da década de 50 aos dias de hoje, tendo como personagem central a figura do ex-Presidente Jânio Quadros, numa mistura de ficção e documentário.

★★★
O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroeder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): sessão única, às 14h, com preço especial de Cr$ 20 (Livre).

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★ (12 votos)
ÍNDIA, A FILHA DO SOL (brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Pollanah e Sônia de Paula. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h30min, 16h15min, 18h, 19h45min, 21h30min. (16 anos).

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (17 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Américas** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (Livre).

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★★ (10 votos)
ROCKY III (Rocky III), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Wethers, Burgess Meredith e Ian Fried. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

★
AMOR, PALAVRA PROSTITUTA (brasileiro), de Carlos Reichenbach. Com Orlando Parolini, Patrícia Scalvi, Roberto Miranda, Alvamar Taddei, Zaira Bueno e Wilson Sampson. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. (18 anos).
Pornochanchada.

A IMORAL (L'Immorale), de Claude Muiot. Com Sylvie Lamo, Ives Jouffroy, Anna Perini e Anne Fabien. Programa complementar: **38 Matadores Chineses. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10min, 18h20min, 20h10min. Sábado e domingo, às 13h50min, 17h, 20h10min. (18 anos).

AS TARAS DE UMA JOVEM ESPOSA — De Sérgio Bergonzelli. Com Altinesca Nemour, Carlo de Majo, Riccardo Garrone e Alfredo D'Ippolito. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 106 — 591-2746): de 2ª a 6ª, às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. Sábado e domingo, às 19h30min, 21h10min. (18 anos).
Pornochanchada italiana.

CINE DRIVE-IN

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
ABRIGO NUCLEAR (Brasileiro), de Roberto Pires. Com Conceição Senna, Sasso Alano, Bárbara Bittner, Roberto Pires e participação especial de Norma Bengell. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. (Livre). Até quarta.

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Oliver perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karne Black, Margot Hemingway e Marisa Berenson. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (14 anos).

HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE — **Jacarepaguá Auto-Cine-2**: 20h, 22h. Até terça. (14 anos). Ver em **Continuações**.

O BARCO — INFERNO NO MAR — **Ilha Autocine**: de 2ª a 6ª, às 20h, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h, 20h30min, 22h30min. (16 anos). Até terça. Ver em **Continuações**.

MATINÊS

OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES — **Ricamar** (237-9932): de 3ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h e 16h, com sessões de criatividade com o palhaço Pip e a bailarina Pop, antes e depois da última sessão. (Livre).

MEU AMIGO DRAGÃO — **Scala**: sábado e domingo, às 14h. (Livre).

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES — **Leblon-1**: sábado e domingo, às 15h30min. (Livre).

JUBILEU DE OURO DO MICKEY MOUSE — **Bruni-Méier** (591-2746): sábado e domingo, às 14h, 15h40min, 17h10min. (Livre).

EXTRAS

★★★★★
RETROSPECTIVA JOHN HUSTON (II) — Exibição de Que a Luz Seja Feita (Let There Be Light), documentário de longa-metragem de John Huston, realizado imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, com soldados americanos vítimas de problemas psicológicos provocados pela brutalidade dos combates sendo recuperados pelos médicos do exército. A exibição deste documentário esteve interditada até recentemente, quando ele foi liberado para apresentações na Cinemateca de Nova Iorque e no Festival de Cannes de 1981. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar s/nº. Entrada franca.

SINDICALISMO HOJE — Exibição de **1º Conclat**, de Adrian Cooper e **Os Libertários**, de Lauro Escorel. Hoje, às 19h, no **Cineclube do Engenheiro**, Av. Rio Branco, 277 — 17º andar. Após a sessão haverá debates.

CICLO O MUNDO EM GUERRA — Exibição de **O Japão Desmorona** e **O Início do Fim**. Hoje, às 20h30min, no **Auditório da ACM**, Rua da Lapa, 236. Entrada franca.

GRANDE-RIO

NITERÓI

BRASIL — **Império dos Sentidos 2**, com Eiko Matsuda. Às 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Beijo na Boca**, com Cláudia Ohana. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Nicolli, a Paranóica do Sexo**, com Tânia Gomide. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (717-0120) — **Maçã**, com Catherine Stewart. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Calígula**, com Malcolm McDowell. Às 14h, 17h, 20h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **O Barco — Inferno no Mar**, com Jurgen Prochnow. Às 14h30min, 17h, 19h30min, 22h (14 anos). Até domingo.

RIO BRANCO (717-6289) — **Silvia — Sob o Domínio do Sexo**, com Cironne Carter. Programa complementar: **O Dragão da Morte**. Às 13h, 16h40min, 20h (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Num Lago Dourado**, com Henry Fonda. Às 20h30min. Sábado e domingo, às 20h30min, 22h30min. (14 anos). Até terça.

TAMOIO (São Gonçalo) — **O Sonho Não Acabou**, com Lauro Corona. De 3ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h 2ª, sábado e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Até domingo.

O Presidente Castelo Branco e o escritor José Américo de Almeida em *O Homem de Areia*, documentário de Vladimir Carvalho que focaliza, entre outros episódios da História, a Revolução de 30

SHOW

LULU SANTOS — Show do guitarrista e compositor acompanhado de conjunto. **Chez Castel**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 4.240. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 3 mil 500.

PAPEL DE MIL — Show de **rock**. **Western Clube**, Rua Humaitá, 380. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 250.

QUINTAS ALTERNATIVAS MUSICAIS — Show do cantor e compositor Carlos Sergipe. **Centro de Pesquisa Corporal**, Rua Gen. Góis Monteiro, 34. Hoje, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 350.

MATO GROSSO — Show do cantor Ney Matogrosso acompanhado de Pisca (guitarra), Ricardo Cristaldi e Paulo Esteves (teclados), Pedrão (baixo), Sergio della Monica (bateria), Chacal e Sergio Boré (percussão), Bangla (sax), Lino e Magrão (sax e flauta), Nonô (trompete) e Bocato (trombone). Direção de Amir Haddad. Cenários Marcos Flaksman. Figurinos de Markito. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30min, 6ª e sáb., às 22h30min, dom., às 20h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500. Promoção da **Rádio Cidade**.

ELIANA PITTMAN É O SHOW — Apresentação da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Tereza Aragão e Ênico de Freitas. Arranjos do maestro Cipó. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 313 (256-8580 e 257-1818). 5ª e dom., às 23h e 6ª e sáb., às 23h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

PAU-BRASIL — Show de lançamento do LP do cantor, compositor e pianista Francis Hime acompanhado de Ricardo Simões (guitarra), Chico Xá (sax e flauta), Elcio Cafaro (bateria), Omar Cafheiro (contrabaixo) e Poubel (percussão). Direção de Benjamin Santos. Vocalistas: Sonia Burnier e Evelina. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 900 estudantes, sáb., a Cr$ 1 mil 200. Até dia 31.

MEDALHÃO 1900 — Programação: 5ª, **show** do grupo Maus Costumes, 6ª, Noite de Música Popular Brasileira, sáb., Noite do Chorinho com o regional Naquele Tempo, dom., música **country** com o violonista Yuri. Rua Sorocaba, 305. Sempre, às 22h. **Couvert** 5ª e dom., a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 350.

AMERICANTO — Show de música latino-americana. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. De 4ª a 6ª, às 18h30min; sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

NASCENTE — Show de lançamento do Lp do tecladista Flávio Venturini acompanhado de Paulinho Carvalho (baixo), Marcus Viana (violino), Nenem (bateria) e Cláudio Venturini (guitarra). **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até domingo.

CARMEM COSTA E FLAVIO SALLES — Apresentação dos cantores acompanhados de Roger Henn (teclados), Bebeto (contrabaixo), João Cortez (bateria), Heitor Tepe (guitarra), Paulão (percussão) e Chico Sá (sopros). Direção de Sergio Rocha. **Sala Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 250. Até sábado.

NOSSA GENTE, NOSSA TERRA — Show do cantor e instrumentista Reginaldo Bessa acompanhado de Ivan Boticelli (teclados), Aladim (bateria), Romildo (baixo), Nenem da Cuíca (percussão), Betinho (violão), Guaracy (cavaquinho), Sergio Cleto (sax alto e flauta) e Marcelo (soprano e clarinete). Convidada desta semana: Marisa Gata Mansa. Direção de Haroldo Costa. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$300. Até sexta-feira.

PROJETO SEIS E MEIA — Show de Miucha e Cristina Buarque de Holanda acompanhadas de Novelli (contrabaixo), Nelson Angelo (violão e guitarra), Cristóvão Bastos (piano), Luciana Rabello (cavaquinho), Danilo Caymmi (flauta), Ricardo Costa (bateria) e Ohanna (percussão). Direção de Roberto Moura. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até sexta-feira.

HUMOR DE CLASSE — Show do humorista e cantor Octávio César. Textos de Aldir Blanc. Direção de Ivan Merlino. **Teatro do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157 (266-6622). Às 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h, dom. às 20h30min. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 800 (estudantes); 6ª e sáb., preço único de Cr$ 1.200.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show do conjunto Época de Ouro e do cantor Paulo Barcelos. Direção de Gerson Pereira. **Sala Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 30.

REVISTAS

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
NIGHT AND GAY — Show dos travestis Georgia Bengston, Eddy Star e Andrea Gasparelli. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 22h, dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500 (estudantes e pessoas com mais de 65 anos); sáb. Cr$ 1 mil.

ELAS GOSTAM DA DITADURA — Revista com Brigitte Blair, Camile e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom., às 21h30min, dom., vesperal às 18h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 800; sáb., Cr$ 1 mil; vesp. dom a Cr$ 500. Secretárias pagam Cr$ 500 em todas as sessões.

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

TEATRO

A ESTREIA DE HOJE

Ronaldo Lira, o Mestre Amaro, da peça *Papa Rabo*

PARA uma temporada-relâmpago de apenas cinco apresentações (hoje, amanhã, e de quarta a sexta da semana que vem) no horário das 18h30min do Teatro Glauce Rocha estréia hoje **Papa Rabo**, produção do Grupo Bigorna de João Pessoa, definida pela imprensa local como um dos mais importantes e criativos trabalhos do teatro paraibano nos últimos anos. Trata-se de uma adaptação, feita por W. J. Solha, do notável romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rego. O espetáculo vem de uma bem-sucedida excursão pelo Nordeste e de uma temporada em São Paulo.

PAPA RABO — Texto de W. J. Solha adaptado do romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rego. Dir. de Fernando Teixeira. Com Ronald Lira, Ubiratan Assis, João Costa, Risoneide Maria e o elenco do Grupo Bigorna de João Pessoa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 18h30min, Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes.

A MENTE CAPTA — Comédia de Mauro Rasi. Dir. de Wolf Maia. Com Marlene, Anselmo Vasconcelos, Beth Erthal, Cininha de Paula, Cristina Pereira, Diogo Vileia, Louise Cardoso e outros. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, a Cr$ 700, 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800, estudantes; sáb., a Cr$ 1 mil 500.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO — Texto e interpretação de Bemvindo Sequeira. Encenação de Angela Leal. Visual de Fernando Cauê. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1136). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 20h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudante.

O ANALISTA DE BAGÉ — Texto de Armando Costa adaptado do livro de Luís Fernando Veríssimo. Dir. de Paulo César Pereio. Com Paulo César Pereio, Simone Carvalho, Maurício do Valle, Amândio, Ciça Guimarães, Nelson Dantas, Tânia Scher, Milton Dobbin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil (estudantes), 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 500.

ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins. Adapt. e dir. de Domingos de Oliveira com Maria Clara Machado, Henriette Morineau, Nathália Timberg, José Marcio Passos, Osvaldo Louzada, Paulo de Oliveira, Breno Bonin, Regina Linhares, Clemente Viscaino, Helena Rego, Telmo Faria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 700, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 1.200, vesp. 5ª, a Cr$ 1 mil; 4ª, preço único de Cr$ 800.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhães. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). Às 2ª e 3ª, às 17h e 21h30min, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (sessões vespertinas) e Cr$ 1 mil 500 (sessões noturnas).

EU POSSO? — Texto de Reynaldo Loy. Dir. de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com Jardel Filho, Yara Amaral, Sylvia Bandeira, José Mayer, Fábio Pilar. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500, Cr$ 1 mil (platéia superior) e Cr$ 800 (estudantes). Sáb., preço único de Cr$ 1.500.

A NOITE DOS ASSASSINOS — Texto de José Triana. Com Tonico Pereira, Rosane Gofman e Bia Lessa. Direção de Roberto Vignati. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 5ª, 6ª, às 21h, Sáb. às 21h30min, dom., às 19h e 21h. Ingressos de 5ª, 6ª e sáb., a Cr$ 800 e Cr$ 500, sáb., preço único Cr$ 800. Até dia 3.

A VOLTA POR CIMA — Texto de Lenita Plonczynski e Domingos de Oliveira. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Tônia Carrero, Nelson Xavier, Roberto Maya, Telma Reston, Priscila Camargo, Caíque Ferreira. **Teatro Maison de France**, Av. Prest. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30min., sáb. às 20h e 22h30min.; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800; sáb., preço único de Cr$ 1 mil 500.

O CURRAL — De Franz Xaver Kroetz. Com Claudia Magno, Lauri Prieto, Lourdes de Moraes e Mário Pietro. Direção de Antonio do Valle. Cenários e figurinos de Bisa Viana. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Ingressos, 3ª e 4ª, a Cr$ 700, preço único; 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 700 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 1 mil.

HEDDA GABLER — Texto de Henrik Ibsen. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Cláudio Marzo, Xuxa Lopes, Otávio Augusto, Ednei Giovenazi, Gilda Sarmento e Norma Geraldy. **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18 e 21h. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 700 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1.200. Censura 14 anos.

A ETERNA LUTA ENTRE O HOMEM E A MULHER — De Millôr Fernandes. Com Tetê Medina, Jonas Bloch, Antônio Pedro, Carlos Loffler e Filomena Chicarola. Direção de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de John Neschling e Vital Faria. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes (3ª a 5ª e dom). Cr$ 1 mil 200 (6ª e sáb.).

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinicius Salvatori, Marcus Vinicius, Alexandre Régis, Gilson Sirqueira, Carvalhinho, Ivan Setta, Paulo José e Iven de Almeida. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª s a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

AS AVES DA NOITE — De Hilda Hilst. Direção de Carlos Murtinho. Com Roberto de Cleto, Anna Zelma, Sérgio Fonta, Hugo Sandes, Leonardo José, Rogério Fabiano Júnior, Celso de Vasconcellos e Thiago Santiago. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$1 mil e Cr$600 (estudantes); sáb., a Cr$1 mil, preço único.

QUERO — De Manuel Puig. Tradução de Leila Ribeiro. Com Edson Celulari, Leila Ribeiro, Maria Padilha, Ivan de Albuquerque e Vanda Lacerda. Direção de Ivan de Albuquerque. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e às 21h30m. Ingressos a Cr$1.200 e Cr$600 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 1.200.

O SUICÍDIO — Texto de Nikolai Erdman. Dir. de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Luís de Lima, Laerte Morrone, Henriqueta Brieba, Ana Lucia Torre, Rui Resende, Isolda Cresta, Maurício Loyola, Miriam Carmem, Sholamit Yaari, José de Freitas e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19 e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 31.

O PEQUENO PRÍNCIPE — Texto de Antoine de Saint Exupery. Adaptação de Micheline Bourgoin. Direção de Christian Plezent. Música de Egberto Gismon. Com Carlos Vereza, Fabio Vila Verde, Fernando Reski e Suzane Carvalho. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (257-6695). 3ª, às 21h, de 4ª a 6ª, às 17h, sáb., às 15h e 17h e dom., às 10h30min e 15h. Ingressos a Cr$ 800. (10 anos).

GENTE FINA E A MESMA COISA — De Alan Ayckbourn. Tradução de Barbara Heliodora. Com Rogério Fróes, Osmar Prado, Camilo Beviláqua, Viviane Brandão, Lu Mendonça e Lucia Helena de Freitas. Direção de Alexandre Tenório. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes. Censura 16 anos.

SERAFIM PONTE GRANDE — Adaptação do livro de Oswald de Andrade, por Alex Polan. Com Angela Rebelo, Pedro Cardoso, Eduardo Lago, Jurandir de Oliveira, Antonio Grassi, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado, Felipe Pinheiro. Participação dos músicos Tim Rescala, Gilberto Márcio, Ronaldo Diamante e Álvaro Augusto. Direção de Buza Ferraz. Cenários de Pedro Sayad, Manfred Vogel e Marco Antônio Dias. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1 mil. Censura 16 anos.

E AGORA, HERMÍNIA? — Comédia de Claude Magnier. Direção de Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Francisco Milani, José Augusto Branco, André Valli, Roberto Frota, Vera Holtz, Jorge Botelho e Lazar Murzuris. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 18h e 21h15min. Ingressos: 3ª a 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 800; 6ª e sáb., Cr$ 1 mil 200.

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan, Pedro Paulo Rangel, Carlos Gregório, Mário Borges e Roberto Arduin. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb. às 19h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos: 4ª, 5ª, 6ª e dom., Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700; sáb., Cr$ 1 mil 200 (preço único). Censura 14 anos.

AÍ VEM O DILÚVIO — Musical de Pietro Garinei, Sandro Giovannini e Iaia Fiastri. Direção de Garinei e Giovannini. Com Luís Carlos Clay, Cesar Montenegro, Mário Maia, Lia Farrel, Taia Botelho, Ana Paula Mendes e Cesar Teixeira. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, s/nº (222-7581). Às 3ª e 4ª, às 18h30m, 5ª, às 18h30m e 21h30m; 6ª, às 21h; sáb. às 19h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2 mil (platéia dianteira), Cr$ 1 mil 500 (platéia atrás) e Cr$ 800 (balcão); Vesperas a Cr$ 800, preço único. Censura 10 anos.

A FALECIDA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso Lima. Com Neila Tavares, Cláudio Gonzaga, Ivan Cândido, Pedro Veras, Wilson Grey, Pascoal Villaboim, Regina Rodrigues, Ivan de Almeida, Luiz Carlos Félix e Miriam Calvo. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 600 (estudante). Até dia 31.

MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Maria Lúcia Dahl, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elísio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 800; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil, dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante). Censura 18 anos.

A VIDA É SONHO — De Pedro Calderón de La Barca. Tradução de Fayel Hockman. Com Lande Leal, Samir Murad, Ricardo Pereira, Fayel Hochman, Elaine da Silveira e outros. **Casa D'Itália**, Av. Pres. Antonio Carlos, 40. Às 6ª, sáb. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500 (estudantes). Até o dia 24 de outubro.

LEONCE E LENA — De George Buchner. Com Ricardo Maurício Gonzaga, Maria Clara Mourthé, Ricardo Kosovski, Thais Balloni, Inês de Tavea e Ovídio Abreu. Direção e tradução de Luiz Antônio Martinez Corrêa. Coreografia de Neily Laport. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). De 5ª a sáb., às 21h30min; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600. Sem se conhecerem, Leonce e Lena são obrigados a casar, por esta razão fogem. Acabam por se encontrar, apaixonando-se.

CANÇÃO DENTRO DO PÃO — Comédia de R. Magalhães Júnior. Direção de Maria Jacintha. Com Jéssica Devillart, Ricardo Santer, Jefferson Beltrão e outros. **Teatro da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123 — Niterói. De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes). Até final de outubro.

MÁSCARAS NUM CAFÉ SEM MEIAS-PALAVRAS — Texto de Luiz Alves Macedo Netto. Com Ana Bernstein e Fernando Antônio. **Teatro da Casa do Estudante do Brasil**, Praça Ana Amélia, 9/9º. De 5ª a dom., às 20h30min. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes.

MÚSICA

PETER GRIMES — Ópera de Edward Benjamin Britten. Com Alberto Remedios, Ludmilla Andrew e Paulo Fortes. Participação especial de Nélson Portella. Cenários de Timothy O'Brien. Figurinos de Tazeena Firth. Regente: Steuart Bedford. Direção original de Eliam Moshinsky e remontagem de Richard Gregson. Participação do Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio. **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº (262-6322). Récitas: hoje e dias 26 e 28, às 21h; domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 18 mil (frisas e camarotes), Cr$ 3 mil (platéia e b. nobre), Cr$ 1.500 (b. simples) e Cr$ 600 (galerias). Ingressos à venda nas bilheterias do Teatro Municipal.

INTERCÂMBIO ESCOLA DE MÚSICA — Organização e regência de Maria Yêda Caddah. **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30min. Entrada franca.

DOLAN ELLIS E MIKE MOLOSO — Recital **IBEU**, Rua Moraes Silva, 158. Hoje às 17h. Entrada franca.

GRUPO-PÉ-ANTE-PÉ — Recital com o Grupo formado por Teco Cardoso (sax e flauta), Jarbas Barbosa (violão e guitarra), Homero Lotito (piano elétrico e acústico), Carlo Marcondes (bateria e percussão). Participação de Nico Assumpção. Programa: **Seguairu**, de Homero Lotito; **Sembana**, de Jarbas Barbosa; **Tutu Maracá**, de Carlo Marcondes. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 18h30min. Entrada franca.

SONIA MUNIZ — Recital de pianista. Programa: **2 Sonatas**, de Scarlatti; **Fantasia em Dó menor** k. 475, de Mozart; **Variações em Dó menor**, de Beethoven; **Balada em Sol menor** op. 23 (1ª), de Chopin; e outras obras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 600, Cr$ 300 e Cr$ 200.

NOITE DE ÓRGÃO — Música brasileira. Faculdades Integradas Estácio de Sá, Rua do Bispo, 83. Amanhã às 21h.

ALEXANDRE TRIK E HELENA MAIA — Recital de canto e piano. Programa: **Le Violette**, de Scarlatti; **Dos Canciones**, de J. Rodrigo; **La rosa y el sauce**, de Guastavino; **Tamba-tajá**, de Waldemar Henrique e outras obras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Sábado às 16h30min. Ingressos a Cr$ 600, Cr$ 300 e Cr$ 200.

PRO CANCIONE ANTIQUA — Recital com Timothy Penrose e Christopher Royall (contratenores), James Griffett, James Lewington (tenores), Michael George e Brian Etheridge (baixos). Programa: Kyrie & Gloria, de W. Byrd; Blow thy horn hunter, de W. Cornyshe; Give us once a drinke, de T. Ravenscroft. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Sábado às 21h. Ingressos a Cr$ 1.200, Cr$ 600, Cr$ 400.

FLÁVIO AUGUSTO BORGES DE OLIVEIRA — Recital do pianista. Programa: Intermezzo op. 118, nº 2, de Brahms; Sonata op. 81, de Beethoven; Noturno op. 9 nº 1, de Chopin; Jardins sous la pluie, de Debussy e outras obras. **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Sábado às 17h. Entrada franca.

CORAL DE CÂMARA DE NITERÓI — Apresentação do Coral, sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. No programa música brasileira religiosa e folclórica. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16 (717-1600). Domingo às 10h.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos)
6.01 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
7.00 — **Agenda** — Indicação dos principais acontecimentos do dia, no Rio, no Brasil e no mundo.
7.10 — **Jornal da Feira** — A nutricionista Cristina Pinheiro dá informações sobre uso e aproveitamento de alimentos.
7.15 — **Hoje na História** — Os fatos do dia através um personagem famoso.
7.30 — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** — Noticiário.
8.30 — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.
8.45 — **Jornal da Feira** — Informações diretamente de duas feiras livres — uma da Zona Sul e outra da Zona Norte. Preços dos principais produtos e indicações para suas compras.
Cotação do leitor: ★★★★★ (80 votos).
9.00 — **Debate** — O fracasso do ensino no país, tema de um livro recentemente lançado pela jornalista Régis Farr, está em debate hoje, no programa apresentado por Eliakim Araujo. Além da jornalista, é convidada do programa a professora Any Dutra Coelho da Rocha, pesquisadora da área educacional. Os ouvintes podem participar, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.
18.00 — **Ave-Maria**
18.30 — **Jornal do Brasil Informa — 3ª edição** — Noticiário.
Cotação do leitor: ★★★★★ (788 votos)
20.35 — **Encontro Marcado — 2ª edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).
23.00 — **Noturno** — Programa de música e entrevistas, que atende a pedidos dos ouvintes — apresentação de Luis Carlos Saroldi.
00.30 — **Jornal do Brasil Informa** — edição final.

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

21h15min — **Concerto para trompete, em Mi bemol**, de Haydn (Bernbaum — 14:26); **Carnaval de Viena, op. 26**, de Schumann (Arrau — 21:30); **Danças Lachianas**, de Janacek (Huybrechts — 22:03); **Concerto em Ré Maior, para bandolim e orquestra**, de Hoffmann (Ochi — 19:50); **Scheherazade**, de Ravel (Marilyn Horne e Bernstein — 18:39).

AMANHÃ

21h15min — **Si dolce è il tormento, Sfogava con le stelle, Di far sempre gioire e Maladetta sia l'aspetto**, de Monteverdi (Corboz — 10:38); **Sinfonia nº 40, em sol menor**, de Mozart (Karajan — 24:00); **Sonata nº 11, em Si bemol Maior, op 22**, de Beethoven (Arrau — 28:00); **Sinfonia em Mi bemol**, de Hindemith (Bernstein — 32:37).

● Em função dos horários do TRE, as programações estão sujeitas a alterações de última hora.

DANÇA

VAL FOLLY E COMPANHEIROS — Espetáculo de dança com o Grupo Val Folly, composto de quatro peças: Exílio, Geratriz de Eva Schul, Encontros e Tia Amélia. Direção de Van Folly. Com Van Folly, Eva Schul, Lu Grimaldi, Silmara Antoniassi, Gerson Berr e outros. **Teatro Lions**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. Onze. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

FRAGMENTOS COREOGRÁFICOS — Espetáculo de dança com o Grupo de Ballet Independente, dividido em três partes: Jogos de Criança, Jogos de Mulheres e Rito Mágico de Passagem. Com Sonia Destri, Beatriz Paiva, Rosane Bastos, Paula Barroso e outros. Direção e coreografia de Sonia Destri. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

QUATRO MULHERES — Espetáculo de dança com coreografia de Lourdes Bastos. Figurinos de Colmar Diniz. Músicas de Mahler, Villa-Lobos, Milton Nascimento, Fernando Brant e Gershwin. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, s/ nº às 5ªs e 6ªs, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 20h. Até domingo. Ingressos a Cr$ 500.

NO CAOS DO PORTO — Espetáculo de dança com o Grupo Vacilou, Dançou. Coreografia de Carlota Portella e Renato Luciano Vieira. Com Anna Luisa Martin ou Patricia Gevel, Denise Panessa, Renato Luciano Vieira Santos, Luis Carlos Nogueira, Marcos Novaes e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 4ª a 6ª às 21h, sáb. às 18h e 21h30min, dom., às 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600. Até o dia 28 de novembro.

TELEVISÃO

CANAL 2

8.00 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.15 □ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

8.45 □ **GRANDES MESTRES DA PINTURA**

9.00 □ **PATATI-PATATÁ. Encerramento da Série**. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

9.15 □ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO**.

9.45 □ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

10.15 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Educativo. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

10.20 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

10.30 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

11.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Educativo. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

12.00 □ **TELECURSO 1º GRAU**. História nº 10. Cotação do leitor: ★★★★★ (34 votos).

12.15 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Química nº 34. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

12.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas**. Texto de Wilson Rocha. Direção de Fabio Sabag. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira, Grande Otelo e outros. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

13.00 □ **TRE**

13.05 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

13.20 □ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

13.35 □ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

14.05 □ **PATATI-PATATÁ. Encerramento da Série**. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

14.20 □ **JORNAL DA FEIRA**. Apresentação de Márcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos).

14.30 □ **TRE**.

15.30 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS**.

16.00 □ **TELERROMANCE. Iaiá Garcia**. Apresentação de Virgílio Moretzsohn. Com Elaine Cristina, Denis Derkian, Ariete Montenegro, Fúlvio Stefanini e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (13 votos).

16.50 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

16.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**: Educativo. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

17.00 □ **TRE**.

17.12 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. **Quadros**: Bazar do Tem-Tudo; Plim-Plim e a Janela da Fantasia; Daniel Azulay; Circo; A Ilha das Caixas e Comédias. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

18.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. O Rapto das Estrelas**. Texto de Wilson Rocha. Direção de Fábio Sabag. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

19.00 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS**. Educativo.

19.15 □ **CURSO DE LEITURA DE INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO**.

19.30 □ **TELECURSO 1º GRAU**. História nº 10. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19.45 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Química nº 34. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

20.00 □ **TRE**.

21.05 □ **ESPORTE HOJE**. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo. Cotação do leitor: ★★★ (15 votos).

21.15 □ **1982. EDIÇÃO NACIONAL**. Comentários de Nahum Sirotsky, Cláudio Bojunga, Tarcísio Holanda, Nina Ribeiro (defesa do consumidor) e Virgílio Moretzsohn (assuntos culturais). Cotação do leitor ★★★★★ (38 votos).

21:55 □ **TRE**.

22.15 □ **ELEIÇÕES 82**.

22.30 □ **A NOSSA MÚSICA**. Concerto com a Banda de música da Base Aérea de Santa Cruz.

23.35 □ **CONCERTOS PARA A JUVENTUDE** — Com a Orquestra Filarmônica de Berlim. Regente: Herbert von Karajan. Cotação do leitor: ★★★★★ (56 votos).

00.30 □ **1982**. 2ª edição. Cotação do leitor ★★★★★ (38 votos).

01.15 □ **ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (277 votos).

CANAL 4

07:00 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

07:15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

07:30 □ **SUPERMOUSE**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto).

08:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL**. Desenhos: **Os Quatro Fantásticos** e **Zé Colmeia**. Cotação do leitor: ★★ (7 votos).

09:05 □ **TV MULHER**. Apresentação de Marília Gabriela, Nei Gonçalves Dias e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (57 votos).

12:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL**. Desenhos: **Popeye e Flintstones**. Cotação do leitor: ★★ (7 votos).

13:00 □ **GLOBO ESPORTE**. Noticiário esportivo. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:20 □ **HOJE**. Noticiário. Apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★(33 votos).

14:03 □ **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela **A Moreninha**.

14:39 □ **SESSÃO AVENTURA** — Seriado: **A Mulher Biônica**.

15:51 □ **FAÍSCA E FUMAÇA** — Desenho.

16:47 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**. Episódio: **Um Estranho Conto de Fadas**. De Sylvam Paezzo. Direção de Geraldo Casé e Fábio Sabag. Com Martim Francisco, Castrinho, Zilka Salaberry, Daniela Rodrigues e Marcelo José. 9º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★(12 votos).

17:25 □ **CASO VERDADE**. Episódio: **A Grande Promessa**. De Walter Negrão. Direção de Walter Campos. Com Mauro Mendonça, Maria Zilda, Alfredo Murphy, Dary Reis e Ênio Santos. 4º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★★ (59 votos).

17:59 □ **PARAÍSO**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Correa e Castro, Neuza Amaral, Zaira Zambelli, Eloísa Mafalda e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos). **Resumo**: D. Ida diz a Ana Célia que não vai deixá-la ir. Diogo e Terêncio divertem-se tentando montar um bezerro. Padre Bento vai falar com Maria Rita sobre o convento. Ela, ao ouvir o berrante, começa a chorar e pede ajuda ao padre. Ricardo tenta convencer D. Ida a deixar Ana Célia viajar, mas ela continua irredutível. Padre Bento quer saber de Maria Rita se ela tem vocação para freira.

18:41 □ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário apresentado por Glória Maria. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

18:49 □ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Brea, Carlos Zara, Joana Fomm. Cotação do leitor: ★★★(91 votos). **Resumo**: Helena, Jaime e Miguel ficam atônitos com o comportamento de Gil. Cláudia segue Yeda para fazer-lhe provocações mas Yeda não se intimida. Marcia vai visitar Helena e depara com Gil e Vera. Miriam procura Elton e diz que o ama. Renê e Mário vão ao armazém investigar o contrabando. Wanda está preocupada com as ameaças de Vanessa. Mário confessa a Marlene seu amor por Cláudia. Gil vai até a casa de Miriam e obriga-a a conversar com ele.

Debora Bloch é a Clara, da novela *Sol de Verão*
(CANAL 4 — 20H17MIN)

19:40 □ **JORNAL NACIONAL**. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (118 votos).

20:17 □ **SOL DE VERÃO**. Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma, Jorge Fernando e Guel Arraes. Com Tony Ramos, Irene Ravache, Cecil Thiré, Débora Bloch, Jardel Filho e Beatriz Segall. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto). **Resumo**: Virgílio continua hospitalizado. Abel começa a limpar o terreno baldio. Miguel reaparece e Heitor faz um discurso sobre os direitos do inquilino. Horácio tenta descobrir mais detalhes sobre a vida de Abel. Rachel sai para procurar emprego. Clara recebe um espelho de presente de Abel. Ele recebe a notícia de que poderá morar no sobradão. Horácio mostra a Abel o endereço do professor e diz que vai buscar notícias de seu pai.

21:15 □ **CHICO ANYSIO SHOW**. Humorístico. Cotação do leitor: ★★★★★ (151 votos).

22:15 □ **MOMENTO DO VOTO**.

22:18 □ **DANCIN' DAYS** — Reprise da novela de Gilberto Braga. Com Sônia Braga, Joana Fomm, Antônio Fagundes, Glória Pires, Reginaldo Faria e Yara Amaral. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

23:22 □ **JORNAL DA GLOBO**. Noticiário geral apresentado por Renato Machado e Belize Ribeiro. Cotação do leitor: ★★ (25 votos).

23:53 □ **CORUJA COLORIDA**. Filme: **O Tesouro dos Tubarões**.

• Propaganda eleitoral gratuita dividida em blocos de cinco minutos entre 9h e 18h e 20h e 23h

CANAL 7

08.30 □ **ENCONTRO COM A VIDA** — Religioso.

08.35 □ **AULA DE GINÁSTICA**. Educativo.

09.00 □ **TRE**

10.00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS**. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

10.30 □ **FESTIVAL H.B.**

11.00 □ **PERDIDOS NO ESPAÇO**

12.00 □ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Com Giu Ferreira e Paulo Edson. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12.30 □ **O REPÓRTER**. Noticiário, edição nacional. Apresentação de César Filho e Sandra Elisa. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

13.00 □ **QUEM É VOCÊ** — Entrevistas.

13.30 □ **COZINHA DA OFÉLIA** — Culinária.

14.00 □ **DORIS DAY SHOW** — Seriado com Doris Day.

14.20 □ **TRE**

15.15 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil com Daniel Azulay. Cotação do leitor: ★★★★(15 votos).

15.50 □ **O GORDO E O MAGRO**. Seriado.

16.20 □ **RIN TIN TIN**. Seriado.

16.50 □ **JORNADA NAS ESTRELAS**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (10 votos).

17.50 □ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nava Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Barbara Fazio, Helio Souto, Otelo Viela, Cilas Gregório e outros. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos). **Resumo**: Jovina conversa com Delina e diz que Waldomiro deve estar tomando um banho na represa. Jovina estranha porque Waldomiro não sabe nadar. As duas vêem o seu chapéu, mas não percebem as bolhas de ar no local onde Waldomiro afundara. Agenor comenta com Tadeu que se duplicar a força de trabalho recuperará o capital perdido. Sem saber que Tadeu o tem traído, Agenor lhe revela que estas fazendas haviam sido vendidas com a "porteira aberta". Este é o motivo pelo qual precisa realizar urgentemente esta colheita e, para isso, precisa comprar mais escravos.

18.30 □ **OS IMIGRANTES**. Texto de Renata Pallottini e Wilson Aguiar. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Iona Magalhães e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (159 votos). **Resumo**: Renata enfrenta Cristina e diz a Dora que resolvera aceitar o convite para fazer a nova tradução da peça. Yussefinho está se preparando para sair. Vitorinha o chama: comenta que assumira a culpa de tudo. Assim, ele deverá dedicar-se mais aos gêmeos. Francisco chega à fazenda e se encontra com Dede. Renata conversa com Edgar, lhe diz que não tem nada contra Cristina. Francisco chama Dede para conversar a sós, passeando pela fazenda e ela o atende. Os dois estão conversando e Tenório os observa. Chiquinho diz a Cecília que eles poderão casar-se na penitenciária. Tia Giovanna conta a André que Luiz pedira Marinha em casamento. Vitorinha chama Yussefinho em seu quarto. Ela então lhe diz que quer o desquite.

19.30 □ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiário. Apresentação de Cévio Cordeiro. Participação de Sérgio Cabral — **O Rio em Destaque**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19.40 □ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas e Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★ (133 votos).

20.05 □ **GRANDES MOMENTOS DA MPB** — Especiais musicais.

21.00 □ **BOA-NOITE, BRASIL**. Programa de variedades com Flávio Cavalcanti. Cotação do leitor: ★★ (106 votos).

22.40 □ **JORNAL DA NOITE**. Noticiário, com Joelmir Betting, Arzita Nascimento e José Augusto Ribeiro.

23.00 □ **UMA VEZ UMA ÁGUIA**. Minissérie.

0.00 □ **PROGRAMA FERREIRA NETTO**. Cotação do leitor: ★★★★ (69 votos).

CANAL 9

08.25 □ **ENCONTRO COM A VIDA**. Religioso.

08.30 □ **TELESCOLA**. Educativo.

09.00 □ **IGREJA DA GRAÇA**. Religioso com o missionário R. R. Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

09.20 □ **O REINO SELVAGEM**. Documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos).

9.50 □ **KING KONG**. Desenho.

10.15 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

10.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

11.05 □ **GODZILLA**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto).

11.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

11.55 □ **ENCONTRO COM A PAZ**. A vida e a obra e as mensagens de Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos).

12.00 □ **RECORD EM NOTÍCIAS**. Noticiário geral com Hélio Ansallo, José Luiz Meneghatti, Dionete Forti, Heitor Augusto, entre outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

13.00 □ **A MODA DA CASA**. Culinária. Com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 □ **TRE**

14.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

15.20 □ **HARDY BOYS**. Desenho.

15.45 □ **ROBIN HOOD**. Desenho.

16.10 □ **O ESQUILO SEM GRILO**. Desenho.

16.35 □ **GODZILLA**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto).

17.00 □ **PINÓQUIO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★ (14 votos).

17.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

18.00 □ **SHAZAN**. Desenho.

18.30 □ **A FEITICEIRA**. Seriado comédia. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto).

19.00 □ **SESSÃO AVENTURA**. Filme: **S.O.S**

20.00 □ **TRE**

21:25 □ **BANG BANG À ITALIANA**. Filme: **O Poquer dos Assassinos**.

23.00 □ **NOITES CARIOCAS**. Revista diária com Scarlet Moon e Nelson Motta. Comentários especiais com Carlos Eduardo Novaes e Sergio Bernardes. Cotação do leitor: ★★★★ (53 votos).

CANAL 11

06.45 □ **GINÁSTICA**. Educativo com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

07.15 □ **COZINHANDO COM ARTE**. Apresentação de Zuleika Cerqueira. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

07.30 □ **BENNY E CECIL**. Desenho.

08.00 □ **LOONEY TUNES**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

08.30 □ **POPEYE**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

09.00 □ **BOZO**. Infantil de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

09.30 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

10.00 □ **ULTRAMAN**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★

10.30 □ **PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

11.00 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos).

11.30 □ **PICA-PAU**. Desenho.

12.00 □ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12.30 □ **BOZO**. Humorístico, de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13.00 □ **TRE**

14.22 □ **O POVO NA TV**. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Cristina Rocha, Ana Davis, Roberto Jefferson e outros. Cotação do leitor: ★★★

18.30 □ **NOTICENTRO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19.00 □ **A LEOA**. Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Silva Leblon, Fábio Tomasini e outros. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).

19.30 □ **OS RICOS TAMBÉM CHORAM**. Novela. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

20.00 □ **TRE**

21.22 □ **ALEGRIA 82**. Humorístico. Cotação do leitor: ★★★ (18 votos).

23.00 □ **SHOW DO IMPERIAL** — Programa de variedades. Cotação do leitor: ★★

00.00 □ **SESSÃO DA MEIA-NOITE** — Filme: **Entre Dois Fogos**.

• A programação e os horários são de responsabilidade das emissoras
• Em função dos horários do TRE as programações estão sujeitas a alterações de última hora

No ar

★★★★★★★★★★★★★★★★

Hebe no 7

Hebe Camargo é a mais nova contratação da TV Bandeirantes. Seu programa — sempre aos domingos, das 20h às 22h, ao vivo — tem estréia marcada para 21 de novembro. A direção é de Eduardo Sidney. A apresentadora afirmou que pretende fazer de seu horário um "momento de integração com o público, inclusive com prestação de serviços". O programa terá produção local nas cinco principais capitais brasileiras — Rio, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte.

Outra surpresa, na TV Bandeirantes, deverá ser a contratação de Marcos Nanini, para apresentar um programa matinal, produzido pela jornalista Rose Nogueira. O ator já iniciou conversações com a direção da Bandeirantes, que no momento estuda o projeto.

Globalíssimo

Réquiem Para Uma Negra, peça de William Falkner, estréia dia 27 no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema, com elenco globalíssimo. Estão: Ruth de Souza, Luís Linhares, Maria Cláudia e Helber Rangel, além de Luiz Carlos Maciel, que assina a direção.

O quarto

Paulo Giovani é o quarto apresentador confirmado para o programa **A Sorte É Sua**, da TV Bandeirantes, que estréia depois das eleições. Ocupando de segunda a sexta o horário das 16 às 18h. **A Sorte É Sua** será recheado de prêmios nos quadros **Pirâmide da Fortuna**, apresentado por Luiz Armando Queirós; **Olho Vivo**, com Ewerton de Castro; **Familiardário**, com Jonas Bloch e **Tique-Taque de Milhões**, com Paulo Giovani.

OS FILMES DE HOJE

Cornel Wilde tenta recuperar fortuna em galeão afundado em *O Tesouro dos Tubarões*
(CANAL 4 — 23H53MIN)

Hugo Gomez

LANÇADO com estardalhaço em **À Noite Sonhamos**, a péssima biografia de Frederick Chopin, Cornel Wilde demonstrou uma inexpressividade que logo pôs em dúvida o bom senso da Columbia em confiar o papel principal de uma produção tão custosa a um novato com suas gritantes deficiências. Felizmente para o estúdio, o filme fez sucesso — apesar de um Paris de telão, de um desempenho careteiro de Paul Muni e gélido de Merle Oberon, sem falar numa interpretação bastante discutível de José Iturbi das composições rendilhadas de Chopin — e o ator, cuja carreira poderia ter-se encerrado aí, passou a ser disputado pelos estúdios.

Ao contrário de outros artistas em situação semelhante — e a metamorfose mais notável é a de Ava Gardner, que era uma boneca estática em seus primeiros filmes na Metro — Wilde continuou impermeável aos ensinamentos que a prática proporciona, não demonstrando progressos na arte de representar, sempre com a mesma máscara contraída de sofredor de úlcera péptica.

Quando passou à direção — em 55, com **Ódio Entre Irmãos** — começaram as surpresas. Não somente se revelou um diretor acima da média em seu segundo filme (**O Trampolim do Diabo**), como atingiu um nível surpreendentemente bom em **A Prova do Leão** e **Embarque Sangrento**. E o que é mais, obteve, se autodirigindo, uma maleabilidade que não apresentara quando era apenas ator, talvez por se tratar de produções próprias e de terem como estrela quase sempre sua mulher na vida real, Jean Wallace.

Na esteira do sucesso de **Tubarão** e antecipando em três anos a busca de um galeão espanhol em **O Fundo do Mar**, outro filme de sucesso, Wilde filmou **O Tesouro dos Tubarões**, uma aventura em que a parte mais excitante é a luta contra esse temível seláquio. Como as filmagens submarinas ficaram a cargo de Al Giddings, cabe a ele, em sua maior parte, as emoções despertadas em alto-mar, embora os tubarões tenham uma participação relativamente pequena na trama.

O PÔQUER DOS ASSASSINOS
TV Record — 21h25min
(Poker with Pistols) — Produção italiana, dirigida por Joseph Warren. Elenco: George Eastman, George Hilton, José Torres Medina, Anabella Incontrera, Dick Palmer. **Colorido**.

Em troca do cancelamento de suas dívidas de jogo, aventureiro (Eastman) aceita transportar um carregamento de papel através da fronteira do Novo México. Na realidade, trata-se de enorme quantidade de notas falsas para atrair Masters (Palmer), chefe de organização de falsificadores de dinheiro, a uma cilada armada por Ponson (Hilton). **Inédito na TV**.

UMA VEZ UMA ÁGUIA
TV Bandeirantes — 23h
(Once an Eagle) — Produção norte-americana de 1976 co-dirigida por Richard Michaels e W. Swackhammer. Elenco: Sam Elliott, Darleen Carr, Glenn Ford, Cliff Potts, Amy Irving, Andrew Stevens, Clu Gulager. **Colorido**.

IX Parte — Perturbada após se encontrar com o Tenente Marriet (Gulager), Tommy ouve revelação do velho amigo Courtney Massangale (Potts), cuja mulher, Emily (Irving), voltara aos Estados Unidos com a filha. A vida conjugal do casal Damon piora quando Sam (Elliott) se recusa a permitir o alistamento de Denny. Feito para a TV. **Inédito na TV**.

O TESOURO DOS TUBARÕES
TV Globo — 23h53min
(Shark's Treasure) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Cornel Wilde. Elenco: Cornel Wilde, Yaphet Kotto, John Neilson, Cliff Osmond, David Canary, Caesar Cordova, Gene Borman, David Gilliam. **Colorido**.

★★ Lobo-do-mar aventureiro (Wilde) resolve financiar uma expedição para localizar frota espanhola naufragada, onde existiria uma fortuna em moedas de ouro. Para conseguir seu intento tem de enfrentar tubarões esfomeados e cinco presidiários fugitivos.

ENTRE DOIS FOGOS
TV Studios — 24h
(Prisoner in the Middle) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por John O'Connor. Elenco: David Janssen, Karen Dor, Chris Stone, Art Medrano, Tuvia Davi, David Semadar, Mary Fickett. **Colorido**.

★★ Coronel americano (Janssen) em férias em Israel é convocado por Washington para desativar ogiva nuclear, lançada acidentalmente por um avião americano B-52 na fronteira jordaniano-israelense. Antes de chegar ao local em que se acha a bomba, é preso por guerrilheiros árabes.

ARTES PLÁSTICAS

JORGE RANHAL — Desenhos. **Aliança Francesa de Ipanema**. Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. Inauguração hoje às 19h. Diariamente, das 13h30min às 19h30min. Até o dia 29 de outubro.

MARISA DIAS — Pinturas. **Galeria de Arte Calouste Gulbenkian**. Rua Benedito Hipólito, 125. Inauguração hoje às 20h. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até o dia 12 de novembro.

IVAN MARQUETTI — Pinturas. **Salão Domus Aurea do Caesar Park Hotel**. Av. Vieira Souto, 460/3º. Diariamente, das 10h às 22h. Até o dia 25 de outubro.

MAURICIO VALADARES — Fotografias. **Botequim Bar e Restaurante**. Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, das 12h à 1h da manhã. Até o dia 7 de novembro.

URUGUAI EM FOCO — Exposição de poesias de Mario Benedetti e fotos de Ricardo Chaves. **Saguão da Biblioteca Central-PUC**. Rua Marquês de São Vicente, 209. Diariamente, até o dia 30 de outubro.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Escola Galeria de Arte**. Rua Marquês de São Vicente, 52/lj. 140 (274-8345). Diariamente, até o dia 6 de novembro.

PROCESSO DE TRABALHO CARLOS OSWALD — Estudos e desenhos. **Solar Grand Jean de Montigny**. Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h, sáb., das 9h às 13h. Até o dia 12 de novembro. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199. Das 12h30min às 18h30min, de 2ª a 6ª, das 15h às 18h, sáb. e dom. Até o dia 31 de outubro.

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Obras de Kinga, Marcomede, A. Pascoal, Toledo Pizza, Mascarom Uruguary, Atenor Finatti e outros. **Academia Brasileira de Letras**. Av. Wilson, 231. De 2ª a 6ª, das 14h às 17h. Último dia.

CHISNANDES — Óleos e desenhos. **Quadro Galeria de Arte**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/lj. 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h, sáb., das 10h às 14h. Até o dia 6 de novembro.

EVANY FANZERES — Exposição e da pintora e gravadora. **Espaço ABC**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até o dia 7 de novembro.

IZABEL DO RECIFE — Exposição de tapetes. **Clube Caiçaras**. Av. Epitácio Pessoa, s/nº. De 3ª a dom., das 9h às 22h. Até o dia 26 de outubro.

ALUISIO CARVÃO — Pinturas. **Galeria Saramenha**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/lj. 165 (274-9445). Até o dia 6 de novembro.

CLÁUDIO KUPERMAN — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/lj. 204 (274-2644). Até o dia 5 de novembro.

COLETIVA — Exposição de esculturas de Ilse Berger e Ivonne Lofgren (esculturas) e Carl Brussell (pintura). **Club Comercio**. Rua da Candelária, 9/12º. Diariamente, das 11h às 18h. Até amanhã.

DELSO FREITAS — Pinturas. **Galeria de Artes Espaço SEAERJ**. Rua do Russel, 1 (225-4038). De 2ª a 6ª, das 12h às 15h e 17h30m às 21h. Até amanhã.

ALMA DE CRIANÇA — Exposição de fotografias de Ricardo Fragoso Tupper. **Livraria Francisco Alves**. Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h, sáb., das 9h às 19h. Até o dia 30 de outubro.

FOLCLORE ALAGOANO — Exposição de peças do artesanato alagoano. **Museu Edison Carneiro**. Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 28 de novembro.

VISTAS E PANORAMAS DO RIO DE JANEIRO — Pinturas, litografias e aquarelas de artistas nacionais e estrangeiros. **Museu da Chácara do Céu**. Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h.

COLETIVA DE CERÂMICAS — Exposição de trabalhos de sete artistas. **Lobby do Hotel Nacional**. Av. Niemeyer, 769. (399-1000). Diariamente, das 14 às 22h.

O AEROPORTO NA OBJETIVA — Mostra de 118 fotografias. **Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro**. 2º andar, setor B, Ilha do Governador. Aberta diariamente. Até dia 30.

URIAN — Pinturas. **Livraria Dazibao**. Rua Visc. de Pirajá, 595, loja 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

JOSÉ BARBOSA — Aquarelas. **Estampa**. Rua Visc. de Pirajá, 82/106. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h, sáb., das 10h às 14h. Até dia 27.

VLADIMIR E PAULO CAMPINHO — Pinturas. **Galeria 2D**. Rua Visc. de Pirajá, 580/112. Sem indicação de horários. Até sábado.

MARIA CLAUDIA — Tapeçarias. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**. Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 18h. Até domingo.

NAVAL — Pinturas de Alcides Santo Coelho. **Instituto dos Arquitetos do Brasil**. Rua Conde de Irajá, 122.

LIBERDADE PELO TRABALHO — Exposição de artesanato das internas do Instituto Talavera Bruce. **Senac**. Rua D. Mariana, 48. Até o dia 12 de novembro.

TRÊS ARTISTAS — Exposição de Alex Gama (xilogravura), João Milton e Sylvia Jamberto (monotipias). **IBEU**. Av. Copacabana, 690 2º.

LEDA GONTIJO — Esculturas em madeira. **Cacua, Galeria de Arte Popular**. Estrada da Tijuca, 1636. Diariamente das 9h às 22h. Até o dia 30 de outubro.

GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO — O PINTOR DO MAR — Pinturas e desenhos cobrindo o período de 1851 a 1900, do artista. **Acervo Galeria de Arte**. Rua das Palmeiras, 19 (266-5838). De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até 30 de outubro.

AMILCAR DE CASTRO — Desenhos. **Galeria Gravura Brasileira**. Av. Atlântica, 4240/sl. 129. Diariamente, das 10h às 21h. Até o dia 30 de outubro.

COLETIVA — Obras de Bianco, Jenner Augusto, Manoel Costa, Oscar Palacios, Rapoport, Sylvio Marques e Sciar. **Scopus Galeria de Arte**. Av. Atlântica, 4240/lj. 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb., das 10h às 19h. Até o dia 6 de novembro.

PAREDES VELADAS — Instalações de Mary Dritschel. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até o dia 27 de outubro.

COLETIVA — Obras de Virgílio Lopes Rodrigues, Martinho de Haro, Kracberg, Cícero Dias, Galuco Rodrigues e outros. **Villa Bernini Objetos de Arte**. Av. Atlântica, 4240/lj. 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 14h às 19h. Até o dia 5 de novembro.

CARLOS OSWALD — Mostra comemorativa do centenário de nascimento de um dos precursores da gravura no Brasil. **Museu Nacional de Belas Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 12h30min às 18h30min, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 31.

EDUARDO SUED — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom, das 12h às 18h. Até domingo.

GLORIA PECEGO E CLARA VAN DE WATER — Esculturas. **Galeria de Arte do Banerj**. Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 16h às 22h. Até sábado.

PAISAGEM URBANA — Coletiva de Gabor Geszti, Carlos Dacruz e Cheon Busch Machado. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até amanhã.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz, ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção **Divirta-se** do **Caderno B**. O cupom deve ser entregue na agência dos Classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, seção Divirta-se, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP nº 20 940.

AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
....
....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

CENTENÁRIO DO CONDE DE PRADOS

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Astrônomo do Observatório Nacional

EM 14 de agosto, fez 100 anos do falecimento do Conde de Prados que além de político dos mais notáveis de sua época foi médico, astrônomo e diretor do Imperial Observatório do Rio de Janeiro durante quatro anos, em substituição ao astrônomo francês Emmanuel Liais que se encontrava em viagem na Europa.

O Conde de Prados, Camilo Maria Ferreira Armond, nasceu em Barbacena a 7 de agosto de 1815 e faleceu no Rio de Janeiro, na Rua Pereira da Silva, nas Laranjeiras, tendo sido sepultado no Cemitério São João Batista. Em virtude de sua filiação ilegítima (era filho natural do Coronel Marcelino José Ferreira Armond, Barão de Pitangui) não assinava o sobrenome Armond, proveniente de seu avô Francisco Armond, que, segundo tudo indica, era filho de um francês que se estabeleceu na Ilha da Madeira, como informa Fernando Magalhães, em sua história da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, editada em 1932 para comemorar o centenário dessa instituição de ensino. A tradição fez com que se ajustasse o sobrenome francês. Apesar de sua origem, o Conde de Prados e sua mãe, Possidônia Eleodora da Silva, sempre tiveram o maior respeito, consideração e aceitação por parte da família paterna.

Fez suas humanidades no Seminário de Marinha, para onde foi enviado com a idade de oito anos. Em 1832, embarcou para a França, onde estudaria na Faculdade de Medicina de Paris. Cinco anos mais tarde, em 27 de novembro de 1837, concluiu seu curso de médico e defendeu a tese "Essai sur l'étude de la vie" (**Ensaio sobre o estudo da vida**). Neste mesmo ano regressou ao Brasil. No ano seguinte prestou exame de suficiência e revalidação de seu título, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e ingressou no Partido Liberal. Exerceu a medicina durante 13 anos, em Barbacena, só deixando a sua clínica, em 1851, por ocasião do falecimento de seu pai, de quem herdou uma fortuna imensa.

Em 1838, em Barbacena, funda o jornal **Eco da Razão**, que serviria como órgão do Partido Liberal e através do qual se elegeria, três anos mais tarde, deputado. Em sua luta a favor da Revolução de 42, é preso por delitos políticos, tendo sido absolvido em novembro de 1843. Em 1848 é reeleito deputado. Ao ser reeleito para a legislatura de 1864 foi indicado e eleito para Presidente da Câmara, quando deixou Barbacena para residir na Corte. Sete anos antes, em 16 de janeiro de 1841, casou-se em Barbacena com Josefina Cândida Gomes de Souza que lhe deu numerosa descendência. Na observação do grande cometa de 1861 descoberto pelo astrônomo J. Tebbutt (—) em Windsor, Nova Zelândia, em 13 de maio de 1861, vinte e cinco dias antes de sua passagem pelo periélio, e cuja cauda foi atravessada pelo nosso planeta, deu o Barão de Prados uma importante e valiosa contribuição.

Não foi essa a primeira ocasião que a Terra atravessou a cauda de um cometa. A primeira ocorreu em 1819 e a segunda em 1861 e a terceira em 1910, quando o nosso planeta, no dia 19 de abril de 1910, atravessou a cauda do cometa Halley. Contudo, os astrônomos franceses Phillipe Veron e Jean-Claude Ribes afirmam, em seu livro **Les Comètes de l'antiquité à l'ere spaciale** (1979), que os dois primeiros eventos só foram reconhecidos depois de ocorridos. Na realidade, convém lembrar que Flammarion, no primeiro volume de sua obra citada anteriormente, já em 1863 fazia referência à previsão efetuada por Liais, que aliás foi relatada nos Anais da Academia de Ciências de Paris, na seção de 22 de julho de 1861.

FOI o Rio de Janeiro a cidade onde primeiro se previu que a Terra iria atravessar a cauda do planeta a uma distância de dois terços de comprimento total de sua cauda. Quem previu e anunciou este notável acontecimento foi astrônomo Emmanuel Liais, que na época morava no morro do Cavalão, em São Domingos, Niterói, para onde havia mudado para melhor observar o céu do hemisfério Sul. Tal previsão foi relatada em dois artigos da sua autoria, publicados em 20 e 27 de julho de 1861 no **Correio Mercantil** e nos quais, além de relatar as circunstâncias do evento, procurou tranquilizar o espírito do povo, que se alarmava sempre que aparecia um novo cometa. Como o céu no Rio de Janeiro se manteve encoberto nas noites de 29 para 30 de junho, coube ao Conde de Prados, alertado por Emmanuel Liais, observar o fenômeno em Barbacena, onde a noite se manteve clara e nada foi registrado além de uma ligeira cor avermelhada no céu. Aspecto análogo foi relato pelo astrônomo inglês Hind que, além de confirmar mais tarde a previsão de Liais, observou que ao entardecer do dia 30 de junho o céu apresentou uma fosforescência ou iluminação peculiar. O astrônomo Lowe confirmou as afirmativas de Hind sobre o aspecto particular no dia 30, embora não soubessem ainda nada sobre a previsão de Liais. Tais aspectos, aliás, foram registrados por diversas pessoas na Europa.

EM 1865, Liais transmitiu a Flammarion as observações efetuadas no Brasil sobre o eclipse total do Sol de 25 de abril de 1865. O principal relato, encontrado no livro **Études et Lectures sur l'Astronomie** (1869), é o do Barão de Prados, na época presidente do Corpo Legislativo. Foi sem dúvida o último eclipse em que a faixa de totalidade passou pelo Rio de Janeiro. Parece que as principais observações deste eclipse, no Brasil, foram efetuadas pelo Barão de Prados, no Observatório, e por D Pedro II, no Palácio Imperial de São Cristóvão. As duas missões enviadas a Sta. Catarina e Cabo Frio, por onde também passava a faixa de totalidade, não puderam observar o eclipse em virtude das más condições atmosféricas.

Em 1871, o Conde de Prados foi nomeado diretor do Imperial Observatório do Rio de Janeiro, em substituição a Emmanuel Liais que partia em viagem à Europa. Qualificaram-no para a função o fato de ser um bom astrônomo e de ter montado em Barbacena um observatório particular para seus estudos astronômicos. Nessa época, a fama do Conde de Prados já fazia com que o congnominassem "a ciência do congresso". Durante os quatro anos de interinidade, sempre dispensou os honorários de diretor que fazia reverter em benefício da instituição. Doou ao Imperial Observatório vários instrumentos encomendados em Paris.

Entre todos os seus méritos há finalmente o de ter enviado dois jovens astrônomos brasileiros, Julião de Oliveira Lacaille e Francisco Antonio de Almeida à França para se aperfeiçoarem medida em que se constituí pioneiro, pois compreendeu a importância dos estudos especializados e a necessidade de um maior intercâmbio entre os especialistas de diferentes nacionalidades.

YANA PURIM

Uma brasileira, um disco e boas vibrações

UM disco no qual voz, músicos e instrumentos estão integrados de modo homogêneo — é como Yana Purim define seu primeiro LP, edição RCA, à venda em todas as lojas. Produção sua e do crítico Arnaldo Souteiro, como oito faixas (das quais três foram gravadas nos Estados Unidos — **Samba Disco, Ate Quem Sabe** e **Canto Triste**), o disco foi mixado no Brasil e posteriormente será lançado no Japão, na Europa e nos Estados Unidos.

Yana Purim destaca como uma das principais características do LP, as letras das músicas, todas suas, inéditas, (com exceção de **Canto Triste** — Vinicius de Morais e Edu Lobo), em parceria com Michel Colombier (**Overture**), Moacir Santos (**Segue**), Al Hoffman, Ed. C. Nelson e Al Goodhart (**Querendo Você**), João Donato (**Samba Disco** e **Until Who Knows**), Thad Jones e Alec Wilder (**Nasce Um Amor**) e Mal Waldrom (**Maninha**).

— Elas têm um aspecto muito positivo, pois tratam o amor de forma sadia, alegre, feliz.

Nascida no Rio de Janeiro, Yana iniciou-se profissionalmente nos Estados Unidos, em 1977. Sua carreira tomou impulso com o convite que recebeu, para cantar, do trombonista Frank Rosolino. E após cantar diante da orquestra liderada pelo saxofonista Joe Farrel e composta por Jerry Hey, Bill Reichenbach, Garnett Brown, John Guerin e Victor Feldman, formou seu próprio grupo apresentando-se no **Sound Room, Carmelo's, Pasquale's, Comeback Inn** e outros locais, além de exibir-se em várias ocasiões com o Maestro Moacir Santos, por ela considerado dos seus maiores mestres e gravado especiais para a TV, transmitidos **coast to coast**.

Nos cinco anos em que morou em Los Angeles, paralelamente à sua trajetória como vocalista conviveu com os maiores maestros, entre os quais Michel Colombier, com quem, segundo Arnaldo Souteiro, "teve a oportunidade de desenvolver o seu talento de compositora. " Por que então resolveu lançar seu primeiro disco no Brasil?

— Já que represento a música popular brasileira nos Estados Unidos, porque não representá-la também no Brasil que é meu país? Não como cantora de bossa nova, de samba, de música nordestina, mas como compositora, que, tendo recebido influências de Egberto Gismonti, Eumir Deodato, Luiz Bonfá, Hermeto Paschoal — nomes respeitadíssimos pelos americanos — mantenho minha brasilidade como característica mais forte do meu trabalho.

Brasilidade que de forma alguma a identifica como cantora de **jazz** — "por isso mesmo consegui furar o cerco, embora tivesse cantado em clubes e com músicos de **jazz**" — apesar de irmã de Flora Purim, a quem admira, tanto que lhe dedicou **Maninha**, afirma, considerada por Leonard Feather "uma das mais bonitas baladas de todos os tempos.

— Flora, que me incentivou muito, canta **jazz**. Eu canto música popular brasileira.

Definindo também seu LP (no qual é autora dos arranjos e no qual faz questão de citar Marisa Alvarez Lima, autora das fotos da capa e contracapa, e Toninho Barbosa, engenheiro de som, "que fez com que o disco saísse com excelente nível técnico") como "um trabalho **pra cima**, com boas vibrações", Yana Purim acredita com ele "conquistar o mercado fonográfico brasileiro".

Dela disse o tecladista Herbie Hancock: "Yana, de onde quer que você esteja, eu sei que você levará o seu talento, sua emoção e calor humano para o mundo."

Yana Purim, a harmoniosa integração de voz, instrumentos e canções num disco de estréia

CRÍTICA DO LEITOR

CINEMA

Bodas de Sangue (Cinema Arte-UFF) — Maravilhoso espetáculo musical. Recomendável às pessoas de grande sensibilidade. **Gláucia Borges dos Santos, estudante**

Calígula (Vitória) — Reconstrução arqueológica impecável da degradação do Império Romano. Pornografia? Tenho visto coisas escabrosas nos jornais, na TV, na rua... **Rubens Leite Júnior, médico.**

Corpos Ardentes (Bruni/Méier) — Um filme brilhante, sensual sem ser pornográfico. Quem não viu não sabe o que está perdendo. **José Henrique Pina Rocio, jornalista.**

A história é banal mas tratada de maneira bem diferente. Torna-se um filme interessante somente pelo seu desfecho. **Reinaldo Henriques, estudante.**

Perdidos na Noite (Metro Boavista) — Uma oportuna e ótima reapresentação desse filme que considero um dos melhores já produzidos. **Robson Waldheim, auxiliar de administração.**

Que Viva México (Cinema 1) — Excelentes as imagens e o texto de Eisenstein. Pena que, ao final de um filme perfeito, tenham incluído um discurso ideológico nada convincente mas que não diminui o valor do filme. **Lauro Sandoval, economista.**

Amigos para sempre (Lido 1) — Excelente. Dinâmico, consegue combinar o riso, a emoção e a surpresa. Destaque para Jodi Theler. **Claudia da Silva Nogueira, estudante.**

O Último Tubarão (Cinema Campos) — Como o último tubarão, o filme deixou muito a desejar mostrando que o diretor não possui a ginga do Spilberg. **Luiz Roberto Campista Pessanha, tecnico em química.**

O Barco, Inferno no Mar (Art Copacabana) — Apesar de não alcançar o nível de Gallipoli, filme de tema semelhante, o Barco é um bom e envolvente filme. **Pedro Vitor Betti Ribeiro, estudante.**

Eu Te Amo (Pathé) — Não entendi o porquê de um filme de tão alto nível pôde ter no elenco o canastrão do Tarcísio Meira. **Adriana Gomes Lara, jornalista.**

TELEVISÃO

O Bem-Amado (Globo) — A melhor série da TV brasileira. A sátira sobre os candidatos ao Governo do Estado esteve impagável, a ressaltar a caracterização do Leonel Brizola. **Jafran José Bastos, assistente de administração.**

Fantástico (Globo) — O programa não acrescenta nada de educativo ao povo que é ingênuo, ao contrário. **Jonas Carlos Reis, zootecnista.**

Sol de Verão (Globo) — Ótima atuação de Irene Ravache e Debora Bloch. O assunto é esclarecedor sobre os surdos-mudos. **Carla Araujo, estudante.**

Jornal da Globo (Globo) — Um grupo de jornalistas em conversa entre si e lembrando-se de vez em quando de dar uma notícia. **Jairo Marcos de Mattos, médico.**

Dancin' Days (Globo) — Novela fraca e tola que, por estar vindo como reapresentação torna-se péssima opção. Qual a vantagem de substituir enlatados por isto? **Lauro Sandoval, economista.**

Elas por Elas (Globo) — Novela perniciosa que atravas de falsa ingenuidade tripudia muito os valores humanos. **Maria Aparecida Goulart, psicologa.**

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Vivendo um clima astrológico de posicionamento instável para seus negócios e trabalho, o ariano dispõe hoje, no entanto, de bons indicadores para suas atividades financeiras. **PESSOAL**: Ações que se pautarão por precipitação e excessiva pressa. Risco de confrontos prejudiciais. **VIDA ÍNTIMA**: Momento de tranquilidade em sua vivência afetiva. Entendimento em família e no amor. **SAÚDE**: Estável.

TOURO — 21/4 a 20/5

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Hoje o taurino recebe influências, com ligeira positividade, para o trato de questões profissionais pendentes. Procure ordenar planos e projetos. Quadro benéfico para os nativos que estejam ligados ao comércio. **PESSOAL**: Comportamento inseguro e instável. Dificuldades no relacionamento rotineiro. **VIDA ÍNTIMA**: Momento neutro no trato afetivo. Procure motivar-se na busca da quebra da rotina. **SAÚDE**: Excelente.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

FINANÇAS E NEGÓCIOS — Boa disposição. Você poderá levar avante qualquer solicitação ligada ao seu trabalho. Quadro muito bom para o início de novas atividades ou a busca de emprego. Cooperação visível de pessoas próxima. **PESSOAL**: Notícias de significado em relação a amigos e conhecidos. **VIDA ÍNTIMA**: Não tome atitudes sem ter exata noção dos fatos. Clima instável. Risco de desentendimentos. **SAÚDE**: Boa.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Favorecimento em todas as iniciativas que lhe tragam resultados financeiros. Quadro benéfico para a formação de nova sociedade. Entendimento com colegas, associados ou superiores. **PESSOAL**: Problemas de natureza particular estarão influindo em sua vida, de forma marcante. **VIDA ÍNTIMA**: Procure agir com maiores equilíbrio e segurança na busca de soluções adequadas para seus problemas domésticos. **SAÚDE**: Inalterada.

LEÃO — 22/7 a 22/8

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Aspectos favoráveis começam a agir de forma bastante positiva sobre seus negócios e o trato financeiro. Procure tirar vantagens desse posicionamento. Lucros inesperados. Apoio. **PESSOAL**: Presença de bom significado de pessoa amiga que o ajudará na solução de um problema. **VIDA ÍNTIMA**: Realização afetiva. Momentos de intensa emoção no amor. Fascínio pessoal. Conquistas. **SAÚDE**: Boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Dia em que o virginiano deve procurar solidificar seus ganhos recentes em termos de prestígio e valorização material. Ajuda de colega ou associado lhe será bastante vantajosa e oportuna. Não a recuse. **PESSOAL**: Procure aproximar-se de pessoas que lhe sejam agradáveis. Evite quaisquer assuntos negativos. **VIDA ÍNTIMA**: A influência de Vênus ainda se faz muito forte sobre seu comportamento afetivo. Debilidade. Risco de problemas.

LIBRA — 23/9 a 22/10

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Suas atitudes recentes estarão mostrando hoje o acerto de decisões que antes lhe pareciam inseguras e instáveis. Valorize-se em termos profissionais. Quadro muito bom em todo o dia. **PESSOAL**: Momento que se aconselha ao libriano maior recolhimento interior. **VIDA ÍNTIMA**: Veja nas razões mais simples de sua vida as verdadeiras motivações para que você se realize plenamente. **SAÚDE**: Boa.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Quadro que o favorece na busca de empréstimos ou financiamentos. Positividade na assinatura de contratos ou de papéis importantes. Valorização profissional e material. Lucros e vantagens. **PESSOAL**: Alegria no trato com amigos e colegas. **VIDA ÍNTIMA**: Pessoa muito próxima lhe fará confidências que o levarão a rever conceitos quanto aos seus sentimentos. Boa disposição geral para este aspecto. **SAÚDE**: Estável.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Trato profissional e financeiro carentes de maiores cuidado e atenção. Não se descuide de seus interesses materiais mais imediatos. Aceite novas incumbências em seu trabalho. **PESSOAL**: Instabilidade em relação a sua vivência com amigos e pessoas conhecidas. Modere suas palavras e não faça confidências. **VIDA ÍNTIMA**: Dia marcado por boas surpresas em relação ao trato afetivo. **SAÚDE**: Inalterada.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Você atravessa um momento astrológico de fragilidade em relação a algumas de suas atitudes. Seja mais firme e decidido ao resolver qualquer questão financeira pendente. **PESSOAL**: Risco de problemas. Evite a participação em atividades de grupo ou associativas. **VIDA ÍNTIMA**: Momento de certa tranquilidade em seu relacionamento afetivo. Presença de bom significado. **SAÚDE**: Instável.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Regência positiva que lhe reserva momento de realização material. Apoio e ajuda inesperados podem alterar um quadro ligado ao seu trabalho rotineiro. Favorecimento em associações de caráter mercantil. **PESSOAL**: Alteração no quadro astrológico desta casa que recebe agora boas indicações. Favorecimento em suas iniciativas. **VIDA ÍNTIMA**: Estabilidade e harmonia. Apoio de pessoa próxima. **SAÚDE**: Estável.

PEIXES — 20/2 a 20/3

FINANÇAS E NEGÓCIOS: Influências muito favoráveis em relação aos seus negócios próprios e em todos os assuntos ligados a bens e imóveis. Quadro estável no trabalho onde você pode tomar a iniciativa de decisões novas. **PESSOAL**: No final do dia começam a se dissipar as indicações de desfavorecimento. **VIDA ÍNTIMA**: Positividade. Entendimento de incomum vantagem com parentes e a pessoa amada. Alegria. **SAÚDE**: Ainda debilitada.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5		6	7	8	9
10					■	11			
12				■	13				
14			■	15					
16		■	17					■	
	■	18					■	19	
20	21					■	22		
23					■	24			
25				■	26				
27									

HORIZONTAIS — 1 — quadro de filme cinematográfico, impressão em papel fotográfico de objetos transparentes ou não, feita sem o auxílio de uma câmara (pl.), 10 — arbusto da família das Eritroxiláceas de propriedades menos enérgicas que o ipadu ou coca do Peru, espécie de mingau grosso, 11 — faça esforço para vencer um obstáculo, para conseguir um certo fim, 12 — bolo feito de farinha, queijo, mel, azeite e ovos, que se oferecia aos deuses, na Roma antiga, 13 — coisa de difícil compreensão, 14 — membranofônio dos xangôs, de barrica ou quinto tamponado em ambas as extremidades com membrana de couro cru, esticado mediante aro e cordas, 15 — secreção cérea, pardacenta, das glândulas ceruminosas do conduto auditivo externo, 16 — deusa do culto délfico, deusa do casamento, do mundo inferior da morte, 17 — importunada, cansada, 18 — diz-se do tipo que apresenta letras mais largas que o comum, 19 — um dos estratos em que Freud dividiu a vida psíquica, 20 — medicamento de gosto amargo, chimarrão, 22 — senhor, patrão, 23 — carbonato hidratado de sódio natural, 24 — nome que se dá a certa planta leguminosa, 25 — árvore que produz frutos deliciosos e que cresce nas praias, 26 — estado de quem está em coma, 27 — aquele que comercia com peles de ovelha ou carneiro.

VERTICAIS — 1 — constituído de fios de ouro ou prata, impressão feita no ato da fabricação do papel, 2 — fecha, torna opilado, 3 — açúcar que, por se haver queimado ao apurar, ou não ser bem limpo, não coalha bem na fôrma, nem entesta para se lhe pôr barro e purgá-lo, 4 — (ant.) a tenda considerada como um lar, 5 — árvore da Serra Leoa, de cujas folhas se extrai tanino, 6 — nome dado, pelos capixabas, às rixas entre mouros e cristãos, 7 — sociedade que tem como finalidade a prestação de auxílios ou socorros mútuos, financiados pelas importâncias pagas pelos mutuanos, 8 — ave aquática brasileira, 9 — diz-se do, ou terreno preparado para receber a semente, 13 — nome dado ao serviçal não ordenado de convento, que não entende de determinado assunto, 15 — vala feita pelas águas correntes, 17 — pessoa que se deixa enganar facilmente, 18 — calão criminal, 19 — tornar obrigatório, constranger, 21 — vara que se finca no fundo do lago, para fixar a linha do anzol, vara para impedir a embarcação, ou para lhe retesar a vela, 22 — planta leitosa, da família das euforbiáceas, cujos grossos tubérculos radiculares, ricos em amido, são de largo emprego na alimentação, e da qual há espécies venenosas, que servem para fazer farinha de mesa, 24 — (mit. grega) ninfa, filha do Oceano e de Tétis, 26 — símbolo do estrôncio. **Léxicos: MOR, Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cadernal, cinático, monas, areadi, soladas, osce, tampos, etapa, auge, imtar, et, reata, tone, ou, ásperos

VERTICAIS — condoreira, apois, din, enase, riso, afia, led, soes, lua, clara, tatas, pu, seras, treu, pita, or

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1131

M	R	M
	B	
B	D	N

1 abarrar (5)
2 ação de bombear (11)
3 agitar (7)
4 ancas (8)
5 apaixonado (6)
6 babadouro (7)
7 barbudo (7)
8 canhão de sítio (8)
9 comodidade (6)
10 cordel (8)
11 cosmético (5)
12 facilidade (6)
13 formão de carpinteiro (6)
14 funcionário público (7)
15 inclinado para dentro (7)
16 pândega (7)
17 que bebe muito (7)
18 rebordeamento (11)
19 reprovado em exame (8)
20 tornar bambo (7)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, desprezando-se as letras repetidas.

Soluções do problema — 1130 **Palavra-chave**: [illegible]
Parciais: [illegible]

QUADRINHOS

PEANUTS
CHARLES M. SCHULTZ

O MAGO DE ID
BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA
DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD
JIM DAVIS

FRANK E ERNEST
BOB THAVES

ZEZÉ E CIA
MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA
TOM K. RYAN

MISS PEACH
MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM
BILL HOEST

A.C
JOHNNY HART

AS COBRAS
VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL
NANI

ZARZAN
CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR
HUBERT E AGNER

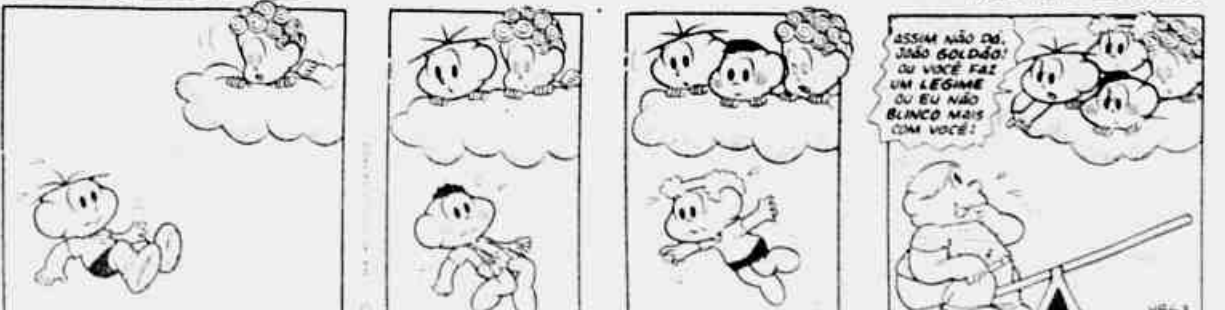
AS MIL E UMA NOITES
PAULO CARUSO

AVIS RARA
BRUNO LIBERATI

A TURMA DO PÉ SUJO
DAVILSON

DR. BAIXADA
LUSCAR

O PATO
CIÇA

CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

Let There Be Light/ Deixe Surgir a Luz

HUSTON, O CINEMA E A REALIDADE

José Carlos Avellar

O que primeiro se destaca neste documentário (que se exibe hoje às 20h30m na Cinemateca) é o seu tema. **Let There Be Light** mostra a lenta recuperação de soldados norte-americanos que voltaram da Segunda Guerra Mundial com problemas psíquicos, acompanhando, durante pouco mais de um ano, da metade de 1945 até quase ao final de 46, o internamento no Mason General Hospital do Exército Americano — que encomendou o filme mas o manteve guardado até bem recentemente por considerar algumas de suas imagens fortes demais para serem mostradas em público.

Antes do filme surge o assunto do filme. O espectador pode até entrar no cinema levado pelo nome do realizador, John Huston (76 anos, 35 filmes desde 1941), pela lembrança mais do que agradável deixada por **Relíquia Macabra (The Maltese Falcon**, de 1941), ou **O Segredo das Jóias (The Asphalt Jungle**, de 50), de **O Tesouro de Sierra Madre (Treasure of Sierra Madre**, de 48), de **Uma Aventura na África (The African Queen**, de 51) ou do recente **Cidade das Ilusões (Fat City**, de 72), filmes que fazem parte de uma programação constante, nos cinemas, em cineclubes ou nas televisões, e que compõem a mostra organizada na cinemateca até o próximo dia 29.

Mas logo que a projeção começa este espectador mais ligado à mágico do cinema do que propriamente ao tema do filme é apanhado pela narração, lida pelo ator Walter Huston, pai do cineasta, que em tom grave e direto, num texto seco e preciso, apresenta o tema do documentário e joga a platéia diante do que realmente importa: a força maior do problema registrado pelo filme.

No entanto, passados os primeiros momentos deste documento de cerca de uma hora de projeção, apresentando o problema e iniciada a narração, uma outra questão se destaca: a imagem, o tom da fotografia, o filme enquanto filme mesmo, porque **Let There Be Light** se comporta na tela de modo um pouco diferente daquilo que hoje estamos acostumados a receber e identificar como o estilo do filme documentário.

Nem a câmera solta na mão do cinegrafista, nem a imagem com a textura granulada que resulta do revelador mais forte e do filme mais sensível usado para fotografar em interiores mal iluminados, nem sequer a montagem um tanto descontínua, de ritmo nervoso e de cortes bruscos. Nenhuma destas figuras de estilo que se tornaram comuns no cinema documentário da década de 60 para cá, nenhuma destas formas encontradas todos os dias nos noticiários de televisão podem ser vistas neste documentário em que a câmera está sempre firme no tripé e a cena é iluminada de modo especialmente dramático. De modo a que a luz, a própria luz, e não a cena que ela ilumina, funcione como uma informação.

A Retrospectiva John Huston que começou ontem, na Cinemateca do MAM, prossegue hoje com a exibição de Que a Luz Seja Feita, um documentário de 1946. Com exibições diárias, sempre às 20h30min, o festival vai até o dia 29. A entrada é franca.

Aí pela metade do filme, já familiarizado com a questão discutida, e mesmo sem se desligar dela, pensando só numa das pausas feitas pelo narrador, é bastante provável que o espectador se dê conta de que este documentário avança na tela como uma das muitas ficções do cinema norte-americano da década de 40 — como um qualquer filme de 40 anos atrás, e que hoje podem ser revistos na Cinemateca, na televisão ou em videocassetes. E assim, terminada a projeção, e depois de pensada a questão dos soldados, surge um segundo tema levantado por **Let There Be Light**, a forma do filme documentário.

Primeiro se impõe o tema: consegue um grupo de psiquiatras conseguir recuperar (através de seguidas sessões de hipnose ou de psicanálise) homens que voltaram da guerra com problemas psíquicos que os impedia de falar, de andar, de ouvir, ou que os deixava paralisados de medo no escuro da noite. É o terceiro documentário de Huston sobre a Segunda Guerra Mundial, e de um certo modo é o fecho de um ciclo que começa com uma reportagem sobre a preparação dos soldados para a guerra, **Report from the Aleutians**, feita em 1943 na base militar de Adak, nas ilhas Aleutas, e prossegue com a documentação da tomada de uma cidade italiana, **The Battle of San Pietro**, feita em 1944. **Let There Be Light**, realizado a partir de um total de quase 10 horas de imagens, completa o ciclo mostrando as marcas deixadas pela brutalidade da guerra.

Primeiro o tema, depois a linguagem do filme: esta meio estranha sensação de que a composição do quadro, a iluminação do cenário e o jeito de ordenar as imagens estão mais perto do que nos acostumamos hoje a chamar de filme de ficção do que do estilo de uma reportagem; esta meio estranha sensação de que o modo de olhar de John Huston empresta à cena que ele vê uma carga de dramaticidade especial, particular, toda dele mesmo, que pode ser encontrada tanto aqui, numa situação que ele apenas documenta, quanto nos seus filmes de ficção, em situações que ele escreveu, encenou, controlou por inteiro.

O documentário então (a forma deste filme parece levantar esta pergunta) seria apenas um particular estilo de ficção cinematográfica?

A ilusão de realidade passada pela imagem do cinema se coloca aqui uma outra vez em discussão, e se coloca de um modo especial, como uma coisa que se transforma todo o tempo, com características que parecem tornar-se mais especialmente eficientes num determinado momento. Provavelmente aos olhos do espectador de hoje, outros filmes de Huston pareçam até mais à maneira de um documentário — **Cidade das Ilusões**, que se exibe neste ciclo na próxima quarta-feira, ou **Wise Blood**, que se exibe (pela primeira vez entre nós) na sexta-feira 29. E isto certamente ocorre porque o cineasta procura atualizar o seu estilo (e não importa se faz isto conscientemente ou não) ao que o inconsciente das pessoas identifica como imagem objetiva do real. E atualizar de modo a se manter fiel ao projeto de base que uma vez confiou aos jornalistas presentes ao debate de um seus filmes (**Fat City**) exibidos no Festival de Cannes:

"Numa folha de papel podemos apenas contar alguma coisa que aconteceu. Se conseguimos contar corretamente as pessoas acreditam no que está escrito. Mas num filme, se você consegue contar corretamente, a coisa contada acontece lá, diretamente, na tela e as pessoas acreditam que a coisa está acontecendo agora."

John Houston exibiu em maio do ano passado, em Cannes, o documentário que o carioca verá hoje

HÉLIO BELTRÃO ENFRENTA DE CORAÇÃO NOVO AS TENSÕES DO MINISTÉRIO

Brasília/Sonja Rego

O Ministro Hélio Beltrão, depois de operado, caminha três quilômetros por dia no Lago Sul, perto de sua casa e de uma clínica do coração

Etevaldo Dias

BRASÍLIA — O Ministro Hélio Beltrão já não teme seu coração. Na manhã da última segunda-feira reassumiu simultaneamente os Ministérios da Desburocratização e da Previdência Social sentindo-se um homem revigorado, bem-disposto, pronto para as tensões dos cargos. A cirurgia cardíaca a que se submeteu em Cleveland, nos Estados Unidos, deu-lhe três pontes safenas e livrou-o de um infarto iminente.

— Nunca consegui viver com medo. Tenho medo de ter medo. No momento em que os médicos disseram-me que 95% das minhas coronárias estavam obstruídas, decidi-me pela cirurgia imediata. Eu não poderia viver sob a ameaça de um infarto.

Assim Beltrão explica sua decisão de se submeter à cirurgia apenas 15 dias após o médico Aloísio Salles ter verificado, através de um exame de cineangecoronariografia, que seu coração estava mal. Beltrão diz que os primeiros sinais de que seu coração não ia bem vieram em março de 1979, quando teve uma esquemia. Depois disso submeteu-se a vários exames, no Rio e em Brasília, sem que nada ficasse constatado. Foram os médicos do Palácio do Planalto que insistiram em que ele fizesse o exame.

— Fui ao Hospital dos Servidores porque tinha convidado o Aloísio Salles, diretor do hospital, para ser o presidente do INAMPS. Ele fez o exame e me deu o resultado sem meias-palavras, de sopetão. Minhas coronárias estavam muito mal. Só então compreendi a extensão do meu problema cardíaco, e decidi, de imediato, resolvê-lo.

Beltrão diz que tinha decidido ser operado no Brasil, mas os médicos aconselharam Cleveland pelo equipamento de que a clínica dispõe, e o Presidente Figueiredo deu a palavra final: teria de ir para onde já se tinham operado dois de seus Ministros, Walter Pires e Delio Jardim de Matos.

Em Cleveland, o Ministro Beltrão foi incluído entre 40 outros pacientes indicados para a cirurgia, entre eles donas-de-casa e operários. Na véspera da cirurgia foram colocados em uma sala onde tiveram uma aula sobre o tratamento a que seriam submetidos.

— Os médicos norte-americanos são de uma franqueza impressionante. Com slides e gráficos contaram em detalhes como seria feita a cirurgia. A caixa torácica seria serrada, a cirurgia seria feita a céu aberto, meu corpo viveria através de um coração e um pulmão artificiais. Os ossos de meu peito seriam depois costurados com fios de aço inoxidável e grampeados. Na hora só me ocorreu uma piadinha para desanuviar o ambiente: "Quanto o senhor cobra para me transferir bem rápido para a clínica oftalmológica?"

MAS os riscos da operação eram pequenos. O cirurgião, Dr Floyd Lopp — o mesmo que operou Délio de Matos e Walter Pires — explicou que o risco de sua operação seria de apenas 5%, praticamente a mesma coisa de uma banal cirurgia de amígdalas. A cirurgia durou uma hora e meia e em três dias ele já estava andando.

O período recomendado para uma convalescença de cirurgia cardíaca é de seis semanas. Com uma semana Beltrão saiu do hospital para o hotel da clínica, com duas semanas estava em Nova Iorque se preparando para a volta, e com quatro reassumiu suas funções ministeriais. Até o próximo dia 1º de novembro o Ministro terá expedientes menores. Pela manhã, despachará duas horas no Ministério da Desburocratização e a tarde mais duas ou três horas na Previdência.

Hélio Beltrão terá após esse período uma vida normal. Só que terá de seguir uma dieta alimentar rígida. Carne de vaca só uma vez por semana — sem gordura — legumes cozidos, peixe e frango. Nada de doces. Bebidas, de preferência destiladas, e moderadamente. Esse regime o incomoda, porque sempre gostou de comer bem, em especial de caipirinha, torresmo e pastel, acompanhados do violão onde defende a fama de bom seresteiro.

— MINISTRO, um homem que sofreu cirurgia cardíaca pode pensar em ter uma vida pública normal?

— Claro — responde — o que eu fiz foi afastar o perigo do infarto. A cirurgia recoloca o coração em seu estado normal. Minha saúde, de resto, nunca teve problemas. Não tenho nada a temer. Estou pronto para trabalhar como sempre trabalhei, e muito.

Hoje Hélio Beltrão é um homem com oito quilos a menos, desceu dos 86 para 78, e terá de chegar aos 75 por recomendação médica. Tem de andar três quilômetros por dia e ampliar a marcha até chegar aos nove quilômetros. O Ministro caminha no Lago Sul, perto de sua casa, quase sempre acompanhado da mulher, dona Maria. Nessas despreocupadas caminhadas é cumprimentado pelos vizinhos e reconhecido por populares. Popularidade envaidece Beltrão. Nas duas semanas que esteve em Cleveland recebeu centenas de cartas de anônimos cidadãos brasileiros.

— O senhor teve medo da morte?

— Olhe, eu tirei isto da cabeça e remeti para as profundezas de meu inconsciente — responde.

Ele explica que se preocupou apenas em sair bem da cirurgia para ver os filhos criados: Hélio Marcos, 15 anos; Cristiana, 14; e Maria, com 11. "Um homem como eu, que teve o primeiro filho aos 50 anos, tem de vê-los criados" — finaliza.

A ESTRÉIA DE HOJE

"PETER GRIMES", DE BRITTEN, UM SÍMBOLO DA RESSURREIÇÃO MUSICAL DA INGLATERRA

Luiz Paulo Horta

QUINZE anos depois de ter sido apresentada ao público carioca, numa versão que só se poderia classificar de "experimental", dadas às precárias condições, na época, das montagens de ópera no Municipal, uma das obras-primas da música moderna — o **Peter Grimes**, de Benjamin Britten — volta a ser encenada no Rio, mas desta vez com todas as garantias de autenticidade: o diretor do espetáculo, Richard Gregson, tem apresentado essa mesma montagem, periodicamente, no Royal Opera House de Londres, de que é o régisseur-residente. O maestro Stewart Bedford, aluno e assistente de Britten, é atualmente o diretor artístico do Festival de Aldeburgh, criado e dirigido por Britten; e o papel principal está entregue a Alberto Remedios, tenor de voz poderosa nascido em Liverpool e que se apresenta regularmente no Covent Garden.

A esses trunfos devem-se somar as atuais condições de funcionamento do Municipal e o estágio particularmente feliz do coro do Teatro — que é um dos principais personagens (senão o principal) dessa obra de paixões coletivas, profundamente inglesa, escrita no período final da última Grande Guerra e estreada em 1945, e que deu à Inglaterra, em termos de música, um cartão de visitas de que ela não dispunha desde os tempos de Purcell, autor (no século XVII) de uma outra grande ópera: **Dido e Enéias**.

Peter Grimes é, em parte, um retrato da própria Inglaterra: um mar violento circunda permanentemente a ópera; o mar que dá a vida e também pode tirá-la, e que às vezes encurrala os pescadores nas suas habitações. A outra grande oposição é a da própria comunidade de pescadores e da individualidade forte que não se integra totalmente às suas normas — Peter Grimes. O tom basicamente cinzento desta ópera é quebrado às vezes pela poesia que Britten parecia encontrar em Aldeburgh, cidade-berço da sua inspiração, com suas igrejas góticas, seus pássaros marinhos, sua atmosfera de pequeno porto.

Como bom inglês, Britten não se prendeu muito às tradições quando escreveu, aos 32 anos, a ópera que o tornaria imediatamente célebre. Dela estão ausentes os cerebralismos que se associam a certo tipo de música contemporânea. Britten não acreditava em escolas. Apoiou-se, em vez disso, num senso dramático inato que, depois de Peter Grimes, produziu muitas outras óperas (sendo as mais famosas **A Violação de Lucrécia**, **Billy Bud**, **Gloriana**, **Sonho de uma Noite de Verão** e **Morte em Veneza**).

UM crítico americano — Charles Reid — opinou que "o principal talento de Britten é músico-dramático — sua capacidade de inventar temas, ritmos, harmonias, quadros orquestrais que, fascinantes em si mesmos, capturam uma cena, uma situação, o estado de espírito da natureza neste ou naquele momento. Assim ele é capaz de descrever a angústia e a corrupção de almas jovens (**The Turn of the Screw**), a tensão de uma batalha no mar (**Billy Bud**), a pompa cruel de uma corte elizabetana (**Gloriana**) e os murmúrios da floresta no **Sonho de uma Noite de Verão**".

Mas nenhuma de suas obras marcou a música moderna como **Peter Grimes**, que se tornou, para a Inglaterra, um símbolo de ressurreição musical, de rompimento da insularidade (embora ela seja o que possa haver de mais inglês, nos cenários, na caracterização psicológica).

A ópera, que Britten escreveu sobre um texto de Montagu Slater, que por sua vez se apoiava num poema de George Crabbe, começa na pequena corte de justiça da aldeia de pescadores, onde se desenrola um inquérito sobre a morte de um aprendiz que trabalhava para Peter Grimes. Interrogado, Grimes descreve uma cena dramática em que ele e o menino estiveram por três dias sem água, no mar, do que resultou a morte do aprendiz. Nos depoimentos que se seguem, somos apresentados rapidamente (e de maneira eficaz) aos principais personagens da ópera, como a viúva Ellen Orford, professora na aldeia (Ludmilla Andrew, nesta versão da Funarj), que gosta de Grimes e procura ajudá-lo.

Neste sentimento, Ellen está quase sozinha: entre o povoado e Grimes já se criou um clima de desconfiança e até aversão, provocado pela incompreensão de um pequeno grupo social ou pelo próprio temperamento de Grimes. Essa desconfiança agita os depoimentos, e é ratificada pelo veredicto do magistrado (Zwinglio Faustini): "Seu aprendiz morreu em circunstâncias acidentais. Mas este é um tipo de episódio que as pessoas costumam recordar". Depois de novo tumulto, a corte se esvazia, e Grimes e Ellen podem ficar sós, cantando um dueto em que ele se deixa conquistar, aos poucos, pela confiança que ela tenta infundir-lhe.

Este é o Prólogo da ópera. Os três atos seguintes são precedidos de uma introdução orquestral em que Britten se revela um mestre na criação de atmosferas. A do primeiro ato expressa o movimento das ondas do mar, quando um novo dia começa para o povoado. Ellen, com a ajuda de Ned Keene, o farmacêutico do local (Nelson Portella), trata de arranjar um outro aprendiz para Grimes, projeto que o resto do povoado encara com suspeita e até hostilidade. Mas Grimes, no seu orgulhoso isolamento, encontra mais alguém com quem conversar: o capitão Balstrode (Paulo Fortes).

No segundo quadro deste ato, a aldeia está ante o mar enfurecido, e os personagens vão-se recolhendo, aos poucos, à taverna de Auntie (Lucia Dittert). Ao aconchego da taverna contrapõe-se a fúria da tempestade, que se faz presente cada vez que a porta é aberta. O capitão Balstrode reclama do barulho que é feito pelas "sobrinhas" da proprietária — as duas atrações da taverna — e é censurado por Auntie, numa cena semi-humorística, que prossegue quando Bob Boles (Amauri René), outro personagem pitoresco, avança embriagado para uma das sobrinhas, e é contido por Balstrode.

A entrada de Grimes estabelece o constrangimento, e faz desmaiar a Sra Sedley (Graciela Araya), velha intrigante do local, uma das responsáveis pelo envenenamento dos ânimos contra Grimes. O pescador não dá atenção, como sempre, ao resto da companhia: isolado em um canto da taverna, canta uma grande ária introspectiva sobre o mistério dos céus e da vida humana — "Quem pode fazer as estrelas recuarem, e começar de novo..." (**Who, who, who can turn skies back and begin again**).

A taverna reage consternada a essa intromissão "metafísica", e Ned Keene salva a situação cantando **Old Joe has gone fishing**, uma das velhas árias inglesas que, como o cenário, estão sempre se misturando ao tecido musical de Britten, e que lhe dão colorido e perspectiva. Ouve-se de novo a tempestade, e Ellen Orford entra com o novo aprendiz que arranjou para Grimes — ambos encharcados. Ellen diz ao menino: "Peter o levará para casa." Ao que o coro reage indignado: "Casa! Você chama aquilo casa?"

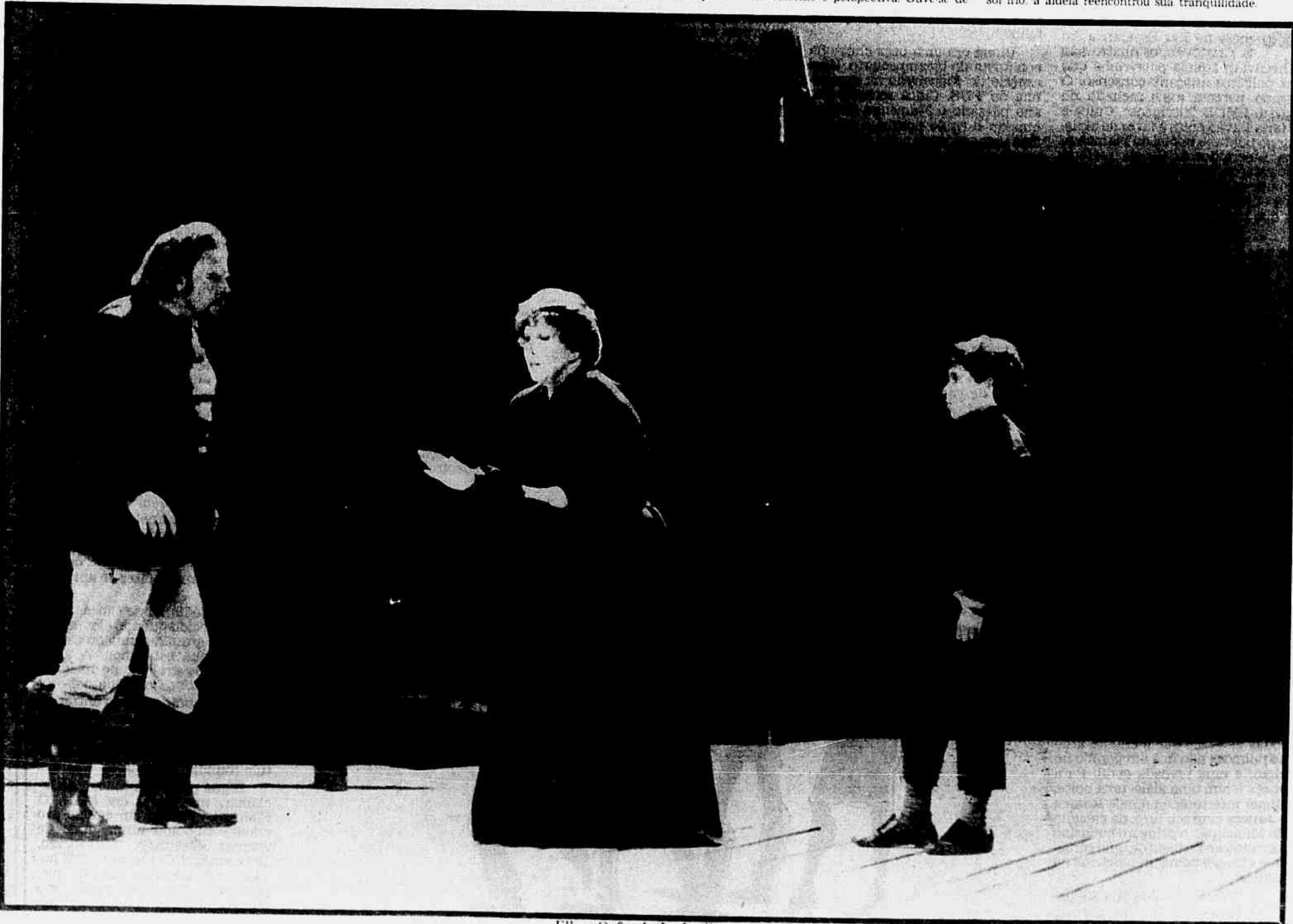
O prelúdio do segundo ato cria um completo contraste com o ato anterior. Na manhã de domingo, o sol reflete-se nas ondas, enquanto a aldeia se dirige para o serviço religioso. Esse ato é um dos lances de gênio do dramaturgo Britten: a música do órgão fornece um contraponto sobrenatural aos dramas humanos. Ellen entra com o novo aprendiz, fala-lhe do bem que quer a Grimes, e do seu desejo de que a partir de agora as coisas corram normalmente. Mas descobre, subitamente, que o casaco do aprendiz está rasgado, e que seu pescoço está arroxeado. Grimes entra quando o coro canta o **Benedicite**, e chama o menino para trabalhar, respondendo asperamente a Ellen quando ela lhe diz que é domingo, dia de descanso. O coro inicia o **Credo**, enquanto Ellen pede a Peter que não se esqueça da pouca idade do menino. Ela teria errado — pergunta angustiada — quando pensou em melhorar a vida de ambos? A resposta de Grimes leva-a quase ao desespero, e ela grita: "Peter, falhamos!", enquanto ele grita também, e a atinge no rosto, concluindo em **fortíssimo** — sobre o **Amen** do coro — "Assim seja, e que Deus tenha piedade de nós." Grimes carrega o menino, enquanto Ellen desfaz-se em lágrimas.

AS novidades logo se espalham pela congregação, que sai do serviço, e a máquina da aniquilação se põe em marcha. Auntie, Bob Boles e Ned Keene cantam um trio — "**Grimes is at his exercise**" — que o coro assume, e a Sra Sedley encarrega-se de espalhar as más notícias, enquanto Balstrode tenta exercer uma influência apaziguadora. Ellen Orford também tenta a defesa de Grimes, mas o peso da opinião está todo contra ele, e as vozes que se elevam terminam exclamando: "**Murder!**" Organiza-se uma expedição para descobrir o que está acontecendo na cabana de Grimes, ao som de um tambor que dá o toque de emergência.

O interlúdio que liga esta cena à seguinte é uma **Passacaglia**, quase o centro da ópera, onde um lamentoso solo de viola simboliza o destino do aprendiz arrastado para a vida trágica de Grimes. O cenário desloca-se para a cabana do pescador — um estranho bote adaptado, onde Grimes, ao lado do aprendiz, reflete sobre a sua vida, retornando angustiosamente à cena que o persegue: a vigília no mar ao lado do cadáver do primeiro aprendiz.

A aproximação da "expedição punitiva", com os tambores cada vez mais fortes, leva essa reflexão ao paroxismo. Grimes suspeita que o menino tenha parte na "conspiração" contra ele. De qualquer modo, é preciso fugir. Grimes e o menino saem pelo teto do barco, que fica à beira de um abismo. O aprendiz escorrega, e ouve-se o seu grito na queda. Os perseguidores encontram o barco vazio.

O terceiro ato tem o sentido de um longo epílogo. Já agora Ellen Orford é incapaz de salvar Grimes: ninguém acreditará num segundo acidente. A Sra Sedley prossegue no seu trabalho de incitamento. Grimes aparece, no segundo quadro, totalmente perturbado: o seu eterno monólogo interior beira agora o desvario. O capitão Balstrode sugere-lhe o que já parece o menor mal: que ele dirija o seu barco para o oceano, e afunde com ele. Peter obedece, e a ópera termina numa nova manhã de sol frio: a aldeia reencontrou sua tranqüilidade.

O capitão Balstrode (Paulo Fortes) tenta acalmar a hostilidade contra Grimes

Ellen Orford (Ludmilla Andrew) pede a Grimes paciência com o pequeno ajudante

Drummond

O FEIJÃO GERAL

ACORDEI, li o jornal e disse para mim mesmo, pois gosto muito de conversar com quem me entenda:

— Preciso acordar. Se continuar dormindo e sonhando, não dá para escrever minha coluna e entregá-la na hora certa.

Porque a notícia era sonho, e eu precisava trabalhar. O Governo comprara feijão a Cr$ 80 o quilo, ia revendê-lo aos supermercados a Cr$ 40, e estes o entregariam ao consumidor a Cr$ 60.

— Está tudo errado — comentei comigo mesmo, já agora sem saber se me encontrava em estado de vigília ou de sono profundo. Os supermercados não podem fazer isso. Devem oferecer o feijão ao freguês a Cr$ 20 o quilo.

Cr$ 20 é o máximo que me disponho a pagar pelo meu feijão-preto nas compras de fim de semana. Acho muito justo e bem pensado que o Governo, com sublime sacrifício, se disponha a perder Cr$ 20 em cada quilo de feijão, no total de 400 mil toneladas do produto. O que não acho justo nem louvável é que os supermercados não se decidam à mesma cota de sacrifício, aumentando novamente o preço do feijão, em lugar de reduzi-lo por sua vez.

O feijão, como disse em hora inspirada o Ministro da Agricultura, é o alimento do povão, e como tal devia até ser distribuído de graça, diretamente pelo Governo, seja na porta do Ministério da Agricultura e das Secretarias estaduais correspondentes, como até mesmo pelo Presidente da República, em sua vitoriosa excursão pelo Brasil e pela TV. Nesta, cada telespectador do seu programa teria direito de receber do Canal 4 um quilo da indispensável leguminosa. Nas andanças presidenciais pelos Estados, um avião atochado de feijão faria cair sobre os moradores uma chuva feijoal bastante farta para que ninguém pudesse queixar-se de ter ficado de estômago vazio.

Não chego a ponto de achar que o Governo deva oferecer, além de feijão gratuito, os elementos necessários a uma feijoada para família de seis pessoas. Carne de porco, lingüiça, carne-seca, vinagre, pimenta e o resto devem ficar por conta de quem preparar e saborear a feijoada. O povão se satisfaz com o feijão simples. Aliás, confesso que em matéria de feijoada, prefiro-a em verso, no qual existem duas receitas primorosas, a do poeta Vinícius de Morais e a do humorista Mário Brant. O feijãozinho a Cr$ 20 me basta.

Sei que muita gente insofrida vai reclamar aos berros que também a batata, o aipim, o arroz, a soja e até mesmo o sapato, a prancha de **surf** e o videocassete sejam expostos a preço de banana, pois se o Governo pode perder Cr$ 40 em um quilo de feijão, por que se recusaria a ter prejuízo com essas e outras utilidades? Mas é a tal história: a gente nunca se contenta com o agradinho recebido. Quer logo os agradões, a mordomia total. Ora, esta é de natureza seletiva, e se todos gozassem suas amenidades até perderia o encanto, deixando de ser mordomia.

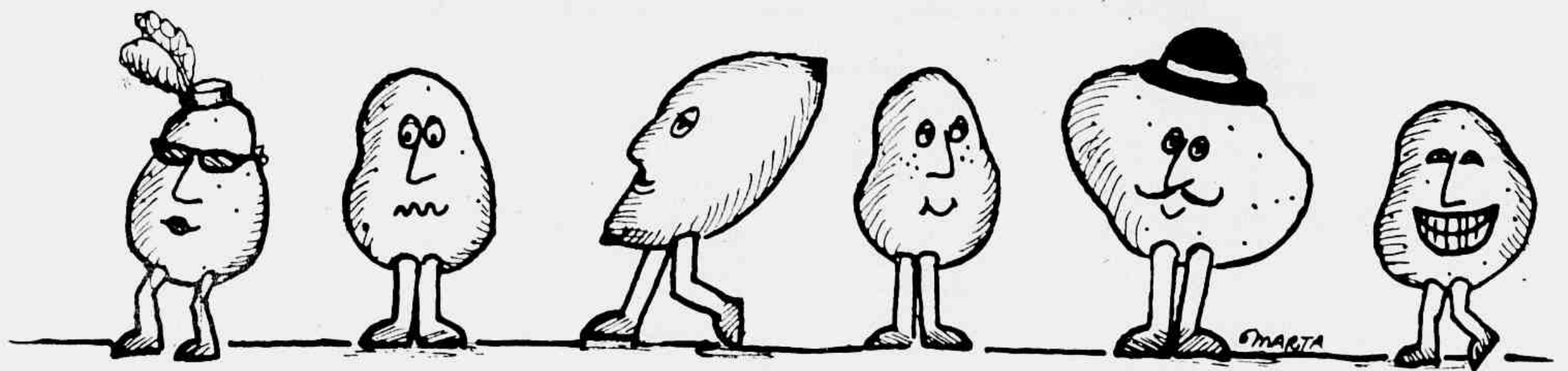
Não estou mais sonhando. Tenho os pés fincados na realidade e entendo que o feijão barato já é uma excelência, que só não chega a ser excelentíssima porque os supermercados insistem em tirar partido da generosidade do Governo. E porque ainda não houve um assessor no Planalto, bastante atilado para lembrar que o melhor é fazer do feijão amplo, geral e irrestrito a bandeira e o símbolo deste Governo. Nada de intermediários nem mesquinharias. O feijão é a Nação integrada e contente. Feijão é federação. É comunhão em torno do panelão familial. Se eu como feijão fácil, a troco de nada, que me importa a dívida externa ou o escândalo da mandioca? Privo-me, sem constrangimento, de um Don Perignon **brut**, porque compreendo e aceito as restrições à importação; bebo água da fonte, se assim o reclamarem as finanças do país, mas quero partilhar com o povão aquilo a que ele tem direito.

Ia sugerir ao João Brandão uma campanha para obrigar os supermercados a fazer da distribuição do feijão uma democracia palpável, em consonância com a bela iniciativa oficial, mas esse meu amigo, que ultimamente anda atacado de prurídos senis (vulgo experiência da vida), abanou as orelhas e sussurrou-me:

— Fique quieto, não diga besteiras. O feijão do povão é apenas um dos custos eleitorais do PDS. Até 15 de novembro você pode fartar-se dele a preço de banana. Depois, o prato será provavelmente pastel de brisa. Ou brisa, sem mais nada. Se houver brisa.

— Mas, João...

Não me deixou terminar. Foi correndo passar um telegrama de solidariedade a Pietro M. Bardi, Diretor do Museu de Arte de São Paulo, processado como autor do melhor grafito do ano.

Carlos Drummond de Andrade

Carlos Eduardo Novaes

GERALDINOS, FUTEBOL E POLÍTICA

REUNIDOS à volta de uma mesa no Bar Esperança em S. Cristovão, os quatro não chegavam àquela palavrinha que os políticos adoram: consenso. O grupo parecia mais rachado do que o PMDB fluminense. Cuica e Maria Pavão eram a favor de assistir ao pontapé inicial do Flamengo na Libertadores. Garcia preferia guardar-se para Tóquio. Mas se o Flamengo não chegar à final? Garcia encolhia os ombros sem saber o que dizer. Cuica ameaçava-o:

— Aí vou dizer **pra** toda galera que a culpa foi sua, Garcia!

Surpreendentemente, o acordo empacava no mais rubronegro dos quatro: Biguá. O crioulo resistia mais do que os banqueiros internacionais aos pedidos de empréstimo do Delfim. Só admitia deixar o Rio e sair atrás do seu Mengo depois das eleições.

— **Tô** em campanha — dizia batendo no peito.

— Quale campanha, Biguá? — reagia Cuica.

— Campanha **pra** levantar um troco! — completava batendo no bolso.

O crioulo estava descolando uma nota firme com as eleições. Já tinha conseguido até abrir uma caderneta de poupança que exibia com muito orgulho. Ganhava dinheiro colando cartazes, pendurando faixas, distribuindo folhetos. Só não se aventurava a pichar muros: sua caligrafia derrubava qualquer candidato. Era muito requisitado, porém, para puxar o coro nos comícios e passeatas. Os candidatos conhecem bem a potência do seu urro primal (Meeeengo!). Na Cinelândia, por exemplo, todas as vezes que o crioulo abre os pulmões não fica um pombo no chão: é uma revoada geral. Para vocês terem uma idéia, uma noite, Biguá interrompeu o balé **Romeu e Julieta** com seu urro, da calçada do Municipal: o primeiro bailarino assustou-se no meio de uma pirueta e atirou a primeira-bailarina na platéia.

— Não vou! — repetia Biguá. — O Flamengo que me perdoe, mas preciso pensar um pouco em mim. Dediquei 40 anos da minha vida ao Flamengo... e o que que eu tenho?

Biguá era uma peça-chave na conquista do bicampeonato. Uma espécie de Figueiredo na campanha do PDS. Cuica recorda que ano passado o Flamengo só conquistou o título porque o crioulo foi a todos os jogos pela Libertadores. Os outros insistiam. Sem você o Flamengo não é o mesmo, dizia Maria. Você nas arquibancadas é o mesmo que o Zico no campo, reforçava Garcia, já convencido. Cuica lembrou que todos ali também ganhavam dinheiro com as eleições. O próprio Cuica, todos os dias, levava quatro, cinco companheiros da Rocinha ao comitê eleitoral de um candidato a deputado federal pelo PTB. O candidato anotava o nome dos eleitores, preenchia suas cédulas e pagava a Cuica 50 pratas por cabeça. Na rua, Cuica reunia o grupo, dava 20 pratas de comissão a cada um e ordenava:

— Agora vamos **pro** comitê do deputado do PMDB!

Garcia trabalhava para um candidato do PDS, dirigindo uma Kombi e Maria, a mais preparada do grupo, se autodenominava assistente eleitoral: saía com o pessoal do PDT ensinando como votar. Além disso, os quatro formaram um conjunto musical, que seguia fazendo barulho atrás dos candidatos em passeata pelas ruas da Baixada. O conjunto, admite-se, lembrava o time do Madureira, mas a mulata Maria Pavão sacudindo suas curvas na frente do grupo fazia mais sucesso do que a campanha do Agnaldo Timóteo. Cuica anunciava Maria como uma das mulatas do Tenentelli (superior às do Sargentelli). Os quatro argumentavam com Biguá que também abririam mão dessa grana.

— Mas não é só pelo dinheiro — retrucava o crioulo. — Eu me sinto muito gente na época das eleições. Tudo quanto é bacana fala comigo. Só a Sandra já me cumprimentou 18 vezes!

Biguá lamentava que só houvesse eleições a cada quatro anos. Nesses tempos todo mundo se interessava pelos pobres. A gente tem que aproveitar agora, acrescentou o crioulo, porque depois das eleições tudo volta a ser como sempre foi. Antes que os outros pudessem dizer qualquer coisa, Biguá levantou-se e se despediu: ainda tinha uns servicinhos por fazer. Os três se olharam desapontados. Biguá não poderia desfalcar a Flagelo. O mulato Cuica, porém, rápido bolou um plano para carregar o crioulo. Antes, era preciso saber como eles iriam até Montevidéu.

— Será que essa Kombi **güenta** o estirão? — perguntou Cuica.

Garcia não entendeu muito bem.

— Qual K mbi? Essa? O candidato não vai emprestar...

— E quem disse que nós vamos pedir a ele?

Maria disse a Biguá que o resto do grupo também tinha desistido de seguir atrás do Flamengo. Três dias depois, a Kombi parou na esquina de uma rua poeirenta em São João do Meriti. Garcia botou a cabeça para fora e chamou Biguá, trepado no alto de um poste, colocando uma faixa. Vamos, Biguá! O crioulo escorregou pelo poste. Vamos **pra** onde?

— Vamos **pra** Campos — disse Maria. — Tem um candidato lá que contratou os serviços do nosso conjunto.

Biguá pediu um tempo para acabar de prender a faixa. Entrou no banco de trás, botou um bolo de notas amassadas entre as pernas e começou a arrumá-las. Biguá nunca teve muita noção de distância. Tóquio para ele, vocês lembram, ficava um quarteirão depois de Cali. Quando a Kombi passou por Florianópolis, ele perguntou: Falta muito? Garcia se desculpava dizendo que a estrada principal estava interditada. Terça-feira (anteontem) fim da tarde, eles entraram em Montevidéu. Olhando pela janela, Biguá tinha a impressão de que aquela paisagem lhe era familiar. Mas nunca tinha estado em Campos.

— Engraçado — comentou — Campos se parece muito com aquela cidade onde o Flamengo enfrentou o Cobreloa ano passado, na final da Libertadores. Como é o nome dela?

— Montevidéu.

— Isso mesmo! Mas é estranho... não **tô** vendo nenhum muro pichado, nem faixas, nem cartazes, nem Kombi pintadas... onde é que nós vamos fazer a apresentação?

No estádio, disse Cuica. Já tinha anoitecido quando eles se sentaram na arquibancada do Centenário. Biguá estranhou. A apresentação deveria ser no meio do campo. Cadê os candidatos?

—Os candidatos vão entrar ali por aquele túnel.

— São candidatos ao Senado?

— Não. São candidatos ao título mundial de clubes!

Biguá percebeu tudo, quis reclamar, mas aí já era tarde. O Flamengo entrou em campo e o crioulo embolou numa onda de emoção. Meeennngo, tan, tan, tan, Meeeennggo! Começava uma nova odisséia dos geraldinos. Só que, pelo que o Flamengo jogou, tem tantas chances de chegar ao título quanto Lysâneas de entrar no Palácio Guanabara.

JORNAL DO BRASIL

COMIDA

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1982

AS MIL E UMA ARTES PARA FAZER UMA CRIANÇA COMER MUITO BEM

Ciléa Gropillo

Fazer uma criança comer e comer bem, isto é, qualitativamente e não quantitativamente, depende dos pais, da família. Parece duro colocar sobre os ombros do casal esta responsabilidade, mas hábitos e atitudes dos mais velhos influenciam e formam hábitos e atitudes nos mais novos. Se o pai absolutamente não come qualquer comida onde por acaso desconfie que entrou cebola, se a mãe até hoje só se serve do caldo do feijão, porque engasga com os caroços, o problema realmente se instala, não por causa da criança e sim da família que a cerca.

Comer, para algumas crianças espertas (e Deus sabe como são espertas as de hoje em dia e sempre), pode ser uma arma terrível. Não comendo ela consegue manipular pai e mãe com extrema habilidade, fazendo muitas vezes surgirem brigas entre o casal. Se para comer uma criança é **paparicada** e recebe todo tipo de recompensa, por que comer animadamente? Se para comer a mãe dá cambalhotas, o pai banca o palhaço, a avó faz bonecos de papel e a tia conta histórias, por que não prolongar indefinidamente esse momento de "poder"? Na maioria das vezes, angustiados pela pressão da vida atribulada, com trabalho dentro e fora de casa, os pais se deixam conduzir pelos caprichos de uma criança, e o que poderia ser a hora de reunião da família torna-se uma verdadeira tortura. Ninguem come e quem come pode passar mal entre gritos de contrariedade, choros e ameaças.

É claro que cada caso é um caso, cada corpo tem suas proprias necessidades e cada pessoa (não importa a idade), suas preferências alimentares, que devem ser respeitadas. Como sempre, o pediatra da criança é o melhor conselheiro, mas uma mãe experimentada sempre pode ajudar numa hora de aperto. A melhor maneira de tornar agradavel uma refeição e levar uma criança a uma atitude positiva diante dos alimentos não é tão difícil assim. Requer paciência, tempo e muita vontade de acertar.

Comece dando o exemplo e lembre-se de que essas regrinhas podem ser uteis um dia. Guarde-as.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO CARDÁPIO INFANTIL

MUITOS alimentos são importantes na construção do corpo de uma criança, porem, a habilidade, a paciência, a calma e a tranquilidade dos pais, ao oferecer esses alimentos, são tão importantes quanto cada um deles.

Procure organizar um cardápio racional em que constem alimentos novos, alimentos importantes para a saude da criança, outros que ela aprecie e outros ainda que, sendo novidade, estão lá só para serem experimentados. Podem inclusive ser recusados e oferecidos um outro dia, preparados de maneira diferente. Lembre-se sempre de que a criança também tem paladar. Não seja rigido em excesso.

Uma criança precisa comer feijão, figado, legumes, carne, peixe, aves, ovos, leite e derivados para desenvolver os músculos, ossos, sangue e órgãos. Esses são os alimentos construtores e não podem faltar no cardápio infantil. Há os reguladores que mantém o bom funcionamento do corpo e são representados pelas verduras e legumes crus, como repolho, tomate, alface, cenoura, ou cozidos, como o espinafre, brócolis, abóbora, couve-flor, ervilhas e as frutas.

Para manter o equilibrio ficam faltando os alimentos energéticos que fornecem calor e energia (e como as crianças precisam disso...). Você vai encontrar essa "energia e calor" na batata, no cará, na mandioca, no açúcar (branco ou mascavo), no leite, nos cereais, na manteiga, nas gorduras e no óleo (sem exageros). Lembre-se porém de que as crianças podem ser alimentadas com açúcar mascavo (ou **até** mesmo sem açúcar nenhum) ou mel que são mais saudáveis, ambos substituindo o açúcar com sucesso.

De posse de uma lista de alimentos necessários ao bom desenvolvimento de seu filho e muita paciência, você conseguirá resistir aos apelos e vencer as dificuldades, desde que consiga manter o equilibrio. Esse material é apenas uma sugestão. Nada é rigido e nenhuma regra é lei. O bom senso deve ser usado para cada caso, para cada criança.

O QUE OS PAIS PRECISAM SABER

1- Essa regrinha é fundamental e, por mais que doa segui-la, costuma dar bons resultados. Se a criança recusa-se a comer sistematicamente qualquer alimento, de pura pirraça, simplesmente faça-lhe a vontade. Retire o prato da sua frente sem comentários. Os pediatras costumam afirmar, com razão, que até hoje nenhuma criança sadia morreu por fazer "greve de fome" durante um ou dois dias. Mostre-se tranquila a respeito e provavelmente desarmará totalmente o pequeno chantagista.

2- Comer é prazer, portanto nada de brigas à mesa, comentários desastrados sobre as preferências alimentares de cada membro da família, caras torcidas para verduras e temperos e essas coisas todas que as crianças tendem a imitar, com sucesso, e depois os pais "não sabem de onde tiraram".

3- Pratos bonitos, bem arrumados seduzem, atraem, despertam o interesse. Isso não quer dizer que todos os dias você faça croquetes enfeitados e tomates com carinhas. Tente fritar um ovo bem redondinho, fazer listras (no prato) com o arroz e feijão e colocar massinhas atraentes (letrinhas, bichinhos) na sopa.

4- Se você detesta determinado alimento, por favor, nesse dia, peça a outra pessoa, que goste desse alimento, que o ofereça. Essas ojerizas passam.

5- Criança precisa comer, mas, cá para nós, não aquela quantidade incrivel que muitas mamães gostariam. Pergunte ao seu pediatra quais as necessidades de uma criança da idade da sua e faça pratos adequados. Prato de trabalhador de cais desanima qualquer um, quanto mais uma pobre criancinha. Dê-lhe a oportunidade de demonstrar agrado diante de um alimento, pedindo repetição.

6- O almoço e o jantar costumam reunir as famílias em torno da mesa. É hora de alegria. Nada de conversas das quais as crianças não podem participar e, claro, menos ainda, brigas, acertos de contas e tudo isso que pode muito bem ficar para muito depois da sobremesa.

7- Ordem é um fator importante. A criança precisa ter horas certas para alimentar-se e seu lugar à mesa (quando maiorzinha, é claro), definido e confortavel. Uma cadeirinha alta a fará sentir-se parte integrante daquela família. Deixe que ela use seu próprio pratinho e talheres. É claro que vai fazer um pouco de sujeira. Para evitar aborrecimentos e prejuizos, forre o chão com jornais ou um plastico.

8- Se a criança demora muito a comer, a comida fica fria e sem graça. Não faça comentários, não ofereça prêmios, não dramatize. Apenas retire o prato, calmamente, sem comentários. Provavelmente, na refeição seguinte, o resultado será melhor. Se não for, não se assuste. O importante é manter a calma. Não dê à criança uma **chance** de usar isso contra você.

9- Evite a monotonia. Dar todo dia os mesmos alimentos à criança, só porque ela gosta, vai acabar cansando. Em breve ela passará do prazer ao tédio. Procure colocar um alimento novo de cada vez em seu pratinho, e à medida que vai crescendo, incorpore-a de vez aos habitos da família. Nada de pratinhos especiais, só para crianças. Elas gostam de sentir-se "gente grande".

10- Esqueça os docinhos, refrigerantes e "outras coisinhas que não fazem mal" antes e nos intervalos das refeições. Criança precisa formar bons habitos alimentares. Procure estimular a criança a comer sozinha, usar copo (ao invés de mamadeira) e manejar bem os talheres (garfo e faca, só quando tiver habilidade).

Aqui estão algumas sugestões de cardápios que eles vão adorar. Ofereça a comida dando asas a imaginação apenas quanto a apresentação dos pratos. Siga um certo horário e não obrigue a criança a comer quando não tem fome.

CAFÉ DA MANHÃ

Um copo de suco de frutas, natural, ou uma fruta, pão ou biscoito, queijo, ovo quente, mexido ou frito, um copo de leite puro ou com cereais.

ALMOÇO

Carne assada, frango ou peixe com arroz colorido com suco de espinafre, ou pedacinhos de cenoura. Como acompanhamento, batatas cozidas ou purê. Fruta ou doce de sobremesa.

JANTAR

Bife com salada de legumes variados e bem coloridos, arroz e feijão ou macarronada com carne moida. Fruta ou doce como sobremesa.

Para variar é bom saber que as crianças adoram hamburguer, enroladinhos de carne (a maioria prefere sem **bacon**), galinha frita, galinha a milanesa, bifes a milanesa com molho e uma fatia de queijo mozarela por cima (o famoso **parmeggiana**), couve-flor a milanesa com molho de manteiga, suflês (o grande recurso para introduzir legumes novos na alimentação infantil), peixe a milanesa em pequenos pedaços, saladas variadas (tente primeiro misturar dois legumes que a criança goste e aos poucos vá-lhe apresentando outros). Farofinhas para acompanhar assados também é uma boa solução. A farinha de mandioca entra como suporte e aí você mistura cenoura, ovo, banana, carne, ou outros ingredientes de sua preferência. Quanto às sobremesas não há problema, porém, antes de pensar em qualquer espécie de doce, procure usar e testar todas as frutas encontradas nos mercados. São mais saudaveis e complementam uma boa refeição com uma cota de vitaminas e sais minerais.

ALCACHOFRA
DELICADA E SÓ DÁ UMA VEZ POR ANO

Maria Eduarda Alves de Souza

É tempo de alcachofra. E tempo de aproveitá-la (já está acabando) apesar de seu preço nada convidativo (mínimo de Cr$ 135, por unidade, Disco, Centro, e máximo de Cr$ 150, hortomercado Ceasa, Leblon). Cotações altas, sem dúvida, embora segundo Luiz Carlos da Costa, da seção de frutas e legumes do Carrefour, abaixo do preço médio do produto quando no final de julho começou a entrar no mercado, ou seja, cerca de Cr$ 250.

No entender de Luiz Carlos, a alcachofra é cara porque seu abastecimento (representado por um total aproximado de 270 caixas semanais em oito estabelecimentos varejistas — cada caixa com de 12 a 20 alcachofras) é irregular.

— Um dia o mercado tem muita, outro, pouca e no outro, nenhuma. Isto acontece porque sua reprodução é muito demorada — só dá uma vez por ano — o que a encarece.

Claudio Ciciriello, da Peixaria Alvarenga, no Hortomercado Humaitá, nasceu no porto de Brindisi, Calábria, Itália ("de lá para Atenas são duas horas e meia de barco; era de Brindisi que os romanos iam para a Grécia", informa). Como quase todo italiano, gosta de alcachofra. Sabe, ainda, como é plantada ("na minha terra tem muita plantação").

— Em cada pé dá quatro, no máximo. Primeiro, colhe-se a do meio. Após 20, 30 dias, colhem-se as duas, laterais. Sobra a última, mais perto da raiz. Essa, espera-se uns 75 dias para que fique bem aberta. Daqui, na ponta dela, onde as folhas mais se fecham (explica, mostrando uma alcachofra), sai uma barba. Dentro da barba há a semente que é guardada em local fresco (estufa) durante nove meses. Após esse tempo transporta-se a semente para um galpão arejado. Cerca de 40, 45 dias depois, joga-se a semente no canteiro. No mês seguinte nascem os primeiros brotos que são retirados e transplantados para o local da colheita, definitivo.

Ciciriello afirma que essa semente "dá alcachofras bonitas, grandes", ao contrário dos brotos encontrados próximos à raiz da planta, "que produzem alcachofras pequenas, do tamanho de uma couve-de-bruxelas, mais empregadas em conservas".

Na área de venda, dura um dia, "mais do que isso fica dura, resseca", diz Levinos Barcelos, chefe dos vegetais do Disco, Largo do Machado. Mas na gaveta de geladeira sua durabilidade vai de 15 dias a um mês.

BONITAS, GOSTOSAS E PARA CONSUMO RÁPIDO

DIFERENTE, exótica, a alcachofra faz sua entrada no mercado de forma discreta e sutil. Não aparece em qualquer supermercado e mesmo nos mercados especializados, poucas barracas ostentam suas cores verde e violeta, entre as muitas cores de legumes e frutas.

Tão bonitas quanto gostosas, as alcachofras só têm um defeito, ou melhor, dois: custam caro e dão em período curto. Das folhas pouco se aproveita e o melhor ainda é o coração, onde se chega após fazer tombar as folhas, uma a uma, num requintado ritual de degustação.

Com as origens perdidas no tempo dos faraós (são notadas nos desenhos dos túmulos reais), a alcachofra é tão apreciada, que em alguns países, para preservá-la do frio que detesta, chega-se ao requinte de cultivá-la em redomas de vidro. Não é o nosso caso, mas mesmo assim, atenção na hora de comprar. Use o cuidado de um especialista. Escolha as de folhas mais verdes e frescas (recuse as de coloração escura ou as ressecadas) e verifique que sejam tenras e macias. O peso normal de uma alcachofra varia entre 150g a 200g e ela deve ser consumida rapidamente, de preferência no mesmo dia ou no máximo, no dia seguinte ao da compra. Normalmente uma alcachofra de bom tamanho, dá para uma pessoa. Faça seu cálculo com essa medida.

Como preparar

Antes de mais nada é preciso prepará-las para entrar na panela. Lave bem, corte o talo da alcachofra bem próximo à base de modo que ela possa manter-se em pé, equilibrada sobre essa base. Com a mesma faca afiada, apare dois centímetros mais ou menos da parte de cima da alcachofra e se as pontas das folhas externas estiverem descoloridas, recorte com uma tesoura (dando um formato arredondado). Mergulhe imediatamente em água fria com gotas de vinagre ou limão para que não escureçam. Arrumer as alcachofras dentro de uma panela grande, (de preferência de esmalte ou aço inoxidável), misture à água algumas rodelas de limão (ou vinagre e sal). Deixe a água cobrir inteiramente as alcachofras que ficam com as bases apoiadas no fundo da panela. Dependendo do tamanho e da idade da alcachofra, elas poderão levar de 35 a 50 minutos cozinhando (em panela sem tampa). Mesmo assim, para ter certeza de que está no ponto certo, retire uma folhinha interna. Se sair com facilidade, a alcachofra está pronta. Escorra e sirva quente ou fria, como preferir. Se não for empregá-la no mesmo dia, guarde na geladeira.

O ritual da alcachofra

Comer alcachofras é simples, mas envolve um certo requinte, próximo do ritual, longe do excesso de sofisticação. Depois de cozida, a alcachofra vai para a mesa dentro de um pratinho, tendo ao lado um potinho com o molho de preferência. Segura-se uma folhinha, com os dedos, faz-se ligeira pressão (ela despreende-se com facilidade), mergulha-se a parte carnuda da folha dentro do molho, leva-se à boca e com o auxílio discreto dos dentes, retira-se toda a polpa. O garfo e a faca ficam para a parte final, quando todas as folhas tiverem tombado e o coração da alcachofra estiver à mostra, indefeso. Ataque-o de garfo e faca com o restante do molho. E o final perfeito.

Observação: Ao contrário da alface, o centro da alcachofra, o miolo (não confundir com o coração que fica na base), é duro e fibroso. Você pode retirar essa parte antes de servir a alcachofra, separando as folhas com cuidado e puxando com os dedos. Use uma colher para raspar a parte mais fibrosa. O processo não é obrigatório, mas facilita bastante a degustação e deixa espaço para os recheios. Servidas como entrada as alcachofras podem vir acompanhadas de molhos ou serem recheadas com os mais variados ingredientes: Comem-se as folhas mergulhadas no molho, somente os fundos (o "coração") ou ambos. Cozinhe sempre em fogo alto, panela destampada.

Molhos para acompanhar

• **De alho**:
Ingredientes: Duas gemas cruas, azeite o quanto baste, dois dentes de alho, sal, pimenta, uma colher (de sopa) de suco de limão.
Modo de preparar: Reduza o alho com um pouco de sal a uma pasta. Junte o azeite, mexa, as gemas cruas passadas num coador de plástico, mexa mais, o sal, a pimenta e por último o suco de limão. Deixe descansar antes de empregar. Se não gostar de gemas, pode suprimi-las. Terá outro molho, mas ainda assim gostoso.

• **De manteiga**:
Ingredientes: Duas colheres (de sopa) de suco de cebola, 150g de manteiga, sal, pimenta branca, salsa picadinha.
Modo de preparar: Derreta a manteiga na frigideira e junte os outros ingredientes, menos a salsa que será a última e somente agregada, depois que o molho estiver fora do fogo.

• **Ervas**:
Ingredientes:
Uma colher (de sopa) de vinagre, três colheres (de sopa) de azeite, sal, pimenta, uma colher (de sopa) de cebolinha (da, mais fina), uma colher (de café) de estragão fresco picado.
Modo de preparar: Misture todos os ingredientes.

• **De Anchovas**
Ingredientes: Dois filés de anchovas esmagados até formar uma pasta, gotas de limão, azeite o quanto baste, pimenta.
Modo de preparar: depois de amassar as anchovas, pingue limão e vá deitando azeite até a consistência desejada.

• **Vinagrete**:
Ingredientes: Três colheres (de sopa) de vinagre, três colheres (de sopa) de azeite, uma colher (de sopa) de cebola ralada fininha, sal, pimenta, uma colher (de café) de mostarda.
Modo de preparar: Misture todos os ingredientes e deixe repousar para tomar gosto.

• **De Maionese**:
Ingredientes: Quatro colheres (de sopa) de maisena, uma colher (de sopa) de creme de leite, salsa e cebolinha cortadas bem fininhas, uma colher (de café) de molho inglês, 1/2 dente de alho socado com sal.
Modo de preparar: reduza o alho a uma pasta, misture bem com o outros ingredientes e sirva depois de deixar descansar.

Recheios

Francês: **Ingredientes**: uma lata pequena de patê de fígado, um vidro pequeno de cogumelos em conserva, fundos de alcachofra.

Modo de preparar: Coloque o patê na geladeira para ficar bem firme. Corte os cogumelos escorridos em fatias finas. Retire o patê endurecido da lata, corte em rodelas fininhas, arrume sobre os fundos de alcachofra e sobre cada "coração", espalhe pedacinhos de cogumelos.

Forte: **Ingredientes**: Faça uma musse de atum, coloque dentro de forminhas pequenas de empada (use sua receita preferida. COMIDA já publicou várias), uma lata de alcaparras, duas colheres (de sopa) de maionese e duas colheres (de sopa) de creme de leite fresco batido.

Modo de preparar: Misture o creme de leite com a maionese. Desenforme a musse sobre a base da alcachofra. Coloque um anel de creme (misturado) a toda a volta. Enfeite com alcaparras.

OPINIÃO MÉDICA

Otávio Rotman
Professor de Medicina da UFRJ

Alcachofra é ótima para os diabéticos

A alcachofra com 57% de minerais ácidos é considerada um alimento acidificante, com ação diurética, anti-reumática, depurativa, antitérmica, mineralizante e hipoglicêmica.

Entre diabéticos é considerada alimento privilegiado devido a sua suposta e exótica atividade hipoglicemiante (baixa a glicose no sangue), além de ser um excepcional mineralizante, haja vista a sua riqueza em sais orgânicos, como fósforo, ferro, iodo e silício.

A alcachofra constitui-se também num "cofre" repleto de vitaminas A, C e todo complexo B. Por este motivo é de suma importância na alimentação do velho e muito recomendável aos convalescentes em geral.

Pela sua opulência em tanino, tem excepcional atividade antidiarréica. Ligeiramente fervida é um tônico purificador. Seu caldo, em combinação com o suco do alho, limão, ou cebola, tem efeito antitóxico, além de combater eficazmente a putrefação intestinal e o excesso de gases.

Tanto as folhas da alcachofra como as raízes têm ação antitérmica. Mas é a sua riqueza em iodo que a distingue como alimento de importância mineral.

Iodo

Chatin em 1850, depois de prolongados estudos, verificou haver uma relação significante entre as quantidades de iodo na água e nos alimentos de diferentes regiões e a incidência do bócio tireoidiano (papeira — aumento do volume da tireóide). Mais tarde, em 1895, Baumann descobriu que a tireóide era o grande "armazém" de iodo no corpo humano.

O iodo no sangue varia de 3 a 20mg por 100ml de soro. Eleva-se no verão e reduz-se no inverno. Acha-se aumentado na hiperfunção da tireóide, na menstruação, gravidez e no trabalho de parto. Encontra-se diminuído na hipofunção tireoidiana (hipotireoidismo).

• **Funções do Iodo** — O metabolismo do iodo está ligado ao funcionamento da tireóide, que atua e controla a nutrição dos diversos tecidos corporais.

A ação do iodo, através dos hormônios tireoidianos-tiroxina e triodotironina é simplesmente polivante e notável: a) regula a produção do calor orgânico; b) influencia a absorção intestinal; c) aumenta a oxidação (queima) dos alimentos; d) estimula o sistema nervoso vegetativo; e) estimula o crescimento somático.

• **Necessidade** — A necessidade diária de iodo (para responder pela síntese dos hormônios da tireóide, formar reservas suficientes no sentido de impedir o bócio ou papeira e cobrir as perdas diárias por excreção) está calculada em 2 microgramas por quilo de peso corporal, ou seja, 150 microgramas diárias para uma pessoa pesando 75 quilos.

• **Fontes** — O iodo acha-se igualmente dissolvido nas águas de regiões próximas ao litoral e por isso, também, nos vegetais existentes nestas áreas.

Os solos e consequentemente, os respectivos vegetais são portanto mais ricos em iodo quanto mais próximos se encontram do mar.

Os alimentos relativamente mais ricos em iodo, são: agrião, alcachofra, alface, alho, cenoura, cebola, couve-flor, ervilha, aspargo, espinafre, favo, feijão, rabanete, tomate e em especial as plantas marinhas.

ALIMENTOS QUE PRODUZEM O BÓCIO (Bociógenos) — Em 1928, Webster, Clausen, Chesne verificaram que uma dieta constituída principalmente de couve produzia aumento da tireóide em coelhos. Durante a última Grande Guerra Mundial, Himsworth observou num mosteiro, na Bélgica, bócio entre monges que se alimentavam apenas de nabo e couve.

Em 1933, Mc Carrison descrevia o bócio em ratos alimentados unicamente com farinha de soja.

Mais tarde, Sharpless mostrou ser necessário duas vezes mais iodeto alimentar para evitar o bócio em ratos alimentados com farinha de soja do que animais de controle.

Receitas Energéticas de Alcachofra

• **Alcachofra Jaraguá do Sul** (Santa Catarina) — Corte um quilo de alcachofras tenras em metades e coloque-as deitadas em forma de assar.

Faça um refogado com uma pitada de orégano, 250 gramas de tomate picado, sal a gosto, quatro dentes de alho picado, cheiro-verde picado. Deixe cozinhar por dois minutos. Ponha a mistura formada cobrindo as alcachofras. Não esqueça de salpicar uma colher de queijo ralado para cada alcachofra. Asse-as até ficarem macias. Sirva em molho de tomate.

• **Alcachofra Bragança Paulista** (São Paulo) — Lave bem quatro alcachofras e ponha-as numa tigela com água e meia xícara de vinagre, por uma hora aproximadamente. Escorra.

Coloque as alcachofras numa panela e abra-as completamente com água. Acrescente sal e ferva até ficarem macias. Escorra.

Abra cada uma com cuidado para retirar o miolo central, áspero. Prepare um molho formado por quatro colheres de sobremesa de creme de leite, uma colher de chá de suco puro de limão e 250 gramas de camarões cozidos. Recheie as alcachofras com este creme. Sirva quente.

COMER & BEBER

CARNAVALESQUE

1 — Muito bom o novo esquema do Sambão&Sinhá. No 1º andar, o show "Carnavalesque" liderado por Ivon Curi com minha amiga, a fabulosa Carmina Mascarenhas, em destaque, ao lado de Elen de Lima. No térreo, as receitas deliciosas de Myrthes Paranhos. 2 — A pantenrinha Ana Paula, filha da dra. Mariene Ferreira, festejando seu niver, com a família, na Rio Sul (esta eu recomendo), a melhor churrascaria da Marquês de Valença. À côté, Carla, a grávida, e Aleir Guerra, que também aniversariava. 3 — Ainda, em ritmo de idade nova, Maria Lúcia, filha de Carmela—Jorge Dutra, brindando no Un-Deux-Trois, mais um sucesso de Francisco Recarey. 4 — Ioanda Nóbrega avisa que estão esgotados os lugares para o "Festival da Paella", do Le Gourmet (Senambetiba, 3 800).

DICAS DO MIRO LOPES: Uma sugestão maravilhosa para o domingo com a família: almoçar no Teco-Teco, o Self-Service do Aeroporto Santos Dumont. Pratos frios (5) e quentes (3), sobremesa e refrigerante, tudo a Cr$ 500,00 por pessoa. A criançada curtirá as delícias da mesa e o sobe-e-desce dos aviões. • Uma rã fresquinha, aqui na Cidade Maravilhosa, você só encontrará em Jacarepaguá. É especialidade do Rancho Verde e Rancho das Moranguas. Confira! • Dias Franco renovou com a Churrascaria Leme, onde canta todas as noites, com o Adilson Werneck Quarteto e Duo Paraguaio. A Leme é o novo rodízio carioca: carnes na brasa de todos os tipos, devidamente guarnecidas, por Cr$ 1.500,00. Valentino e Ricardo mostrando eficiência.

Mirson Murad

O COGUMELO COM FEIJÃO DO MALAWI

NOS concursos de receitas, muitas vezes aparecem algumas que, embora não se coloquem entre as três primeiras, despertam, por exóticas, o interesse. É o caso desta de carne, feijão e cogumelos, originária do Malawi e enviada por Ivone Panerai, da Ilha do Governador, para nosso último concurso julgado.

Carne, Feijão e Cogumelos

Ingredientes:

900 gramas de carne (porco, galinha ou vaca)
1 xícara de feijões mulatinhos,
80 gramas de cogumelos frescos,
3 tomates grandes (ou 4 pequenos),
1 colher de sopa de purê de tomates,
1 cebola grande picada,
2 colheres de chá de sal,
1 colher de chá de curry,
Meia colher de chá de noz-moscada ralada,
Meia colher de chá de alho,
Meia colher de chá de ginger,
Um pouco de pimenta-do-reino.

Modo de fazer:

Cozinhe os feijões (que devem ser postos de molho na véspera). Reserve. Frite a carne em óleo até dourar. Corte a cebola e adicione a carne, refogue por, mais ou menos, dois minutos. Adicione os cogumelos e temperos e misture bem por uns três minutos. Adicione o purê de tomates e os tomates picados, sem casca. Misture até os tomates ficarem macios ou quase invisíveis. Adicione um copo e meio de água e cubra. Mantenha em fogo baixo durante, mais ou menos, 20 minutos. Adicione o feijão e cozinhe por dez minutos. Sirva com arroz.

AINDA O OVO MISTERIOSO

HÁ novas versões sobre a real serventia do ovo de alumínio oco e furado do qual falamos outro dia. A primeira idéia é que serviria para cozinhar ovos. Decidamente, porém, não foi feito para isto. Duas leitoras escreveram — suas cartas foram publicadas na quinta-feira passada — dizendo que o ovo servia para se fazer chá. O aroma se espandiria pelos furos e, quando a infusão estivesse no grau desejado, retirava-se o ovo, sem precisar coador.

Outra leitora nos escreve agora dando outra utilização para o objeto: temperar.

Eis sua carta:

Meu caro Apicius:

A proposito do ovo de alumínio que não parece cumprir as suas promessas, lamento informá-lo que não nasceu para abrigar ovos de galinha.

Há cerca de 20 anos, em casa de meus pais, em Lisboa, havia um semelhante à sua discrição, tendo uma correntinha terminada por uma peça em T. Dentro dele se colocavam temperos que não deviam se desfazer e misturar na iguaria, à qual apenas conferiam gosto. O terminal em T pendia na alça da panela ou caçarola, sem tocar seu fundo.

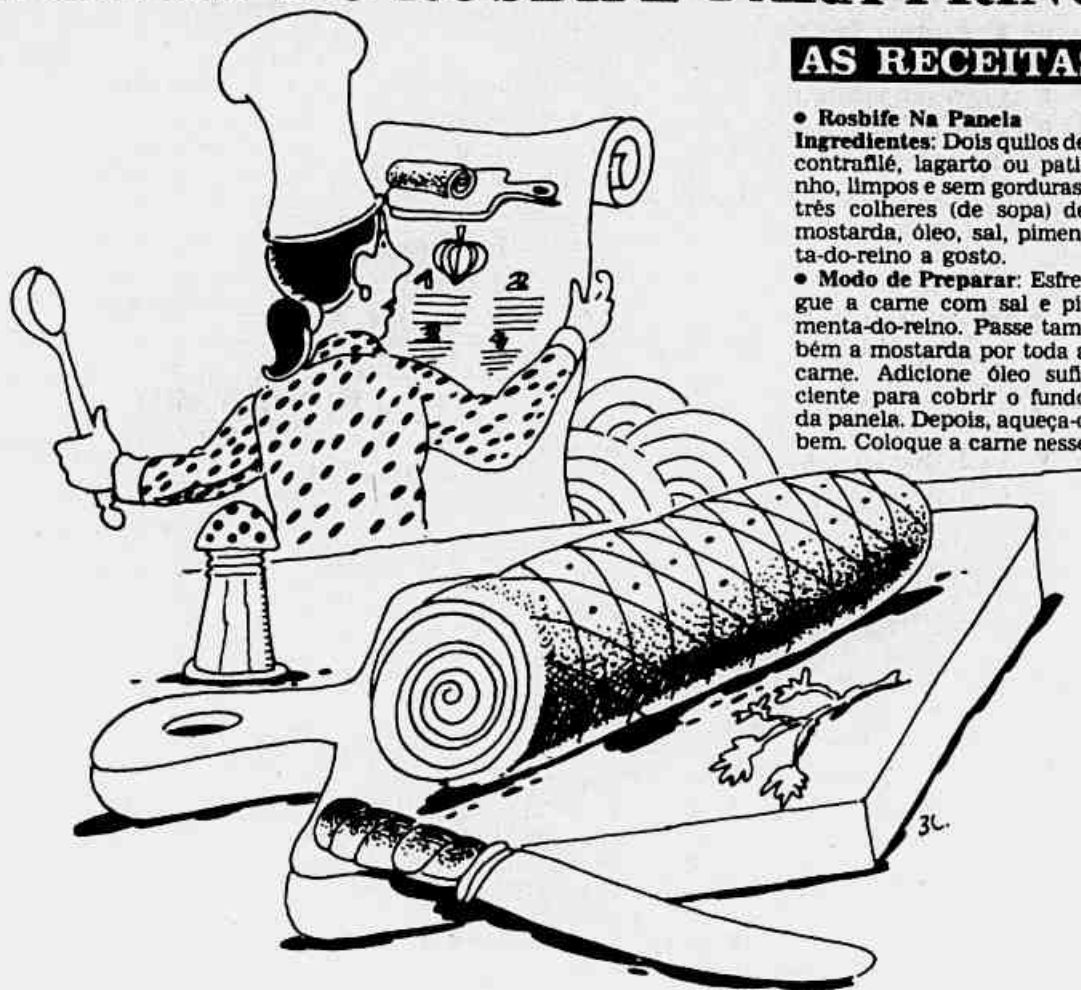
Se estava sendo usado corretamente ou se alguém concluiu de sua pouca viabilidade como casaco de ovo de galinha, não sei: me lembro, igualmente, de uma bola perfurada em alumínio com cerca de 20 cm de diâmetro que servia para cozinhar arroz em caldo aromático e depois, suspensa, (por corrente terminada em T), deixava o arroz seco e o mantinha quente.

Saudações,
Maria Teresa Menezes

RECEITAS DE CLAUDIA

OS SEGREDINHOS DO ROSBIFE PARA PRINCIPIANTES

SE você nunca tentou preparar um rosbife em casa, leia com atenção as instruções da Cozinha Experimental de Cláudia e verá que não há mistérios. Mais fácil e mais rápido do que uma carne assada, mais bonito e com jeito de festa do que um picadinho e, o que é melhor, pode ser feito na panela ou no forno. Como você preferir. Agora vamos aos "segredinhos".

Comece eliminando as gorduras da carne. Limpe cuidadosamente o peso escolhido, removendo todos os pontos de gordura. Use os temperos que quiser e não tem a menor importância temperá-lo na hora, com um dia de antecedência ou algumas horas antes. Se usar uma carne "mais nobre" tipo filé-mignon ou contrafilé (bem mais caras), amarre com um barbante, para que fique firme, com o formato arredondado (o fio será retirado quando o rosbife for servido). Carnes firmes como lagarto ou patinho, não precisam de sustentação. A vantagem do filé-mignon em relação às outras carnes é apenas a rapidez no preparo, já que a carne é mais macia e frita ou assa com maior rapidez.

AS RECEITAS

• **Rosbife Na Panela**
Ingredientes: Dois quilos de contrafilé, lagarto ou patinho, limpos e sem gorduras, três colheres (de sopa) de mostarda, óleo, sal, pimenta-do-reino a gosto.
• **Modo de Preparar**: Esfregue a carne com sal e pimenta-do-reino. Passe também a mostarda por toda a carne. Adicione óleo suficiente para cobrir o fundo da panela. Depois, aqueça-o bem. Coloque a carne nesse óleo quente, frite, virando constantemente, até chegar ao ponto desejado, mais ou menos uns 40 minutos.

• **Rosbife de Forno**
Ingredientes: Dois quilos de contrafilé, lagarto ou patinho ou chã, pimenta-do-reino e sal a gosto.

• **Modo de Preparar**: Limpe bem a carne, removendo todos os pedacinhos de gordura. Esfregue o sal e a pimenta em toda a carne. Ajuste a grade do forno na prateleira do meio e coloque a carne em cima da grade (não esqueça de pôr uma assadeira embaixo da carne para aparar o suco que se desprende). Deixe assar uns 40 minutos aproximadamente. Para verificar se a carne está no ponto desejado, faça uma pequena incisão com a faca, bem no meio do peso. Ela deve ficar cozida por fora e bem vermelhinha por dentro.

P.S. Caso você deseje dar um sabor especial ao rosbife, coloque uma xícara de vinho dentro da assadeira e junte um raminho de alecrim. O vapor vai impregnar a carne com a mistura desses sabores.

As Várias Maneiras de Servir o Gostoso Rosbife

• **Rosbife Quente**: O rosbife quente, cortado em fatias, transforma-se num excelente prato principal que pode ser servido em qualquer ocasião, rodeado de legumes cozidos (mas não demais), batatinhas assadas ou fritas, arroz, cebolinhas miúdas passadas na manteiga, etc.

• **Rosbife Frio**: Num dia de verão e bastante calor, é um prato indispensável em qualquer refeição que reúna um grupo mais numeroso de amigos. O acompanhamento ideal são as saladas verdes e cruas e as saladas de legumes cozidos com molho de maionese.

• **Sobras de Rosbife**: As sobras de rosbife podem ser servidas de forma tarente, sem ares de resto. Faça sanduíches enriquecidos com folhas de alface e temperados com mostarda, use fatias finíssimas de pepino em conserva para dar um gostinho diferente. Se quiser corte a carne que sobrou em tirinhas finas e misture com legumes e verduras, ou mesmo macarrão ou arroz frio e faça deliciosas saladas. Com o tempo você mesma criará suas próprias combinações.

PALMIER E BISCOITO DUCHEN RENO

AS OFERTAS ATRAENTES

BISCOITOS, doces, queijos e diversas latas são as ofertas desta semana. Na Sendas, vale aproveitar o biscoito Duchen Reno, recheado, 1 kg, por Cr$ 265, até terça. O Freeway oferece queijo de Minas Planalto, por Cr$ 598, o quilo, também até terça. Quarta é o prazo máximo para se adquirir no Carrefour, Palmier (pacote de 200g) por Cr$ 210, no Disco, costela salgada, por Cr$ 330 e no Boulevard, queijo de Minas Cristalino, por Cr$ 580. As Casas da Banha dispõem de Mussarela Leitebom, por Cr$ 744, o quilo, até o dia 30. E as promoções da Cobal (**Cestão da Economia**), com destaque para a salsicha Somar Viena, por Cr$ 79, vão até o dia 28.

Em alta

- Cebola
- Cenoura
- Jiló
- Quiabo
- Tomate
- Vagem
- Limão-tahiti

Em baixa

- Alface
- Beterraba
- Chicória
- Couve comum
- Espinafre
- Pepino
- Banana-dágua

CARREFOUR

OFERTA		PREÇO NORMAL
Pão de Graham Plus-Vita	Cr$ 47,00	Cr$ 52,00
Filé de Pescada Fortex - 500 g	Cr$ 397,00	Cr$ 415,00
Maracujau - 1 litro	Cr$ 968,00	Cr$ 995,00
Palmier - pacote, 200 g	Cr$ 210,00	Cr$ 360,00
Rosca de Coco - 400 g	Cr$ 98,00	Cr$ 110,00
Camarão Fortex - 500 g	Cr$ 516,00	Cr$ 578,00
Iogurte Polpa Danone	Cr$ 48,00	Cr$ 52,00
Queijo de Minas Boa Nata	Cr$ 750,00	Cr$ 782,00

DISCO

OFERTA		PREÇO NORMAL
Arroz Coparroz — kg	Cr$ 120,00	Cr$ 135,00
Feijão Mulatinho — kg	Cr$ 115,00	Cr$ 155,00
Charque dianteiro — kg	Cr$ 520,00	Cr$ 590,00
Costela salgada — kg	Cr$ 330,00	Cr$ 420,00
Goiabada Cica — kg	Cr$ 225,00	Cr$ 248,00
Sardinha Beira Alta — 200g	Cr$ 76,00	Cr$ 86,00
Brahma Chopp Lata	Cr$ 89,00	Cr$ 94,00
Toucinho de Fumeiro — kg	Cr$ 330,00	Cr$ 420,00

BOULEVARD

OFERTA		PREÇO NORMAL
Manteiga Mimo — 250 g	Cr$ 192,00	Cr$ 210,00
Margarina Primor — 250 g	Cr$ 72,00	Cr$ 84,00
Queijo de Minas Cristalino — kg	Cr$ 580,00	Cr$ 630,00
Marrom Glacê Cica — kg	Cr$ 230,00	Cr$ 260,00
Nescafé — 100 g	Cr$ 282,00	Cr$ 315,00
Salsicha Anglo Viena — 180 g	Cr$ 89,00	Cr$ 93,00
Ketchup Peixe — 200 g	Cr$ 119,00	Cr$ 132,00
Maionese Cica — 250 g	Cr$ 78,00	Cr$ 86,00

CASAS DA BANHA

OFERTA		PREÇO NORMAL
Leite Condensado Mococa — 395 g	Cr$ 165,00	Cr$ 175,00
Margarina Claybom Comum — 250 g	Cr$ 68,00	Cr$ 75,00
Queijo Minas Fresquinho da Fazenda	Cr$ 578,00	Cr$ 600,00
Bombom Falchi — 300 g	Cr$ 280,00	Cr$ 300,00
Mussarela Leitebom — kg	Cr$ 744,00	Cr$ 800,00
Iog. Pauli polpa e Sundae Pauli-120 g	Cr$ 34,50	Cr$ 40,00
Creme Alho Tia Jona — 300 g	Cr$ 85,00	Cr$ 105,00
Cebola a varejo — kg	Cr$ 148,00	Cr$ 160,00

SENDAS

OFERTA		PREÇO NORMAL
Bisc. Duchen C. Cracker, Maria Maizena — 1kg	Cr$ 225,00	Cr$ 317,00
Bisc. Duchen Reno Recheado — 1kg	Cr$ 265,00	Cr$ 370,00
Pêssego Marão e Pomering (metades) — 450g	Cr$ 189,00	Cr$ 245,00
Extr. Tomate Só-Frut — 370g	Cr$ 128,00	Cr$ 155,00
Linguiça Calabresa/Paio e Padre Perdigão	Cr$ 635,00	Cr$ 675,00
Costelinha porco fresca — kg	Cr$ 380,00	Cr$ 450,00
Fubá Neguinho — 1kg	Cr$ 44,00	Cr$ 56,00

FREEWAY

OFERTA		PREÇO NORMAL
Biscoito Mabel cx. 1 Kg	Cr$ 239,00	Cr$ 255,00
Biscoito Piraquê Cream Cracker 200 g	Cr$ 80,00	Cr$ 88,00
Água Mineral Petrópolis	Cr$ 57,00	Cr$ 65,00
Queijo Minas Planalto	Cr$ 598,00	Cr$ 660,00
Iogurte Leco (6 unidades)	Cr$ 180,00	Cr$ 225,00
Leite Condensado Moça	Cr$ 168,00	Cr$ 179,00
Ervilha Ella	Cr$ 69,00	CrCr 79,00
Suco de Abacaxi Milani	Cr$ 70,00	Cr$ 98,00

COBAL

OFERTA		PREÇO NORMAL
Óleo de soja Somar 900 ml	Cr$ 153,00	Cr$ 169,00
Macarrão comprido Somar Kg	Cr$ 106,00	Cr$ 117,00
Fubá de milho Puro Fubá Kg.	Cr$ 40,00	Cr$ 45,00
Extr. tomate Somar 140 g	Cr$ 69,00	Cr$ 76,00
Toddy reforçado Somar pacote 400 g.	Cr$ 149,00	Cr$ 162,00
Salsicha Somar viena 180 g	Cr$ 79,00	Cr$ 96,00
Sardinha Jangada (óleo) 132 g	Cr$ 85,00	Cr$ 94,00

MINI-HORTA

DO GALHO DE ARRUDA

Marina Botelho

UM pé de arruda é muito comum na entrada das casas, como precaução contra doenças não naturais, especialmente o mau-olhado e o quebranto. O mau-olhado é uma raiva jogada contra uma pessoa e que, quando pega, faz com que tudo dê errado daí por diante: os clientes se afastam, as galinhas deixam de botar, a pessoa quebra o braço. Dizem que é bom, se a coisa estiver muito feia, levar um galho de arruda para a sala ou o quarto e, melhor ainda, carregar um raminho atrás da orelha até ele secar. O quebranto é uma espécie de inveja dirigida especialmente contra crianças bonitas, saudáveis, bem-dotadas. Elas começam então a perder o viço, dar para trás. O emprego das ervas de defesa, tal a arruda, como remédio é quase sempre acompanhado de um fundo místico. Assim, na bênção contra o quebranto usa-se bater suavemente com um galho de arruda na cabeça da criança, rezando ao mesmo tempo padres-nossos, ave-marias e invocações a São Braz e São Vicente, até o ramo secar.

Cultivo

A arruda (**Ruta graveolens**) é planta de cheiro picante e forte, geralmente tido como desagradável. É um pequeno arbusto de 60cm de porte, com ramagem farta desde a base, folhas lisas verde-azuladas contendo a essência, e gosto amargo. As flores são pequeninas, verde-amareladas, o fruto redondo, as sementes pardas e enrugadas. É de muito fácil cultivo, não estando sujeita a pragas e espantando mesmo as da vizinhança, especialmente as formigas. Pega facilmente de galho.

Utilização

É comumente encontrada nas feiras, nos mercados e casas de artigos de umbanda ou congêneres e está muito associada a superstições e fetiches.

O emprego da arruda na medicina caseira para as doenças naturais deve ser controlado por um conhecimento muito seguro, pois a par de ser estimulante e antiespasmódica pode também transformar-se em veneno ou narcótico. Em veterinária é bastante utilizada. Há quem goste de usar essa erva como condimento ou mesmo aromatizante de vinhos e licores. De um galho mais grossinho do pé de arruda de sua mini-horta faça figuinhas para todos. Quem sabe, as coisas vão melhorar

OS BONS PREÇOS DA SAFRA

Os preços apurados com antecedência são os mínimos do dia, variam com o mercado e independem de qualidade, tamanho ou tipo das mercadorias

	DISCO CENTRO	DISCO LGO. MACHADO	DISCO BOTAFOGO	C. DA BANHA MÉIER	C. DA BANHA LEBLON	SENDAS CENTRO	SENDAS MÉIER	BOULEVARD VILA ISABEL	FREEWAY BARRA	CARREFOUR BARRA	HORT CEASA LEBLON	HORT CEASA HUMAITÁ
Abobora — Kg	22,00	26,00	32,00	—	40,00	35,00	35,00	32,00	30,00	40,00	40,00	32,00
Batata-doce — Kg	40,00	60,00	62,00	68,00	65,00	78,00	78,00	60,00	45,00	91,00	65,00	50,00
Batata-inglesa — Kg	47,00	35,00	58,00	28,00	57,00	56,00	56,00	43,00	45,00	60,00	57,00	45,00
Abobrinha — Kg	35,00	45,00	43,00	46,00	39,00	50,00	52,00	46,00	35,00	52,00	39,00	38,00
Aipim — Kg	58,00	60,00	60,00	66,00	65,00	55,00	60,00	65,00	48,00	80,00	65,00	50,00
Beterraba — Kg	40,00	40,00	40,00	58,00	55,00	56,00	58,00	40,00	35,00	62,00	40,00	40,00
Berinjela — Kg	40,00	40,00	40,00	68,00	58,00	52,00	40,00	40,00	40,00	60,00	40,00	40,00
Repolho — Kg	12,00	14,00	16,00	12,00	12,00	19,00	20,00	16,00	14,00	20,00	20,00	15,00
Alho — Kg	1.050,00	1.050,00	1.050,00	980,00	980,00	1.110,00	1.050,00	1.050,00	900,00	1.200,00	980,00	1.000,00
Alface — pé	16,00	48,00	30,00	30,00	22,00	25,00	36,00	23,00	25,00	54,00	20,00	15,00
Chicorea — pé	10,00	32,00	32,00	—	16,00	—	28,00	32,00	18,00	30,00	60,00	50,00
Couve-flor — cabeça	—	110,00	110,00	88,00	110,00	—	80,00	—	95,00	115,00	80,00	80,00
Alcachofra — unidade	135,00	165,00	158,00	—	—	—	—	158,00	188,00	169,00	150,00	200,00
Couve — molho	10,00	15,00	15,00	16,00	16,00	15,00	15,00	15,00	15,00	33,00	15,00	15,00
Agrião — molho	10,00	30,00	15,00	16,00	16,00	15,00	15,00	30,00	15,00	33,00	50,00	50,00
Espinafre — molho	15,00	30,00	27,00	25,00	25,00	23,00	25,00	27,00	15,00	33,00	15,00	20,00
Laranja-pêra — dz	38,00	45,00	40,00	38,00	58,00	65,00	55,00	40,00	52,00	60,00	40,00	70,00
Banana-prata — dz/Kg	52,00 Kg	65,00 Kg	65,00	78,00 Kg	80,00	70,00	70,00	65,00 Kg	58,00	98,00	60,00	40,00
Banana-dagua — dz/Kg	44,00 Kg	55,00 Kg	48,00	48,00 Kg	50,00	46,00	48,00	48,00 Kg	43,00	98,00	40,00	40,00
Coco seco — Kg	148,00	148,00	148,00	170,00	170,00	148,00	148,00	148,00	105,00	143,00	160,00	200,00
Maçã — Kg	340,00	350,00	350,00	360,00	380,00	360,00	360,00	350,00	295,00	350,00	295,00	320,00
TOTAL	2.162,00	2.463,00	2.439,00	2.195,00	2.314,00	2.278,00	2.329,00	2.328,00	2.116,00	2.881,00	2.331,00	2.410,00
FALTAS	- 1 prod.	0 prod.	0 prod.	—3 prods	— 1 prod	— 3 prod	— 1 prod.	— 1 prod.	0 prop	0 prod	0 prod	0 prod
	no total de	—	—	no total	no total de	no total de	no total de	no total de	—	—	—	—
	80,00	—	—	175,00	135,00	233,00	135,00	80,00	—	—	—	—

Disco, Rua do Riachuelo, 194 a 202 (Centro), Largo do Machado, 19 (em frente ao metrô) e Voluntários da Pátria, 224 (Botafogo), **Casas da Banha**, Dias da Cruz, 579 (Méier) e Bartolomeu Mitre, 705 (Leblon), **Sendas**, Rua Riachuelo, 220 (Centro) e Dias da Cruz, 371 (Méier); **Boulevard**, Maxwell, 300 (Vila Isabel), **Freeway**, Av. das Américas, 2000 (Barra), **Carrefour**, Km 6 da Rio—Santos (Barra), Hortomercado **Ceasa**, Gilberto Cardoso s/nº (Leblon) e Voluntários da Pátria, 466 (Humaitá). **Obs.: Laranja-pêra 5kg — cerca de 30 frutas (Carrefour e Freeway)**

PREPARE-SE PARA OS GRANDES FERIADOS

Faltam alguns dias ainda para os próximos feriados, mas se você é organizada, não vai querer deixar para a última hora, todos os preparativos. Comece por organizar a cozinha. Congele pratos que podem ser embalados sem problemas e transportados de carro, de um lado para outro (se você tem casa fora ou vai passar o dia na praia, ou com amigos). As receitas foram testadas pela professora de congelamento Cristina Fonseca. Não há o que errar.

Pudim de Peixe

Ingredientes: Um quilo de peixe (viola ou cação), um quilo de tomates, seis ovos, uma cebola, uma colher de farinha de trigo.

Modo de Preparar: Refogue o peixe e deixe cozinhar até a água secar. Adicione os tomates picados (pelados) e cozinhe mais um pouco. Retire do fogo e resfrie (colocando dentro de um banho-maria de água gelada). Depois de frio, junte os ovos, a farinha e mexa bem. Asse em forma de cone no meio, untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Esfrie, embale bem, rotule e congele. Para descongelar, passe do **freezer** para a geladeira (de véspera). Desenforme na hora de servir e acompanhe com salada, coberto de maionese ou outro molho de sua preferência.

Rolinhos de Frango e Mozarela

Ingredientes: um peito de frango (grande, com osso), uma cebola picada, duas colheres (de sopa) de salsa picada, três tomates sem peles e sem sementes, sal, pimenta-do-reino, uma colher (de sopa) rasa de farinha de trigo, 300g de mozarela em fatias grossas.

Modo de preparar: Coloque o peito, cebola, salsa, tomate, sal e pimenta em uma panela e encha de água até cobrir o frango. Leve ao fogo e deixe o frango amaciar e o caldo reduzir. Retire, esfrie rapidamente e desfie. Engrosse o molho que sobrou na panela com a farinha de trigo, esfrie e reserve. Coloque um pouco de frango no centro de cada fatia de mozarela e enrole como se fosse uma panqueca. Arrume em uma bandeja de alumínio, uma ao lado da outra. Jogue o molho por cima. Embale em sacos plásticos de onde retirou todo o ar, rotule e congele. Para descongelar, retire da embalagem, coloque no forno ainda frio e deixe ficar até o queijo derreter. Sirva em seguida.

Rosca Festiva

Ingredientes: Dois tabletes de fermento fresco (15g cada um), passas e frutas cristalizadas, um copo de leite morno, duas colheres (de sopa) de açúcar, duas colheres (de sopa) de óleo, três gemas, uma colher (de café) de sal, quatro xícaras de farinha de trigo.

Modo de Preparar: Desmanche o fermento no leite morno, junte todos os outros ingredientes, deixando a farinha por último. Amasse bem e coloque a massa para descansar durante uma hora. Abra com o rolo de pastel, dando o formato de um triângulo. Espalhe duas colheres de açúcar, misturadas com duas colheres de manteiga. Espalhe por cima as frutas cristalizadas bem picadinhas e as passas. Se quiser, polvilhe com canela. Enrole como para rocambole e corte em cinco pedaços. Unte uma forma com cone ao centro e coloque os pedaços de pé. Deixe descansar mais 20 minutos. Asse 1/2 hora mais ou menos, em forno quente. Depois de pronta, ainda quente, despeje uma calda feita com:

Ingredientes: Uma xícara de leite, uma xícara de açúcar, uma pitada de canela, uma colher (de café) de baunilha.

Modo de Preparar: Ferva todos os ingredientes juntos até formar uma calda. Despeje sobre a rosca assim que ela sair do forno. Espere esfriar para embalar em saco plástico sem ar. Congele. Para descongelar basta tirar do **freezer** algumas horas antes de servir e esperar voltar à temperatura ambiente.

CONCURSO DE OUTUBRO TRIUNFA O ALHO PORRO

De início, chegaram poucas receitas. Depois do sucesso que foi a escolha dos **champignons**, responsáveis, como tema, por estimularem de maneira feliz a imaginação dos leitores, estes pareciam desanimados. Aipo e alho porro, ao que se podia julgar, pouco entusiasmavam.

Esta semana, porém, choveram receitas. A dupla já ultrapassou em número de receitas os cogumelos. Sendo que o alho porro — legume, em geral, pouco usado — parece muito mais cotado que o aipo.

Das receitas mandadas algumas parecem excelentes. Depois de selecionadas serão — como nos concursos anteriores — testadas na cozinha experimental do Clube Gourmet, de José Hugo Celidônio. O vencedor terá direito a jantar em um restaurante da cidade, **menu** especialmente escolhido por Apicius.

ESPORTE

O futebol de domingo analisado por João Saldanha todas as segundas

DRINQUES

PARA QUANDO O VERÃO CHEGAR

Prepare-se para o verão que se aproxima, testando, agora, a beleza e o sabor dos longos drinques de verão. E, quando o calor chegar, saboreie as suas receitas preferidas em tardes quentes, amenizadas pelo frescor das bebidas geladas. Todas nacionais.

Essas bebidas de verão invariavelmente são servidas com gelo moído, picado ou mesmo em pedrinhas, e toda e qualquer decoração ou guarnição será bem-vinda. Todas as outras sadias são permitidas desde as flores de azaléia ou buganvília colhidas em vasos ou trepadeiras caseiras, até os minúsculos guarda-sóis japoneses comprados durante uma viagem e que ficam lindos espetados em uma rodela de abacaxi. As frutas, é claro, são muito usadas, elas dão sabor especial aos coquetéis. Você pode usar sucos industrializados ou empregar sucos frescos, feitos na hora. Tudo depende de disponibilidade, tempo. A escolha é sua.

Americano

Ingredientes: Uma dose de Campari, uma dose de vermute doce, e soda para completar.

Modo de Preparar: Coloque as bebidas em um copo grande, encha com cubos de gelo e complete com soda. Enfeite com uma rodela de limão ou laranja, como preferir.

Geladinho de Limão

Ingredientes: Uma dose de creme de menta, uma dose de Pernod, uma dose de vodca e limonada.

Modo de Preparar: Coloque as bebidas alcoólicas dentro da coqueteleira, complete com gelo picado e bata bem. Derrame dentro de copos altos, até a metade, completando o restante do copo com limonada. Enfeite com uma casquinha enrolada de limão (pendurada como uma serpentina) e um galhinho de hortelã, fresco.

Dia de Festa

Ingredientes: Um abacaxi, oito bananas, dez laranjas, 16 cerejas, dez metades de pêssegos em calda (ou oito pêssegos frescos), vinte uvas, 1/2 melão maduro, três mangas maduras, uma fatia de melancia, dois cálices de aniz, dois cálices de conhaque, uma garrafa de vinho moscatel, dois copos de vinho branco (pode ser espumante), três garrafas de água mineral com gás, um litro de água gelada, gelo moído, 1/2 kg de açúcar.

Modo de Preparar: Vamos dizer que esta bebida seja uma espécie de ponche, já que os ingredientes são semelhantes. A maneira de preparar também é semelhante. Descasque as frutas, retire os caroços, corte em pedacinhos pequenos. Coloque dentro de uma vasilha de vidro, grande e deixe as frutas ficarem em infusão, de um dia para o outro, misturadas com o açúcar, o aniz, o conhaque, o moscatel. Coloque em um lugar abrigado, de preferência na geladeira. Na hora de servir, acrescente os ingredientes restantes. Sirva imediatamente retirando com uma concha ou com o auxílio de um jarro.

Mistura Saborosa

Ingredientes: 1/2 cálice de curação, um cálice de vinho do Porto, 1/2 cálice de Marrasquino, uma colher (de chá) de açúcar, gelo moído, abacaxi cortado em pedacinhos.

Modo de Preparar: Encha até a metade com o gelo moído, junte as bebidas e o açúcar. Agite fortemente. Sirva em copos onde já foi colocada uma porção de gelo moído e pedacinhos de abacaxi.

Mulatinho

Ingredientes: Uma barra pequena de chocolate meio amargo ralado, 200 g de creme de leite fresco, três gemas, açúcar o quanto baste, dois cálices de licor de cacau, três claras batidas em neve.

Modo de Preparar: Derreta o chocolate em banho-maria, junte as gemas já desfeitas, sem deixar cozinhar (fora do fogo, e com o chocolate já quase frio). Mexa bem. Junte o creme gelado e o açúcar a gosto. Bata bem (na batedeira, se não tiver equipamento apropriado ou no liquidificador). Junte com cuidado, mexendo bem, as claras em neve e o licor de cacau. Sirva ultragelado em copos altos. Se gostar, polvilhe com uma leve camada de canela em pó, ou cacau em pó.

Baianinho

Ingredientes: Uma dose de rum, meio copo de suco de abacaxi, meio copo de suco de coco, gelo picado o quanto baste, açúcar a gosto, duas colheres de creme de leite batido.

Modo de Preparar: Bata os sucos com o gelo e o rum (no liquidificador). Derrame nos copos, enfeite com o creme batido com um pouquinho de açúcar e pedacinhos de abacaxi cortado.

New York, New York

Ingredientes: Um cálice de vodca, uma colher (de chá) cheia de açúcar, meio copo de suco de laranja, duas colheres (de chá) de licor feito à base de laranja, gelo picado.

Modo de Preparar: Bata todos os ingredientes na coqueteleira. Coloque no copo e, se necessário, acrescente mais gelo. Enfeite com uma rodela de laranja espetada com uma cereja.

ENRIQUEÇA O SEU VOCABULÁRIO GASTRONÔMICO

PODE parecer óbvio para quem cozinha, mas os principiantes às vezes esbarram em termos culinários, vamos dizer técnicos, que os fazem parar no meio de uma receita e buscar num dicionário a explicação exata daquela palavra. Hoje vamos dar apenas um pequeno glossário das mais usadas. Com o tempo, enriquecer o vocabulário gastronômico torna-se quase um jogo. E divertido.

Aferventar: Jogar rapidamente o alimento dentro de uma panela com água fervendo. É diferente de escaldar quando a água fervendo é jogada em cima do alimento.

Amassar: Depois de misturar todos os ingredientes, usam-se as mãos em movimentos de abrir e fechar, trabalhando a mistura até transformá-la em um volume uniforme, sem grumos, pronto para ser empregado.

Banho-Maria: Para começar não se trata de banhar os alimentos. É um sistema de cozimento em que a panela com o alimento é colocada dentro de outra panela com água (bem maior, é claro) e só então vai para o fogo. O alimento cozinha com o calor da água quente. Pode ser feito no fogo ou no forno. Deve-se tomar cuidado apenas para a água não pular dentro da panela, alterando a qualidade e o sabor do alimento. O banho-maria pode também ser "dado" ao contrário. Isto é, ao invés de água quente, usar-se água bem gelada, até mesmo com pedras de gelo. Esse é o processo usado para resfriar alimentos que vão ser congelados.

Clara em Neve Firme: — Ou em castelo como dizem os portugueses. As claras são colocadas dentro de uma vasilha e batidas, à mão ou na batedeira, até ficarem branquinhas (perdem a transparência) e firmes. Para verificar o ponto certo, vira-se a tigela. Se as claras não escorregarem, estão no ponto certo. Se começarem a escorrer pelas bordas, bata mais algum tempo.

Corar: Usa-se para carnes, aves, assados em geral (massas, etc.). Elas não ficam enrubescidas, de faces coradas; adquirem, isso sim, uma coloração dourada, puxando para o castanho, o que indica que, por fora, o assado, bolo, torta, ou outro qualquer alimento, está no ponto ideal. É a mesma coisa que dourar, mas não tem nada a ver com **doré** que é um outro processo no qual se envolve o alimento em farinha de trigo e ovos, antes de fritar em gordura bem quente. Para deixar a carne ficar bem coradinha, acrescentar uma colherinha de açúcar ao molho. Deixe derreter e adquirir um tom castanho e depois esfregue a carne nesse molho.

Flambar: É de "maravilhoso efeito dramático", quando realizado à frente de convidados ou no meio de um restaurante. Para flambar algum alimento, coloca-se um poco de bebida alcoólica (previamente aquecida) sobre o alimento, deixando derramar para dentro da frigideira. Aproxima-se um fósforo e está pronto um belo espetáculo. Para adultos e crianças.

Galantina: É uma gelatina salgada onde entram como ingredientes legumes e carnes. Serve-se como entrada. É mais bonito do que gostoso. Os franceses fazem muito bem e têm receitas deliciosas.

Gratinar: Levar ao fogo um prato qualquer coberto com creme e polvilhado com queijo parmesão ou outro. Quando o queijo derrete ou o creme adquire um dourado bonito, o prato está pronto.

Jardineira: São vegetais variados arrumados em um prato ou servidos como acompanhamentos de assados.

Macedônia: Vegetais ou frutas variadas cortadas do mesmo feitio. Pode-se fazer uma liga com gelatina, misturando os ingredientes e depois desenformar.

Pelar: Retirar as peles de alimentos como o tomate, por exemplo. Para isso mergulha-se rapidamente em água quente, ou passa-se ligeiramente sobre uma chama. Usa-se esse mesmo processo para pelar também pimentões.

Polvilhar: Espalhar farinha, canela, açúcar ou qualquer outro ingrediente em pó, sobre alimentos ou assadeiras e formas.

Refogar: Fritar em óleo quente cebolas e alhos, carnes, frangos, etc., cortados em pedaços e deixar tomar gosto, formando um molhinho, onde finalmente serão cozidos.

Sovar: Bater para valer com a massa (geralmente de pão), já pronta, sobre uma superfície de mármore ou madeira, até formar bolhas.

Vinha d'alhos: Uma mistura de temperos e condimentos à base de vinho (ou vinagre, ou limão), alho, cebola, sal, louro, pimenta e outros. É usada para dar gosto a carnes em geral. Prepara-se a vinha d'alhos à qual se junta as carnes, de véspera.